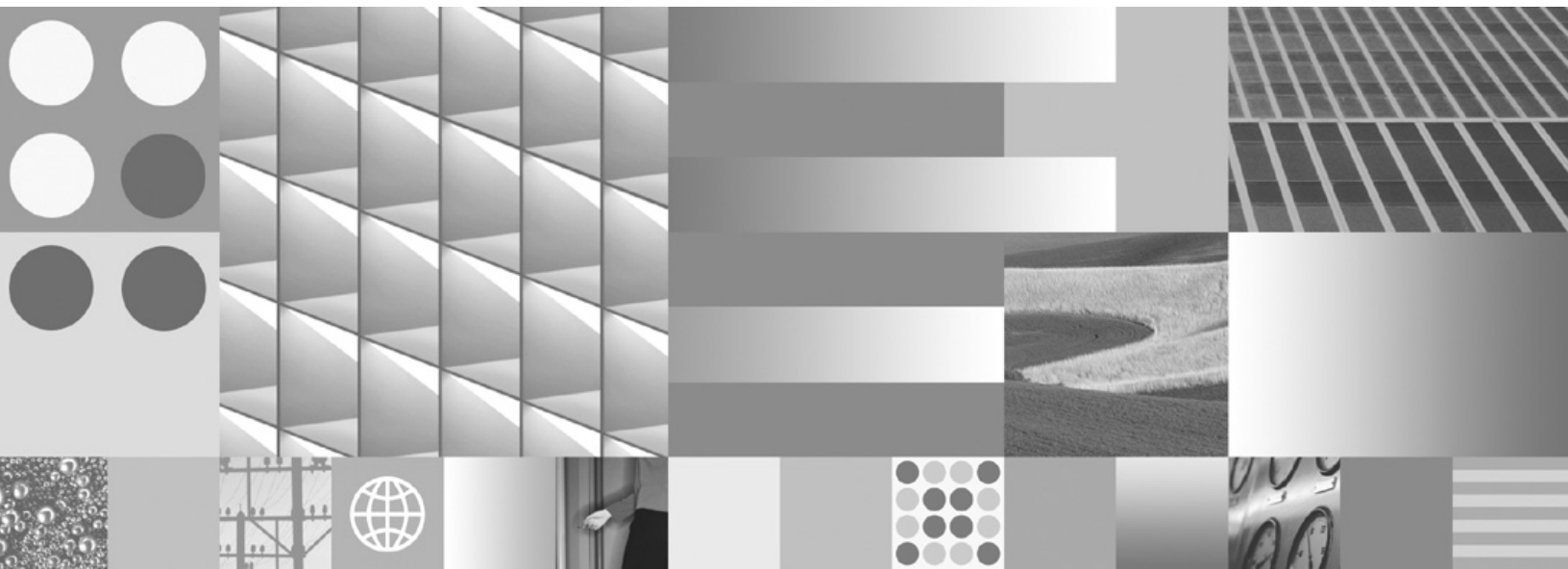


Administrar Enterprise Search



Administrar Enterprise Search

Nota

Antes de utilizar as informações contidas nesta publicação, bem como o produto a que se referem, certifique-se de que lê as informações gerais incluídas na secção "Informações especiais e marcas comerciais" na página 405.

Terceira Edição (Novembro de 2006)

Este documento contém informações de propriedade da IBM. É fornecido em conformidade com um acordo de licença e está protegido por leis de direitos de autor. As informações contidas nesta publicação não incluem quaisquer garantias do produto nem quaisquer declarações fornecidas neste manual devem ser interpretadas como tal.

Pode encomendar publicações da IBM online ou através do representante IBM local:

- Para encomendar publicações online, avance para o IBM Publications Center em www.ibm.com/shop/publications/order.
- Para encontrar o representante IBM local, avance para o IBM Directory of Worldwide Contacts em www.ibm.com/planetwide.

Quando envia informações para a IBM, está a conceder à IBM um direito não exclusivo de utilizar ou distribuir as informações por qualquer meio que considere apropriado sem incorrer em qualquer obrigação para com o utilizador.

© Copyright International Business Machines Corporation 2004, 2006. Todos os direitos reservados.

Índice

O que é Enterprise Search? 1

Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search	2
Descrição geral dos componentes de Enterprise Search	3
Ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search	4
Analisadores de Enterprise Search	5
Índices remissivos de Enterprise Search	7
Servidores de procura para Enterprise Search	9
Consola de administração de Enterprise Search	10
Supervisionar um sistema Enterprise Search	10
Ficheiros de registo de Enterprise Search	11
Personalização de Enterprise Search	11
Aplicação de procura de exemplo para Enterprise Search	12
Fluxo de dados de Enterprise Search	13

Administração do sistema Enterprise Search 17

Iniciar sessão na consola administrativa	21
Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor único	22
Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor múltiplo	23
Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search	26
Alterar número de porta no sistema Enterprise Search	27

Colecções do Enterprise Search. 29

Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção	29
Criar uma colecção utilizando a vista Colecções	31
Editar uma colecção	32
Eliminar uma colecção.	34

Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search 35

Criar uma ferramenta de sequências de hiperligações	37
Editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações	38
Editar um espaço de sequência de hiperligações	39
Eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações	40
Marcações de ferramentas de sequências de hiperligações	40
Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition	41
Acesso em modo directo aos repositórios WebSphere II Content Edition	43

Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition	44
Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	47
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	49
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	50
Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2	51
Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2	54
Pesquisar bases de dados DB2 num servidor de origens de dados clássico.	56
Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 Content Manager	56
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2	58
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager.	60
Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager.	62
Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server.	65
Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC	66
Ferramentas de sequências de hiperligações NNTP	68
Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes	69
Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino	72
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino	73
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino.	76
Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOIP	77
Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino	79
Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace	80
Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX	85
ferramentas de sequências de hiperligações da Web	86
Configuração do agente do utilizador	87

Como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o protocolo Robots Exclusion	88
Suporte de JavaScript	90
Regras para limitar o espaço de sequência de hiperligações da Web	91
Testar ligações de URL com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web	95
Nova pesquisa de definições de intervalo na ferramenta de sequências da Web	96
Opções para visitar URLs com a ferramenta de sequências de hiperligações	96
Como a ferramenta de sequências de hiperligações processa páginas de erros esporádicos	97
Suporte para pesquisa de sítios da Web protegidos.	99
Os sítios da Web que são servidos por servidores proxy	101
Administração de cookie	102
Configuração do espaço global da sequência de hiperligações da Web.	104
Directivas para não seguir ou não indexar.	106
Substituir directivas para não seguir ou não indexar em páginas da Web	106
Configurar a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza para documentos pesquisados	107
Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management	109
Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	111
Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal	113
Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows	114
Configurar suporte para aplicações de Data Listener	116
Suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações personalizados	117
Suporte para pesquisa de ficheiros de arquivo	119
Formatos URI num índice do Enterprise Search	120

Administração do analisador de Enterprise Search 131

Trabalhar com categorias	132
Categorias baseadas em regras	132
Árvores de categorias	134
Seleccionar o tipo de categorização	135
Configurar categorias.	136
Trabalhar com campos de procura XML	137
Campos de procura de XML	138
Correlacionar elementos de XML com campos de procura	138
Trabalhar com campos de procura de HTML	141
Campos de procura de HTML.	141
Correlacionar elementos de metadados HTML para procurar campos	142
Processamento de texto personalizado	144
Adicionar motores de análise de texto ao sistema	145

Associar um motor de análise de texto a uma colecção	146
Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum	147
Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice	148
Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional	149
Configurar módulos para o serviço de analisador	150
Activar a análise avançada para termos compostos	151
Activar suporte para procura de XML nativa	152

Deteção do formato do documento para o Enterprise Search 153

Tipos de documentos predefinidos suportados	154
Tipos de documentos associados a analisadores da colecção e analisadores Stellent	154
Associar tipos de documentos a um analisador de colecções	155
Regras do serviço do analisador da colecção predefinida	157
Associar tipos de documentos a um analisador Stellent	157

Suporte de idiomas e páginas de códigos para o Enterprise Search . . . 161

Deteção automática de idiomas	162
Deteção automática de páginas de códigos	163
Análise linguística de documentos em chinês, japonês e coreano	164
Segmentação n-grama	164
Remover espaço em branco do texto.	165

Administração de índices do Enterprise Search 167

Marcar criações de índices	168
Alterar marcação de índice	169
Activar e desactivar as marcações de índices	169
Configurar criações de índices concorrentes	170
Opções que influenciam a vista passível de ser procurada do índice	171
Opções indexadas para procurar documentos	172
Caracteres globais em consultas	176
Âmbitos	180
Configurar âmbitos	181
URIs resumidos	182
Resumir URIs nos resultados da procura	183
Remover URIs do índice.	184

Administração do servidor da procura para o Enterprise Search 185

Caches de procura.	186
Configurar uma cache de procura	186
Dicionários de sinónimos personalizados	187
Adicionar dicionários de sinónimos ao sistema	188
Utilizar um dicionário de sinónimos com uma colecção	189
Dicionários de palavras de paragem personalizados	189

Adicionar dicionários de palavras de paragem ao sistema	190
Utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma colecção	191
Resumo dinâmico	191
Personalizar resumos de documentos na consola administrativa	192
Personalizar resumos de documentos editando propriedades	193
Trabalhar com ligações rápidas	193
Ligações rápidas	194
Configurar ligações rápidas	194

Classificar documentos no Enterprise Search 197

Classificação baseada em texto	197
Classificação estática	198
Restaurar valores predefinidos para a classificação de documentos estática	198
Personalizar dicionários de palavras hierárquicas	200
Adicionar dicionários de palavras hierárquicas ao sistema	201
Utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma colecção	202
Classificação de documentos baseada em padrões de URI	202
Influenciar as pontuações dos documentos que correspondem aos padrões de URI	203
Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas	204
Correlacionar campos com classes hierárquicas	206
Configurar factores hierárquicos para classe hierárquicas	207
Valores de classe hierárquica predefinidos	208

Aplicações de procura para o Enterprise Search 211

Associar aplicações de procura a colecções	212
Funções da aplicação de procura de exemplo	212
Propriedades da aplicação de procura	214
Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo	227
Personalizar aplicações de procura	228
Clonar a aplicação de procura de exemplo	230
Aceder a aplicações de procura	231
Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)	232

Origens externas do Enterprise Search 235

Adicionar origens externas ao sistema	235
Associar aplicações de procura a origens externas	238

Segurança do Enterprise Search 239

Segurança da instalação	240
Autenticação versus controlo de acesso	241
Funções administrativas	242
Configurar utilizadores administrativos	243
Segurança de nível de colecção	244

Análise de documentos duplicados	244
Identificadores da aplicação de procura	244
Segurança de nível de documento	245
Pré e pós-filtragem de resultados da procura	246
Validação por tokens de segurança armazenados	247
Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas	249
Análise de texto âncora	256
Activar a segurança para o Enterprise Search	258
Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server	259
Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único	260
Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores	261
Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança	263
Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos	269
Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino .	269
Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows	274
Desactivar a segurança para o Enterprise Search	276
Desactivar a segurança para uma aplicação empresarial no WebSphere Application Server .	276
Desactivar a segurança de nível de documento	278
Desactivar a segurança para resultados de procura resumidos	279

Integração do Enterprise Search no WebSphere Portal 281

Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal	282
Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1	283
Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 5.1 para utilizar o Enterprise Search	286
Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 5.1	288
Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6	289
Configurar o Search Center do WebSphere Portal versão 6 para o Enterprise Search	292
Configurar a barra Search do WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search	294
Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 6	296

Migração do WebSphere Portal para Enterprise Search 297

Migrar uma colecção do WebSphere Portal	297
Definições de colecções migradas	299
Ficheiro de registo do assistente de migração	300

Iniciar e parar um sistema Enterprise Search 301

Iniciar um sistema Enterprise Search	301
Parar um sistema Enterprise Search	304
Controlar quais os componentes iniciados ou parados	306
Administrar os servidores de procura no modo autónomo	307

Supervisionar a actividade de Enterprise Search 309

Calcular o número de documentos numa colecção	309
Supervisionar uma colecção	310
Visualizar detalhes sobre um URI.	311
Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações	312
Visualizar detalhes sobre a actividade de ferramentas de sequências de hiperligações da Web	314
Detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web	315
Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.	316
Velocidade da pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web	317
Criar relatórios de ferramentas de sequências de hiperligações da Web.	318
Códigos de estado de HTTP devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações da Web	319
Supervisionar o analisador	324
Supervisionar a actividade do índice para uma colecção	325
Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search	326
Supervisionar os servidores de procura.	327
Supervisionar Data Listener	328
Rastreo de documentos	329
Configurar ficheiros de registo para controlo de documentos	330
Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte.	330
Visualizar ficheiros de registo sobre documentos desactivados.	332

Ficheiros de registo e alertas de Enterprise Search 333

Alertas	333
Configurar alertas ao nível da colecção	334
Configurar alertas ao nível do sistema	336
Configurar ficheiros de registo	336
Configurar informações de servidor SMTP	338
Receber correio electrónico sobre mensagens registadas	339
Visualizar ficheiros de registo	341

Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search . . . 343

Efectuar a cópia de segurança do sistema Enterprise Search	344
Restaurar o sistema Enterprise Search	345

Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search . . . 347

Sensibilidade a maiúsculas e minúsculas no Enterprise Search. . . 383

Documentação de Enterprise Search 385

Acessibilidade do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition 387

Glossário de termos para Enterprise Search 389

Aceder a informações sobre o Content Management e Discovery . . . 403

Fornecer comentários sobre a documentação . . .	403
Contactar a IBM	404

Informações especiais e marcas comerciais 405

Informações especiais.	405
Marcas comerciais.	407

Índice Remissivo. 409

O que é Enterprise Search?

Um sistema de Enterprise Search fornece vastas capacidades para procurar qualquer número de origens de dados estruturadas ou não estruturadas com uma única consulta. Tempos de resposta a consultas rápidos e um conjunto de resultados consolidado e classificado que se baseia na análise extensiva do texto permitem-lhe não apenas localizar documentos do seu interesse, como também extrair significado do conteúdo do documento.

IBM OmniFind Enterprise Edition é o novo nome para o IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, um nome que continuará a ver no produto e na documentação enquanto efectua a alteração.

Os componentes do Enterprise Search, que são instalados com o OmniFind Enterprise Edition, recolhem informações em toda a empresa. Executando uma consulta num navegador da Web, pode procurar bases de dados locais e remotas, sistemas de colaboração, sistemas de gestão de conteúdos, sistemas de ficheiros e sítios da Web internos e externos ao mesmo tempo.

Concebido para integrar-se continuamente com os sistemas existentes, um sistema de Enterprise Search trata da logística necessária para recolher dados de diversas origens e indexar os dados para obtenção rápida. Aplicando análise linguística e outros tipos de análises aos dados, o Enterprise Search pode fornecer resultados da procura altamente relevantes. Não é necessário aprender a lidar com diferente interfaces para procurar vários tipos de repositórios.

Pode adicionar suporte para procurar origens de dados que não pretende incluir num índice remissivo de Enterprise Search. Com a capacidade de procura federada do Enterprise Search, pode procurar essas origens externas ao mesmo tempo que procura origens de dados indexadas.

Qualidade da procura

Para assegurar que os utilizadores encontram as informações que procuram, o OmniFind Enterprise Edition suporta a IBM Unstructured Information Management Architecture (UIMA). A UIMA é um contexto aberto que define uma interface padrão comum para análise de texto. Com a análise semântica extensiva, o Enterprise Search pode identificar conceitos, significados latentes, relações, factos e outros dados relevantes que ficam muitas vezes ocultos no texto não estruturado. As informações extraídas durante a análise podem ser utilizadas para melhorar a qualidade dos resultados da procura, ou podem ser utilizadas para melhorar a qualidade de outras aplicações, tais como informações empresariais e exploração de dados.

Segurança

A segurança é um elemento integrante de Enterprise Search. Apenas os utilizadores autorizados a gerirem o sistema o podem fazer. Com os mecanismos de segurança disponíveis no IBM WebSphere Application Server, pode configurar funções administrativas e controlar quais os utilizadores cujo acesso a várias funções administrativas é permitido.

Também pode especificar opções para associar tokens de segurança a dados à medida que estes são recolhidos. Se as aplicações de procura permitirem segurança, pode utilizar esses tokens, que são armazenados com documentos no índice remissivo, para fazer cumprir controlos de acesso e assegurar que apenas os utilizadores que tenham as credenciais adequadas podem consultar os dados e ver os resultados da procura.

Para determinados tipos de origens de dados, pode configurar opções para validar as credenciais de um início de sessão de um utilizador com controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta. Esta camada extra assegura que os privilégios de um utilizador são validados em tempo real com as origens de dados nativas. Esta opção pode proteger contra ocorrências em que as credenciais de um utilizador são alteradas após a indexação de um documento e dos respectivos tokens de segurança.

Conceitos relacionados

Segurança de Enterprise Search

“Descrição geral dos componentes de Enterprise Search” na página 3

Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Referências relacionadas

“Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search”

O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search

O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Após instalar o IBM OmniFind Enterprise Edition, pode iniciar a recolha de dados a partir dos seguintes tipos de origens de dados:

- Tipos de item do IBM DB2 Content Manager (documentos, recursos e itens)
- Bases de dados do IBM DB2 Universal Database (DB2 UDB)
- Bases de dados IBM Domino Document Manager (antigo Domino.Doc)
- Bases de dados do IBM Lotus Notes
- Bases de dados do IBM Lotus QuickPlace
- Repositórios do IBM WebSphere Information Integrator Content Edition: classes de item de Documentum, FileNet Panagon Content Services, FileNet P8 Content Manager, Hummingbird Document Management (DM), Microsoft SharePoint, OpenText Livelink e Portal Document Manager (PDM)
- Tabelas de nomes alternativos do IBM WebSphere Information Integrator para muitos tipos de bases de dados, incluindo a IBM DB2 UDB for z/OS, IBM Informix, Microsoft SQL Server, Oracle e Sybase
- Sítios IBM WebSphere Portal
- Sítios de IBM Workplace Web Content Management

- Pastas públicas do Microsoft Exchange Server
- Bases de dados do Microsoft SQL Server
- Sistemas de ficheiros do Microsoft Windows
- Grupos de discussão Network news transfer protocol (NNTP)
- Bases de dados da Oracle
- Sistemas de ficheiros do UNIX
- Sítios da Web na Internet ou na intranet

Também pode adicionar suporte para procurar os seguintes tipos de origens externas sem adicionar documentos destas origens ao índice remissivo do Enterprise Search:

- Bases de dados que suportam o protocolo Java database connectivity (JDBC) (apenas sistemas de bases de dados DB2 UDB e Oracle). É criada uma origem externa separada para cada tabela que activar para a pesquisa.
- Servidores de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP). É criada uma origem externa por cada servidor de LDAP.

Para obter as informações mais recentes sobre tipos de dados suportados e as versões de produto suportadas, consulte a página de requisitos do sistema no sítio da Web OmniFind Enterprise Edition Support.

Conceitos relacionados

Origens externas do Enterprise Search

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition interagem intimamente para assegurar o fluxo de dados através do sistema.

Descrição geral dos componentes de Enterprise Search

Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

Uma *coleção* de Enterprise Search representa o conjunto de origens que os utilizadores podem procurar com uma única consulta. Quando se cria uma coleção, especifica-se quais as origens que pretende incluir e configuram-se opções para a forma como os utilizadores podem procurar os dados indexados.

Pode criar múltiplas coleções, e cada coleção pode conter dados de uma variedade de origens de dados. Por exemplo, pode criar uma coleção que inclua documentos de bases de dados da IBM DB2 Universal Database, IBM Lotus Notes, e IBM DB2 Content Manager. Quando os utilizadores efectuem uma procura nesta coleção, os resultados da procura poderão potencialmente incluir documentos de cada uma destas origens de dados.

O suporte para pesquisa federada permite aos utilizadores procurarem mais de uma coleção com uma única pesquisa. Os resultados da procura incluem potencialmente documentos de todas as coleções e origens externas no sistema de Enterprise Search.

Criar e administrar uma coleção envolve as seguintes actividades:

Recolher dados

Os componentes da *ferramenta de sequências de hiperligações* recolhem

documentos de origens de dados, tanto continuamente como de acordo com um programa especificado pelo utilizador. A pesquisa frequente assegura que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes.

Analisar dados

Os componentes do *analizador* extraem texto de documentos e efectuam análises linguísticas e outros tipos de análise em cada documento que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa. As análises de conteúdo detalhadas melhoram o desempenho dos resultados da procura.

Indexar dados

Os componentes do *índice remissivo* são executados numa base regular programada para adicionarem informações sobre documentos novos e modificados ao índice remissivo. Os componentes do índice remissivo também executam uma análise global dos documentos numa colecção para melhorarem a qualidade dos resultados da procura.

Procurar dados

Os componentes da *procura* procuram o índice remissivo e trabalham com as aplicações de procura para processarem pedidos de procura e devolverem resultados de procura.

Outros componentes WebSphere Information Integrator OmniFind Edition permitem-lhe especificar preferências de segurança, supervisionar a actividade do sistema e resolver problemas que ocorram. O produto também fornece uma aplicação de procura de amostra funcional que pode utilizar como modelo para criação de aplicações de procura próprias.

Conceitos relacionados

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search

Administração do analisador do Enterprise Search

Administração de índices do Enterprise Search

Administração do servidor de procura para o Enterprise Search

Ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search

As ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search recolhem documentos de origens de dados de forma a que os documentos possam ser analisados, indexados e procurados.

O componente da ferramenta de sequências de hiperligações que é fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition tem as seguintes funções:

- Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações, os processos de *identificação* encontram informações sobre as origens disponíveis para serem pesquisadas, tais como os nomes de todas as vistas e pastas de uma base de dados do Lotus Notes ou os nomes de todos os sistemas de ficheiros num servidor UNIX.

- Depois de seleccionar as origens que pretende pesquisar e iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações, os componentes da ferramenta de sequências de hiperligações recolhem dados das origens de forma a que os dados possam ser analisados e indexados.

Uma única colecção pode ter múltiplas ferramentas de sequências de hiperligações, e cada ferramenta de sequências de hiperligações é desenhada para recolher dados de um determinado tipo de origem de dados. Por exemplo, pode criar três ferramentas de sequências de hiperligações para combinar dados de sistemas de ficheiros, de bases de dados doNotes e de bases de dados relacionais na mesma colecção. Ou, pode criar várias ferramentas de sequências de hiperligações do mesmo tipo e definir diferentes programas de pesquisa para as ferramentas de acordo com a frequência de alterações aos dados que estão a ser pesquisados por cada ferramenta de sequências de hiperligações.

Após iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta funciona continuamente. Pode especificar quais os Uniform Resource Locator (URLs) que pretende pesquisar e a ferramenta de sequências de hiperligações volta periodicamente para procurar dados novos ou modificados. Pode iniciar ou parar manualmente outros tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, ou pode definir programas de pesquisa. Se programar uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica quando esta é executada inicialmente e a frequência com que deverá visitar as origens de dados para pesquisar documentos novos e alterados.

As *Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações* são um conjunto de regras que determinam o comportamento de uma determinada ferramenta de sequências de hiperligações quando esta pesquisa. Por exemplo, especifica regras para controlar a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza os recursos do sistema. O conjunto de origens que cumpre os requisitos para ser pesquisado constitui o *espaço de sequência de hiperligações* de uma ferramenta de sequências de hiperligações. Depois de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações em qualquer momento para alterar a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações recolhe dados. Também pode editar o espaço de sequência de hiperligações para alterar o programa da ferramenta de sequências de hiperligações, adicionar origens novas ou remover origens que não pretende mais que sejam pesquisadas.

Conceitos relacionados

Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search

Tarefas relacionadas

Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações

Analísadores de Enterprise Search

Um analisador de Enterprise Search analisa documentos recolhidos por uma ferramenta de sequências de hiperligações e prepara-os para indexação.

O componente analisador fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition analisa conteúdo e metadados de documentos. Armazena os resultados da análise num arquivo de dados para serem acedidos pelo componente de indexação. O analisador executa as seguintes tarefas:

- Extrai texto de qualquer formato em que se encontre o documento. Por exemplo, o analisador extrai texto de controlos em documentos XML e HTML. Utilizando

Stellent for IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition Outside In Viewer Technology, o analisador também extrai texto de formatos binários tais como documentos Microsoft Word e Adobe Acrobat portable document format (PDF).

- Detecta a codificação do conjunto de caracteres de cada documento. Antes executar qualquer análise linguística, o analisador utiliza estas informações para converter todo o texto para Unicode.
- Detecta a linguagem de origem de cada documento.
- Extrai texto e adiciona símbolos para melhorar a capacidade de obtenção de dados. Durante esta fase, o analisador executa as seguintes tarefas:
 - Normalização de caracteres, tal como normalização de maiúsculas e marcas diacríticas como o trema alemão.
 - Analisar a estrutura de parágrafos, frases, palavras e espaço em branco. Através da análise linguística, o analisador decompõe palavras compostas e atribui símbolos que permitem procura de dicionários e sinónimos.
- Aplica regras de análise especificadas para a colecção. Quando configura o analisador, pode configurar as seguintes actividades de análise:

Regras de correlação de campos com documentos de XML e HTML

Esta opção permite aos utilizadores procurarem conteúdos estruturados e não estruturados em documentos XML e HTML. Se correlacionar elementos de XML ou elementos de metadados de HTML com campos de procura no índice remissivo do Enterprise Search, os utilizadores podem especificar os nomes de campo em consultas e procurar partes específicas de documentos de XML e HTML. As consultas que pesquisam campos específicos podem fornecer resultados mais exactos do que as consultas de texto livre que pesquisam todo o conteúdo do documento.

Categorias

Esta opção permite aos utilizadores procurarem documentos pelas categorias a que os documentos pertencem. Os utilizadores também podem seleccionar categorias nos resultados da procura e procurar apenas documentos que pertençam à mesma categoria.

Quando cria uma colecção, escolhe se pretende utilizar a categorização. Com categorias *baseadas em regras*, os documentos são associados a categorias de acordo com as regras que o utilizador definir. Pode configurar categorias baseadas em regras com colecções de Enterprise Search que tenha criado e com colecções que tenha migrado do IBM WebSphere Portal.

Análise de texto personalizada

Os programadores de aplicações podem criar programas de análise personalizados para executarem análise linguística complexa dos dados que necessita de procurar. Pode ligar esses programas ao sistema de Enterprise Search e utilizá-los para anotar o conteúdo das colecções. Ao indexar as anotações, permite executar uma procura semântica sobre as colecções.

Por exemplo, os utilizadores podem procurar termos de consulta que ocorram próximos uns dos outros ou na mesma frase ou procurar relações entre termos de procura. Por exemplo, um utilizador pode necessitar de documentos que mencionem um vendedor da IBM chamado Silva e não um engenheiro da IBM chamado Silva.

Suporte para segmentação n-grama

Para melhorar a capacidade de obtenção de documentos escritos em chinês, japonês ou coreano, pode activar o método de segmentação n-grama da análise lexical. Esta forma de análise não utiliza espaços em branco para delimitar palavras. Não pode alterar o método de segmentação depois de criar uma colecção.

Suporte para procurar documentos XML com procura XML nativa

Uma procura XML nativa pode fornecer resultados de procura mais precisos procurando informações adicionais XML. Por exemplo, uma consulta pode especificar que uma palavra tenha de ocorrer num determinado elemento XML.

Classes para aumentar as classificações de importância relativas de campos

Ao correlacionar campos com classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura. Por exemplo, pode pretender aumentar a classificação de campos de título para garantir que quando um termo de consulta ocorre no título, os documentos que contenham esse termo no título tenham uma classificação mais elevada nos resultados da procura.

Conceitos relacionados

Trabalhar com categorias

Campos de procura de XML

Campos de procura de HTML

Integração de análise de texto personalizada

Análise de texto incluída em Enterprise Search

Tarefas relacionadas

Supervisionar o analisador

Índices remissivos de Enterprise Search

Os componentes de indexação de Enterprise Search são executados regularmente para adicionarem informações sobre documentos novos e alterados ao índice remissivo.

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às últimas informações nas origens que procuram, criar um índice remissivo envolve duas etapas.

Criação do índice principal

Durante a criação de um índice principal, todo o índice é recriado de modo a que a estrutura tenha uma organização otimizada. Os processos de indexação lêem todos os dados que foram recolhidos por ferramentas de sequências de hiperligações e analisados pelo analisador.

Criação de índices secundários

Durante a criação de um índice secundário, as informações que foram pesquisadas desde a última vez que o índice principal foi criado são adicionadas ao índice.

Quando configura opções de índice para uma colecção, pode especificar marcações para a criação de índices principais e secundários. A frequência com que cria o índice depende dos recursos do sistema e de os recursos que estão a ser indexados conterem conteúdo estático ou dinâmico.

Para assegurar a disponibilidade de novas informações, marque as criações de índices secundários para ocorrerem frequentemente. Marque periodicamente uma

criação de índice principal para consolidar todas as novas informações, analisar novo conteúdo e otimizar o desempenho do índice.

Também pode iniciar os processos de indexação sem os programar. Por exemplo, se alterar certas regras de análise e pretender que essas alterações se tornem disponíveis para as aplicações de procura, pode iniciar uma criação de índice principal após os dados serem pesquisados de novo e analisados em vez de aguardar que a criação do índice seja iniciada à hora marcada.

Para controlar a utilização de recursos, pode controlar o número de colecções que podem partilhar os processos de indexação e submeter pedidos de criação de índice remissivo ao mesmo tempo. A criação de índices em simultâneo assegura que a criação de um índice principal muito grande não bloqueia a criação de índices secundários para outras colecções. A criação de índices pode ser um processo que consuma muitos recursos, de modo que, para sistemas grandes, tem de supervisionar as cargas do sistema para ajustar as marcações da criação de índices principais e secundários.

Ao criar um índice remissivo, os processos de indexação executam análises globais a documentos. Durante esta fase são aplicados algoritmos para identificar documentos duplicados, para analisar a estrutura da ligação de documentos, e para executar um processamento especial sobre o texto âncora (o texto que descreve a página de destino numa ligação de hipertexto) em documentos da Web.

Pode especificar opções para as seguintes actividades de indexação:

- Para permitir que os utilizadores especifiquem caracteres globais, pode criar suporte para expandir os termos da consulta para dentro do Índice remissivo, ou pode especificar que os termos da consulta devem ser expandidos durante o processamento da consulta. A decisão que tem de tomar envolve um compromisso entre a utilização de recursos e o tempo de resposta de consulta.
- Pode configurar âmbitos. Um *âmbito* permite-lhe limitar o que os utilizadores podem ver na colecção. Por exemplo, pode criar um âmbito que inclua os URIs para documentos no departamento de Assistência Técnica e outro âmbito para os URIs de documentos no departamento de Recursos Humanos. Se a aplicação de procura suportar âmbitos, os utilizadores podem procurar e obter documentos apenas daqueles subconjuntos da colecção.
- Pode especificar opções para contrair documentos de resultados da procura que tenham o mesmo prefixo de URI. Também pode especificar um nome de grupo de forma a que os documentos com prefixos de URI diferentes possam ser contraídos juntos nos resultados da procura.
- Depois de um índice remissivo ser criado, pode remover URIs que pretende evitar que os utilizadores procurem.

Conceitos relacionados

Administração de índices do Enterprise Search

Caracteres globais em consultas

Âmbitos

URIs resumidos

Classificação de documentos baseada em padrões de URI

Tarefas relacionadas

Marcar criações de índices

Configurar criações de índices concorrentes

Remover URIs do índice

Supervisionar a actividade do índice para uma colecção
Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search

Servidores de procura para Enterprise Search

Os servidores de procura para Enterprise Search funcionam com as aplicações de procura para processarem consultas, procurarem o índice remissivo e devolver resultados da procura.

Os servidores de procura para o Enterprise Search são instalados quando instala a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition. Ao configurar os servidores de procura para uma colecção, pode especificar opções para a forma como a colecção deve ser procurada:

- Pode configurar uma cache de procura para manter resultados de procura pedidos frequentemente. Uma cache de procura pode melhorar o desempenho de obtenção e procura.
- Pode especificar um idioma predefinido para procurar documentos na colecção.
- Se os programadores de aplicações criarem dicionários personalizados, pode associar os dicionários a colecções:
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de sinónimos*, os documentos que contêm sinónimos dos termos da consulta são incluídos nos resultados de procura.
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de palavras de paragem*, as palavras de paragem são removidas da consulta antes de esta ser processada.
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de palavras hierárquicas*, a importância de documentos que contenham as palavras é diminuída ou aumentada, dependendo do factor hierárquico associado à palavra no dicionário.
- Se definir previamente que determinados documentos são relevantes para determinadas consultas, pode configurar ligações rápidas. Uma *ligação rápida* associa um URI específico a palavras-chave e frases específicas. Se uma consulta contiver qualquer uma das palavras-chave ou frases especificadas numa definição de ligação rápida, o URI associado é devolvido automaticamente nos resultados da procura.

Numa configuração de múltiplos servidores, a protecção contra falhas está disponível ao nível da colecção, não apenas ao nível do servidor. Se, por qualquer razão, uma colecção em um dos servidores da procura se tornar indisponível, então as consultas para essa colecção são encaminhadas automaticamente para o outro servidor da procura.

Conceitos relacionados

Aplicações de procura para o Enterprise Search

Caches de procura

Dicionários de sinónimos personalizados

Dicionários de palavras de paragem personalizados

Dicionários de palavras hierárquicas personalizados

Ligações rápidas

Tarefas relacionadas

Supervisionar os servidores de procura

Consola de administração de Enterprise Search

A consola de administração de Enterprise Search é executada num navegador, o que significa que os utilizadores administrativos podem aceder-lhe a partir de qualquer localização em qualquer altura. Os mecanismos de segurança asseguram que apenas os utilizadores autorizados a acederem a funções administrativas o fazem.

A consola de administração para Enterprise Search está instalada nos servidores de procura quando se instala WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.

A consola de administração inclui assistentes que o podem ajudar a executar várias das principais tarefas administrativas. Por exemplo, o Assistente de colecção ajuda-o a criar uma colecção e permite-lhe guardar o trabalho em modo de rascunho. Os assistentes da ferramenta de sequências de hiperligações são específicos de um tipo de origem de dados e ajudam-no a seleccionar as origens que pretende permitir que os utilizadores procurem.

Para outras tarefas administrativas, pode seleccionar itens individuais que pretenda gerir. Por exemplo, quando edita uma colecção, pode seleccionar a página Índice Remissivo para alterar o programa do índice remissivo ou seleccionar a página Analisar para modificar uma regra para analisar documentos XML.

Conceitos relacionados

Administração do sistema Enterprise Search

Funções administrativas

Tarefas relacionadas

Iniciar sessão na consola administrativa

Supervisionar um sistema Enterprise Search

Pode utilizar a consola de administração Enterprise Search para supervisionar actividades do sistema e ajustar operações conforme necessário.

Depois de instalar WebSphere Information Integrator OmniFind Edition e criar pelo menos uma colecção, pode ver estatísticas detalhadas para cada actividade mais relevante (pesquisa, análise, indexação e procura). As informações incluem os tempos de resposta médios, as informações de progresso, tais como quantos documentos foram pesquisados ou indexados durante uma sessão de pesquisa ou de criação de índice específica.

Pode parar e iniciar a maior parte das actividades. Por exemplo, pode parar uma actividade, modificar a configuração ou resolver problemas, e, reiniciar o processamento quando estiver pronto para permitir que a actividade continue.

Também pode configurar alertas, o que lhe permite receber correio electrónico acerca de certas actividades sempre que ocorrer um evento supervisionado. Por exemplo, pode receber uma alerta se o tempo de resposta de procura exceder um limiar especificado.

Se um documento tiver sido desactivado do sistema de Enterprise Search, pode registar o documento e determinar quando, onde e por que razão o documento foi desactivado. Por exemplo, o analisador pode não ser capaz de analisar um documento, ou um administrador pode remover um documento do índice remissivo.

Conceitos relacionados

Supervisionar a actividade de Enterprise Search
Iniciar e parar um sistema Enterprise Search

Ficheiros de registo de Enterprise Search

Os ficheiros de registo são criados para colecções individuais e para sessões de nível de sistema.

Quando configura opções de início de sessão para uma colecção do Enterprise Search ou ara o sistema, especifica os tipos de mensagens que pretende registar, tais como mensagens de erro e mensagens de aviso. Também especifica a frequência com que pretende que o sistema analise ficheiros de registo mais antigos para arranjar espaço para mensagens recentes. Pode escolher opções para receber correio electrónico sobre mensagens específicas (incluindo alertas), ou para receber todas as mensagens de erro, sempre que ocorrerem.

Quando visualiza ficheiros de registo, selecciona o ficheiro de registo que pretende visualizar. O nome do ficheiro inclui informações sobre o momento de criação do ficheiro e sobre o componente que emitiu a mensagem. Também pode especificar filtros de visualização. Por exemplo, pode escolher ver apenas mensagens de erro ou apenas mensagens de uma determinada sessão de Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Ficheiros de registo e alertas de Enterprise Search

Alertas

Mensagens para Enterprise Search

Tarefas relacionadas

Configurar ficheiros de registo

Configurar informações de servidor SMTP

Receber correio electrónico sobre mensagens registadas

Visualizar ficheiros de registo

Personalização de Enterprise Search

As interfaces de programação de aplicações para Enterprise Search permitem-lhe criar aplicações de procura personalizadas, aplicações personalizadas para actualizar o conteúdo de colecções, programas personalizados para análise de texto e dicionários personalizados para sinónimos, palavras de paragem e palavras hierárquicas.

Depois de instalar WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, as seguintes famílias de APIs estão disponíveis para extensão de colecções de Enterprise Search:

API Procurar e Indexar (SIAPI)

Utilize esta API para criar aplicações de procura personalizadas e uma interface de administração personalizada.

API Data Listener

Utilize esta API para receber dados de ferramentas de sequências de hiperligações externas. As ferramentas de sequências de hiperligações externas podem ligar ao Data Listener de Enterprise Search e, em seguida, adicionar dados a uma colecção ou remover dados de uma colecção.

Plug-ins da ferramenta de sequências de hiperligações

Utilize APIs de plug-in para adicionar metadados a documentos quando

estes são pesquisados ou para associar tokens de segurança que fazem cumprir as regras empresariais e de segurança da sua empresa.

Pode melhorar a capacidade de obter informações integrando programas personalizados para análise linguística com as coleções de Enterprise Search. Depois de adicionar motores de análise de texto personalizados, pode associar os motores coleções. Quando os utilizadores pesquisarem uma coleção, beneficiarão das associações de palavras que os programas personalizados criam no índice remissivo. Por exemplo, os utilizadores podem procurar por conceitos e relações entre termos, não apenas nos próprios termos.

Também pode melhorar a capacidade de obtenção de informações integrando dicionários personalizados que reflectam, por exemplo, acrónimos, abreviaturas e termos de vocabulário específicos do sector industrial do utilizador. Depois de adicionar dicionários ao sistema, pode associar os dicionários a coleções. Quando os utilizadores pesquisarem uma coleção, eles beneficiarão das seguintes maneiras:

- Se uma consulta incluir palavras que estejam definidas como sinónimos, serão incluídos nos resultados da procura documentos que contenham sinónimos dos termos da consulta.
- Se uma consulta incluir palavras de paragem, as palavras de paragem serão removidas da consulta de forma a não serem devolvidos documentos irrelevantes nos resultados da procura.
- Se uma consulta incluir palavras hierárquicas, os documentos que contenham as palavras hierárquicas terão uma classificação mais alta ou mais baixa nos resultados da procura, dependendo do valor hierárquico associado à palavra no dicionário.

Conceitos relacionados

Aplicações de procura para o Enterprise Search

Dicionários de sinónimos personalizados

Dicionários de palavras de paragem personalizados

Dicionários de palavras hierárquicas personalizados

Descrição geral da API de Procura e índice

Data listener

Plug-ins da ferramenta de sequências de hiperligações

Tarefas relacionadas

Configurar suporte para aplicações de Data Listener

Aplicação de procura de exemplo para Enterprise Search

Pode utilizar a aplicação de procura de exemplo para Enterprise Search tal como fornecida, ou utilizá-la como um modelo para desenvolver aplicações de procura personalizadas.

Uma aplicação de procura de exemplo é instalada quando instala WebSphere Information Integrator OmniFind Edition. A aplicação de procura de exemplo demonstra a maioria das funções de procura e obtenção disponíveis para Enterprise Search. A aplicação também é um exemplo funcional que lhe permite procurar todas as coleções e origens externas activas no sistema de Enterprise Search. Pode utilizar a aplicação de exemplo para testar coleções novas e origens externas antes de tornar coleções ou origens externas disponíveis para os utilizadores.

A aplicação de procura de exemplo demonstra suporte para procura federada permitindo-lhe procurar uma ou mais colecções e origens externas ao mesmo tempo.

Para certos tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode utilizar o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search validar credenciais actuais quando os utilizadores acedem à aplicação de procura. Se o domínio a pesquisar estiver protegido pela segurança de início de sessão único (SSO), os mecanismos de SSO podem ser utilizados para validar o utilizador ao longo da sessão de procura. Caso contrário, o componente de gestão de identidade pode codificar e armazenar credenciais de utilizador num perfil e utilizar credenciais para excluir documentos proibidos dos resultados da procura.

Para personalizar a aplicação de procura de exemplo, pode utilizar o Search Application Customizer, que é uma interface gráfica de utilizador que lhe permite ver os efeitos das suas alterações à medida que as efectua. Também pode personalizar a aplicação de procura editando o ficheiro de configuração para a aplicação.

Para criar uma aplicação de procura personalizada, utilize a API de Procura e Índice para Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Aplicações de procura para o Enterprise Search

Funções da aplicação de procura de exemplo

Descrição geral da API de Procura e índice

Tarefas relacionadas

Aceder a aplicações de procura

Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo

Personalizar aplicações de procura

Fluxo de dados de Enterprise Search

Os componentes de Enterprise Search instalados com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

As ferramentas de sequências de hiperligações recolhem documentos de origens de dados de toda a empresa. O analisador extrai informações úteis dos documentos pesquisados e gera símbolos que podem, por exemplo, associar documentos a categorias, e ajudar a determinar a relevância de documentos em relação aos termos num pedido de procura. O índice remissivo armazena os dados para recuperação eficiente.

Utilizando um navegador da Web e uma aplicação de procura, os utilizadores procuram colecções indexadas e origens externas. A aplicação de procura pode apresentar uma lista de resultados sobre os quais os utilizadores podem fazer clique, ou, a aplicação pode ser mais avançada e devolver conteúdos gerados dinamicamente baseados em informações em origens diferentes.

Por exemplo, uma aplicação de procura de catálogos pode personalizar a apresentação de produtos que satisfaçam um pedido de procura. Uma única consulta pode procurar através de documentos de diferentes tipos de origens, tais como uma combinação de documentos de repositórios do IBM DB2 Content Manager e Lotus Notes.

Os administradores determinam quais os dados que serão recolhidos e a forma como serão analisados, pesquisados, indexados e procurados. Através da supervisão da actividade do sistema, os administradores também executam ajustes para optimizarem o débito de dados.

O diagrama seguinte apresenta o fluxo de informações através de um sistema de Enterprise Search.

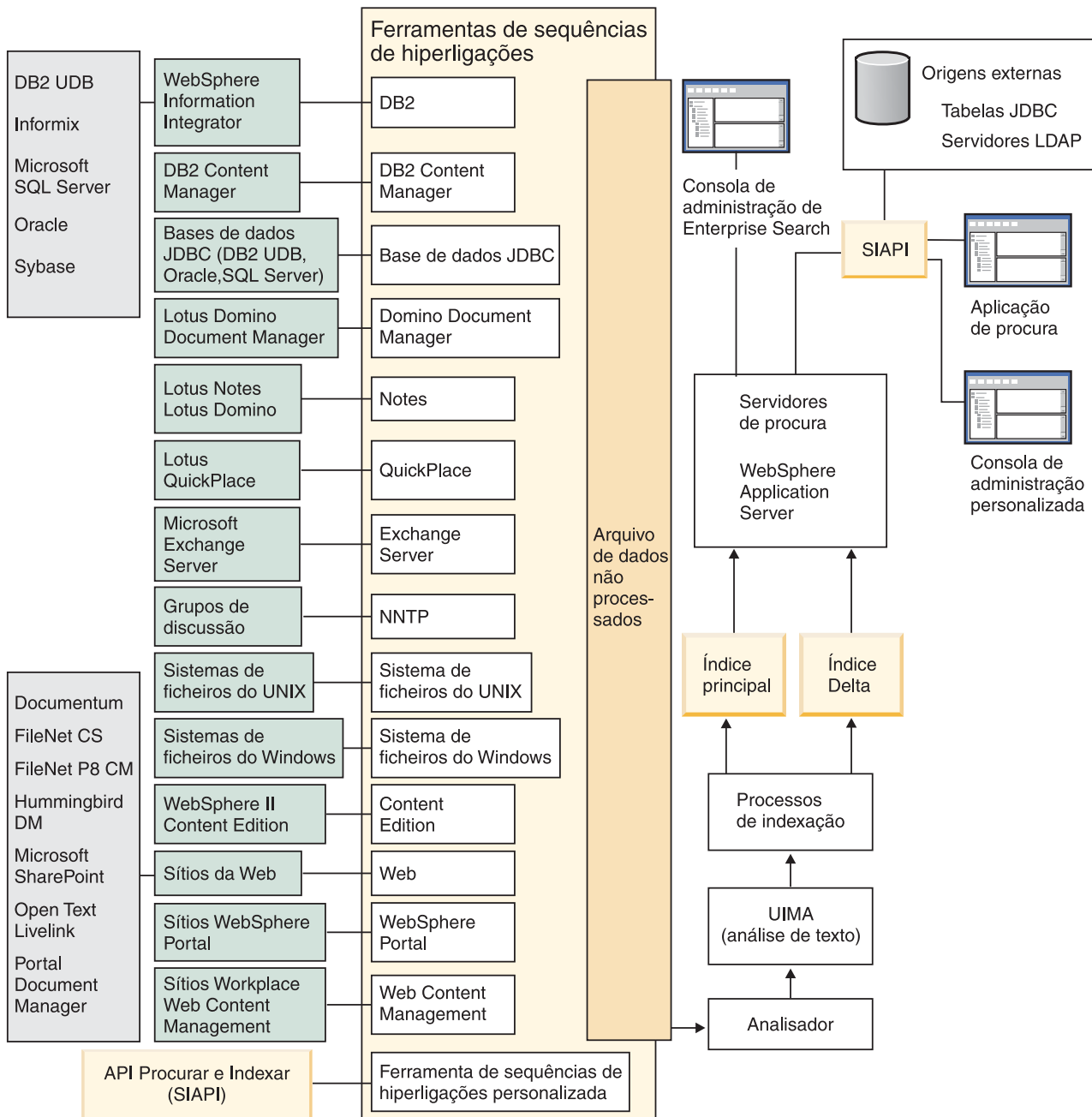


Figura 1. A forma como os dados fluem através de um sistema de Enterprise Search

Conceitos relacionados

“O que é Enterprise Search?” na página 1

Um sistema de Enterprise Search fornece vastas capacidades para procurar qualquer número de origens de dados estruturadas ou não estruturadas com

uma única consulta. Tempos de resposta a consultas rápidos e um conjunto de resultados consolidado e classificado que se baseia na análise extensiva do texto permitem-lhe não apenas localizar documentos do seu interesse, como também extrair significado do conteúdo do documento.

“Descrição geral dos componentes de Enterprise Search” na página 3

Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

Referências relacionadas

“Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search” na página 2

O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Administração do sistema Enterprise Search


A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Vista Colecções

Utilize as seguintes directrizes para criar a primeira colecção e administrar o sistema.

Iniciar sessão

Inicie sessão na consola administrativa de Enterprise Search. A vista Colecções é o ponto de entrada para a criação e administração de colecções.

Sugestão: Para assistência com a consola administrativa, faça clique em **Ajuda** na barra de ferramentas ou **Ajuda para esta página** em qualquer momento. Se estiverem disponíveis explicações detalhadas e acções de correcção para as mensagens, poderá fazer clique em  **Mais ícone de informação** no fim da mensagem para fazer referência aos detalhes.


Criar uma colecção

Seleccione uma das seguintes abordagens para criar uma nova colecção vazia:

- Para criar uma colecção utilizando o assistente de colecção, faça clique em **Assistente de colecção** e siga os pedidos do assistente.
- Para criar uma colecção utilizando a Vista Colecções, faça clique em **Criar colecção**, preencha nos campos da página Criar uma colecção, faça clique em **OK**.

Configurar a colecção

Deve editar uma nova colecção vazia para lhe adicionar conteúdo e especificar opções de como pretende sequenciar os dados e fazer com que os mesmos possam ser encontrados.

Faça clique em  **Editar** para a nova colecção, e depois seleccione uma página para especificar opções para a colecção.

Aviso: Para se deslocar para a página anteriormente apresentada ou para renovar informações na consola administrativa, faça clique em **Anterior** e **Renovar** na consola administrativa de Enterprise Search. Se fizer clique no botão **Anterior** ou **Renovar** no navegador, poderão ocorrer resultados inconsistentes e uma potencial perda de dados.

- Na página Geral, pode especificar as opções que se aplicam a todas as colecções:
 - Pode editar opções gerais para alterar o nome ou a descrição da colecção ou alterar o tamanho previsto da colecção.
 - Pode ver informação acerca da colecção que não pode alterar, tal como o ID da colecção ou o método de ordenação estático para documentos de ordenação nos resultados da procura.

- Se a segurança for activada para a colecção quando tiver sido criada, pode activar ou desactivar os controlos de segurança ao nível do documento.
- Na página Sequência de hiperligações, configure pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações.
Uma única colecção pode conter dados a partir de uma variedade de origens de dados. Deve configurar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para cada tipo de origem de dados que pretenda incluir. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente específico do tipo de dados a serem sequenciados ajudá-lo-á a configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.
- Na página Analisar, pode configurar opções de como os dados sequenciados devem ser analisados de modo a poderem ser procurados de forma eficaz:
 - Pode especificar documentos XML a serem analisados de modo a poderem ser procurados por meio da procura do XML nativo.
 - Pode utilizar documentos com categorias que permitam aos utilizadores procurar um subconjunto da colecção ou os documentos do resultado da procura por meio das categorias a que pertencem.
 - Pode carregar elementos XML e elementos de metadados HTML para procurar campos no índice, o que permite aos utilizadores especificar os nomes do campo em consultas e procurar partes específicas de documentos.
 - Se tiver adicionado motores de análise de texto personalizado ao sistema Enterprise Search, pode escolher um para utilizar com a colecção, e em seguida, especificar as opções de processamento de texto para melhorar a capacidade de recuperação de informações e suportar a procura semântica.
 - Pode utilizar campos com classes hierárquicas para influenciar o modo como os campos correspondentes aos termos de consulta estão ordenados nos resultados da procura.
- Na página Índice Remissivo, configure marcações para a construção do índice remissivo. Marque as criações de índice que ocorrem com frequência de modo que os utilizadores tenham sempre acesso à última informação. Pode efectuar as seguintes actividades:
 - Permite aos utilizadores especificar caracteres globais em termos de consulta.
 - Configure as determinações de âmbito de modo que os utilizadores procurem uma parte limitada da colecção em vez de todos os documentos no índice.
 - Resuma os resultados da procura de modo a que os documentos com a mesma origem sejam resumidos nos resultados da procura.
 - Atribua factores hierárquicos para influenciar o modo como os documentos correspondentes a um padrão URI estão ordenados nos resultados da procura.
 - Remova URIs do índice remissivo. Por exemplo, pode ter a necessidade de impedir os utilizadores de ver determinados documentos após a criação da colecção.
- Na página Procura, pode especificar opções para procurar documentos na colecção:

- Pode definir espaço na cache para resultados da procura e alterar o idioma predefinido da colecção.
- Se adicionar dicionários personalizados para sinónimos, palavras de paragem, e palavras hierárquicas ao sistema Enterprise Search, pode escolher os dicionários a serem utilizados quando os utilizadores procurarem uma colecção.
- Pode especificar o comprimento de apresentação para resumos de documentos mostrados nos resultados da procura.
- Se pretender especificar URIs para aparecerem automaticamente nos resultados da procura onde quer que uma consulta inclua determinadas palavras-chave ou frases, pode configurar ligações rápidas.
- Na página Registo, pode efectuar as seguintes actividades:
 - Especifique as opções para os tipos de mensagens que pretende registar e a frequência com que pretende que os ficheiros de registo sejam reciclados.
 - Especifique as opções para receber alertas acerca da actividade da colecção. Por exemplo, um alerta pode informá-lo quando o tempo de resposta médio da procura excede um limite especificado.
 - Especifique as opções para receber o correio electrónico quando forem registadas determinadas mensagens ou determinados tipos de mensagens.
 - Especifique as opções para registar a informação que lhe permite determinar quando, onde e porquê um documento foi desactivado do sistema Enterprise Search.

Iniciar os componentes

Após a especificação das origens de dados para sequenciar hiperligações e das opções para reunir e procurar os dados, pode iniciar os processos para criar a colecção. A ordem pela qual inicia os componentes é crítica. As ferramentas de sequências de hiperligações têm de sequenciar as hiperligações dos dados antes de poderem ser analisados e indexados e o índice remissivo principal tem de ser criado antes de os servidores de procura poderem processar pedidos de procura.

Vista Origens externas

Se pretender procurar origens de dados sem as pesquisar ou indexar, pode fazer clique em **Origens externas** na barra de ferramentas para especificar opções para fazer com que as origens de dados possam ser procuradas. Deve especificar informação que lhe permita aceder à base de dados Java Database Connectivity (JDBC) e aos servidores Lightweight Directory Access Protocol para o Enterprise Search. Depois de utilizar as origens externas com as aplicações de procura, os utilizadores podem procurar essas origens ao mesmo tempo que procuram as colecções com os dados que foram pesquisados, analisados e indexados.

Vista Sistema

Se for membro da função de administrador do Enterprise Search, pode fazer clique em **Sistema** na barra de ferramentas para executar as actividades que se seguem. Os administradores de colecções, operadores e monitores só podem aceder a esta vista se um administrador do Enterprise Search lhes conceder permissão para o fazer.

- Configure as aplicações de cliente Escuta de dados de modo a poderem actualizar as colecções.
- Adicione motores de análise de texto personalizado ao sistema.
- Adicione dicionários personalizados de sinónimos, palavras de paragem e palavras hierárquicas ao sistema.
- Especifique o número de colecções que podem criar índices remissivos em paralelo e especifique se as criações de índices remissivos principais para uma única colecção podem ser executados simultaneamente.
- Configure alertas para eventos ao nível do sistema.
- Especifique opções para registar mensagens que são elaboradas por sessões ao nível do sistema.
- Especifique informação acerca do servidor de correio de modo a poder receber correio electrónico acerca das actividades do Enterprise Search.

Vista Segurança


Se for um membro da função de administrador do Enterprise Search, pode fazer clique em **Segurança** para especificar opções de segurança. Os administradores de colecção, os operadores e os monitores não podem aceder a esta vista.

Se activar a segurança no IBM WebSphere Application Server, pode utilizar a vista Segurança para configurar as funções administrativas. A configuração de funções administrativas permite que mais utilizadores possam administrar o sistema, ainda restrito ao acesso de cada utilizador para especificar funções e colecções.

A vista Segurança também é utilizada para configurar opções de gestão de identidade. Por exemplo, pode especificar opções para armazenar credenciais de utilizador em perfis que podem ser utilizados para validar as credenciais actuais do utilizador durante o processamento de consultas. Se a origem a pesquisar estiver protegida pelo início de sessão único (SSO, single sign-on), também pode especificar opções para utilizar métodos de autenticação de SSO para validar as credenciais actuais do utilizador durante o processamento de consultas.

Até criar as suas próprias aplicações de procura, pode utilizar uma amostra de aplicação de procura para procurar todas as colecções e as origens externas. Depois de criar uma aplicação de procura personalizada, utilize a vista Segurança para utilizar a aplicação com as colecções e as origens externas que conseguem procurar.

Vista Monitor

Pode fazer clique no  **Monitor** para supervisionar os componentes do sistema ou da colecção em qualquer momento. Se a função administrativa permitir, pode iniciar e parar os processos do componente enquanto os supervisiona.

Conceitos relacionados

“Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search” na página 35

Configure as ferramentas de sequências de hiperligações para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter um número de ferramentas de sequências de hiperligações.

“Supervisionar a actividade de Enterprise Search” na página 309

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 307

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice remissivo não esteja em execução.

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

“Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção” na página 29

Se o Enterprise Search for novo para si, um assistente poderá ajudá-lo a criar uma colecção. O assistente fornece os detalhes sobre cada fase no processo e permite-lhe guardar as respectivas definições à medida que progride.

“Criar uma colecção utilizando a vista Colecções” na página 31

Utilize a vista Colecções para criar uma colecção vazia. Pode editar a colecção para especificar as opções para adicionar dados à colecção e para fazer com que a colecção possa ser procurada.

Iniciar sessão na consola administrativa

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola administrativa.

Antes de começar

Tem de iniciar sessão com um ID de utilizador que esteja autorizado a aceder à consola administrativa de Enterprise Search:

- Se não activar a segurança global no WebSphere Application Server, apenas o administrador de Enterprise Search que tenha sido especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado, pode aceder à consola administrativa.
- Se activar a segurança global em WebSphere Application Server, poderá utilizar a consola administrativa de Enterprise Search para configurar funções administrativas. Os IDs de utilizador que configura têm de existir num registo de utilizadores WebSphere Application Server. Quando configurar funções administrativas, permite que mais utilizadores iniciem sessão na consola administrativa, mas consegue controlar as funções e as colecções às que cada utilizador administrativo pode aceder.

Procedimento

Para iniciar sessão na Consola de Administração de Enterprise Search:

1. Escreva o URL da consola administrativa no navegador da Web. Por exemplo:
`http://SearchServer.com/ESAdmin/`

SearchServer.com é o nome do sistema central do servidor de procura do Enterprise Search.

Dependendo da configuração do servidor da Web, também pode ter a necessidade de especificar o número de porta. Por exemplo:

`http://SearchServer.com:9080/ESAdmin/`

2. Na página de boas-vindas, escreva o seu ID de utilizador e palavra-passe e faça clique em **Iniciar sessão**.

É apresentada a vista Colecções que é o ponto de entrada para administrar o sistema e as colecções. Se utilizar as funções administrativas, as acções que poderá levar a cabo e as colecções que visualiza dependem da função administrativa.

Se a sessão for inactiva durante um período de tempo, o sistema conclui sessão automaticamente. Para continuar a gerir o sistema, reinicie sessão.

Após terminar de administrar colecções, pode fazer clique em **Concluir sessão** para concluir sessão na consola. Pode iniciar sessão com um ID e uma palavra-passe diferentes, ou pode fechar o navegador da Web para sair da consola administrativa.

Conceitos relacionados

“Funções administrativas” na página 242

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor único

A palavra-passe do administrador do Enterprise Search é armazenada num formato codificado. Para alterar a palavra-passe, utilize o script `eschangepw`.

Restrições

As palavras-passe podem incluir os seguintes caracteres especiais:

! @ # \$ % ^ & * () - _ = + , . / < > ?

Nos sistemas AIX, Linux e Solaris, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre plicas.

Por exemplo: `'minhapalavrapasse@$$'`

Num sistema Windows, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre aspas.

Por exemplo: `"minha?+!palavrapasse"`

Acerca desta tarefa

A palavra-passe para o ID de administrador de Enterprise Search inicial é especificada quando WebSphere II OmniFind Edition for instalado.

Para alterar a palavra-passe, terá de executar o script `eschangepw` para disseminar a alteração através do sistema Enterprise Search. O programa de instalação cria duas variáveis de ambiente que pode utilizar com o script `eschangepw`:

ES_INSTALL_ROOT

O directório de instalação de Enterprise Search.

ES_NODE_ROOT

O directório de dados de Enterprise Search. A palavra-passe do ID do administrador de Enterprise Search é armazenada no ficheiro `es.cfg` neste directório.

Procedimento

Para alterar a palavra-passe do administrador de Enterprise Search numa única configuração do servidor:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
```

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

2. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows).
3. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 2:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

4. Reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor múltiplo

A palavra-passe do administrador do Enterprise Search é armazenada num formato codificado. Para alterar a palavra-passe, utilize o script `eschangepw` para alterar em todos os computadores no respectivo sistema Enterprise Search.

Restrições

As palavras-passe podem incluir os seguintes caracteres especiais:

```
! @ # $ % ^ & * ( ) - _ = + , . / < > ?
```

Nos sistemas AIX, Linux e Solaris, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre plicas.

Por exemplo: 'minhapalavrapasse@\$\$'

Num sistema Windows, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre aspas.

Por exemplo: "minha?+!palavrapasse"

Acerca desta tarefa

A palavra-passe para o ID de administrador do Enterprise Search, que é especificada inicialmente quando a WebSphere II OmniFind Edition é instalada, tem de ser igual em todos os servidores do Enterprise Search.

Para alterar a palavra-passe e disseminar a alteração por todo o sistema Enterprise Search, tem de executar o script `eschangepw` em cada computador que utilizar para o Enterprise Search. O procedimento a seguir sugere uma ordem para alterar a palavra-passe em todos os servidores. Esta ordem não é obrigatória, mas é necessário completar os passos requeridos para cada tipo de servidor.

O programa de instalação cria duas variáveis de ambiente que pode utilizar com o script `eschangepw`:

ES_INSTALL_ROOT

O directório de instalação de Enterprise Search.

ES_NODE_ROOT

O directório de dados de Enterprise Search. A palavra-passe do ID do administrador de Enterprise Search é armazenada no ficheiro `es.cfg` neste directório.

Procedimento

Para alterar a palavra-passe do administrador de Enterprise Search numa configuração do servidor múltiplo:

1. No servidor de índices do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
```

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

- a. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows).
- b. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 1a:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

2. Execute os seguintes passos nos outros computadores do sistema Enterprise Search:

- a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
- b. Pare o common communication layer (CCL) para o Enterprise Search:

AIX, Linux ou Solaris

```
stopccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
stopccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 2) Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Parar**.
- c. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows). Esta palavra-passe tem de corresponder à palavra-passe especificada no passo 1a na página 24.
- d. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 1a na página 24:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

- e. Reinicie o CCL:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 2) Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Propriedades**.
 - 3) Faça clique no separador **Iniciar sessão**.
 - 4) Altere a palavra-passe especificando o novo valor de palavra-passe e, em seguida, faça clique em **OK**.
 - 5) Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
3. No servidor de índices do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search

Reveja os números de porta predefinidos que são utilizados num sistema Enterprise Search a fim de poder evitar conflitos entre portas quando configurar recursos ou atribuir números de porta a outras aplicações.

Se configurar uma firewall, tem de activar explicitamente o acesso a números de porta em particular. Também tem de assegurar que todos os servidores do Enterprise Search se encontram dentro da firewall.

Tabela 1. Configurações de números de porta para o Enterprise Search

Nome da porta	Números de porta	Onde estão configurados
Common communication layer (CCL)	6002	ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg e ES_NODE_ROOT/master_config/nodes.ini em todos os servidores do Enterprise Search
HTTP nos servidores de procura	80	HTTP_SERVER_ROOT/conf/http.conf nos servidores de procura
Consola de administração do WebSphere Application Server Versão 6	9060	Nos servidores de procura
Consola de administração do WebSphere Application Server Versão 5.1	9090	Nos servidores de procura
Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2	6000, 6001, 6002, 60003, 50000	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Data Listener	6668	ES_NODE_ROOT/master_config/datalistener/dlConfig.prp no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Information Center	8888	Nos servidores de procura
Portas anónimas ou dinâmicas para CCL, transferências de ficheiros (ESFTP) e cópia de índice	49152 a 65535	Em todos os servidores do Enterprise Search
Cloudscape Network Server	1527	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Custom communication	8890	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Ligações de cliente remoto ao servidor de DB2 (utilizado apenas com edições anteriores ao WebSphere Information Integrator OmniFind Edition Versão 8.4)	50000	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Base de dados do WebSphere Information Integrator Content Edition FastObjects	6001 (6002 como alternativa)	Na consola de administração do WebSphere Information Integrator Content Edition

Tabela 1. Configurações de números de porta para o Enterprise Search (continuação)

Nome da porta	Números de porta	Onde estão configurados
Conector de proxy do WebSphere Information Integrator Content Edition remote method invocation (RMI)	1251 (porta de RMI)	Na consola de administração do WebSphere Information Integrator Content Edition

Alterar número de porta no sistema Enterprise Search

Se o número de porta que o sistema Enterprise Search utiliza para comunicação entrar em conflito com um número de porta utilizado por outro produto, terá de alterar o número de porta de Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Um número de porta do sistema Enterprise Search é especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition é instalada. Numa configuração de servidores múltiplos, o mesmo número de porta é especificado em todos os servidores.

Se o número de porta não for utilizável (por exemplo, se tiver sido atribuído a outro produto no mesmo servidor), o conflito resulta na seguinte mensagem de erro no ficheiro CCLServer_data.log, em que *data* especifica a data de criação do ficheiro de registo:

```
FFQ00273W Ocorreu um aviso interno - Mensagem de Excepção: {0}
at java.net.PlainSocketImpl.socketBind(Native Method)
at java.net.PlainSocketImpl.bind(PlainSocketImpl.java:357)
at java.net.ServerSocket.bind(ServerSocket.java:341)
at java.net.ServerSocket.<init>(ServerSocket.java:208)
at java.net.ServerSocket.<init>(ServerSocket.java:120)
```

Procedimento

Para alterar o número de porta utilizado por Enterprise Search:

1. Vá para o computador cujo número de porta tem de ser alterado, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:
esadmin system stopall

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

2. Edite o ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg, localize a seguinte propriedade, especifique um novo valor de número de porta e, em seguida, guarde e feche o ficheiro:

```
CCLPort=novo_número_porta
```

3. Reinicie o common communication layer (CCL) para o Enterprise Search:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
4. Vá para o servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o CCL:

AIX, Linux ou Solaris

```
stopccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
stopccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Parar**.
5. Edite o ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg :
 - a. Localize a seguinte propriedade, em que *nome_computador* é o nome do computador onde modificou o número de porta no passo 2 na página 27. O *N* na propriedade *nôN* é um número que identifica o servidor do Enterprise Search.

```
nôN.destino=nome_computador
```
 - b. Localize a seguinte subpropriedade, especifique o mesmo número de porta que especificou para o servidor no passo 2 na página 27, e depois guarde e feche o ficheiro:

```
nôN.porta=novo_número_porta
```
6. Reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

“Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search” na página 26

Reveja os números de porta predefinidos que são utilizados num sistema Enterprise Search a fim de poder evitar conflitos entre portas quando configurar recursos ou atribuir números de porta a outras aplicações.

Colecções do Enterprise Search

Uma colecção do Enterprise Search contém todo o conjunto de recursos que os utilizadores podem procurar com uma única consulta. Através da federação, os utilizadores podem procurar múltiplas colecções com uma única consulta.

Ao criar uma colecção, especifique as opções aplicadas a toda a colecção. A colecção está vazia até ser adicionada ao conteúdo.

Pode adicionar colecções a um sistema do Enterprise Search em dois modos:

- Se não estiver familiarizado com a consola administrativa do Enterprise Search, ou se ainda estiver a aprender a forma como os componentes da colecção funcionam em conjunto, pode querer utilizar o assistente da colecção para criar uma colecção. O assistente da colecção ajuda-o a progredir através das tarefas e permite-lhe guardar o respectivo trabalho como um esboço da colecção até ser criada.
- Quando estiver mais familiarizado com a consola administrativa, pode preferir criar colecções, seleccionando as páginas específicas que pretende administrar na vista Colecções.

Depois de criar uma colecção, utilize os controles na vista Colecções para editar e supervisionar a colecção, o sistema do Enterprise Search e as opções de segurança.

Federação da colecção

Se o suporte da federação for criado na aplicação da procura, os utilizadores podem procurar múltiplas colecções ao mesmo tempo. A federação também permite dimensionar para além da limitação do tamanho para uma colecção, que é de 20 000 000 documentos por colecção. Por exemplo, os utilizadores podem procurar duas colecções, cada uma com 20 000 000 documentos.

A qualidade da procura depende das classificações geradas por colecções individuais, que estão intercaladas para produzir o conjunto de resultados final. Os resultados são os mesmos que a submissão de duas procuras em separado, a intercalação e a classificação dos resultados.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar uma colecção” na página 310

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada componente numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre componentes e URIs individuais.

Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção

Se o Enterprise Search for novo para si, um assistente poderá ajudá-lo a criar uma colecção. O assistente fornece os detalhes sobre cada fase no processo e permite-lhe guardar as respectivas definições à medida que progride.

Antes de começar

Para criar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para adicionar o conteúdo a uma colecção ou para especificar as opções de como o conteúdo na colecção pode ser analisado, indexado ou procurado, tem de ser um administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Restrições

Pode utilizar o assistente Colecção para criar os seguintes tipos de ferramentas de sequências hiperligações:

- Content Edition
- DB2
- DB2 Content Manager
- Exchange Server
- Notes
- UNIX file system
- Web
- Windows file system

Acerca desta tarefa

Enquanto cria uma colecção, pode guardá-la num estado de esboço. Enquanto está num estado de esboço, qualquer administrador que tenha autoridade para administrar a colecção pode efectuar alterações na mesma. Por exemplo, pode pretender que um administração de colecção com experiência nos recursos do Lotus Notes configure uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes. Posteriormente, um administrador de colecção com experiência nos sistemas UNIX pode editar a colecção de esboço para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações UNIX file system.


Procedimento

Para utilizar o assistente Colecção para criar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
2. Faça clique em **Assistente Colecção**.
3. Siga as instruções no assistente para criar uma colecção vazia e adicionar o conteúdo à mesma.

Tem de configurar as informações gerais acerca da colecção e criar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações: Pode aceitar os valores predefinidos para as restantes opções de configuração, ou especificar as opções para a colecção nova.

4. Para guardar uma colecção antes de terminar a criação, faça clique em **Guardar como esboço**.

A respectiva colecção é listada com outras colecções de esboço na vista Colecções. Se tiver activado a segurança da colecção, o ícone  **Segurança da colecção activada** será mostrado a seguir ao nome da colecção.

5. Para retornar à colecção que ainda está a criar, faça clique em **Retornar ao assistente** na vista Colecções.

6. Faça clique em **Terminar** para criar a colecção.

A nova colecção é listada com outras colecções na vista Colecções.

Depois de criar uma colecção, tem de iniciar os processos para pesquisar, analisar, indexar e procurar a colecção. Até estar preparado para utilizar a colecção com as

aplicações da procura que a podem procurar, pode utilizar a aplicação da procura de amostra (chamada Predefinida) para procurar a nova colecção.

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Criar uma colecção utilizando a vista Colecções

Utilize a vista Colecções para criar uma colecção vazia. Pode editar a colecção para especificar as opções para adicionar dados à colecção e para fazer com que a colecção possa ser procurada.

Antes de começar

Para criar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para adicionar o conteúdo a uma colecção ou para especificar as opções de como o conteúdo na colecção pode ser analisado, indexado ou procurado, tem de ser um administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

Para mais informação acerca dos valores que pode especificar para uma nova colecção, faça clique em **Ajuda** enquanto cria a colecção.


Procedimento

Para criar uma colecção a partir da vista Colecções:

1. Na vista Colecções, faça clique em **Criar colecção**.
2. Na página Criar uma Colecção, forneça a informação ou efectue as selecções nos seguintes campos:
 - **Nome da Colecção.** Especifique um nome descritivo, tendo em conta o contexto ou a finalidade da colecção.
 - **Segurança da Colecção.** Especifique se pretende activar a segurança para a colecção. Depois de criar a colecção, não pode alterar esta definição. Se a segurança da colecção for activada, pode posteriormente especificar as opções para forçar os controlos de acesso ao nível do documento.
 - **Importância do documento (modo de classificação estática).** Especifique uma estratégia para atribuir um factor de classificação estática que será utilizado para ordenar os documentos nos resultados da procura. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.
 - **Tipo de categorização.** Especifique se pretende estar apto a procurar os documentos pelas categorias às quais pertencem.
 - **Linguagem a utilizar.** Especifique a linguagem predefinida para procurar documentos na colecção.
3. Aceite os valores predefinidos nos campos seguintes, ou especifique as opções que pretende utilizar com esta colecção.

- **Descrição.** Por predefinição, a descrição não é criada.
- **Número estimado de documentos.** O tamanho estimado predefinido da colecção é 1 000 000 documentos. O sistema utiliza este valor para estimar a memória e os recursos do disco na colecção, não para limitar o tamanho da colecção.
- **Localização dos dados da colecção.** A localização predefinida dos ficheiros relacionados com a colecção está no servidor de índice. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.
- **ID da Colecção.** O ID da colecção predefinida é baseado no nome da colecção. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor. Se especificar um ID de colecção personalizado, as aplicações de procura chamam a colecção com este identificador, em vez do identificador potencialmente codificado criado pelo sistema.
- **Segmentação N-grama.** Este método de segmentação predefinido é baseado em Unicode, segmentação de espaços em branco. Seleccione a opção para utilizar a segmentação n-grama apenas se a respectiva colecção incluir documentos em chinês, japonês ou em coreano, e pretender que o analisador utilize a segmentação n-grama para delimitar as palavras. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.

4. Faça clique em **OK**.

A vista Colecções lista a nova colecção com outras colecções no sistema Enterprise Search. Se tiver activado a segurança da colecção, o ícone  **Segurança da colecção activada** será mostrado a seguir ao nome da colecção.

A colecção está vazia até o conteúdo ser adicionado à mesma. Para adicionar conteúdo a uma nova colecção, seleccione a colecção na vista Colecções, edite-a, crie pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações, e especifique as opções de como pretende que os dados sejam analisados, indexados e procurados.

Tem de iniciar os processos para pesquisar, analisar, indexar e procurar a colecção. Pode utilizar a aplicação de procura de exemplo para pesquisar a nova colecção até estar preparado para utilizar as suas aplicações de procura personalizadas.

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Editar uma colecção

Para editar colecções para especificar a informação acerca dos documentos que pretende incluir numa colecção.

Antes de começar

Para editar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.


Acerca desta tarefa

Quando edita uma colecção, especifica as opções para pesquisar recursos de dados, analisar documentos, criar o índice, pesquisar o conteúdo indexado e registar

mensagens de erro. Quando criar uma colecção, tem de editá-la para lhe adicionar conteúdo. Mais tarde, pode editar a colecção para actualizar o conteúdo ou para alterar a forma como a informação é pesquisada, analisada, indexada, procurada ou registada.

Procedimento

Para editar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** na barra de ferramentas para abrir a vista Colecções.
2. Localize a colecção que pretende editar na lista de colecções e faça clique em  **Editar**.
3. Efectuar alterações em uma das seguintes páginas:

Pesquisa

Especifique as origens dos dados que pretende pesquisar e especifique as opções do modo como o conteúdo deve ser pesquisado. Todas as colecções têm de conter pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações, e uma única colecção pode conter os dados de múltiplos tipos de origens de dados. Tem de configurar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para cada tipo de origem de dados que pretenda incluir na colecção.

Analisar

Especifique as opções do modo como pretende que os documentos pesquisados sejam analisados. Pode configurar as categorias, que permitem aos utilizadores procurar subconjuntos da colecção, e pode configurar as regras que permitem aos utilizadores procurar partes específicas de documentos XML e HTML. Se adicionar motores de análise de texto personalizados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um a fim de ser utilizado para analisar e anotar o conteúdo nesta colecção. Também pode associar campos a classes hierárquicas para influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

Índice Especifique marcações para criar todo o índice e actualizá-lo com o conteúdo novo e alterado. Também pode configurar as opções para utilizar caracteres globais em consultas, limitando a vista da colecção a um leque de URIs, resumindo resultados da procura a partir do mesmo sítio da Web, e removendo os URIs do índice.

Procura

Especifique as opções para os processos da procura, tal como configurar uma cache da procura e seleccionar uma linguagem de procura. Também pode configurar ligações rápidas, o que é uma função que garante o retorno de URIs predeterminados sempre que um utilizador incluir palavras ou frases específicas numa consulta. Se tiverem sido adicionados dicionários personalizados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar os dicionários que pretende utilizar para procurar esta colecção.

Registo

Especifique os tipos de mensagens que pretende registar, e as opções para criar e alternar os ficheiros de registo. Pode configurar os alertas de modo a poder ser notificado quando certos eventos ocorrem, e especifique as opções para receber mensagens de correio electrónico sempre que certas mensagens ou certos tipos de mensagens forem

registados. Também pode especificar as opções para registar a informação acerca dos documentos desactivados do sistema Enterprise Search.

Geral Especifique as informações gerais acerca da colecção e das definições da vista que não pode alterar. Se a segurança tiver sido activada na colecção quando foi criada, pode configurar as opções de segurança ao nível do documento.

Eliminar uma colecção

Eliminar uma colecção por completo remove toda a informação acerca da colecção do sistema Enterprise Search.

Antes de começar

Para eliminar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Tem de parar todos os processos associados à colecção antes de a poder eliminar.


Acerca desta tarefa

A eliminação duma colecção pode ser um processo longo. Depois de confirmar que pretende eliminar a colecção, o sistema elimina todos os dados no sistema relacionado com a colecção.

Sugestão: Pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo de eliminação é terminado quando o nome da colecção já não aparecer na lista das colecções.

Procedimento

Para eliminar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
2. Na lista das colecções, localize a colecção que pretende eliminar e faça clique em  **Eliminar**.

Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search

Configure as ferramentas de sequências de hiperligações para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter um número de ferramentas de sequências de hiperligações.

Configurar ferramentas de sequências de hiperligações

Utilize a consola administrativa do Enterprise Search para criar, editar e eliminar ferramentas de sequências de hiperligações. Normalmente, a ferramenta de sequências de hiperligações é configurada por um especialista nos tipos de dados a pesquisar. Por exemplo, para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar origens de dados do Lotus Notes, o administrador da colecção deve ser um administrador do Notes ou trabalhar próximo de alguém que tenha conhecimentos acerca das bases de dados que estão a ser pesquisadas.

Ao criar uma ferramenta de sequências de ferramentas, um assistente do tipo de dados a pesquisar ajudá-lo-á a especificar as características que controlam a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações utilizam os recursos do sistema. O assistente ajuda-o a seleccionar os recursos que pretende procurar.

Pode também alterar as ferramentas de sequências de hiperligações já existentes em qualquer momento. Pode editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações ou partes do espaço de sequência de hiperligações conforme necessário. Os assistentes da ferramenta de sequências de hiperligações ajudam-no a efectuar essas alterações.

Preencher uma ferramenta de sequências de hiperligações nova com valores base

Pode criar uma ferramenta de sequências de hiperligações utilizando os valores predefinidos do sistema, ou copiando os valores especificados para uma ferramenta de sequências de hiperligações do mesmo tipo. Se utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações existente como base para uma nova ferramenta de sequências de hiperligações, pode criar rapidamente ferramentas de sequências de hiperligações múltiplas que têm propriedades semelhantes e então configurá-las, por exemplo, para preencher diferentes recursos ou operar em diferentes marcações de pesquisa.

Ao copiar uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode dividir o volume de trabalho pesquisado entre as múltiplas ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam as mesmas regras de pesquisa. Por exemplo, pode copiar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes porque pretende utilizar as mesmas propriedades e as mesmas regras de pesquisa de campo com um servidor de Lotus Notes diferente. As únicas diferenças podem ser as bases de dados que cada ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa e as definições de segurança ao nível do documento.

Associar tipos de ferramentas de sequências de hiperligações numa colecção

As ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search estão concebidas para recolher informação a partir de tipos específicos de recursos de dados. Ao configurar as ferramentas de sequências de hiperligações para uma colecção, tem de decidir o procedimento para associar esses diferentes tipos de origens de dados de forma a que os utilizadores possam procurar facilmente os dados da empresa. Por exemplo, se pretender que os utilizadores consigam procurar sistemas de ficheiros e pastas públicas do Microsoft Exchange Server/Microsoft Windows com uma única consulta, criar uma colecção que inclua as ferramentas de sequências de hiperligações Windows file system e Exchange Server.

Ao associar vários tipos de ferramentas de sequências de hiperligações numa única colecção, certifique-se de que todas as ferramentas de sequências de hiperligações utilizam o mesmo método de classificação estático. (Especifique o método de classificação estático ao criar a colecção.) Por exemplo, se associar origens da Web (que utilizam ligações de documentos como factor de ordenação) e origens NNTP (que normalmente utilizam a data dos documentos como factor de ordenação), a qualidade dos resultados da procura poderá decrescer.

Configurar a segurança de nível de documento

Se activar a segurança para uma colecção ao criá-la, pode configurar as opções de segurança ao nível do documento. Cada ferramenta de sequências de hiperligações pode utilizar tokens de segurança com os documentos que pesquisa. Se especificar que pretende utilizar a segurança ao nível do documento quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, esta utiliza os tokens de segurança que especifica com cada documento, e esses tokens são adicionados ao índice com os documentos.

Se activar a segurança nas respectivas aplicações da procura personalizadas, as aplicações podem utilizar os tokens de segurança que as ferramentas de sequências de hiperligações utilizaram com os documentos para autenticar os utilizadores. Essa função permite-lhe restringir o acesso a alguns documentos numa colecção e consentir outros documentos a serem pesquisados por todos os utilizadores. Por exemplo, numa colecção todos os utilizadores podem aceder a todos os documentos nas respectivas pastas públicas do Microsoft Exchange Server, mas só são permitidos utilizadores com IDs de utilizador específicos para aceder aos documentos nas respectivas bases de dados do Lotus Notes.

Pode aplicar regras de negócios personalizadas para determinar o valor dos tokens de segurança, codificando as regras numa classe Java. Ao configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, especifica-se o nome do plug-in que se pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize quando pesquisa documentos. Os tokens de segurança que o plug-in adiciona são armazenados no índice remissivo e podem ser utilizados para controlarem o acesso a documentos.

Ao configurar certos tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode especificar controlos de segurança adicionais. Por exemplo, pode especificar que pretende validar os utilizadores durante o processamento da consulta. Se activar essa opção, as credenciais do utilizador serão comparadas com as listas de controlo de acesso actuais actualizadas pelas origens de dados a pesquisar. Essa validação de credenciais actuais pode ser efectuada em vez da validação ou em adição à

validação baseada nos tokens de segurança no índice do Enterprise Search.

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

“Segurança de nível de documento” na página 245

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações” na página 312

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.

Referências relacionadas

“Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança” na página 263

Para recolher informações que permitam a aplicação da segurança de nível de documento, as ferramentas de sequências de hiperligações têm de ter permissão para aceder aos dados de segurança nativos. Para certos tipos de dados, têm de ser executados passos adicionais para configurar um ambiente seguro.

Criar uma ferramenta de sequências de hiperligações

Quando criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que pretende criar. Um assistente ajudá-lo-á a especificar a informação acerca dos dados que pretende incluir na colecção.

Antes de começar

Para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Acerca desta tarefa

Tem de criar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para uma colecção. O tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que cria depende do tipo de dados que pretende incluir na colecção. Um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações, que cria, ajuda-o a especificar as opções para a ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, o assistente ajuda-o a especificar as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve utilizar os recursos do sistema. O assistente ajuda-o a seleccionar as origens dos dados que pretende incluir na colecção.

Procedimento

Para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Pesquisa, e faça clique em **Criar ferramenta de sequências de hiperligações**.
2. Seleccione o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações e os valores base da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - a. Seleccione o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que suporta o tipo de dados que pretende pesquisar, tal como os sítios da Web, as bases de dados do Lotus Notes, ou sistemas de ficheirosUNIX.
Depois de seleccionar um tipo de ferramenta de sequências de hiperligações, são apresentadas opções para a forma como pretende criá-la.
 - b. Seleccione os valores base para a ferramenta de sequências de hiperligações:

Utilizar os valores predefinidos do sistema para a nova ferramenta de sequências de hiperligações

Aplica os valores predefinidos da instalação às definições iniciais da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se seleccionar esta opção, faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da nova ferramenta de sequências de hiperligações.

Clonar os valores aplicados a uma ferramenta de sequências de hiperligações já existente para a nova ferramenta de sequências de hiperligações

Preenche as definições iniciais da ferramenta de sequências de hiperligações com valores configurados para outra ferramenta de sequências de hiperligações deste tipo.

Se seleccionar esta opção, é apresentada uma lista de ferramentas de sequências de hiperligações que correspondem a este tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Seleccione a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende utilizar na nova ferramenta de sequências de hiperligações, e depois faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da nova ferramenta de sequências de hiperligações.

Abre-se um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que está a criar. Siga os pedidos do assistente para criar a ferramenta de sequências de hiperligações. Faça clique em **Ajuda** em qualquer página no assistente para aprender mais acerca das opções que pode especificar no tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

A nova ferramenta de sequências de hiperligações é listada na página Sequência de Hiperligações com outras ferramentas de sequências de hiperligações que pertencem à colecção. Pode fazer clique nas opções para editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações e o espaço de sequência de hiperligações quando tiver necessidade de efectuar alterações na ferramenta de sequências de hiperligações.

Editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações

Pode alterar a informação acerca da ferramenta de sequências de hiperligações e do modo como a mesma pesquisa os dados. Por exemplo, pode alterar o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza os recursos do sistema.

Antes de começar


Para editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Acerca desta tarefa

Quando editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, faça clique em **Ajuda** para aprender acerca dos tipos de alterações que pode efectuar. As propriedades que pode editar dependem do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

Procedimento

Para editar as propriedades duma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Pesquisar, localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende editar e faça clique em  **Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações**.
2. Altere as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, e depois faça clique em **OK**.
3. Para tornar as alterações eficazes, pare e reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações. (Se alterar apenas a descrição da ferramenta de sequências de hiperligações, não necessita de reiniciar a ferramenta de sequências de hiperligações.)

Editar um espaço de sequência de hiperligações

Pode alterar a informação acerca das origens de dados que uma ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa. Por exemplo, pode adicionar as origens de dados, remover as origens de dados, alterar a marcação de pesquisa, e alterar as regras para pesquisar documentos numa origem de dados específica.

Antes de começar


Para editar um espaço de sequência de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Acerca desta tarefa

Para aprender acerca das alterações que pode efectuar no tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que está a administrar, faça clique em **Ajuda** enquanto edita o espaço de sequência de hiperligações.

Procedimento

Para editar um espaço de sequência de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Sequência de Hiperligação, localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende editar e faça clique em  **Espaço de Sequência de Hiperligação**.
2. Altere o espaço de sequência de hiperligações, seleccionando as opções que pretende alterar.

As opções que pode seleccionar dependem do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Em algumas opções, tais como adicionar origens de dados à

coleção, abre-se um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que o ajudará a alterar o espaço de sequência de hiperligações.

3. Para tornar as alterações eficazes, pare e reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações.

Eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações

A eliminação duma ferramenta de sequências de hiperligações remove toda a informação acerca da ferramenta de sequências de hiperligações do respectivo sistema Enterprise Search. As informações anteriormente pesquisadas pela ferramenta de sequências de hiperligações permanece no índice até ocorrer a próxima criação do índice principal.

Antes de começar

Para eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de coleção para a coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.


Acerca desta tarefa

A eliminação duma ferramenta de sequências de hiperligações pode ser um processo longo. Depois de confirmar que pretende eliminar a ferramenta de sequências de hiperligações, o sistema elimina todos os dados no sistema relacionados com a ferramenta de sequências de hiperligações.

Sugestão: Como esta tarefa leva tempo até ser concluída, pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, intermitentemente faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo de eliminação é terminado quando o nome da ferramenta de sequências de hiperligações já não aparecer na lista de ferramentas de sequências de hiperligações.

Procedimento

Para eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma coleção e seleccione a página Sequência de Hiperligações.
2. Localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende eliminar e faça clique em  **Eliminar**.

Marcações de ferramentas de sequências de hiperligações

As ferramentas de sequências de hiperligações que criar para origens da Web funcionam continuamente. Após iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações, normalmente, não é necessário pará-la, a menos que altere a respectiva configuração. Para todos os outros tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, especifique uma marcação de pesquisa ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

Para alguns tipos de origens de dados, uma única marcação controla quando a ferramenta de sequências de hiperligações visita todas as origens de dados no espaço de sequência de hiperligações. Para outros tipos de origens de dados, pode especificar marcações diferentes de origens de dados específicas. Por exemplo,

pode especificar marcações diferentes para pesquisar cada base de dados de Lotus Notes que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa.

Ao configurar a marcação, especifique o tipo de sequência de hiperligações que deve ser efectuado. Pode marcar uma sequência de hiperligações inteira de todos os documentos no espaço de sequência de hiperligações, marcar uma sequência de hiperligações que inclui todas as actualizações no espaço de sequência de hiperligações (documentos novos, documentos modificados e documentos eliminados), ou marcar uma sequência de hiperligações que inclui apenas documentos novos e documentos modificados. Uma sequência de hiperligações inteira leva a maior parte do tempo. Uma sequência de hiperligações que remove os documentos eliminados leva mais tempo que uma sequência de hiperligações que ignora os documentos eliminados.

Ao editar um espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar uma segunda marcação de pesquisa. Por exemplo, pode pretender configurar uma marcação para pesquisar todos os documentos no espaço de sequência de hiperligações todos os Sábados à noite, e configurar uma segunda marcação que é executada com mais frequência para pesquisar documentos novos e modificados.

Ao criar marcações da ferramenta de sequências de hiperligações múltiplas, pode controlar melhor a visita da ferramenta de sequências de hiperligações às origens de destino. Por exemplo, para pesquisar bases de dados em diferentes fusos horários, pode marcar a ferramenta de sequências de hiperligações para determinadas horas em que os utilizadores estão mais aptos a terminar o seu dia de trabalho.

Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition

Para incluir repositórios de IBM WebSphere Information Integrator Content Edition numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition para pesquisar os seguintes tipos de repositórios:

- Documentum, FileNet Panagon Content Services
- FileNet P8 Content Manager
- Hummingbird Document Management (DM)
- Microsoft SharePoint
- OpenText Livelink
- Portal Document Manager (PDM)

Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todos os repositórios no espaço de sequências de hiperligações. Também seleccione as classes de itens que pretende pesquisar em cada repositório.

Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

O modo como se prepara para pesquisar repositórios depende do facto de pretender ou não utilizar o modo directo ou o modo de servidor para estabelecer ligação com os dados a pesquisar. Se utilizar o modo directo, tem de configurar

um conector na WebSphere Information Integrator Content Edition. Se utilizar o modo de servidor, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Esse script que está fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, permite à ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition comunicar com os servidores WebSphere Information Integrator Content Edition.

Se utilizar o modo de servidor, complete a tarefa apropriada para o seu ambiente antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition” na página 44.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 45.

Para obter instruções detalhadas sobre como configurar o sistema do Enterprise Search para pesquisar repositórios da WebSphere Information Integrator Content Edition, consulte o artigo IBM developerWorks, *Search WebSphere Portal Document Manager using WebSphere Information Integrator OmniFind Edition*, no URL <http://www-128.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0606lee/>.

Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os repositórios no espaço de sequência de hiperligações.
- Especifique se a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza o modo directo ou o modo do servidor para aceder aos repositórios. Para o modo de servidor, também tem de especificar informação que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao servidor de aplicação da Web.
- Seleccionar os repositórios que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs de utilizador que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo nos repositórios seleccionados.
- Defina uma marcação para a pesquisa de repositórios.
- Seleccionar as classes de itens que pretende para pesquisar em cada repositório.
- Especifique opções para fazer com que as características das classes de itens possam ser procuradas. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações ou especificar que pretende pesquisar uma versão particular de um repositório.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no

índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de procura fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso ou nos tokens de segurança.

Para as classes de item Documentum, FileNet Panagon Content Services, Hummingbird DM, Portal Document Manager e SharePoint, também pode seleccionar uma opção para validar credenciais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original. Este tipo de validação de credenciais actual não está disponível para os outros tipos de repositórios.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Acesso em modo directo aos repositórios WebSphere II Content Edition

Pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para aceder aos repositórios no modo directo.

Acerca desta tarefa

No modo directo, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza um conector WebSphere Information Integrator Content Edition que está instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando WebSphere II OmniFind Edition estiver instalado. A ferramenta de sequências de hiperligações utiliza APIS de integração de conteúdo para ligar directamente aos repositórios a pesquisar. Nem toda a funcionalidade do servidor de integração de conteúdo está disponível quando o servidor de integração de conteúdo está a funcionar no modo directo. Consulte a documentação da WebSphere Information Integrator Content Edition para obter informações sobre a execução do servidor de integração de conteúdo no modo directo e como a funcionalidade difere de um servidor de integração de conteúdo em execução no modo de servidor.

Este processo resume os passos necessários para configurar o acesso no modo directo. Para obter instruções detalhadas, consulte o artigo IBM developerWorks, *Search WebSphere Portal Document Manager using WebSphere Information Integrator OmniFind Edition*, no URL <http://www-128.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0606lee/>.

Procedimento

Para configurar o sistema de modo que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder a repositórios no modo directo:

1. Confirme se as variáveis de ambiente VBR_HOME e JAVA_HOME do ficheiro `iice_install_root/bin/config.sh` (no UNIX) ou no ficheiro `iice_install_root\bin\config.bat` (no Microsoft Windows) especificam o directório correcto.
2. Para configurar a consola de administração WebSphere Information Integrator Content Edition para executar em modo directo, adicione a propriedade do sistema `vbr.as.operationMode=direct` Java ao ficheiro `iice_install_root/bin/Admin.bat` (em UNIX) ou `iice_install_root\bin\Admin.bat` (no Windows).

3. Inicie a consola de administração WebSphere Information Integrator Content Edition em modo directo e configure o conector para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere II OmniFind Edition.
4. Seleccione a opção de modo directo quando utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition

Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition

Pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para aceder aos repositórios no modo de servidor.

No modo de servidor, o conector WebSphere Information Integrator Content Edition que a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza para aceder aos dados está instalado como uma aplicação da empresa em WebSphere Application Server, e a ferramenta de sequências de hiperligações acede aos repositórios através do servidor. Esta abordagem permite-lhe ter vantagem sobre os ambientes de servidor de aplicação empresarial.

Antes de configurar a ferramenta de sequências de ferramentas para aceder aos repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition no modo de servidor, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script, que está fornecido com o WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, permite à ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition aceder aos repositórios no servidor.

Complete a tarefa apropriada para o seu ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition”.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 45.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para utilização do modo do servidor quando acede aos repositórios, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite à ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition aceder aos repositórios de WebSphere Information Integrator Content Edition.

Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition utiliza bibliotecas de Java de WebSphere Information Integrator Content Edition como um cliente de Java. No modo de servidor, estas bibliotecas Java requerem bibliotecas Java relacionadas com EJB do WebSphere Application Server. Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition consiga trabalhar com as bibliotecas Java, terá de executar um script de instalação que WebSphere II OmniFind Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o WebSphere Application Server.

WebSphere Information Integrator Content Edition é instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando WebSphere II OmniFind Edition for instalado. Para conseguir utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition no modo de servidor, terá de copiar o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition:

1. Se a WebSphere II OmniFind Edition for instalada numa configuração do servidor múltiplo, instale e associe as bibliotecas Java do WebSphere Application Server.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:
 - a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search.
 - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `$ES_INSTALL_ROOT/bin`), e responda às solicitações:
`escrvbr.sh`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

4. Copie o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Copiar de:

O ficheiro `vbr_access_services.jar` encontra-se na localização predefinida seguinte:

```
was_install_root/installedApps/server_name/application_name
```

was_install_root é o directório de instalação do WebSphere Application Server, *server_name* é o nome que especificou para o servidor, e *application_name* é o nome que especificou para a aplicação WebSphere Information Integrator Content Edition no WebSphere Application Server.

Copiar para:

O directório destino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é `iice_install_root/lib`, em que *iice_install_root* é o directório de instalação WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows e configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para utilização do modo de servidor quando aceder aos repositórios, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite à ferramenta de

sequências de hiperligações do Content Edition aceder aos repositórios de WebSphere Information Integrator Content Edition.

Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition utiliza bibliotecas de Java de WebSphere Information Integrator Content Edition como um cliente de Java. No modo de servidor, estas bibliotecas Java requerem bibliotecas Java relacionadas com EJB do WebSphere Application Server. Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition consiga trabalhar com as bibliotecas Java, terá de executar um script de instalação que WebSphere II OmniFind Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o WebSphere Application Server.

WebSphere Information Integrator Content Edition é instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando WebSphere II OmniFind Edition for instalado. Para conseguir utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition no modo de servidor, terá de copiar o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition:

1. Se a WebSphere II OmniFind Edition for instalada numa configuração do servidor múltiplo, instale e associe as bibliotecas Java do WebSphere Application Server.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:
 - a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).
 - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `%ES_INSTALL_ROOT%\bin` e responda às solicitações:
`escrvbr.vbs`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

4. Copie o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Copiar de:

O ficheiro `vbr_access_services.jar` encontra-se na localização predefinida seguinte:

```
was_install_root\installedApps\server_name\application_name
```

was_install_root é o directório de instalação do WebSphere Application Server, *server_name* é o nome que especificou para o servidor, e

application_name é o nome que especificou para a aplicação WebSphere Information Integrator Content Edition no WebSphere Application Server.

Copiar para:

O directório de destino do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é *iice_install_root\lib*, em que *iice_install_root* é o directório de instalação de WebSphere Information Integrator Content Edition do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 de modo a incluir bases de dados de IBM DB2 Universal Database (DB2 UDB) numa colecção.

Se utilizar o IBM WebSphere Information Integrator para federar e criar tabelas de nomes alternativos para os tipos de sistemas de bases de dados que se seguem, pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 para pesquisar as tabelas através dos nomes alternativos:

- CA-Datacom
- IBM DB2 UDB para z/OS
- DB2 UDB para iSeries
- IBM Informix
- IMS
- Oracle
- Microsoft SQL Server
- Software AG Adabas
- Sybase
- VSAM

Tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações separadora para cada servidor da base de dados que pretende pesquisar. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todas as bases de dados no mesmo servidor. Também pode seleccionar as tabelas específicas que pretende pesquisar em cada base de dados.

As tabelas que seleccionar para a pesquisa devem ser tabelas da base de dados, tabelas de nomes alternativos ou vistas. A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 não suporta tabelas conjuntas.

Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Antes de poder pesquisar tabelas de base de dados, tem de instalar o DB2 Administration Client no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Em seguida, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script, que é fornecido com a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com servidores de bases de dados.

Antes de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações de DB2, complete a tarefa apropriada para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 49.

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 50.

Publicação de dados

Se utilizar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition, e se utilizar as bases de dados que pretende para pesquisar com mapas das filas de publicação, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 pode utilizar os mapas para pesquisar as actualizações das tabelas de bases de dados.

Um mapa de filas de publicação identifica uma fila do WebSphere MQ que recebe mensagens XML quando são publicadas actualizações de uma tabela de base de dados. A ferramenta de sequências de hiperligações escuta a fila para informação acerca dos eventos publicados e actualiza o espaço de sequências de hiperligações quando as tabelas estiverem actualizadas (a primeira vez em que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa uma tabela, a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os documentos).

A publicação de dados permite que se tornem disponíveis documentos novos e alterados para a procura numa base mais rápida do que os documentos que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa de acordo com a marcação da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se algumas ou todas as tabelas estiverem configuradas para utilizar a publicação de dados, pode especificar a informação que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao WebSphere MQ e aos mapas de filas de publicação quando a ferramenta de sequências de hiperligações for configurada.

Também tem de se certificar de que o WebSphere MQ e o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition estejam configurados no servidor a ser pesquisado, e que o módulo de cliente WebSphere MQ esteja configurado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Complete as tarefas seguintes para utilizar a publicação de dados com uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2:

- “Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2” na página 54.
- “Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2” na página 51.

Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todas as bases de dados num determinado servidor da base de dados.

- Especifique a informação acerca dos tipos de bases de dados que pretende pesquisar.

Se pretender pesquisar bases de dados remotas que não estejam catalogadas no servidor da base de dados local, tem de iniciar o Servidor de Administração DB2 no servidor remoto antes de poder utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para pesquisar essas bases de dados. Também tem de especificar o nome do sistema central e a porta do servidor da base de dados remota ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

- Selecciona as bases de dados que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs do utilizador e as palavras-passe que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder às bases de dados que utilizam controlos de acesso.
- Defina uma marcação para a pesquisa de bases de dados.
- Selecciona as tabelas que pretende pesquisar em cada base de dados.

Aviso: Para otimizar o desempenho dos processos de identificação (e para impedir que o processo de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações expire), opte por pesquisar todas as tabelas apenas se a base de dados não contiver muitas tabelas ou se as tabelas não contiverem muitas colunas. Se optar por seleccionar algumas tabelas a pesquisar, neste momento, pode editar o espaço de sequência de hiperligações posteriormente e adicionar mais tabelas à colecção.

- Selecciona as tabelas que devem ser pesquisadas quando as respectivas actualizações forem publicadas numa fila de publicação de dados, e especifique a informação que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder à fila de publicação de dados.
- Especifique as opções para fazer com que as colunas possam ser procuradas em alguns tipos de tabelas. Por exemplo, pode activar certas colunas a serem utilizadas em filas paramétricas, ou especifique as colunas que podem regressar nos resultados da procura.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Se instalar a WebSphere II OmniFind Edition num computador que tenha o ambiente operativo IBM AIX, Linux ou Solaris em execução, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com servidores de base de dados. Se utilizar a publicação de dados, o script também permite que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda aos gestores de fila e filas do WebSphere MQ.

Acerca desta tarefa

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar tabelas de base de dados, deve executar um script de configuração, `escrdb2.sh`, que a WebSphere II OmniFind Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de executar o script, tem de assegurar que o Cliente de Administração da DB2 está instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se utilizar a publicação de dados, tem de instalar os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 possa aceder aos gestores de filas e filas do WebSphere MQ. Tem de executar o script de configuração `escrdb2.sh` após instalar os módulos do WebSphere MQ.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para suportar a pesquisa por ferramentas de sequências de hiperligações de DB2:

1. Opcional: se pretende utilizar a publicação de dados, instale os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - a. Inicie sessão como o utilizador `root` e introduza o seguinte comando:
`export LD_ASSUME_KERNEL=2.4.19`
 - b. Insira o WebSphere MQ CD.
 - c. Mude para o directório onde os módulos MQ para Java Messaging estão localizados.
 - d. Introduza o seguinte comando para instalar os módulos:
`rpm -i MQSeriesJava-5.3.0-1.i386.rpm`
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2:
 - a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).
 - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `$ES_INSTALL_ROOT/bin`, e responda às solicitações:
`escrdb2.sh`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador Microsoft Windows, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com servidores de bases de dados. Se utilizar a publicação de dados, o script também permite que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda aos gestores de fila e filas do WebSphere MQ.

Acerca desta tarefa

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar tabelas de base de dados, deve executar um script de configuração, `escrdb2.vbs`, que a WebSphere II OmniFind Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de executar o script, tem de assegurar que o Cliente de Administração da DB2 está instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se utilizar a publicação de dados, tem de instalar os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 possa aceder aos gestores de filas e filas do WebSphere MQ. Tem de executar o script de configuração `escrdb2.vbs` após instalar os módulos do WebSphere MQ.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para suportar a pesquisa por ferramentas de sequências de hiperligações de DB2:

1. Opcional: se pretende utilizar a publicação de dados, instale os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - a. Insira o WebSphere MQ CD.
 - b. Inicie o programa de instalação WebSphere MQ.
 - c. Na janela Escolher Características de Produto, seleccione **Java Messaging** para a opção de instalação.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2:
 - a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).
 - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `%ES_INSTALL_ROOT%\bin` e responda às solicitações:
`escrdb2.vbs`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2

Antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para utilizar a publicação de dados, certifique-se de que o IBM WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition está configurado no servidor a ser pesquisado.

Acerca desta tarefa

Utilize as seguintes directrizes quando configura o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para utilizar com a ferramenta de sequências de hiperligações DB2:

- Tanto a coluna alterada como a não alterada nas tabelas origem têm de ser seleccionadas para publicação.
- As filas eliminadas nas tabelas origem têm de ser seleccionadas para publicação.
- Não é possível partilhar uma fila de publicação de dados entre as múltiplas bases de dados.
- Uma única base de dados pode ter múltiplos mapas de filas e filas.
- Uma tabela devia ter uma publicação XML associada a um mapa de filas de publicação. (Uma tabela não devia ter mais do que uma publicação XML associada a um único mapa de filas de publicação. Uma tabela pode ter mais do que uma publicação XML se cada uma estiver associada a um mapa de filas de publicação diferente.)

Procedimento

Complete os seguintes passos para configurar um servidor da base de dados de modo que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 possa aceder às actualizações da tabela que são publicadas numa fila de publicação de dados. (Consulte a documentação do WebSphere Information Integrator Publisher Edition para assistência com estes passos.)

1. Instale o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition no servidor da base de dados a ser pesquisado.
2. Inicie o Replication Center Launchpad:

AIX, Linux ou Solaris
db2rc

Linha de comandos do Windows

Faça clique em **Iniciar** → **IBM DB2 Replication Center**.

3. Criar tabelas de controlo Q Capture:
 - a. Seccione **Publicação de Eventos** como a vista do launchpad, seccione **Criar Tabelas de Controlo Q Capture**, e depois faça clique em **Seguinte**.
 - b. No campo **Servidor Q Capture**, seccione o servidor que pretende utilizar como o servidor Q Capture a partir da lista de servidores de bases de dados disponíveis, e faça clique em **OK**.
 - c. Especifique um ID de utilizador e uma palavra-passe autorizados para a aceder ao servidor Q Capture seleccionado. Altere o esquema Q Capture ou aceite o nome do esquema predefinido, e faça clique em **Seguinte**.
 - d. Especifique os nomes do gestor de filas, da liga de administração, e reinicie a fila que especificou quando configurou o WebSphere MQ neste servidor da base de dados, e faça clique em **Seguinte**.
 - e. Faça clique em **Terminar**. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
 - f. Para a opção de processamento, seccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
4. Criar uma publicação XML:
 - a. No Replication Center Launchpad, seccione **Publicação de dados** como a vista do launchpad, seccione **Criar uma publicação XML**, e depois faça clique em **Seguinte**.
 - b. Na página Iniciar, faça clique em **Seguinte**.

- c. Na página Servidor e Mapa de Filas, confirme se o servidor Q Capture e o esquema Q Capture estão correcto, faça clique na opção ao lado do campo **Mapa de filas de publicação** e faça clique em **Novo** para criar um mapa de filas de publicação.
 - d. Na página Geral, escreva um nome do mapa de filas.
 - e. Na página Propriedades, especifique o nome da fila de envio (tal como o nome da fila de dados que especificou quando configurou o MQ neste servidor), seleccione **Operação em linha** ou **Transacção** para o tipo de conteúdo da mensagem, limpe as caixas de verificação para enviar mensagens de sinais e adicionar cabeçalhos de mensagens JMS, e faça clique em **OK**.
 - f. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
 - g. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
 - h. Na página Seleccionar Mapa de Filas de Publicação, seleccione o mapa de filas que criou e faça clique em **OK**.
 - i. Na página Servidor e Mapa de Filas, confirme que o nome do mapa de filas está correcto, e faça clique em **Seguinte**.
 - j. Na página Tabela Origem, faça clique em **Adicionar**, faça clique em **Recuperar Tudo**, seleccione uma tabela com que pretende activar a publicação de dados, faça clique em **OK**, e depois faça clique em **Seguinte**.
 - k. Na página Colunas e Filas, seleccione as colunas que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 pesquise (ou todas as colunas) e seleccione as colunas chave. Na página onde selecciona as filas a pesquisar (ou todas as filas), seleccione a opção para publicar as eliminações da tabela origem. Após terminar a configuração dessas opções, faça clique em **Seguinte**.
 - l. Na página Conteúdo da Mensagem, seleccione a opção para incluir tanto as colunas alteradas como as não alteradas nos dados da coluna, e seleccione a opção para apenas os valores de dados novos. Certifique-se de que a caixa de verificação para iniciar as publicações XML é automaticamente seleccionada, e faça clique em **Seguinte**.
 - m. Na página Rever e completar publicações de XML, faça clique em **Seguinte**.
 - n. Na página Resumo, faça clique em **Terminar**. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
 - o. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
5. Iniciar o servidor Q Capture:
- a. Feche o Replication Center Launchpad e inicie o Replication Center.
 - b. Na árvore de objectos, faça clique em **Q Replication** → **Definições** → **Servidores Q Capture**.
 - c. Faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture que configurou e seleccione **Activar Base de Dados para Q Replication**.
 - d. Depois de ser apresentada uma mensagem de aviso, faça clique em **OK**.
 - e. Depois de ser apresentada uma página com mensagens da DB2, faça clique em **Fechar**.

- f. Na árvore de objectos, faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture e seleccione **Iniciar programa Q Capture**.
- g. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora**, especifique o nome do sistema, o ID de utilizador e a palavra-passe do utilizador da DB2, o caminho do directório onde os registos são arquivados, e o nome da instância DB2, depois faça clique em **OK**.
- h. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que o pedido foi submetido, faça clique em **Fechar**.
- i. Na árvore de objectos, faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture e seleccione **Verificar estado**.
É apresentado o estado do servidor Q Capture. Se ocorrerem erros, uma mensagem de estado informa que o servidor está em baixo. Para rever os registos e para determinar a causa de alguns erros, introduza o seguinte comando numa linha de comandos:
`asncap Capture_Server=capture server name LOGSTDOUT=y`

Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2

Antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para utilizar uma publicação de dados, certifique-se de que IBM WebSphere MQ está configurado no servidor que a ferramenta de sequências de hiperligações escutará.

Antes de começar

Certifique de que o DB2 UDB, o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition e o WebSphere MQ estão instalados no servidor da base de dados destino.

Restrições

Se o servidor da base de dados destino estiver instalado num computador Linux, todos os utilizadores da DB2 Universal Database (DB2 UDB), os utilizadores do WebSphere MQ, e os utilizadores de WebSphere II OmniFind Edition terão de definir a seguinte variável de ambiente:

```
exportação LD_ASSUME_KERNEL=2.4.19
```

Esta variável do ambiente permite que as implementações de adaptação do LinuxThread sejam exportadas de qualquer interface onde a instalação é executada, os comandos de controlo do WebSphere MQ sejam emitidos ou as aplicações do WebSphere MQ sejam executadas. O WebSphere MQ requer que esta variável do ambiente seja exportada.

As ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 que utilizam a publicação de dados ligam-se a filas do WebSphere MQ com uma ligação de cliente. Para permitir ligações de cliente, inicie sessão como administrador do WebSphere MQ e execute o seguinte comando para definir o CCSID do gestor de filas como 819:

```
runmqsc nome_gestor_filas
ALTER QMGR CCSID(819)
END
```

Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 suporta o modo de ligação cliente para o servidor do WebSphere MQ. A ferramenta de sequências de hiperligações escuta as mensagens XML que são publicadas numa fila de

publicação de dados. A ferramenta de sequências de hiperligações não pode escutar as mensagens XML que são transportadas através de mais do que uma fila.

Depois de configurar o WebSphere MQ, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 utiliza o nome do gestor de filas, o nome da fila, o nome do sistema central, o número de porta do servidor, e o nome do canal do servidor para obter mensagens XML a partir duma fila de publicação. A ferramenta de sequências de hiperligações analisa as mensagens e actualiza o espaço de sequência de hiperligações com a informação acerca dos ficheiros actualizados.

Procedimento

Complete os seguintes passos para configurar o servidor da base de dados de modo que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 possa escutar uma fila da publicação de dados. (Consulte a documentação do WebSphere MQ para assistência coma estes passos.)

1. Inicie sessão como função de Administrador do WebSphere MQ e introduza os seguintes comandos para criar um gestor de filas e filas.

- a. Numa linha de comandos, introduza o seguinte comando:

```
crtmqm QM1
```

- b. Depois de a mensagem Instalação completa for apresentada, introduza o seguinte comando:

```
strmqm QM1
```

- c. Depois de a mensagem 'QM1' iniciado ser apresentada, introduza o seguinte comando:

```
runmqsc QM1
```

- d. Depois de a mensagem Iniciar MQSC para QM1 do gestor de filas ser apresentada, introduza o seguinte comando para criar uma fila de administração:

```
DEFINE QLOCAL('ASN.QM1.ADMINQ')
```

- e. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada, introduza o seguinte comando para criar uma fila do reinício.

```
DEFINE QLOCAL(' ASN.QM1.RESTARTQ')
```

- f. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada de novo, introduza o seguinte comando para criar uma fila de dados:

```
DEFINE QLOCAL(' ASN.QM1.DATAQ')
```

- g. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada de novo, introduza o seguinte comando para sair:

```
fim
```

2. Introduza o seguinte comando para iniciar o MQ Listener no servidor de base de dados (o MQ Listener tem de estar em execução quando criar uma ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 que utilize a publicação de dados). Neste exemplo, 1414 é o número de porta do servidor e o canal predefinido, SYSTEM.DEF.SVRCONN é utilizado:

```
runmq1sr -m QM1 -t TCP -p 1414 &
```

3. Introduza os seguintes comandos para autorizar um utilizador da DB2 UDB a aceder ao gestor de filas e às filas através de Message Queuing Interface (MQI) para a publicação de dados (neste exemplo, o ID de utilizador é db2inst1):

```
setmqaut -m QM1 -t qmgr -p db2inst1 +allmqi
```

```
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.DATAQ -p db2inst1 +allmqi
```

```
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.ADMINQ -p db2inst1 +allmqi
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.RESTARTQ -p db2inst1 +allmqi
```

4. Introduza os seguintes comandos para o ID de utilizador que é utilizado para criar e executar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 com a publicação de dados. Estes comandos autorizam o ID de utilizador a aceder ao gestor de filas e às filas através de Message Queuing Interface (MQI) para a publicação de dados. Neste exemplo, o ID de utilizador é esuser:

```
setmqaut -m ASN.QM1.QM2 -t qmgr -p esuser +allmqi
setmqaut -m ASN.QM1.QM2 -t queue -n ASN.QM1.DATAQ -p esuser +allmqi
```

Pesquisar bases de dados DB2 num servidor de origens de dados clássico

A ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados clássico através do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

Acerca desta tarefa

Para pesquisar uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados clássico, a base de dados tem de ser federada com uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados não clássico através da utilização do conector de ODBC do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

Procedimento

Para federar a base de dados:

1. Instale o WebSphere Information Integrator Classic Federation no servidor de origens de dados clássico.
2. Instale o módulo de cliente de WebSphere Information Integrator Classic Federation no servidor de origens de dados não clássico cuja base de dados irá federar-se na base de dados do servidor de origens de dados clássico.
3. Configure o controlador de ODBC do WebSphere Information Integrator Classic Federation para estabelecer ligação com o servidor de origens de dados clássico.
4. Ligue-se à base de dados de federação e crie o conector de ODBC para se federar com a base de dados do servidor de origens de dados clássico.
5. Configure a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 para pesquisar a base de dados de federação no servidor de origens de dados não clássico. Esta acção permite que a base de dados do servidor de origens de dados clássico seja pesquisado através do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 Content Manager

Para incluir tipos de item de IBM DB2 Content Manager em uma colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager .

Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Antes de poder pesquisar um servidor DB2 Content Manager, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Esse script que

está fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, permite à ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager comunicar com os servidores DB2 Content Manager.

Antes de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager, complete a tarefa apropriada para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2” na página 58.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager” na página 60.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager para pesquisar qualquer número de servidores DB2 Content Manager. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todos os servidores DB2 Content Manager no espaço da sequência de hiperligações. Também pode seleccionar os tipos de itens específicos que pretende pesquisar em cada servidor.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como esta pesquisa todos os tipos de item de todos os servidores do DB2 Content Manager no espaço da sequência de hiperligações.
- Seleccionar os servidores DB2 Content Manager que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs do utilizador e as palavras-passe que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo nos servidores DB2 Content Manager.
- Defina uma marcação para a pesquisa de servidores.
- Seleccionar os tipos de itens que pretende pesquisar em cada servidor DB2 Content Manager.
- Especifique as opções para fazer com que os atributos possam ser procurados em alguns tipos de itens. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço da sequência de hiperligações e especificar os atributos que podem regressar nos resultados da procura.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de

comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script permite à ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager comunicar com os servidores DB2 Content Manager de IBM.

Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager utiliza o conector Java na versão 8 para aceder DB2 Content Manager aos servidores DB2 Content Manager. Este conector é instalado através da instalação de um dos seguintes produtos no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

- IBM DB2 Information Integrator for Content, Versão 8.3 para AIX, Solaris ou Linux
- IBM DB2 Information Integrator for Content, Versão 8.2 para AIX ou Solaris
- IBM DB2 Content Manager Toolkit, Versão 8.2 para Linux

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager possa trabalhar com DB2 Content Manager, pode executar um script de configuração que forneça WebSphere II OmniFind Edition no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o conector.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os servidores DB2 Content Manager:

1. Instale o conector Java na versão 8 no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager:
 - a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão como utilizador root.

```
su - root
```
 - b. Execute o ficheiro db2profile. Por exemplo:

```
./home/db2inst/sqllib/db2profile
```
 - c. Exporte a variável do ambiente JAVAHOME. Por exemplo:

```
exportação JAVAHOME=/usr/IBMJava2-141
```
 - d. Adicione o directório Java à variável do ambiente PATH:

```
exportação PATH=$PATH:$JAVAHOME/bin
```
 - e. Insira o DB2 Information Integrator no CD de instalação de Conteúdos e execute o assistente da instalação.

- f. Na janela Selecção de Componentes, execute as seguintes acções: (Se estiver a trabalhar com o DB2 Information Integrator para Content Versão 8.3, pode ver a janela Selecção de Componentes com a opção Instalação personalizada.)
 - 1) Selecione **Conectores locais** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
 - 2) Selecione **Caixas de módulos e amostras do conector** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
- g. Especifique um nome da base de dados, um nome do utilizador e uma palavra-passe na biblioteca DB2 Content Manager, e aceite as definições predefinidas nas restantes janelas.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão com um ID do utilizador que se encontra no grupo de administração DB2.
3. Catalogue a base de dados do servidor remoto da biblioteca DB2 Content Manager, e verifique que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações pode conectar-se ao servidor DB2 Content Manager:

```
nó tcpip do catálogo db2 nome_nó servidor nome do sistema central
remoto porta
base de dados do catálogo de db2 nome_base de dados como
nome alternativo no nó nome_nó
```

Em que:

nome_nó

Este é o nome de sistema central abreviado do servidor DB2 Content Manager (tal como ibmes).

hostname

Este é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor DB2 Content Manager server (tal como ibmes.ibm.com).

porta

Este é o número da porta do servidor de DB2 Content Manager.

nome_base_de_dados

Este é o nome da base de dados DB2 Content Manager (tal como ICMNLSDB).

nome_alternativo

Este é o nome alternativo da base de dados DB2 Content Manager (tal como CMSVR)

4. Opcional: inicie sessão como o utilizador root e teste a ligação da base de dados:

```
. directório_inctalação_Information_Integrator_for_Content/bin/cmbenv81.sh
cd directório_inctalação_Information_Integrator_for_Content/samples/java/icm
javac *.java
java SConnectDisconnectICM nome_ICMdatabase ID_CAdmin palavra_passe_CAdmin
```

5. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager:
 - a. Mude para o directório ES_INSTALL_ROOT/bin:


```
cd $ES_INSTALL_ROOT/bin
```

- b. Inicie o seguinte script e responda aos pedidos de informação:
escrcm.sh
- 6. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador Microsoft Windows, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite à ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager comunicar com os servidores IBM DB2 Content Manager.

Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager utiliza o conector Java na versão 8 para aceder DB2 Content Manager aos servidores DB2 Content Manager. Este conector é instalado através da instalação do IBM DB2 Information Integrator for Content Versão 8.2 ou Versão 8.3 para Windows no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager possa trabalhar com DB2 Content Manager, pode executar um script de configuração que forneça WebSphere II OmniFind Edition no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o conector.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os servidores DB2 Content Manager:

1. Instale o conector Java na versão 8 no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager:
 - a. Insira o DB2 Information Integrator no CD de instalação de Conteúdos. O programa de instalação começa automaticamente.
O assistente de instalação do Portal DB2 Content Manager Enterprise Information abre.
 - b. Na janela Seleção de Componentes, execute as seguintes acções: (Se estiver a trabalhar com o DB2 Information Integrator for Content Versão 8.3, pode ver a janela Seleção de Componentes com a opção Instalação personalizada.)
 - 1) Seleccione **Conectores locais** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
 - 2) Seleccione **Caixas de módulos e amostras do conector** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
 - c. Especifique um nome da base de dados, um nome do utilizador e uma palavra-passe na biblioteca DB2 Content Manager, e aceite as definições predefinidas nas restantes janelas.

2. Catalogue a base de dados do servidor remoto da biblioteca DB2 Content Manager, e verifique que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações pode conectar-se ao servidor DB2 Content Manager. Introduza os seguintes comandos numa linha de comandos no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

```
nó tcpip do catálogo db2 nome_nó servidor nome do sistema central
remoto porta
base de dados do catálogo de db2 nome_base de dados como
nome alternativo no nó nome_nó
```

Em que:

nome_nó

Este é o nome de sistema central abreviado do servidor DB2 Content Manager (tal como ibmes).

hostname

Este é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor DB2 Content Manager server (tal como ibmes.ibm.com).

porta

Este é o número da porta do servidor de DB2 Content Manager.

nome_base_de_dados

Este é o nome da base de dados DB2 Content Manager (tal como ICMNLSDB).

nome_alternativo

Este é o nome alternativo da base de dados DB2 Content Manager (tal como CMSVR)

3. Opcional: teste a ligação da base de dados, abrindo uma linha de comandos e introduzindo os seguintes comandos:

```
cmbenv81.bat
cd Information_Integrator_for_Content_install_directory\samples\java\icm
javac *.java
java SConnectDisconnectICM nome_ICMdatabase ID_CMadmin palavra_passe_CMadmin
```

4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager:

- a. Mude para o directório ES_INSTALL_ROOT/bin:

```
cd %ES_INSTALL_ROOT%\bin
```

- b. Inicie o seguinte script e responda aos pedidos de informação:

```
escrcm.vbs
```

5. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

Ferramentas de seqüências de hiperligações do Domino Document Manager

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações Domino Document Manager .

Configuração do servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações

Se um servidor do Domino Document Manager que tenciona pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC, Notes Remote Procedure Call), tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Esse script fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, activa a ferramenta de seqüências de hiperligações Domino Document Manager para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor do Domino Document Manager que pretende para pesquisar utiliza o protocolo ORB do Domino Internet Inter (DIIOP), não tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Todavia, tem de configurar o servidor do Domino Document Manager de forma a que a ferramenta de seqüências de hiperligações possa aceder ao servidor Domino Document Manager.

Importante: Se o servidor do Domino Document Manager utilizar o DIIOP e o utilizador configurar a ferramenta de seqüências de hiperligações para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL para que as transmissões entre a ferramenta de seqüências de hiperligações e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor do Domino Document Manager para o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações e nos servidores de procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de seqüências de hiperligações.

Se WebSphere II OmniFind Edition tiver sido instalado em um sistema da IBM AIX, tem de garantir que o módulo E/S Porta de Conclusão esteja instalado e disponível no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações Domino Document Manager, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73.
- “Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79.

Segurança de nível de documento

Se a segurança da colecção estiver activada, e um servidor do Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno do Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Servidor Fidedigno é utilizado para garantir controlos de acesso ao nível do documento. Antes de tornar uma colecção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager para pesquisar qualquer número de bibliotecas do Domino Document manager. Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione as bibliotecas para pesquisar de um único servidor do Domino Document Manager. Posteriormente, ao editar o espaço da sequência de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor do Domino Document Manager que pretende incluir no mesmo espaço da sequência de hiperligações. Ao criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar se pretende pesquisar todos os armários nas bibliotecas que selecciona para a pesquisa, ou se pretende pesquisar armários específicos.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os documentos no espaço da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Identifique o servidor do Domino Document Manager e o protocolo de comunicação.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.
- Seleccione as bibliotecas que pretende pesquisar.
- Defina uma marcação para a pesquisa de bibliotecas.
- Seleccione os documentos que pretende pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar todos os armários numa biblioteca, ou pesquisa apenas os documentos que estão nos armários que selecciona.

- Especifique as opções para marcação dos campos em várias bibliotecas e em vários armários para que possam ser pesquisados. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de seqüências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de seqüências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de seqüências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de seqüências de hiperligações com a informação que a ferramenta de seqüências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 72
 Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 269

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Tarefas relacionadas

“Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. O script permite às ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. O script permite às ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager podem utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configure-os para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server

Para incluir pastas públicas do Exchange Server Microsoft em uma colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar um número de pastas e de subpastas nos servidores da pasta pública do Exchange Server. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione o conteúdo que pretende pesquisar num servidor de pasta pública. Posteriormente, pode editar o espaço de sequência de hiperligações para adicionar o conteúdo a partir de outro servidor da pasta pública.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todas as subpastas de todos os servidores no espaço da sequência de hiperligações.
- Especifique a informação acerca do servidor da pasta pública do Exchange Server que pretende pesquisar.

Tem de especificar um ID do utilizador e uma palavra-passe de modo a que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder ao conteúdo no servidor. Se o servidor utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL), pode especificar as opções que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao ficheiro de arquivo de chaves no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações .

- Defina uma marcação para a pesquisa do servidor de pasta pública.
- Seleccione as pastas e as subpastas para pesquisar.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em algumas subpastas. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de

hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controles de acesso baseados nas listas de controle de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Tarefas relacionadas

“Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos” na página 269
Para utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar os documentos protegidos por um firewall, terá de verificar se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está apto a aceder ao servidor de pasta pública Microsoft Exchange Server.

Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do JDBC database para incluir bases de dados que podem ser acedidas com protocolo de Java Database Connectivity (JDBC) numa coleção do Enterprise Search.

Sistemas e controladores de base de dados suportados

Tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações separada para cada tipo de sistema de base de dados que pretende pesquisar. Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica opções para pesquisar uma base de dados. Posteriormente, poderá adicionar bases de dados do mesmo tipo ao espaço da sequência de hiperligações.

Para utilizar o protocolo JDBC para pesquisar tabelas numa base de dados, tem de existir o controlador de JDBC apropriado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. A ferramenta de sequências de hiperligações de JDBC database suporta os seguintes sistemas de base de dados e controladores de JDBC de tipo 4:

Sistema de base de dados	Nome do controlador de JDBC de tipo 4	Caminhos de classe do controlador de JDBC padrão
IBM DB2 UDB 8.2	com.ibm.db2.jcc.DB2Driver	<i>db2_install_root</i> /java/db2jcc.jar <i>db2_install_root</i> /java/db2jcc_license_cu.jar
Oracle 9i e 10g	Oracle.jdbc.driver.OracleDriver	<i>oracle_home</i> /jdbc/lib/ojdbc14.jar
Microsoft SQL Server 2000	com.microsoft.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver	<i>mssql_jdbc_home</i> /lib/mssqlserver.jar <i>mssql_jdbc_home</i> /lib/msbase.jar <i>mssql_jdbc_home</i> /lib/msutil.jar
Microsoft SQL Server 2005	com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver (O controlador de JDBC para SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.)	<i>install_dir</i> /sqljdbc_1.0/loc/sqljdbc.jar em que <i>loc</i> representa o locale como, por exemplo, <i>install_dir</i> /sqljdbc_1.0/enu/sqljdbc.jar

Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC database em contraste com ferramenta de sequências de hiperligações de DB2

Se estiver presentemente a utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2, pode achar conveniente continuar a utilizá-la. Não pode migrar dados

armazenados para uma ferramenta de seqüências de hiperligações de DB2 numa ferramenta de seqüências de hiperligações de JDBC database.

Utilize a ferramenta de seqüências de hiperligações de DB2 em vez da ferramenta de seqüências de hiperligações de JDBC database nas seguintes situações:

- Se pretender pesquisar bases de dados DB2 UDB com um controlador de JDBC de tipo 2.
- Se pretender pesquisar bases de dados da Oracle e do SQL Server que estejam federadas numa base de dados DB2 UDB. Com a ferramenta de seqüências de hiperligações de DB2, pode aceder a todos estes tipos de bases de dados através de um nome alternativo.
- Se pretender pesquisar bases de dados DB2 UDB para z/OS, DB2 UDB for iSeries, Informix, Sybase, VSAM, IMS, CA-Datacom, ou Software AG Adabas. Deve federar estes tipos de bases de dados com uma bases de dados DB2 UDB e aceder-lhes com a ferramenta de seqüências de hiperligações de DB2 através de um nome alternativo.
- Se pretender utilizar a publicação de dados para actualizar o índice remissivo de procura da empresa quando forem publicadas actualizações a uma base de dados.

Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de seqüências de hiperligações JDBC database, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de seqüências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de seqüências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de seqüências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de seqüências de hiperligações controlam o modo como esta pesquisa todas as bases de dados no espaço da seqüência de hiperligações.
- Especifique o tipo de base de dados que pretende pesquisar.
- Seleccione a base de dados que pretende pesquisar e, se necessário, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita que a ferramenta de seqüências de hiperligações aceda à base de dados.
- Configure uma marcação para pesquisar a base de dados.
- Seleccione as tabelas que pretende pesquisar.
Aviso: Para otimizar o desempenho dos processos de identificação (e para impedir que o processo de configuração da ferramenta de seqüências de hiperligações expire), opte por pesquisar todas as tabelas apenas se a base de dados não contiver muitas tabelas ou se as tabelas não contiverem muitas colunas. Se optar por seleccionar algumas tabelas a pesquisar, neste momento, pode editar o espaço de seqüência de hiperligações posteriormente e adicionar mais tabelas à colecção.
- Especifique as opções para fazer com que as colunas possam ser procuradas em alguns tipos de tabelas. Por exemplo, pode activar certas colunas a serem utilizadas em filas paramétricas, ou especifique as colunas que podem regressar nos resultados da procura.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de seqüências de

hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controles de acesso baseados nas listas de controle de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Ferramentas de sequências de hiperligações NNTP

Para incluir artigos de news groups de NNTP numa colecção de procura do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do NNTP.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações NNTP para pesquisar qualquer número de servidores NNTP. Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações, selecciona os news groups a pesquisar a partir de um único servidor de NNTP. Posteriormente, quando edita o espaço da sequência de hiperligações, pode adicionar outros servidores de NNTP que pretenda que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise.

Quando identifica os news groups a pesquisar, pode seleccionar grupos a incluir e grupos a excluir do espaço da sequência de hiperligações. Com esta concepção, pode facilmente permitir à ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar a maioria de news groups num servidor e proibir a ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar alguns news groups que não se pretenda que os utilizadores pesquisem.

Por exemplo, pode especificar as regras para incluir todos os news groups em um servidor NNTP específico, e depois especificar que pretende excluir news groups nesse servidor se os respectivos nomes incluírem a cadeia privado.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações NNTP, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os news groups no espaço de sequência de hiperligações.
- Identifique o servidor de NNTP a pesquisar. Se o servidor estiver protegido por palavra-passe, tem de fornecer um ID de utilizador e palavra-passe para a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar para aceder a news groups no servidor.
- Configure uma marcação para pesquisar o servidor.
- Especifique padrões para incluir news groups, e especifique padrões para excluir certos news groups do espaço de sequência de hiperligações.

- Especifique se a ferramenta de sequências de hiperligações deverá detectar automaticamente o idioma e a página de códigos dos artigos a pesquisar, ou se deverá utilizar um idioma e página de códigos específicos.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Se um servidor Lotus Notes que tenciona pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC, Notes remote procedure call), tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Esse script fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, activa a ferramenta de sequências de hiperligações Notes para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), não necessita de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Todavia, tem de configurar o servidor do Lotus Notes de forma a que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder ao servidor Notes.

Importante: Se o servidor do Lotus Notes utilizar o DIIOP e o utilizador configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL para que as transmissões entre a ferramenta de sequências de hiperligações e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor do Lotus Notes para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações.

Se a WebSphere II OmniFind Edition tiver sido instalada num sistema IBM AIX, tem de assegurar que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79.

Segurança de nível de documento

Se a segurança de colecções estiver activada e um servidor que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Servidor Fidedigno é utilizado para garantir controlos de acesso de nível do documento. Antes de tornar uma colecção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Notes para pesquisar um número de bases de dados padrão do Lotus Notes (ficheiros .nsf). Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione as bases de dados ou os directórios para pesquisar a partir de um único servidor do Lotus Notes. Posteriormente, ao editar o espaço de sequências de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor do Lotus Notes que pretenda incluir no mesmo espaço de sequências de hiperligações. Ao criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar se pretende pesquisar todas as bases de dados ou todos os directórios no servidor, ou se pretende pesquisar bases de dados, vistas e pastas específicas.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os documentos no espaço da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Identifique o nome do sistema central, a porta e o protocolo de comunicação do Lotus Notes.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer

ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.

- Selecione as bases de dados ou os directórios que pretende pesquisar.
- Defina uma marcação para a pesquisa das bases de dados ou dos directórios.
- Selecione os documentos que pretende pesquisar. Pode pesquisar todos os documentos num directório, todos os documentos numa base de dados, ou os documentos de vistas e pastas seleccionadas de uma base de dados.
- Especifique as opções para fazer com que os campos em várias bases de dados, vistas e pastas possam ser procurados. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de sequências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 72
Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 269

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Tarefas relacionadas

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor

da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77
Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager podem utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configure-os para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino

Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

- As bases de dados do Notes baseadas em modelos padrão (tais como uma base de dados de discussão) são o melhor tipo de base de dados para efectuar a pesquisa.
- A ferramenta de sequências de hiperligações Notes aplica as seguintes regras de mapeamento de campo:
 - Os nomes principais do campo dos modelos padrão do Domino são registados no início.
 - Os valores de campos do Notes que estão especificados na tabela de regras de mapeamento são utilizados como resumos do documento nos resultados da procura.
 - Os valores de campos do Notes que estão especificados na tabela de regras de mapeamento não são utilizados como resumos do documento.
 - Os valores de campos do Notes que são mapeados para o campo Título são utilizados como o título do documento nos resultados da procura.
 - Os campos na tabela seguinte são mapeados para os nomes do campo de procura por predefinição:

Tabela 2. Regras de mapeamento de campos por predefinição

Nome do campo da base de dados do Notes	Nome do campo da procura
Título	Título
Título do evento	Título
Assunto	Título
Corpo	Corpo
Missão	Corpo

Tabela 2. Regras de mapeamento de campos por predefinição (continuação)

Nome do campo da base de dados do Notes	Nome do campo da procura
De	Criador
Autor	Criador
Palavras-chave	Categorias
Categorias	Categorias
NomeSalaEquipa	Organização
NomeEquipa	Organização
Departamento	Organização

- A ferramenta de sequências de hiperligações Notes pode pesquisar todos os tipos de campos excepto para calculado para campos de visualização.
- O texto estático e as imagens que se encontram no formato do Notes não são pesquisados.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione a caixa de verificação **Todos em Sequência de hiperligações** de modo a pesquisar todos os campos e maximizar os dados de campo a serem pesquisados (pode utilizar o campo **Pesquisar todos os campos excepto** para limitar os campos a pesquisar).

Para minimizar a pesquisa de campos desnecessários, limpe a caixa de verificação da **Sequência de hiperligações** para todos os campos excepto para os campos que são correlacionados com campos de procura.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligaçõesQuickPlace.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

Restrições

Um Servidor Domino não consegue executar ao mesmo tempo, no mesmo computador, com uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager que está configurada para utilizar o protocolo NRPC. Se tentar iniciar uma destas ferramentas de sequências de hiperligações, ocorre um erro e a ferramenta de sequências de hiperligações pára.

Acerca desta tarefa

As ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam o protocolo NRPC utilizam as bibliotecas Domino como um cliente. Pode instalar estas bibliotecas instalando o Lotus Domino Server no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Para assegurar que as ferramenta de sequências de hiperligações possam trabalhar com as bibliotecas do Domino, execute um script de instalação que WebSphere II OmniFind Edition forneça no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar as bibliotecas do Domino.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo que possa pesquisar o Lotus Notes, Lotus QuickPlace, e os servidores do Domino Document Manager:

1. Crie o utilizador notas e o grupo notas no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - a. Inicie sessão como o utilizador root:
`su - root`
 - b. Adicione um utilizador:
`useradd notes`
 - c. Adicione uma palavra-passe a este utilizador:
`notas da palavra-passe`
Ser-lhe-á solicitado para alterar a palavra-passe.
2. Instale o Servidor Domino do Lotus no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - a. Insira o CD do Domino Server e instale-o. (Se não tiver um CD, pode descarregar a imagem.)
 - b. Mude para a pasta do respectivo sistema operativo.

AIX: `cd /mnt/cdrom/aix`
Linux: `cd /mnt/cdrom/linux`
Solaris: `cd /mnt/cdrom/solaris`
 - c. Inicie o programa de instalação:
`./instalação`
 - d. Responda aos pedidos e aceite os valores predefinidos ou especifique as definições de instalação preferidas (tais como os caminhos para o directório da instalação e o directório dos dados).
Consulte a documentação do Domino se tiver necessidade de assistência quando estiver a instalar o Servidor Domino .
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração fornecido pela ferramenta de sequências de hiperligações de WebSphere II OmniFind Edition:
 - a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).

b. Inicie o seguinte script instalado no directório \$ES_INSTALL_ROOT/bin:
escrnote.sh

c. Responda aos pedidos de informação:

- No pedido seguinte, responda S se o Servidor Domino for instalado no directório predefinido, e N se não for:

Foi encontrado o caminho do directório do Lotus Notes
/opt/lotus/notes/latest/linux.
Este caminho do directório do Lotus Notes está correcto?

O caminho predefinido para AIX é /opt/lotus/notes/latest/ibmpow.
O caminho predefinido para Linux é /opt/lotus/notes/latest/linux.
O caminho predefinido para Solaris é /opt/lotus/notes/latest/sunspa.

- Se o Servidor Domino não for instalado no directório predefinido no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique onde o Domino foi instalado em resposta ao pedido seguinte:

Introduza o caminho para o directório do Lotus Notes

Por exemplo, num computador com o sistema operativo Linux pode especificar /opt/lotus/notes/latest/linux.

- Por exemplo, no pedido seguinte, responda S se o directório dos dados do Servidor Domino for instalado no directório predefinido, e N se não for:

Foi encontrado o caminho do directório dos dados do Lotus Notes
/local/notesdata. É este o caminho correcto do directório do Lotus Notes?

O caminho predefinido é /local/notesdata.

- Se o directório dos dados do Servidor Domino não for implementado na localização predefinida no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho dos dados do Domino em resposta ao seguinte pedido:

Introduza o caminho do directório dos dados do Lotus Notes.

4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager”
na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

Restrições

O Servidor Lotus Domino e o cliente do Lotus Notes não conseguem estar a executar ao mesmo tempo no mesmo computador com uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager que é configurada para utilizar o protocolo NRPC. Se tentar iniciar uma destas ferramentas de sequências de hiperligações, ocorre um erro e a ferramenta de sequências de hiperligações pára.

Acerca desta tarefa

As ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam o protocolo NRPC utilizam bibliotecas de cliente do Lotus Domino. Pode instalar estas bibliotecas instalando o Lotus Domino Server no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Para assegurar que as ferramenta de sequências de hiperligações possam trabalhar com as bibliotecas do Domino, execute um script de instalação que WebSphere II OmniFind Edition forneça no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar as bibliotecas do Domino.

Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo que possa pesquisar o Lotus Notes, Lotus QuickPlace, e os servidores do Domino Document Manager:

1. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão com um ID de utilizador que seja membro do grupo de Administradores.
Certifique-se de que o ID de utilizador tem autoridade para instalar o Lotus Notes.
2. Instale o Lotus Notes:
 - a. Insira o CD do Domino Server. (Se não tiver um CD, pode descarregar a imagem.)
 - b. Inicie o programa de instalação: setup.exe
 - c. Responda aos pedidos e aceite os valores predefinidos ou especifique as definições de instalação preferidas (tais como os caminhos para o directório da instalação e o directório dos dados).
Consulte a documentação do Lotus Domino se necessitar de assistência.
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração fornecido pela ferramenta de sequências de hiperligações de WebSphere II OmniFind Edition:
 - a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).

b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório
%ES_INSTALL_ROOT%\bin:
escrnote.vbs

c. Responda aos pedidos de informação:

- No pedido seguinte, responda S se o Lotus Notes estiver instalado no directório predefinido, e N se não estiver:

Foi encontrado o caminho do directório do Lotus Notes c:\lotus\notes.
Este caminho do directório do Lotus Notes está correcto?

O caminho de instalação comum num computador Windows é
c:\lotus\notes ou c:\lotus\domino.

- Se o Lotus Notes não for instalado no directório predefinido no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique onde o Lotus foi instalado em resposta ao pedido seguinte:

Introduza o caminho para o directório do Lotus Notes

- No pedido seguinte, responda S se o directório dos dados do Lotus Notes for implementado na localização predefinida, e N se não for:

Foi encontrado o caminho do directório de dados do Lotus Notes
c:\lotus\notes\data.

É este o caminho correcto do directório do Lotus Notes?

O caminho comum num computador Windows é c:\lotus\notes\data ou
c:\lotus\domino\data.

- Se o directório dos dados do Lotus Notes não for implementado na localização predefinida no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho do directório dos dados do Domino em resposta ao seguinte pedido:

Introduza o caminho do directório dos dados do Lotus Notes.

4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall  
esadmin system startall
```

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager”
na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager podem utilizar o protocolo.

Antes de começar

O servidor que pretende para efectuar a pesquisa tem de estar a executar as tarefas DIIOP e HTTP.

Procedimento

Para configurar os servidores que utilizam o protocolo DIIOP:

1. Configure o documento do servidor:
 - a. Abra o documento servidor no Lotus Notes, Lotus QuickPlace, ou no servidor do Domino Document Manager que pretende pesquisar. Este documento está arquivado no directório Domino.
 - b. Na página Configuração, expanda a secção **doservidor**.
 - c. Na página Segurança, na área **Restrições de programabilidade**, especifique as restrições de segurança apropriadas ao ambiente nos campos seguintes:
 - **Executar agentes Lotus Script/Java restritos**
 - **Executar Java/Javascript/COM restrito**
 - **Executar Java/Javascript/COM não restrito**

Por exemplo, pode especificar um asterisco (*) para permitir o acesso não restrito por agentes Lotus Script/Java, e especifique os nomes de utilizador que são registados no Directório Domino como restrições Java/Javascript/COM.

Importante: A ferramenta de sequências de hiperligações que configura para pesquisar este servidor com o protocolo DIIOP tem de poder utilizar os nomes dos utilizadores que especifica nestes campos.

- d. Abra a página Protocolo Internet, depois abra a página HTTP, e defina a opção **Permitir aos clientes HTTP procurar a base de dados para Sim**.
2. Configure o documento do utilizador:
 - a. Abra o documento utilizador no Lotus Notes, QuickPlace, ou o servidor do Domino Document Manager que pretende para pesquisar. Este documento está arquivado no directório Domino.
 - b. No página Básicos, no campo **palavra-passe de Internet**, especifique uma palavra-passe.

Quando utilizar a consola administrativa de Enterprise Search para configurar as opções de pesquisa deste servidor, especifique este ID de utilizador e a palavra-passe na página em que identifica o servidor a pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações utiliza estas credenciais para aceder ao servidor.
3. Reinicie a tarefa DIIOP no servidor.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligaçõesQuickPlace.

Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configure-os para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

Acerca desta tarefa

Sem o módulo IOCP, o processo de identificação falhará quando tentar criar uma ferramenta de sequências de hiperligações. É apresentada a seguinte mensagem de erro:

```
FFQM0105E Erro recebido do servidor -  
Mensagem: FFQG0024E Foi detectada uma excepção inesperada: identificar
```

A mensagem seguinte, que inclui o erro ENOEXEC está gravada no ficheiro \$ES_NODE_ROOT/logs/system_YYYYMMDD.log. (Algum deste texto da mensagem é dividido ao longo de múltiplas linhas para melhorar a leitura.)

```
5/20/05 18:08:52.423 JST [Error] [ES_ERR_EXCEPTION_DEFAULT_MESSAGE] []  
[identificação]  
ies10.yamato.ibm.com:0:2108088751:control:ComponentDiscoveryW.java:  
com.ibm.es.control.discovery.server.ComponentDiscoveryW.discover:86  
FFQ00277E Foi detectada uma excepção com o detalhe 'java.lang.UnsatisfiedLinkError:  
/opt/lotus/notes/65010/ibmpow/liblsxbe_r.a:  
load ENOEXEC on shared library(s) /opt/lotus/notes/latest/ibmpow/libnotes_r.a'  
and a stack trace of 'java.lang.UnsatisfiedLinkError:  
/opt/lotus/notes/65010/ibmpow/liblsxbe_r.a:  
load ENOEXEC on shared library(s) /opt/lotus/notes/latest/ibmpow/libnotes_r.a  
at java.lang.ClassLoader$NativeLibrary.load(Native Method)  
at java.lang.ClassLoader.loadLibrary0(ClassLoader.java:2120)  
at java.lang.ClassLoader.loadLibrary(ClassLoader.java:1998)  
at java.lang.Runtime.loadLibrary0(Runtime.java:824)  
at java.lang.System.loadLibrary(System.java:908)  
at lotus.domino.NotesThread.load(NotesThread.java:306)  
at lotus.domino.NotesThread.checkLoaded(NotesThread.java:327)  
at lotus.domino.NotesThread.sinitThread(NotesThread.java:181)  
at com.ibm.es.crawler.discovery.notes.NotesLibrary$NotesOperation.discover  
(Unknown Source)  
at com.ibm.es.crawler.discovery.api.DiscoveryAPI.discover(Unknown Source)  
at com.ibm.es.control.discovery.server.ComponentDiscoveryW.discover  
(ComponentDiscoveryW.java:72)  
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke0(Native Method)  
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke(NativeMethodAccessorImpl.java:85)  
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke(NativeMethodAccessorImpl.java:58)  
at sun.reflect.DelegatingMethodAccessorImpl.invoke  
(DelegatingMethodAccessorImpl.java:60)  
at java.lang.reflect.Method.invoke(Method.java:391)  
at com.ibm.es.ccl.sessionwrapper.CallThread.run(CallThread.java:77)
```

Procedimento

Para instalar o módulo IOCP e assegurar que o mesmo esteja instalado correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

Tem de

1. instalar o módulo IOCP (bos.iocp.rte) a partir do CD do produto AIX no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
Depois de instalar o módulo IOCP, e antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager, aplique uma correção de software no módulo. Consulte a informação na seguinte ligação para instruções:
<http://www.ibm.com/support/docview.wss?uid=swg21086556>
2. Entre o comando seguinte para assegurar que o módulo IOCP esteja instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
\$ lsllpp -l bos.iocp.rte
O output do comando lsllpp devia ser semelhante ao seguinte exemplo:
Descrição do Estado do Nível do Conjunto de Ficheiros

Caminho: /usr/lib/objrepos
bos.iocp.rte 5.2.0.10 COMMITTED I/O Completion Ports API

Caminho: /etc/objrepos
bos.iocp.rte 5.2.0.10 COMMITTED I/O Completion Ports API
3. Entre o comando seguinte para assegurar que o estado da porta IOCP esteja **Disponível**:
\$ lsdev -Cc iocp
O output do comando lsdev devia corresponder com o seguinte exemplo:
Portas de Conclusão E/S Disponíveis iocp0
4. Se o estado da porta IOCP estiver **Definido**, altere o estado para **Disponível**:
 - a. Inicie sessão no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações como root e emita o seguinte comando:
smit iocp
 - b. Seleccione **Alterar / Mostrar Características de Portas de Conclusão E/S** e altere **ESTADO a configurar no reinício do sistema** a partir de **Definido** to **Disponível**.
 - c. Reinicialize o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
 - d. Introduza o comando lsdev de novo e confirme que o estado da porta IOCP foi alterado para **Disponível**.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace”
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligaçõesQuickPlace.

Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligaçõesQuickPlace.

Configuração do servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações

Se um servidor do QuickPlace que pretende pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC, Notes remote procedure call) tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Esse script fornecido com WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, activa a ferramenta de seqüências de hiperligações QuickPlace para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor do QuickPlace que pretende pesquisar utilizar o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), não necessita de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Todavia, tem de configurar o servidor de QuickPlace de modo que a ferramenta de seqüências de hiperligações QuickPlace possa aceder ao servidor.

Se um servidor do QuickPlace que pretende para pesquisar utilizar um servidor de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP), o servidor de QuickPlace terá de ser configurado para utilizar o protocolo DIIOP (a ferramenta de seqüências de hiperligações QuickPlace não pode utilizar o protocolo NRPC para pesquisar os dados de LDAP). Também tem de configurar uma base de dados Assistência do Directório e configurar o servidor de QuickPlace para utilizar o servidor de LDAP como um servidor de Domino secundário.

Importante: Se o servidor QuickPlace utilizar o DIIOP, e o utilizador configurar a ferramenta de seqüências de hiperligações para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL para que as transmissões entre a ferramenta de seqüências de hiperligações e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor QuickPlace para o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que o ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações e nos servidores de procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de seqüências de hiperligações.

Se WebSphere II OmniFind Edition tiver sido instalado em um sistema da IBM AIX, tem de garantir que o módulo E/S Porta de Conclusão esteja instalado e disponível no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações QuickPlace, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73.
- “Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77.
- “Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 272.
- “Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 273.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79.

Segurança de nível de documento

Se a segurança da coleção estiver activada, e um servidor do Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno do Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Trusted Server é utilizado para garantir controlos de acesso ao nível do documento. Antes de tornar uma coleção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

Pesquisa de anexos

No Lotus QuickPlace, pode importar e publicar documentos do Microsoft Office (as opções que selecciona durante a importação incluem Imported Page, Microsoft Word Page, Microsoft Excel Page, Microsoft PowerPoint Page e Multiple Imported Pages). A ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace pode pesquisar estes tipos de documentos importados como anexos apenas sob as seguintes condições:

- Se o servidor utilizar o protocolo DIIOP.
- Se activar a pesquisa de anexos quando configurar opções de pesquisa para a ferramenta de sequências de hiperligações.
- Se configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar o campo "\$FILE" ou todos os campos.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para pesquisar qualquer número de locais de QuickPlace. Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione os locais para pesquisar a partir de um único servidor de QuickPlace. Posteriormente, ao editar o espaço de sequências de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor de QuickPlace que pretenda incluir no mesmo espaço de sequências de hiperligações. Ao criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar se pretende pesquisar todas as salas nos locais que selecciona para a pesquisa, ou se pretende pesquisar salas específicas.

Restrição: Quando especificar um ID de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar, não se esqueça de especificar um ID que tenha autoridade suficiente para aceder a todos os locais do QuickPlace no domínio do Domino. Pode fazê-lo configurando o servidor do QuickPlace e atribuindo um ID de utilizador ao grupo reservado designado QuickPlaceAdministratorsSUGroup. Note que o nome do grupo não contém espaços incorporados e é sensível a maiúsculas e minúsculas.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os documentos no espaço da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Identifique o servidor de QuickPlace e o protocolo de comunicação.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.
- Especifique a informação acerca do directório do utilizador que é utilizada com o servidor (a ferramenta de sequências de hiperligações necessita dessa informação de modo a fazerem-se cumprir os controlos de acesso quando os utilizadores procurarem a colecção).
- Selecciona os locais que pretende pesquisar.
- Defina uma marcação para a pesquisa de locais.
- Selecciona os documentos que pretende pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar todas as salas num local, ou pesquisa apenas os documentos que estão nas salas que selecciona.
- Especifique as opções para fazer com que os campos possam ser procurados em vários locais e em várias salas. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de sequências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 72
Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 269

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Tarefas relacionadas

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76

Se instalar WebSphere II OmniFind Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager podem utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configure-os para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

“Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 272

Se pretende configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace para utilizar a opção Utilizador Local para implementar a segurança, tem de configurar o Domino Directory no servidor Lotus QuickPlace antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 273

Se pretender configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para utilizar um directório LDAP com vista a implementar a segurança, terá de criar uma base de dados da Assistência de Directório no servidor Lotus QuickPlace antes de configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ferramentas de seqüências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX

Para incluir documentos que estão armazenados em sistemas de ficheiros do AIX, Linux ou Solaris numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações do UNIX file system

Pode utilizar a ferramenta de seqüências de hiperligações do UNIX file system para pesquisar qualquer número de sistemas de ficheiros. Ao configurar a ferramenta de seqüências de hiperligações, seleccione os directórios locais e remotos e os subdirectórios que pretenda pesquisar.

Se instalar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações num computador com o Windows, não poderá utilizar esse servidor para pesquisar origens de sistemas de ficheiros do AIX, Linux ou Solaris (a ferramenta de seqüências de hiperligações do UNIX file system não aparece na lista de tipos de ferramentas de seqüências de hiperligações disponíveis).

A ferramenta de seqüências de hiperligações do UNIX file system pesquisa documentos de acordo com permissões de leitura que são especificadas para o administrador de procura da empresa.

Para criar ou alterar uma ferramenta de seqüências de hiperligações UNIX file system, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de seqüências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de seqüências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de seqüências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de seqüências de hiperligações controlam o procedimento da ferramenta de seqüências de hiperligações para pesquisar todos os subdirectórios no espaço de seqüência de hiperligações.
- Defina uma marcação para a pesquisa de sistemas de ficheiros.
- Seleccione os subdirectórios e os níveis de subdirectórios que pretende que a ferramenta de seqüências de hiperligações pesquise.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em subdirectórios. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de seqüência de hiperligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de seqüências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de seqüências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de seqüências de hiperligações com a informação que a ferramenta de seqüências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

ferramentas de sequências de hiperligações da Web

Para incluir páginas de sítios da Web numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para pesquisar um número de servidores Hypertext Transfer Protocol (HTTP) e proteger os servidores HTTP (HTTPS). A ferramenta de sequências de hiperligações visita um sítio da Web e lê os dados no sítio. Depois, segue ligações nos documentos para pesquisar documentos adicionais. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode pesquisar e extrair ligações de páginas individuais ou *conjuntos de segmentos* (páginas que são criadas com segmentos HTML).

Os dados pesquisados podem estar num dos muitos formatos, e têm várias origens na intranet ou na Internet. Os formatos comuns incluem o HTML, PDF, Microsoft Word, Lotus WordPro, Extensible Markup Language (XML), etc.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, inicie sessão na consola de administração do Enterprise Search. Tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todas as páginas da Web no espaço de sequência de hiperligações.
- Especifique as regras para permitir e proibir visitas ao sítio da Web. Quando especificar as regras de pesquisa, pode testar as regras e verificar que a ferramenta de sequências de hiperligações pode aceder aos sítios que pretende incluir no espaço de sequência de hiperligações.
- Especifique opções para incluir certos tipos de ficheiros e excluir ficheiros com certos tipos do nome de ficheiros.
- Especifique regras para como a ferramenta de sequências de hiperligações pode processar páginas de erros esporádicos.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.
- Especifique opções para pesquisar sítios da Web protegidos contra palavra-passe (os servidores da Web a pesquisar têm de utilizar uma autenticação base HTTP ou formas HTTP para pedir palavras-passe).
- Especifique opções para pesquisar sítios da Web servidos por um servidor proxy.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Configuração do agente do utilizador

Para pesquisar um sítio da Web que utilize o protocolo Robots Exclusion, certifique-se de que o ficheiro robots.txt no sítio da Web permite que o nome de agente do utilizador que configurar para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceda ao sítio da Web.

Quando o sistema do Enterprise Search for iniciado, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web carrega o nome do agente do utilizador configurado para a mesma. Antes de a ferramenta de sequências de hiperligações descarregar uma página do sítio da Web não visitada previamente (ou que nunca foi visitada), primeiro a ferramenta de sequências de hiperligações tenta descarregar um ficheiro chamado robots.txt. O ficheiro encontra-se no directório raiz do sítio da Web.

Se o ficheiro robots.txt não existir, o sítio da Web está aberto à pesquisa não restrita. Se o ficheiro não existir, especifica as áreas do sítio (directórios) que estão fora dos limites das ferramentas de sequências de hiperligações. O ficheiro robots.txt especifica as permissões para as ferramentas de sequências de hiperligações, identificando o respectivo nome do utilizador-agente.

O protocolo Robots Exclusion é voluntário, mas a ferramenta de sequências de hiperligações da Web tenta entrar em conformidade com ele:

- Se um ficheiro robots.txt contiver uma entrada do nome do agente do utilizador que esteja configurada para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta é compelida com as restrições ao agente do utilizador.
- Se o nome do agente do utilizador não aparecer no ficheiro robots.txt, mas a última entrada especificar Utilizador-agente: * (o que significa qualquer agente do utilizador) e a restrição seja Disallow: / (o que não significa que a pesquisa não é permitida, iniciando na raiz do sítio da Web), a ferramenta de sequências de hiperligações não pode pesquisar esse sítio.
- Se o nome do agente do utilizador não aparecer no ficheiro robots.txt, mas a última entrada especificar Utilizador-agente: * (o que significa qualquer agente do utilizador) e a restrição seja Allow: /, a ferramenta de sequências de hiperligações é permitida para pesquisar esse sítio.

Os administradores do sítio da Web especificam com frequência uma entrada final que proíbe o acesso a todas as ferramentas de sequências de hiperligações que não concedem explicitamente o acesso. Se estiver a configurar uma nova ferramenta de sequências de hiperligações da Web e souber que alguns dos sítios da Web que pretende pesquisar utilizam o protocolo Robots Exclusion, peça aos administradores do sítio da Web para adicionar uma entrada para a respectiva ferramenta de sequências de hiperligações aos respectivos ficheiros robots.txt.

Tenha a certeza ao especificar o mesmo nome do agente do utilizador nas características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web e em todos os ficheiros robots.txt que pertencem aos sítios da Web de interesse.

Se nenhum dos sítios da Web a pesquisar utilizar o protocolo Robots Exclusion, o valor que especifica para a característica do agente do utilizador não interessa. Todavia, alguns servidores de aplicação, JSPs, e servlets personalizam as respectivas respostas para o nome do agente do utilizador. Por exemplo, existem respostas diferentes para processar incompatibilidades de navegador. O nome do agente do utilizador que especifica para a ferramenta de sequências de hiperligações pode interessar nestas situações, tendo em conta do protocolo Robots

Exclusion. Se tiver a necessidade de pesquisar esses tipos de sítios, consulte os administradores do sítio da Web para garantir que a ferramenta de sequências de hiperligações permita o acesso.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o protocolo Robots Exclusion

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web tenta estar em conformidade com o protocolo Robots Exclusion e não pesquisar sítios da Web se as regras existentes no ficheiro robots.txt do servidor não permitirem a pesquisa.

Uma transferência bem sucedida ocorre quando a ferramenta de sequências de hiperligações consegue obter o ficheiro robots.txt a partir de um servidor da Web ou confirma que não existe um ficheiro robots.txt. A transferência é considerada como falhada quando a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue obter as regras ou confirmar a existência de um ficheiro robots.txt.

Uma transferência bem sucedida não significa que a ferramenta de sequências de hiperligações tenha permissão para pesquisar porque as regras existentes no ficheiro robots.txt podem não permitir a pesquisa. Uma falha de transferência proíbe temporariamente a pesquisa porque a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue determinar quais são as regras.

Estes são os passos que a ferramenta de sequências de hiperligações executa quando tenta transferir o ficheiro robots.txt:

1. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações descobre um novo sítio, tenta obter o endereço de IP do servidor. Se esta tentativa falhar, a pesquisa não é possível.
2. Quando está disponível, pelo menos, um endereço de IP, a ferramenta de sequências de hiperligações tenta transferir o ficheiro robots.txt utilizando HTTP (ou HTTPS) GET.
3. Se o tempo de espera da ligação de encaixe se esgotar, se esta for interrompida ou se ocorrer outro erro de nível inferior (como um problema com um certificado de SSL), a ferramenta de sequências de hiperligações regista o problema e repete a tentativa em cada endereço de IP conhecido pelo servidor destino.
4. Se não for estabelecida nenhuma ligação após a ferramenta de sequências de hiperligações tentar contactar todos os endereços, esta aguarda dois segundos e, em seguida, tenta todos os endereços mais uma vez.
5. Se for estabelecida uma ligação, e se forem trocados cabeçalhos de HTTP, o estado de retorno é examinado. Se o código de estado for 500 ou superior, a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta-o como uma ligação falhada e continua a tentar outros endereços de IP. Para qualquer outro estado, a ferramenta de sequências de hiperligações pára de tentar contactar endereços de IP alternativos e procede de acordo com o código de estado.

Após a ferramenta de sequências de hiperligações receber um código de estado de HTTP inferior a 500, ou após tentar contactar pela segunda vez todos os endereços de IP, ela procede do seguinte modo:

1. Se não tiver sido recebido nenhum estado de HTTP inferior a 500, o sítio fica desqualificado temporariamente.
2. Se tiver sido recebido um estado de HTTP de 400, 404 ou 410, o sítio é qualificado para a pesquisa sem regras.

3. Se tiver sido recebido um estado de HTTP de 200 a 299, as seguintes condições determinam a acção a executar em seguida:
 - Se o conteúdo estiver truncado, o sítio fica desqualificado temporariamente.
 - Se o conteúdo analisado não tiver erros, o sítio é qualificado para a pesquisa com as regras que foram encontradas.
 - Se o conteúdo analisado tiver erros, o sítio é qualificado para a pesquisa sem regras.
4. Se tiver sido devolvido qualquer outro estado de HTTP, o sítio fica desqualificado temporariamente.

Quando a ferramenta de sequências de hiperligações tenta transferir o ficheiro robots.txt para um sítio, ela actualiza uma marca de hora persistente para esse sítio, chamada a "data de robots". Se um sítio for desqualificado por as informações do ficheiro robots.txt não estarem disponíveis, a contagem de falhas persistentes de robots é incrementada.

Quando o intervalo de reenvio for atingido, a ferramenta de sequências de hiperligações tenta de novo obter informações sobre o robots.txt para o sítio que falhou. Se o número de falhas sucessivas atingir o número máximo de falhas permitidas, a ferramenta de sequências de hiperligações pára de tentar obter o ficheiro robots.txt para o sítio e desqualifica-o para a pesquisa.

Depois de um sítio ser qualificado para pesquisa (procura das regras do ficheiro robots.txt com êxito), a contagem de falhas é reposta a zeros. A ferramenta de sequências de hiperligações utiliza os resultados da transferência até expirar o intervalo para verificação de regras. Nesse momento, o sítio tem de ser qualificado de novo.

Sugestão:

- Se um servidor devolver conteúdo, mas contiver erros de sintaxe, ou se o servidor utilizar um protocolo robots diferente da versão 1994, ou se o conteúdo tiver algo diferente de regras de robots (como uma página de erros esporádicos), a ferramenta de sequências de hiperligações age como se o servidor não tivesse um ficheiro de regras aplicável e cria sequências de hiperligações para o sítio. Esta acção está, normalmente, correcta porque os administradores de colecções não controlam o conteúdo dos sítios ou o comportamento do servidor predefinido. Se um administrador de servidor da Web não pretender que sejam criadas sequências de hiperligações para um sítio e não pretender instalar um ficheiro de regras relacionadas, o administrador de colecções pode bloquear o sítio a partir da ferramenta de sequências de hiperligações especificando o domínio do sítio, o endereço de IP ou o prefixo de HTTP nas regras da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Se um servidor devolver um código de estado 302 ou outros códigos de redireccionamento, a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta o código de forma a que este signifique que o sítio tem um ficheiro robots.txt que deve ser utilizado, mas que o ficheiro não se encontra no local adequado (na raiz do sítio). O administrador do servidor da Web tem de mover o ficheiro para a localização correcta de modo a que a ferramenta de sequências de hiperligações se possa orientar pelas regras existentes no ficheiro.
- Se existirem problemas relacionados com certificados (por exemplo, o certificado pode estar desactualizado, a respectiva autoridade pode não ser fidedigna ou o certificado pode ser de autenticação própria e a ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para aceitar certificados de autenticação própria), a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta o problema

como uma falha na ligação ao sítio e desqualifica-o. De qualquer maneira, o mesmo problema impediria provavelmente a pesquisa noutras páginas do sítio. Para permitir a pesquisa no sítio, o administrador da colecção tem de permitir certificados de autenticação própria, adicionar a autoridade do sítio ao ficheiro de arquivo de chaves fidedigno ou pedir ao administrador do servidor da Web que obtenha um certificado actualizado.

- A ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode ser configurada para utilizar a autenticação base de HTTP (incluindo a autenticação de proxy base de HTTP). Se for devidamente configurada, a autenticação também é necessária para transferências de ficheiros robots.txt. Um código de estado de 403, 407 ou outras respostas relacionadas com a autenticação, indicam problemas de autorização, caso em que a ferramenta de sequências de hiperligações desqualifica o sítio. (Só é suportada a autenticação base de HTTP.)
- Se o ficheiro robots.txt para um sítio exceder o comprimento máximo para uma página de robots, o administrador da colecção pode aumentar o valor máximo configurado (o valor predefinido de um milhão de bytes deverá ser suficiente).

Para ajudar na resolução de problemas, pode pedir um relatório de sítio quando supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Selecciona opções para visualizar o conteúdo do ficheiro robots.txt (para ver se as regras proíbem o acesso da ferramenta de sequências de hiperligações ao sítio), ver a data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações tentou pela última vez transferir o ficheiro robots.txt (a ferramenta de sequências de hiperligações não tentará de novo enquanto o intervalo de reenvio não expirar) e ver quantas tentativas falhadas consecutivas a ferramenta de sequências de hiperligações efectuou para transferir o ficheiro robots.txt. Faça clique em **Ajuda** enquanto supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para saber mais acerca destas opções de relatório de sítios e sobre como interpretar os resultados.

Para obter mais informações sobre o protocolo Robots Exclusion, consulte o seguinte URL: <http://www.robotstxt.org/wc/exclusion.html>.

Suporte de JavaScript

No Enterprise Search, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode encontrar algumas ligações (URLs) contidas nas partes JavaScript de documentos da Web.

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web podem encontrar ambas as ligações relativas e absolutas. Se um documento HTML contiver um elemento BASE, a ferramenta de sequências de hiperligações utilizará esse elemento para resolver ligações relativas. Por outro lado, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza o URL próprio do documento.

O Suporte de JavaScript é limitado à extracção de ligação. A ferramenta de sequências de hiperligações não analisa JavaScript, não cria um DOM (Document Object Model), e não interpreta ou executa instruções JavaScript. A ferramenta de sequências de hiperligações procura cadeias no conteúdo do documento (incluindo, mas não limitado às partes JavaScript), que pretendem ser URLs em instruções JavaScript. Isto tem dois significados:

- Alguns URLs que serão encontrados, serão ignorados pelo analisador HTML estrito. A ferramenta de sequências de hiperligações rejeitará tudo o que não for um URL sintacticamente válido, mas alguns dos URLs válidos devolvidos pela fase de varrimento podem ter pouco interesse para a procura.

- O conteúdo do documento é gerado por JavaScript, tal como quando um utilizador vê uma página com um navegador e o navegador executa qualquer JavaScript, não pode ser detectado pela ferramenta de sequências de hiperligações da Web e, por isso, não será indexado.

Regras para limitar o espaço de sequência de hiperligações da Web

Para garantir que os utilizadores acedam apenas às páginas da Web que pretende que eles procurem, especifique as regras para limitar o que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode pesquisar.

Quando uma ferramenta de sequência de hiperligações da Web pesquisar uma página da Web, identifica ligações às outras páginas e coloca aquelas numa fila a pesquisar de seguida. A pesquisa e a identificação podem ser repetidas enquanto o tempo e os recursos da memória permitirem. Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, especifique onde é que a ferramenta de sequências de hiperligações deve iniciar a pesquisa. Desses URLs iniciais (que são chamados *iniciar URLs*), as ferramentas de sequências de hiperligações da Web podem alcançar qualquer documento na Web que esteja ligado directa ou indirectamente.

Para limitar o espaço de sequência de hiperligações, configurar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para pesquisar determinados URLs e ignorar as ligações que apontam para fora da área de interesse. Como a ferramenta de sequências de hiperligações, que por predefinição, aceita qualquer URL que localize, tem de especificar as regras que identifiquem os URLs que pretende incluir na colecção e eliminar o resto das páginas.

Pode especificar em várias maneiras o que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise ou não pesquise. Pode especificar:

- Uma lista de URLs de início onde a ferramenta de sequências de hiperligações deve iniciar a pesquisa
- Três tipos de regras de pesquisa: domínio, endereço (IP) de Internet Protocol e prefixo de URL
- Uma lista de tipos MIME para documentos que pretende incluir
- Uma lista de extensões do nome do ficheiro que pretende excluir
- O número máximo de directórios num caminho URL

As regras de pesquisa têm o formato:

destino do tipo de acção

acção proibida ou permitida; tipo é domínio, endereço IP ou prefixo URL (HTTP ou HTTPS); e destino depende do valor do tipo. Pode especificar um asterisco (*) como carácter global, de maneira limitada, para especificar os destinos que correspondem a um padrão.

Regras de domínio

O destino de uma regra de domínio é um nome do domínio DNS. Por exemplo, pode especificar que todo o domínio `www.IBM.com` deve ser pesquisado:

permite o domínio `www.IBM.com`

Pode especificar um asterisco como carácter global, o que faz com que a regra seja aplicada a qualquer nome de sistema central que corresponda ao resto do padrão.

Por exemplo, pode especificar que nenhum domínio que comece por servidor e termine com ibm.com deverá ser pesquisado.

```
forbid domain server*.ibm.com
```

A correspondência do nome do sistema central é sensível a maiúsculas e minúsculas, se especificar um nome do domínio explícito ou um padrão do nome do domínio. Por exemplo, *.utilizador.IBM.com corresponde a joão.utilizador.IBM.com e maria.silva.utilizador.IBM.com, mas não a joão.utilizador.IBM.com.

Uma regra de domínio que não especifique uma porta aplica-se a todas as portas desse domínio. No exemplo seguinte, todas as portas no domínio sales são permitidas:

```
allow domain sales.IBM.com
```

Se uma regra de domínio especificar um número de porta, a regra aplica-se apenas a essa porta. No exemplo seguinte, apenas a porta 443 no domínio sales é permitida:

```
allow domain sales.IBM.com:443
```

Regras de prefixo

Uma regra de prefixo controla a pesquisa de URLs que iniciam com uma cadeia correspondente. O destino é um único URL, que normalmente contém um ou mais asteriscos para assinalar um padrão. Por exemplo, um asterisco é frequentemente especificado como carácter final na cadeia de prefixo.

Uma regra de prefixo permite pesquisar a totalidade ou parte de um sítio da Web. Pode especificar um caminho ou padrão, e depois permitir ou proibir tudo desse ponto em diante na árvore de directórios. Por exemplo, as regras seguintes permitem à ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar tudo no directório público em sales.IBM.com, mas proíbem a ferramenta de sequências de hiperligações de aceder a outras páginas desse sítio:

```
allow prefix http://sales.IBM.com/public/*  
forbid prefix http://sales.IBM.com/*
```

Ao especificar regras de prefixo, pode especificar mais do que um asterisco e pode especificá-los em qualquer parte da cadeia de prefixo, não só na última posição. Por exemplo, a regra seguinte proíbe a ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar documentos num directório de nível superior do sítio sales.IBM.com se o nome e do directório terminar em fs. (Por exemplo, pode ter montagens de sistema de ficheiros que não contêm informação que seria útil no índice da procura.)

```
forbid http://sales.IBM.com/*fs/*
```

Regras do endereço

Uma regra do endereço permite-lhe controlar a pesquisa de todos os sistemas centrais ou de todas as redes, especificando um endereço de IP (IPv4 apenas) e uma máscara de rede como o destino. Por exemplo:

```
allow address 9.0.0.0 255.0.0.0
```

A máscara de rede permite-lhe especificar a correspondência do padrão. Uma regra de endereço só se aplica a possíveis endereços de IP se o endereço de IP da regra e o possível endereço de IP forem idênticos, excepto quando encobertos por zeros na máscara de rede. Uma regra de endereço define um padrão e uma máscara de rede

define os bits significantes no padrão de endereço. Um zero numa máscara de rede funciona como carácter global e significa que qualquer valor especificado naquela posição binária do endereço corresponderá.

No exemplo anterior, a regra seguinte aplica-se a qualquer endereço de IP com 9 no primeiro octeto, e qualquer valor nos últimos três octetos.

Uma regra útil a incluir como o endereço final na respectiva lista de regras é `forbid address 0.0.0.0 0.0.0.0`. Essa regra corresponde a um endereço de IP porque a máscara de rede torna todos os bits insignificantes (a regra proíbe todos os endereços que não são permitidos por uma regra anterior na respectiva lista de regras).

Restrições aos servidores proxy: Se pretender pesquisar sítios da Web fornecidos por um servidor proxy, não especifique as regras de endereço de IP. Normalmente, um servidor proxy é utilizado quando um agente do utilizador (navegador ou ferramenta de sequências de hiperligações) não tem acesso directo às redes onde os servidores da Web se encontram. Por exemplo, um servidor proxy HTTP pode retransmitir pedidos HTTP de uma ferramenta de sequências de hiperligações para um servidor da Web e devolve as respostas para a ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza um servidor proxy, o endereço de IP do servidor proxy é apenas o endereço de IP que a ferramenta de sequências de hiperligações tem para outro sistema central. Se as regras de endereços de IP forem utilizadas para restringir a ferramenta de sequências de hiperligações a uma sub-rede de endereços de IP, a restrição faz com que quase todos os URLs sejam classificados com o código de estado 760 (que indica que são proibidos pelo espaço da Web).

Pesquisar ordem de regra

A ferramenta de sequências de hiperligações aplica as regras de pesquisa em várias vezes durante o processo de identificação e de pesquisa de URLs. A ordem das regras é importante, mas apenas dentro das regras de cada tipo. Faz uma diferença se uma regra de endereço vem antes ou depois da regra de endereço, mas não faz diferença se uma regra de endereço vem antes ou depois de uma regra de prefixo, porque a ferramenta de sequências de hiperligações não se aplica a regras ao mesmo tempo.

Dentro do conjunto de regras para um único tipo, a ferramenta de sequências de hiperligações testa uma possível domínio, endereço ou URL contra cada regra, da primeira regra especificada à última, até encontrar uma regra que aplique. É utilizada a acção especificada para a primeira regra que se aplica.

A dependência da ordem conduz a uma estrutura típica para a maioria das regras de pesquisa:

- Normalmente, um conjunto de regras de domínio inicia com regras de proibição que eliminam domínios únicos do espaço de sequência de hiperligações. Por exemplo, o administrador da colecção pode determinar que certos domínios não contêm informação útil.
- A lista de regras de proibição é normalmente seguida por uma série de regras de permissão (com caracteres globais) que permitem à ferramenta de sequências de

hiperligações visitar qualquer domínio que termine num dos nomes do domínio de nível superior que defina uma intranet da empresa (tal como *.IBM.com e *.lotus.com).

Termine o conjunto das regras de domínio com regra predefinida seguinte, que elimina os domínios que não são permitidos por uma regra anterior:

```
forbid domain *
```

Essa regra final é crítica, porque impede o espaço de sequência de hiperligações de incluir toda a Internet.

- O conjunto de regras de endereço inicia normalmente com um número reduzido de regras de permissão que permite à ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar as redes de nível superior (classe - A, classe - B ou classe - C), que ampliam uma intranet da empresa.

Normalmente, as regras de endereço terminam com a regra seguinte, que impede a ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar os sítios da Web que se encontram fora da rede da empresa.

```
forbid 0.0.0.0 0.0.0.0
```

- O conjunto de regras de prefixo é normalmente o maior, porque contém de forma arbitrária especificações detalhadas de regiões permitidas ou proibidas especificadas como árvores ou subárvores. Uma boa abordagem é a de primeiro permitir ou proibir mais regiões localizadas de forma exacta, e depois especificar a regra oposta, num padrão mais geral, para permitir ou proibir mais alguma coisa.

Normalmente, a secção de prefixo não termina com uma regra comum. As regras do domínio e do endereço sugeridas no final podem garantir que a ferramenta de sequências de hiperligações não pesquise para além da rede da empresa de forma mais eficiente que por meio da verificação de prefixos de URL.

A ferramenta de sequências de hiperligações pode aplicar regras de prefixo de forma mais eficiente se agrupar as regras por acção (proibir ou permitir). Por exemplo, em vez de especificar sequências curtas de regras de permissão e de proibição que se alternam entre si, especifique uma sequência longa de regras que estipulam uma acção e, então, especifique uma sequência longa de regras que estipulam a outra acção. Pode fazer com que as regras de permissão e proibição atinjam os objectivos do respectivo espaço de sequência de hiperligações. Porém, o agrupamento de regras de permissão e de proibição em conjunto pode melhorar o desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações.

Extensões do nome do ficheiro, tipos MIME e comprimento máximo da sequência de hiperligações

Essas opções fornecem maneiras adicionais de especificar o conteúdo para o espaço de sequência de hiperligações. Pode excluir certos tipos de documentos baseados na extensão do nome do ficheiro do documento e pode incluir certos tipos de documentos baseados no tipo MIME do documento. Ao especificar que tipos MIME pretende que a ferramenta de sequência de hiperligações pesquise, considere que o tipo MIME é frequentemente definido de forma incorrecta em documentos da Web.

O comprimento máximo da sequência de hiperligações é o número de barras num URL a partir da raiz do sítio. Essa opção permite-lhe impedir a criação em imagens da ferramenta de sequências de hiperligações nas estruturas do sistema de ficheiros recursivas de comprimento infinito. O comprimento da sequência de hiperligações

não corresponde aos níveis que a ferramenta de sequências de hiperligações atravessa quando segue as ligações de um documento para outro.

URLs de início

Os URLs de início são os URLs que a ferramenta de sequências de hiperligações inicia a pesquisar, e esses URLs são inseridos na sequência de hiperligações sempre que a ferramenta de sequências de hiperligações é iniciada. Se os URLs de início já tiverem sido identificados, não serão pesquisados ou pesquisados de novo mais cedo que outros sítios da Web que permite nas regras de pesquisa.

Um URL de início é importante na primeira vez em que uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web for iniciada e o espaço de sequência de hiperligações estiver vazio. Um URL de início também é importante ao adicionar um URL não previamente identificado para a lista de URLs de início num espaço de sequência de hiperligações.

Os URLs de início têm de ser URLs completos, não apenas nomes do domínio. Tem de especificar o protocolo e, se a porta não for 80, o número da porta.

Os URLs seguintes são URLs de início válidos:

```
http://w3.ibm.com/  
http://sales.IBM.com:9080/
```

O URL seguinte não é um URL de início válido:

```
www.ibm.com
```

Tem de incluir os URLs de início nas respectivas regras de pesquisa. Por exemplo, a ferramenta de sequências de hiperligações não pode iniciar a pesquisa com um URL de início especificado se as regras de pesquisa não permitirem que o URL seja pesquisado.

Testar ligações de URL com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Depois de especificar URLs para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web a pesquisar, pode testar a configuração das regras de pesquisa.

Pode fazer clique em **Testar** quando especificar os domínios, prefixos de HTTP ou endereços de IP a pesquisar, ou seleccionar a página Testar URLs para testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações para estabelecer ligação com os URLs iniciais para além dos URLs que especificar.

Os resultados do teste mostram se a ferramenta de sequências de hiperligações consegue aceder a URLs com o nome de agente utilizador especificado nas propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações. Os resultados de teste também mostram se um URL não pode ser pesquisado devido às regras de exclusão (por exemplo, um documento pode não ser pesquisado, porque tem uma extensão do nome do ficheiro que corresponde à extensão excluída do espaço de sequência de hiperligações).

Depois de um sítio ser pesquisado pelo menos uma vez, pode testar os URLs para obter informação adicional. Por exemplo, o relatório de teste pode fornecer o código de estado de HTTP mais recente (que indica se uma pesquisa do URL teve

êxito), mostrar quando o URL foi pesquisado pela última vez, quando foi marcado para nova pesquisa e mostrar se o agente do utilizador está a utilizar o ficheiro robots.txt actual do servidor da Web.

Nova pesquisa de definições de intervalo na ferramenta de sequências da Web

Para influenciar a frequência com que a ferramenta de sequências de hiperligações volta a visitar os URLs, especifique as opções nas características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

A maioria dos tipos de ferramentas de sequências de hiperligações num sistema do Enterprise Search é executada de acordo com as marcações que um administrador especifica. Em contrário, depois de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, normalmente essa é executada de forma contínua. Para controlar a frequência com que volta a visitar os URLs que pesquisou previamente, especifique intervalos mínimos e máximos da nova pesquisa.

Quando utiliza a consola de administração do Enterprise Search para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou para editar as características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode seleccionar uma opção para configurar as características adicionais. Na página características adicionais da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, especifique as opções dum intervalo mínimo e máximo da nova pesquisa. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o valor especificado para calcular um intervalo para pesquisar de novo os dados.

A primeira vez que uma página for pesquisada, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data e hora em que uma página é pesquisada e uma média dos intervalos mínimos e máximos da nova pesquisa para definir uma data da nova pesquisa. A página não será pesquisada de novo antes da data. O momento em que a página é pesquisada de nova após a data depende do carregamento da ferramenta de sequências de hiperligações e do equilíbrio entre URLs novos e antigos no espaço de sequência de hiperligações.

Sempre que a página for pesquisada de novo, a ferramenta de sequências de hiperligações verifica se o conteúdo foi alterado. Se o conteúdo tiver sido alterado, o intervalo seguinte da nova pesquisa será menor que o anterior, mas nunca menor que o intervalo mínimo da nova pesquisa especificado. Se o conteúdo não tiver sido alterado, o intervalo seguinte da nova pesquisa será maior que o anterior, mas nunca maior que o intervalo máximo da nova pesquisa especificado.

Opções para visitar URLs com a ferramenta de sequências de hiperligações

Pode forçar a ferramenta de sequências de hiperligações para visitar URLs específicos logo que possível.

Se tiver necessidade de renovar o espaço da sequência de hiperligações com informações de certos sítios da Web, pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccionar a opção **URLs a visitar ou visitar de novo** e, em seguida, especificar os URLs ou padrões de URL das páginas que têm de ser pesquisadas ou pesquisadas de novo.

Por exemplo, se o departamento de Comunicações adicionar uma página da Web à intranet, ou fizer a revisão de uma página para reflectir uma alteração importante

de política, pode especificar o URL da página nova ou alterada. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver em execução, a ferramenta de sequências de hiperligações coloca o URL específico em fila para pesquisar na vez seguinte que verificar por páginas que estejam a aguardar para serem visitadas (tipicamente a cada dez minutos). Se a ferramenta de sequências de hiperligações não estiver em execução, esta coloca o URL especificado em fila de forma a poder ser pesquisado na vez seguinte que a ferramenta de sequências de hiperligações for iniciada.

Certifique-se de que as regras de pesquisa incluem a regra que permite à ferramenta de sequências de hiperligações visitar os URLs especificados. A ferramenta de sequências de hiperligações pode visitar os URLs especificados mais cedo do que o faria normalmente. Todavia, para um URL a ser pesquisado de todo, tem de existir uma regra de pesquisa que permita ao URL ser pesquisado.

Os dados recém-pesquisados ficam disponíveis para procura da próxima vez que ocorrer a criação de índice principal.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações processa páginas de erros esporádicos

Pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para processar páginas personalizadas que os administradores do sítio da Web criam quando não pretendem devolver um código do registo de erros comum em resposta aos pedidos de certas páginas.

Se um servidor de HTTP não puder devolver a página que um cliente pede, normalmente o servidor devolve uma resposta que consiste num cabeçalho com um código de estado. O código de estado indica qual é o problema (tal como o erro 404, que indica que não foi possível encontrar o ficheiro). Alguns administradores do sítio da Web criam páginas especiais que explicam o problema de forma mais detalhada e configuram o servidor de HTTP para devolver essas páginas. Essas páginas personalizadas são chamadas de *páginas de erros esporádicos*.

As páginas de erro recuperável podem distorcer os resultados da ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Por exemplo, em vez de receber um cabeçalho que indica um problema, a ferramenta de sequências de hiperligações recebe uma página de erros esporádicos e o código de estado 200, o que indica a transferência bem sucedida de uma página de HTML válida. Contudo, esta página de erro recuperável transferida não está relacionada com o URL solicitado, e o seu conteúdo é quase idêntico sempre que é devolvida em vez da página solicitada. Estas páginas irrelevantes e quase idênticas distorcem o índice e os resultados da procura.

para processar essa situação, pode especificar as opções para processar páginas de erro esporádico quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web necessita da seguinte informação acerca de cada página da Web que devolve páginas de erro esporádico:

- Um padrão de URL para um sítio da Web que utiliza páginas de erro esporádico. Esse padrão de URL consiste no protocolo (HTTP ou HTTPS), no nome do sistema central, no número da porta (se não for padrão), e no nome do caminho. Pode utilizar um asterisco (*) como carácter global para corresponder a um ou vários caracteres até à ocorrência seguinte de um carácter não global no padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.

- Um padrão de título para o texto que corresponde ao controlo <TITLE> de um documento HTML. Pode utilizar o asterisco (*) como carácter global para especificar este padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.
- Um padrão de conteúdo para o texto que corresponde ao conteúdo de um documento HTML. O conteúdo não é só o conteúdo do controlo <BODY>, se um controlo<BODY> estiver presente. O conteúdo é tudo o que se segue ao cabeçalho HTTP do ficheiro. Pode utilizar o asterisco (*) como carácter global para especificar este padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.
- Um número inteiro que representa o código de estado a utilizar para documentos que correspondam aos padrões de URL, título e conteúdo especificados.

Exemplo

A configuração que se segue indica à ferramenta de sequências de hiperligações da Web que compare todas as páginas de HTML válidas (código de estado 200) que são devolvidas do sítio da Web `http://www.mysite.com/hr/*` aos padrões de título e conteúdo especificados. Se o controlo <TITLE> de uma página começar por "Lamento, a página" e o conteúdo do documento contiver qualquer coisa (*), a ferramenta de sequências de hiperligações trata a página tal como um código de estado 404 (a página não foi encontrada).

Tabela 3. Exemplo de página de erro esporádico

Padrão de URL	Padrão de título	Padrão de conteúdo	Código de estado de HTTP
<code>http://www.mysite.com/hr/*</code>	Desculpe, a página*	*	404

Pode criar entradas múltiplas para o mesmo sítio da Web para processar códigos de estado diferentes. Cada código de estado do mesmo sítio da Web requer a sua própria entrada na configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Utilizar caracteres globais

Os padrões de URL, título e conteúdo não são expressões globais. O carácter do asterisco corresponde a caracteres até que apareça um carácter não global. Por exemplo:

*404 corresponde a *quaisquer caracteres*404
 404: * corresponde a *quaisquer caracteres* 404:
`http://*.mysite.com/*` corresponde a
`http://qualquer sistema central.mysite.com/qualquer ficheiro`
 * corresponde a *quaisquer caracteres*

efeito no desempenho

Quando configurar as opções para processar páginas de erro esporádico, aumenta a duração do tempo de processamento da ferramenta de sequências de hiperligações, porque todas as páginas pesquisadas de forma bem sucedida terão de ser verificadas. É necessário mais tempo de processamento para procurar correspondências de padrões e determinar se deverá ser devolvida uma página ou um código de estado de substituição.

Suporte para pesquisa de sítios da Web protegidos

Ao especificar as credenciais na consola de administração do Enterprise Search, é permitido à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo restrito, tal como os documentos que requerem uma palavra-passe para o acesso.

Se um servidor da Web utilizar uma autenticação base de HTTP ou uma autenticação baseada em formulário HTTP para restringir o acesso ao sítios da Web, pode especificar as credenciais na configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da Web que permite a pesquisa de páginas nos sítios da Web protegidos por palavra-passe. Também pode especificar as opções para configurar manualmente os ficheiros das cookies.

Sítios da Web protegidos por autenticação base HTTP

Se um servidor da Web utilizar uma autenticação base HTTP para restringir o acesso ao sítios da Web, pode especificar as credenciais da autenticação que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceder às páginas protegidas por palavra-passe.

Para determinar se um utilizador (ou aplicação cliente) tem permissão para aceder às páginas num sítio da Web, muitos servidores da Web utilizam um esquema de autenticação cliente chamado autenticação base de HTTP para estabelecer a identidade do utilizador. Normalmente, essa interacção é interactiva:

- Quando um agente de utilizador de HTTP (tal como um navegador) solicita uma página que está protegida por autenticação base de HTTP, o servidor da Web responde com um código de estado 401, que indica que o solicitador não está autorizado a aceder à página solicitada.
- O servidor da Web também desafia o solicitador a apresentar as credenciais que podem ser utilizadas para verificar se o utilizador está autorizado a aceder ao conteúdo restrito.
- O navegador apresenta o utilizador com um diálogo que solicita um nome do utilizador, uma palavra-passe e qualquer outra informação que é solicitada para constituir as credenciais do utilizador.
- O navegador codifica as credenciais, inclui-as quando repete o pedido da página protegida.
- Se as credenciais forem válidas, o servidor da Web responde com um código de retorno 200 e com os conteúdos da página solicitada.
- Os pedidos seguintes de páginas a partir do mesmo servidor da Web incluem, normalmente, as mesmas credenciais, permitindo ao utilizador autorizado aceder ao conteúdo restrito adicional sem especificar credenciais adicionais.

Após ser estabelecida a identidade de um utilizador, o servidor da Web e o agente de utilizador de HTTP, normalmente, trocam tokens, chamadas *cookies*, que dão a conhecer o estado de início de sessão do utilizador e que deve ser mantido entre pedidos de HTTP.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações não é executada de forma interactiva, as credenciais que lhe permitem pesquisar páginas protegidas por palavra-passe têm de ser especificadas antes de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar a pesquisa. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou ao editar o espaço de sequência de hiperligações, especifique a informação acerca de cada sítio da Web protegido que tem de ser pesquisado.

Para especificar esta informação, tem de trabalhar mais perto dos administradores dos sítios da Web ou dos servidores da Web que estão protegidos pela autenticação

base HTTP. Esses têm de lhe fornecer os requisitos de segurança dos sítios da Web a pesquisar, incluindo toda a informação utilizada para autenticar a identidade da ferramenta de sequências da Web e para determinar que a ferramenta de sequências de hiperligações tem permissão para pesquisar as páginas restritas.

Se a segurança tiver sido activada para a colecção quando esta tiver sido criada, pode especificar tokens de segurança, tais como os IDs de utilizador, os IDs do grupo ou as funções de utilizador. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web associa estes testemunhos de segurança a todos os documentos pesquisados na árvore do sistema de ficheiros do URL raiz especificado. Os tokens são utilizados juntamente com os tokens de segurança ao nível de documentos que configura para a totalidade do espaço de sequência de hiperligações da Web.

A ordem dos URLs é importante. Depois de adicionar informação acerca de um sítio da Web protegido por palavra-passe, tem de o posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste primeiro os URLs mais específicos, e coloque os URLs mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados de autenticação especificados para o primeiro URL da lista que corresponde ao possível URL.

Sítios da Web protegidos por autenticação baseada em formulário

Se um servidor da Web utilizar formulários HTML para restringir o acesso aos sítios da Web, pode especificar as credenciais de autenticação que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder às páginas protegidas por palavra-passe.

Para determinar se um utilizador (ou aplicação cliente) tem permissão para aceder às páginas num sítio da Web, muitos servidores da Web utilizam formulários HTML para estabelecer a identidade do utilizador. Normalmente, essa interacção é interactiva:

- Quando um agente do utilizador HTTP (tal como um navegador) solicitar uma página que esteja protegida por autenticação baseada em formulário, o servidor da Web verifica se o pedido inclui uma cookie que estabeleça a identidade do utilizador.
- Se a cookie não estiver presente, o servidor da Web pede ao utilizador para introduzir os dados de segurança num formulário. Se o utilizador submeter o formulário, o servidor da Web devolve as cookies solicitadas, e o pedido da página protegida por palavra-passe pode continuar.
- Os pedidos futuros que incluem as cookies requeridas também podem continuar. O utilizador autorizado pode aceder a conteúdo restrito adicional sem que lhe seja pedido que preencha um formulário e especifique credenciais com cada pedido.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações não é executada de forma interactiva, as credenciais que lhe permitem pesquisar páginas protegidas por palavra-passe têm de ser especificadas antes de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar a pesquisa. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou ao editar o espaço de sequência de hiperligações, especifique a informação acerca de cada sítio da Web protegido que tem de ser pesquisado.

Os campos que especifica correspondem aos campos que um utilizador interativo preenche quando solicitado pelo navegador, e a quaisquer campos ocultos ou estáticos requeridos para um início de sessão bem sucedido.

Para especificar esta informação, tem de trabalhar mais perto dos administradores dos sítios da Web ou dos servidores da Web que estão protegidos pela autenticação baseada em formulário. Esses têm de lhe fornecer os requisitos de segurança dos sítios da Web a pesquisar, incluindo toda a informação utilizada para autenticar a identidade da ferramenta de sequências da Web e para determinar que a ferramenta de sequências de hiperligações tem permissão para pesquisar as páginas restritas.

A ordem dos padrões URL é importante. Depois de adicionar informação acerca de um sítio da Web protegido por palavra-passe, tem de o posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste primeiro os padrões de URLs mais específicos, e coloque os padrões de URLs mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados do formulário especificados para o primeiro padrão de URL da lista que corresponde ao possível URL.

Os sítios da Web que são servidos por servidores proxy

Se a ferramenta de sequências de hiperligações não permitir o acesso directo a uma rede, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar um servidor proxy HTTP para aceder ao conteúdo que pretende pesquisar.

Se o acesso a uma rede TCP/IP não estiver disponível no computador em que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web será executada, ou se o acesso for restrito a processos privilegiados, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para utilizar um servidor proxy HTTP. Um proxy HTTP é um processo de recepção de pedidos HTTP numa porta especificada de um determinado sistema central. O servidor proxy retransmite os pedidos ao servidor da Web e retransmite as respostas do servidor da Web ao cliente que pede (ferramenta de sequências de hiperligações da Web). Um servidor proxy pode ser executado no mesmo computador que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, ou noutra computador.

Numa pesquisa não proxy, um pedido por um URL é enviado directamente para o sistema central. Por meio da pesquisa proxy, o pedido é enviado para o servidor proxy.

Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou edita o espaço da sequência de hiperligações, especifique informações acerca dos servidores proxy que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza quando pesquisa páginas no domínio do servidor proxy. Antes de adicionar um servidor proxy ao espaço da sequência de hiperligações, obtenha os nomes dos domínios que são assistidos pelo servidor proxy, o nome do sistema central ou endereço de IP do servidor proxy e o número da porta utilizada pelo servidor proxy.

Se o servidor proxy requerer autenticação, obtenha também um nome de utilizador e palavra-passe que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar para aceder às páginas assistidas pelo servidor proxy. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web só suporta a autenticação de proxy básica de HTTP,

conforme descrito no RFC2616 (<http://rfc.net/rfc2616.html>). Outros tipos de autorizações, incluindo o Windows NT LAN Manager (NTLM), não são suportados.

Depois de adicionar um servidor proxy, tem de seleccionar e posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste primeiro os nomes de domínio mais específicos, e coloque os nomes de domínio mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados do servidor proxy especificados para o primeiro domínio da lista que corresponde ao possível URL. (Os URLs que não correspondem a nenhuma regra de proxy são assumidos como directamente acessíveis para a ferramenta de sequências de hiperligações.)

Administração de cookie

Normalmente, a administração de cookie ocorre automaticamente, não sendo requerida nenhuma acção do administrador do Enterprise Search. Se necessário, pode especificar manualmente as cookies para uma sessão de pesquisa da Web.

As cookies são testemunhos opacos que um servidor da Web devolve a um agente do utilizador como parte de um cabeçalho de resposta de HTTP. Apenas são significativos para o servidor da Web que os emite, e são utilizados para manter estado entre pedidos HTTP. Durante a autenticação cliente, o servidor da Web pode devolver uma cookie que permite ao servidor determinar que um utilizador autenticado já iniciou a sessão. A presença de uma cookie permite ao utilizador emitir pedidos adicionais para páginas no servidor da Web sem lhe ser pedido para reiniciar a sessão.

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web guarda as cookies recebidas dos servidores da Web e utiliza-as durante a instância da ferramenta de sequências de hiperligações. Armazena as cookies num ficheiro `cookies.ini`, que é escrito de novo pela ferramenta de sequências de hiperligações no fim de cada sessão da ferramenta de sequências de hiperligações. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações pára, guarda todas as cookies não expiradas, depois recarrega-as no início da sessão seguinte.

Se especificar as cookies manualmente, armazene-as num ficheiro separado, e depois intercale-as com as cookies no ficheiro `cookies.ini` quando for necessário. A ferramenta de sequências de hiperligações não elimina as cookies não expiradas, mas se um problema impedir a gravação de toda a colecção da cookie, não pretende perder as cookies manualmente especificadas. Tem de intercalar as respectivas cookies que a ferramenta de sequências de hiperligações mantém automaticamente antes de iniciar a sessão de pesquisa.

Formato de cookie

As cookies que pretende intercalar com o ficheiro de Enterprise Search `cookies.ini` têm de ser num determinado formato:

- Cada cookie tem de estar numa única linha. As linhas em branco e os comentários são permitidos, mas não serão mantidos no ficheiro `cookies.ini`.
- Cada cookie tem de ter o seguinte formato:

```
CookieN(cookie_length,URL_length)cookie_text,validation_URL
```

Cookie

Uma palavra-chave requerida que indica o início duma entrada de cookie.

A palavra-chave de cookie contém espaços em branco e tem de ter um único dígito anexado ou 0, 1 ou 2. O dígito indica o tipo de cookie: versão-0 (Netscape), versão-1 (RFC2109), ou versão-2 (RFC2965). As listas da porta não são suportadas em cookies RFC2965.

comprimento_cookie

O comprimento em caracteres do texto do cookie associado.

comprimento_URL

O comprimento em caracteres do URL de validação associado.

texto_cookie

O conteúdo do cookie que vai ser enviado para o servidor da Web de origem. Esta cadeia (que representa o lado direito da directiva Conjunto-Cookie no cabeçalho de resposta HTTP) especifica o nome do cookie e o par de valor e qualquer outro conteúdo (tal como um caminho, uma definição de segurança, etc) a ser enviado com o cookie. Esta cadeia é seguida por um separador de vírgula (,).

URL_validação

O URL no qual o cookie é identificado. O URL é utilizado para determinar para onde o cookie deve ser enviado (por exemplo, fornecendo um nome do domínio e um nome do caminho). O URL de validação tem de satisfazer a segurança do servidor da Web de origem e as restrições de privacidade.

O exemplo seguinte é mostrado em duas linhas para leitura; os cookies que especificar têm de estar numa única linha:

```
Cookie0(53,40)ASPSESSIONIDQSQTACSD=SLNSIDFNLSIDNFLSIDNFLSNL;path=/,  
https://www.ibm.com:443/help/solutions/
```

Configurar cookies na ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode especificar manualmente as cookies numa sessão de pesquisa da Web, e intercalá-las com cookies que a ferramenta de sequências de hiperligações mantém.

Antes de começar

Para configurar manualmente as cookies na ferramenta de sequências de hiperligações da Web, tem de ser um administrador de Enterprise Search.

Procedimento

Para configurar manualmente as cookies numa ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. A partir da consola administrativa de Enterprise Search, supervisione a colecção para a qual pretende especificar as cookies, e pare a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.
2. Inicie sessão como o administrador de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações (este ID de utilizador foi especificado quando WebSphere II OmniFind Edition foi instalado).
3. Mude para o dicionário de dados na ferramenta de sequências de hiperligações que pretende configurar, em que *ID_sessão_ferramenta de sequências de hiperligações* é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search. Por exemplo:

```
ES_NODE_ROOT/data/col_56092.WEB_88534
```

4. Edite o ficheirocookies.ini, anexe as entradas da cookie manualmente especificadas às já listadas, depois guarde e saia do ficheiro. Certifique-se de que as respectivas cookies não substituem as já existentes.
5. A partir da consola administrativa de Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que parou.

Configuração do espaço global da sequência de hiperligações da Web

Pode configurar o espaço global da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações da Web, que lhe permitem controlar melhor a remoção de URLs do índice.

Cada ferramenta de sequências de hiperligações da web é configurada com um espaço de sequência de hiperligações que define os URLs que devem ser ou não pesquisados. Os URLs identificados que se encontram no espaço de sequência de hiperligações estão guardados (numa base de dados) para serem pesquisados posteriormente. Os URLs que não se encontram no espaço de sequência de hiperligações são eliminados. Se a ferramenta de sequências de hiperligações for iniciada com uma base de dados vazia, a definição do espaço de sequência de hiperligações e a base de dados permanecem consistentes enquanto a ferramenta de sequências de hiperligações é executada.

Às vezes, a ferramenta de sequências de hiperligações está parada, e o respectivo espaço de sequência de hiperligações é reduzido (por exemplo, por novas regras que proíbem as páginas de serem pesquisadas). Quando a ferramenta de sequências de hiperligações é reiniciada, a respectiva definição de espaço de sequência de hiperligações e a base de dados tornam-se inconsistentes. A base de dados contém URLs (alguns pesquisados, outros não) que não se encontram no novo e mais reduzido espaço de sequência de hiperligações.

Se uma colecção tiver apenas uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta poderá restaurar a consistência, alterando os códigos de retorno de HTTP desses URLs para 760 (o que especifica que devem ser excluídos) e solicitando a remoção de páginas recém-excluídas do índice.

Se dividir o espaço de sequência de hiperligações entre duas ou mais ferramentas de sequências de hiperligações da Web (por exemplo, para garantir que algumas páginas sejam pesquisadas com mais frequência que as restantes), cada ferramenta de sequências de hiperligações da Web manterá tabelas de bases de dados independentes (inicialmente vazias), e cada uma poderá pesquisar uma parte diferente do espaço de sequência de hiperligações da Web. O espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações original é então reduzido para o que quer que esteja à esquerda, depois de as partes serem pesquisadas por outras ferramentas de sequências de hiperligações serem removidas. Os problemas surgem quando a ferramenta de sequências de hiperligações original tenta restaurar a consistência, removendo as páginas movidas do índice. Como as páginas movidas estão a ser pesquisadas por outras ferramentas de sequências de hiperligações, as páginas deviam permanecer no índice.

Ao configurar um espaço global da sequência de hiperligações de nível superior, pode identificar URLs que não devem ser pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações original, mas que também não devem ser removidos do índice. Os URLs que já não estão em qualquer espaço de sequência de

hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações continuam a ser marcados para exclusão pelos processos de identificação, e são removidos do índice quando são pesquisados de novo.

O espaço de sequência de hiperligações global é definido por um ficheiro de configuração chamado `global.rules`, o que tem de existir no directório de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações (a presença dum ficheiro `global.rules` activa a função do espaço global da sequência de hiperligações). Se este ficheiro existir, será lido durante a inicialização da ferramenta de sequências de hiperligações. Se este ficheiro não existir, a ferramenta de sequências de hiperligações opera com um espaço de sequência de hiperligações de nível único, e remove documentos do índice conforme seja necessário para manter a consistência entre a respectiva definição do espaço de sequência de hiperligações e a base de dados.

Se existir um espaço global de sequência de hiperligações, a ferramenta de sequências de hiperligações dirige os URLs como antes, mas pedirá a remoção dum URL do índice apenas se o URL não se encontrar em nenhum espaço de sequência de hiperligações da Web.

O ficheiro `global.rules` tem a mesma sintaxe que o ficheiro `crawl.rules` local, excepto que esse pode conter apenas regras do nome do domínio. Essa restrição permite ao espaço de sequência de hiperligações ser particionado entre ferramentas de sequências de hiperligações apenas com base de nomes do sistema central DSN, não endereços de IP ou padrões de prefixo HTTP. Os URLs que são excluídos pelo prefixo URL ou por regras do endereço de IP no espaço de sequência de hiperligações local (como definido no ficheiro `crawl.rules`) não são afectados pelo espaço global da sequência de hiperligações; tais URLs ainda estão excluídos.

O espaço global da sequência de hiperligações é utilizado apenas para impedir a remoção de URLs, que são excluídos dum espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações por uma regra do domínio local, do índice. As regras seguintes são aplicadas na seguinte ordem:

1. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de prefixo local ou regra de endereço, o código de retorno 760 é atribuído ao URL e este é removido do índice. O URL não será pesquisado de novo.
2. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de domínio local, e não houver um espaço global de sequência de hiperligações, o código de retorno 760 é atribuído ao URL e este é removido do índice. O URL não será pesquisado de novo.
3. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra do domínio local, mas explicitamente permitido por uma regra no espaço global da sequência de hiperligações, será atribuído o código de retorno 761 ao URL. A ferramenta de sequências de hiperligações não pesquisará o URL de novo, mas não será removida do índice (assume-se que esteja em algum espaço de sequência de hiperligações local da ferramenta de sequências de hiperligações).
4. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de domínio local e não explicitamente permitido por uma regra no espaço global da sequência de hiperligações, será atribuído o código de retorno 760 ao URL e este será removido do índice.

Como o espaço de sequência de hiperligações global é consultado apenas para impedir a eliminação de URLs já excluídos pelo espaço de sequência de

hiperligações local, o resultado predefinido do espaço de sequência de hiperligações global, se não for aplicada uma regra a um possível URL, está proibido de ser pesquisado.

O ficheiro `global.rules` tem de existir no directório `master_config` de cada ferramenta de sequências de hiperligações que partilha o espaço global da sequência de hiperligações. Tem de editar com cuidado todas as cópias do ficheiro `global.rules` e dos ficheiros `crawl.rules` locais individuais para garantir que permaneçam mutuamente consistentes.

Directivas para não seguir ou não indexar

Pode melhorar a qualidade da procura, especificando directivas para a ferramenta de sequências de hiperligações que controlam, se as ligações em páginas são seguidas ou se as páginas são indexadas.

Algumas páginas da Web têm directivas para não seguir ou para não indexar, que informam os robots (tais como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web) para não seguir as ligações encontradas nessas páginas, para não incluir os conteúdos dessas páginas no índice, ou para não executar nenhuma dessas acções.

O controlo dessas definições pode melhorar a qualidade da pesquisa. Por exemplo, algumas páginas do directório podem conter milhares de ligações mas nenhum conteúdo útil; essas páginas deviam ser pesquisadas e as respectivas ligações seguidas, mas não há qualquer benefício em indexar as próprias páginas do directório.

Pode haver vezes em que quando pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações não vá para uma hierarquia inferior, mas as páginas de folha desejadas contêm ligações e não contêm directivas para não seguir. Como algumas dessas páginas são geradas automaticamente, não têm proprietários que possam inserir as directivas requeridas.

Para especificar as regras para pesquisar essas páginas, crie ou edite um ficheiro de configuração chamado `followindex.rules`. Utilize as seguintes directrizes quando especificar as regras neste ficheiro:

- As regras que configura têm de especificar prefixos URL (não pode identificar sítios da Web por meio de um endereço IP ou de um nome do sistema central DSN).
- Os prefixos URL podem incluir asteriscos(*) como um carácter global para permitir ou proibir sítios múltiplos com URLs semelhantes.
- A ordem é significativa (a ferramenta de sequências de hiperligações aplica a primeira regra que corresponde a um possível URL).
- As regras que de forma explícita permitem ou proíbem seguir ou indexar, substituem as outras definições, incluindo aquelas no documento de destino.

Substituir directivas para não seguir ou não indexar em páginas da Web

Pode especificar regras num ficheiro de configuração para controlar se a ferramenta de sequências de hiperligações segue ligações a páginas ou páginas de índices que contêm directivas para não seguir ou não indexar.

Antes de começar

Para especificar directivas para não seguir e não indexar na ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um administrador de Enterprise Search. As directivas que especifica substituem as directivas que existem nas páginas a pesquisar.

Procedimento

Para substituir directivas para não seguir e para não indexar:

1. A partir da consola administrativa de Enterprise Search, supervisione a colecção para a qual pretende especificar as regras, e pare a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.
2. Inicie sessão como o administrador de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
3. Mude para o directório de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações que pretende configurar, em que *ID_sessão_ferramenta de sequências de hiperligações* é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search. Por exemplo:
`ES_NODE_ROOT/master_config/col_56092.WEB_88534`
4. Crie ou edite um ficheiro chamado `followindex.rules`.
5. Escreva as regras da ferramenta de sequências de hiperligações no formato seguinte, em que *PrefixoURL* são os caracteres de início dos sítios da Web aos quais pretende permitir ou proibir a serem seguidos ou indexados.
`forbid follow PrefixoURL`
`allow follow PrefixoURL`
`forbid index PrefixoURL`
`allow index PrefixoURL`
6. Guarde e feche o ficheiro.
7. A partir da consola administrativa de Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que parou.

Configurar a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza para documentos pesquisados

Pode especificar uma opção num ficheiro de configuração para controlar qual a data utilizada pela ferramenta de sequências de hiperligações da Web como a data de um documento pesquisado.

Antes de começar

Por predefinição, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web define o valor do campo Data nos documentos pesquisados como a data em que um documento é pesquisado. Se preferir, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para definir esta data como a data e hora da Última Modificação que é devolvida pelo servidor da Web.

Os dados da Última Modificação (Last-Modified) podem não estar disponíveis para todos os documentos. Se configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar este valor, e o servidor da Web não devolver dados da Última Modificação (Last-Modified) para um documento, a ferramenta de sequências de hiperligações define o valor do campo Data (Date) para o documento pesquisado como a data e hora em que o documento é pesquisado.

Tabela 4. Como a ferramenta de sequências de hiperligações configura o campo Data para documentos pesquisados

Configuração da ferramenta de sequências de hiperligações	Dados devolvidos por um servidor da Web	Campo de metadados Data para documentos pesquisados
Configuração predefinida	Um servidor da Web devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa
	Um servidor da Web não devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa
Configurado para utilizar a data da Última Modificação	Um servidor da Web devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Valor da Última Modificação devolvido pelo servidor da Web
	Um servidor da Web não devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa

Para especificar qual é a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web deverá utilizar para documentos pesquisados, tem de ser administrador do Enterprise Search.

Procedimento

Para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web para que a data do documento pesquisado seja a data e hora da Última Modificação devolvida pelos servidores da Web:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
2. Edite o ficheiro `crawl.properties` para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar, em que `ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações` é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search.

```
ES_NODE_ROOT/master_config/ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações/crawl.properties
```

Por exemplo:

```
/home/esadmin/master_config/col_00112.WEB_23344/crawl.properties
C:\Program Files\IBM\esadmin\master_config\col_55667.WEB_78899\crawl.properties
```

3. Adicione a seguinte linha e guarde o ficheiro:


```
which_date=LastModified
```
4. Na consola administrativa do Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Se um servidor da Web devolver dados da Última Modificação para documentos que sejam pesquisados por esta ferramenta de sequências de hiperligações da Web, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data e hora devolvidas como a Data dos documentos pesquisados.

Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management

Para incluir documentos de IBM Workplace Web Content Management numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management.

configuração do servidor WebSphere Portal

Se instalar o Workplace Web Content Management num servidor WebSphere Portal versão 6, pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management para pesquisar sítios de Web Content Management. Pode configurar opções para pesquisar estes sítios em separado das opções que especificar para sítios de portais que são pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal

Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management, tem de executar um script para configurar o ambiente do Enterprise Search no WebSphere Portal. Este script (wp6_install.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou o wp6_install.bat no Windows), é instalado nos servidores de procura quando a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition é instalada

formato de URL

Quando especificar os URLs a pesquisar, tem de utilizar o seguinte formato:

```
protocolo_http://nomesistemacentral_portal:número_porta/prefixo_portal  
/caminho_servlet_valor_gerador_procura_WCM/searchseed?site=nome_sítio_WCM  
&lib=nome_biblioteca_WCM
```

O exemplo seguinte mostra um URL para um sítio no caminho de instalação predefinido do Workplace Web Content Management no WebSphere Portal:

```
http://portal.server.ibm.com:80/wps/wcmsearchseed/searchseed?site=SiteTest01  
&lib=Web+Content
```

Se o nome do sítio ou da biblioteca contiver espaços, tem de substituir o espaço por um sinal de mais (+). Por exemplo, substitua Web Content por Web+Content.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management para pesquisar qualquer número de sítios do Web Content Management. Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações, especifica os URLs para os sítios a pesquisar. Em seguida, a ferramenta de sequências de hiperligações transfere as páginas que estão ligadas a partir dos sítios especificados.

Os sítios a pesquisar têm de ser acessíveis pelo mesmo ID de utilizador e palavra-passe do WebSphere Portal. Para pesquisar sítios que utilizem credenciais diferentes, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management separada.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Web Content Management, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o modo como esta pesquisa todos os documentos no espaço da sequência de hiperligações.
- Especifique os URLs para os sítios a pesquisar e informações que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações se ligue aos sítios.

Quando criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em estabelecer ligação com os URLs a pesquisar. As mensagens indicam-lhe se a ferramenta de sequências de hiperligações pode ou não aceder aos documentos a pesquisar antes de a iniciar.

- Especifique opções de segurança de nível de documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem que os controlos de acesso sejam cumpridos com base nas listas de controlo de acesso ou tokens de segurança armazenados.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Importante: Para pesquisar páginas de Web Content Management seguras, tem de submeter procuras utilizando o portlet Search para o Enterprise Search a partir do WebSphere Portal. As procuras submetidas a partir da aplicação de procura exemplo a ESSearchApplication não terão as credenciais apropriadas e não podem verificar a autoridade do utilizador para aceder a documentos.

- Especifique informações que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações comunique com um servidor proxy, caso os sítios de Web Content Management utilizem um servidor proxy para assistir documentos.
- Especifique dados de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda a documentos que estão protegidos pela segurança de início de sessão único (SSO).
- Especifique informações sobre um ficheiro de arquivo de chaves para que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) para ligar aos sítios do Web Content Management.
- Especifique o idioma e a página de códigos dos documentos a pesquisar.
- Especifique opções para pesquisar e procurar metadados nos documentos de Web Content Management.
- Especifique marcações para pesquisar todos os sítios do Web Content Management.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Integração do Enterprise Search no WebSphere Portal” na página 281
Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal

implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

Tarefas relacionadas

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 289
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6_install.

Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

configuração do servidor WebSphere Portal

Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal, tem de executar um script para configurar o ambiente do Enterprise Search no WebSphere Portal. São necessários scripts diferentes para versões diferentes do WebSphere Portal. Os scripts são instalados no servidor de procura quando a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition é instalada.

- Para o WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve executar o script wp5_install.sh nos sistemas AIX, Linux e Solaris ou o script wp5_install.bat num sistema Windows.
- Para o WebSphere Portal versão 6, deve executar o script wp6_install.sh nos sistemas AIX, Linux e Solaris ou o script wp6_install.bat num sistema Windows.

Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal para pesquisar um único sítio do WebSphere Portal. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o URL para o sítio do portal a pesquisar. Em seguida, a ferramenta de sequências de hiperligações transfere os portlets e páginas que estão ligados a partir do URL de portal especificado. Para pesquisar outro sítio de portal, crie outra ferramenta de sequências de hiperligações.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador de procura empresarial ou administrador da coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o procedimento da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar todas as páginas no sítio.
- Especifique o URL para o sítio do portal a pesquisar e a informação que permite à ferramenta de sequências de hiperligações conectar ao sítio. Como esses tipos de URLs podem ser longos e incluem caracteres não ASCII codificados, pode pretender copiar o URL do servidor do Portal Webspheree cole-o na consola de administração do Enterprise Search.

Quando criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em estabelecer ligação com o URL a pesquisar. As mensagens indicam-lhe se a ferramenta de sequências de hiperligações pode ou não aceder aos documentos a pesquisar antes de a iniciar.

- Especifique opções de segurança de nível de documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Estes dados permitem que os controlos de acesso sejam cumpridos com base nas listas de controlo de acesso ou tokens de segurança armazenados.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Importante: Para pesquisar páginas de WebSphere Portal Management seguras, tem de submeter procuras utilizando o portlet de procura para o Enterprise Search a partir do WebSphere Portal. As procuras submetidas a partir da aplicação de procura exemplo, ESSearchApplication, não terão as credenciais apropriadas e não podem verificar a autoridade do utilizador para aceder a documentos.

- Especifique informações que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações comunique com um servidor proxy, caso o sítio do WebSphere Portal utilizem um servidor proxy para assistir páginas.
- Especifique dados de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda a documentos que estão protegidos pela segurança de início de sessão único (SSO).
- Especifique informações sobre um ficheiro de arquivo de chaves para que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) para ligar ao sítio do WebSphere Portal.
- Especifique o idioma e a página de códigos dos documentos a pesquisar.
- Especifique opções para pesquisar e procurar metadados em documentos do WebSphere Portal.
- Especifique marcações para pesquisar documentos do WebSpherePortal.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Integração do Enterprise Search no WebSphere Portal” na página 281
Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

Tarefas relacionadas

“Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal” na página 113
Para reduzir a possibilidade de escrever um URL incorrecto, pode copiar e colar o URL do sítio que pretende pesquisar no campo apropriado quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 289
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6_install.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1” na página 283
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script wp5_install.

Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal

Para reduzir a possibilidade de escrever um URL incorrecto, pode copiar e colar o URL do sítio que pretende pesquisar no campo apropriado quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management.

Acerca desta tarefa

Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management, especifica o URL do sítio no servidor do WebSphere Portal que pretende pesquisar. Como os URLs são longos e normalmente contêm caracteres não ASCII codificados, pode pretender utilizar este procedimento para copiar o URL do servidor do WebSphere Portal e colá-lo na consola de administração do Enterprise Search.

Procedimento

Para especificar o URL que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise:

1. Quando estiver pronto para especificar o URL ou URLs a pesquisar na consola de administração do Enterprise Search, certifique-se de que o servidor do WebSphere Portal está iniciado e, em seguida, inicie sessão no WebSphere Portal como administrador.
2. Se utilizar o WebSphere Portal versão 5.1, complete os seguintes passos no servidor do WebSphere Portal:
 - a. Faça clique em **Administração** no canto superior direito.
 - b. Faça clique em **Definições do Portal** na área de navegação à esquerda e, em seguida faça clique em **Administração da Procura**.
 - c. Na página Gerir Colecções de Procura, faça clique em **Colecção Portal** na área Colecções de Procura. Pode seleccionar outra colecção, se estiverem disponíveis outras colecções.
 - d. Nas Origens de Conteúdo na área Colecção, faça clique em **Adicionar Origem de Conteúdo**.
 - e. Para **Pesquisar tipo de origem**, seleccione **Sítio do portal**. O URL do sítio é apresentado no campo **Reunir documentos ligados por esse URL**.
 - f. Copiar o URL para a área de transferência. Por exemplo, destaque o URL e retenha a tecla Ctrl enquanto prime a tecla Insert.
3. Se utilizar o WebSphere Portal versão 6, complete os seguintes passos no servidor do WebSphere Portal:
 - a. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
 - b. Faça clique em **Gerir Procura** na área de navegação à esquerda.
 - c. Na página Gerir Procura, faça clique na ligação **Colecções de Procura**.
 - d. Na página Gerir Procura, faça clique em **Serviço de Procura do Portal Predefinido**.

- e. Na tabela Coleções de Procura, faça clique na coleção **Conteúdo do Portal**.
 - f. Na tabela Origens de Conteúdo, faça clique no ícone Editar na extremidade direita (o ícone do lápis), junto a **Origem do Conteúdo do Portal**.
 - g. Para o **Tipo de origem do conteúdo**, faça clique em **Sítio do Portal**. O URL do sítio é apresentado no campo **Reunir documentos ligados por esse URL**.
 - h. Copie o URL para a área de transferência. Por exemplo, destaque o URL e retenha a tecla Ctrl enquanto prime a tecla Insert.
4. Regresse à consola de administração do Enterprise Search e cole o URL copiado para o campo do URL do sitio.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal” na página 111

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows

Para incluir ficheiros armazenados em sistemas de ficheiros Microsoft Windows, numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de ficheiros Windows file system para pesquisar um número de sistemas de ficheiros Windows. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione os directórios locais e remotos e os subdirectórios que pretenda pesquisar.

Se instalar o servidor de ferramentas de sequências de hiperligações em sistemas AIX, Linux ou Solaris, não pode utilizar esse servidor para pesquisar origens de dados do sistema de ficheiros do Windows (a ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system não aparece na lista de tipos de ferramentas de sequências de hiperligações disponíveis).

Pesquisa de directórios de rede partilhados

A ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system pesquisa documentos de acordo com as permissões de leitura especificadas para administrador do Enterprise Search. O administrador corresponde à conta dos serviços do IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.

Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe para os directórios a pesquisar. No entanto, o ID de utilizador e palavra-passe só são utilizados para estabelecer ligação com directórios de rede partilhados. A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa ficheiros de acordo com as permissões de leitura que estão definidas para este utilizador para directórios de rede partilhados e não para unidades locais. A ferramenta de sequências de hiperligações pode utilizar o ID de utilizador para ligar a um servidor ou a um directório de rede de cada vez.

As ligações a directórios de rede só são canceladas quando o serviço do IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition for reiniciado. Uma vez estabelecida uma ligação, é possível aceder ao directório com um ID de utilizador e palavra-passe incorrectos. No entanto, esta ligação só é permitida para as sessões

de identificação e da ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system que se encontram sob o controlo do sistema Enterprise Search. Para impedir possíveis riscos de segurança, assegure-se de que as autorizações para a conta do administrador do Enterprise Search (sob a qual é executado o serviço do IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition) são definidas correctamente.

Para evitar problemas com a ligação futura a um directório de rede, especifique o mesmo ID de utilizador e palavra-passe para o mesmo directório de rede. Se especificar o ID de utilizador e palavra-passe incorrectos e iniciar o serviço do IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system pode não conseguir executar a pesquisa, porque tenta estabelecer ligação ao directório com credenciais incorrectas. A pesquisa pode ter êxito se a ligação à rede for estabelecida por outra ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system que esteja a utilizar o ID de utilizador e palavra-passe correctos.

Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system, iniciar sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador de procura empresarial ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as características que controlam o modo como a ferramenta de sequências de hiperligações operam e utilizam os recursos do sistema. As características da ferramenta de sequências de hiperligações controlam o procedimento da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar todos os subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
- Defina uma marcação para a pesquisa de sistemas de ficheiros.
- Seleccionar os subdirectórios a pesquisar
Pode especificar o número de níveis de subdirectórios que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise. Para pesquisar sistemas de ficheiros remotos, especifique também um ID de utilizador e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos dados.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em subdirectórios. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações ou especificar um ID de utilizador e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos ficheiros num determinado subdirectório.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice remissivo. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Para forçar a segurança ao nível do documento, tem de garantir que o utilizador a informação de conta do domínio seja configurada correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

Conceitos relacionados

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 274

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

Configurar suporte para aplicações de Data Listener

Pode ampliar o Enterprise Search, utilizando a API de Data Listener para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações externa. As aplicações personalizadas do Data Listener podem adicionar dados a uma colecção, remover dados de uma colecção ou instruir uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web a visitar e revisitar URLs.

Antes de começar

Para configurar as aplicações de Data Listener, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa


Uma aplicação cliente de Data Listener permite a pesquisa de tipos de origens de dados que não podem ser pesquisados através das ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search predefinidas. Antes de poder utilizar uma aplicação de Data Listener, terá de configurar as credenciais que permitem à aplicação aceder e a actualizar as colecções.



Quando a respectiva aplicação cliente de Data Listener for ligada ao Data Listener, terá de passar no ID da aplicação cliente, na palavra-passe e no ID da colecção a actualizar. Esta informação tem de corresponder com a informação que configura para a aplicação na consola administrativa.

O Data Listener é iniciado automaticamente quando o sistema de Enterprise Search é iniciado. Se alterar o número de porta depois de configurar a aplicação na consola administrativa, terá de reiniciar o Data Listener.

Procedimento

Configurar aplicações de Data Listener:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Data Listener, faça clique em **Configurar aplicações de Data Listener**.

4. Na página Aplicações de Data Listener, especifique o número de módulos que o Data Listener pode criar para processar pedidos a partir de aplicações cliente e o número de porta em que o Data Listener escuta os pedidos. Especifique também o número máximo de documentos, por colecção, que podem ser mantidos na memória temporária até que o analisador comece a analisá-los.
5. Faça clique em **Adicionar Aplicação de Data Listener** para adicionar informação acerca duma aplicação cliente.
6. Na página Adicionar Aplicação de Data Listener, especifique as informações de autenticação que permitem às aplicações cliente de Data Listener aceder às colecções de Enterprise Search. Os IDs cliente do Data Listener têm de ser únicos no sistema Enterprise Search.
7. Selecciona as colecções que a aplicação de Data Listener conseguem actualizar:
 - Faça clique em **Todas as colecções** se pretender que a aplicação actualize todas as colecções.
 - Faça clique em **Colecções específicas** se pretender que a aplicação actualize apenas as colecções que especifica.
Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções. Selecciona a caixa de verificação **Seleccionar** para cada colecção que a aplicação pode actualizar.
8. Faça clique em **OK**.
9. Se tiver alterado o número de porta do Data Listener ou o número de documentos que podem ser mantidos na memória temporária, reinicie o Data Listener:
 - a. Faça clique em  **Monitor** para alterar a vista do supervisor do sistema.
 - b. Na página Data Listener, faça clique em  **Reiniciar**.

Conceitos relacionados

Data listener

Tarefas relacionadas

“Supervisionar Data Listener” na página 328

Supervisione o Data Listener para ver o respectivo estado e detalhes sobre a actividade da aplicação Data Listener de cliente.

Suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações personalizadas

Quando configura propriedades para ferramentas de sequências de hiperligações, pode especificar uma classe de Java a utilizar para fazer cumprir os controlos de acesso de nível de documento. Também pode utilizar a classe de Java para actualizar o índice, adicionando, modificando ou removendo metadados e conteúdo de documentos. Ao gravar um plug-in, também pode expandir a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar ficheiros de arquivo.

Um suplemento contém uma classe de Java que é chamada para cada documento que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa. À classe de Java é passado o cartão de identificação do documento (URI) a partir do índice do Enterprise Search, tokens de segurança, metadados e conteúdo de documentos. A classe pode devolver tokens de segurança novos ou modificados, metadados e conteúdo, podendo também remover tokens de segurança, metadados e conteúdo.

Depois de os documentos no espaço de sequência de hiperligações serem pesquisados uma vez, o suplemento é chamado apenas para os documentos novos

ou modificados. Para alterar os tokens de segurança, metadados ou conteúdo de documentos que se encontram no índice do Enterprise Search mas que não foram actualizados na origem de dados original, inicie uma pesquisa total de todos os documentos no espaço de pesquisa em, em seguida, recrie o índice principal.

Suplementos para forçar a segurança

A segurança ao nível do documento é forçada para utilizar um ou mais tokens de segurança (uma cadeia delimitada por vírgulas) com cada documento que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa. Os identificadores do grupo são normalmente utilizados como tokens de segurança.

Por predefinição, cada documento é atribuído a um testemunho público que faz com que o documento fique disponível para todos. O testemunho público pode ser substituído por um valor fornecido pelo administrador ou por um valor extraído dum campo no documento pesquisado.

O suplemento permite-lhe aplicar as respectivas regras de negócios para determinar o valor dos tokens de segurança nos documentos pesquisados. Os tokens de segurança utilizados com cada documento são armazenados no índice. São utilizados para filtrar documentos que correspondem aos tokens de segurança e garante que apenas os documentos que um utilizador tem permissão para consultar sejam devolvidos nos resultados da procura.

Suplementos para adicionar, modificar ou remover metadados

Os metadados do documento, tais como a data em que um documento foi modificado pela última vez, são criados para todos os documentos pesquisados. O suplemento da ferramenta de sequências de hiperligações permite-lhe aplicar as respectivas regras de negócios para determinar o valor dos metadados que devem ser indexados para cada documento.

Os metadados são criados como um par nome-valor. Os utilizadores podem procurar os metadados com uma consulta de texto livre ou com uma consulta que especifique o nome do campo dos metadados.

Suplementos para adicionar, modificar ou remover o conteúdo de documentos

O conteúdo de documentos engloba as partes de um documento que contêm conteúdo pesquisável e conteúdo que se pode tornar parte do resumo de documento dinâmico nos resultados da procura. O suplemento da ferramenta de sequências de hiperligações permite-lhe aplicar as suas próprias regras de negócios para determinar o conteúdo que deve ser indexado para cada documento.

Suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Através das interfaces de programação de aplicações na ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode controlar o modo como os documentos são pesquisados e como são preparados para a análise. Por exemplo, pode adicionar campos ao cabeçalho do pedido HTTP que será utilizado quando a ferramenta de sequências de hiperligações pedir um documento. Depois de um documento ser pesquisado, e antes de ser analisado ou testemunhado, pode alterar o conteúdo, os tokens de segurança e os metadados. Também pode parar o envio do documento ao analisador.

Plug-ins de ficheiros de arquivo

Ao gravar um plug-in, pode expandir as ferramentas de sequências de hiperligações e activar o suporte para a pesquisa de formatos de ficheiros de arquivo diferentes de ZIP e TAR. Por exemplo, pode gravar um plug-in para suportar a pesquisa de documentos no formato LZH.

Conceitos relacionados

Plug-ins da ferramenta de sequências de hiperligações

Referências relacionadas

“Suporte para pesquisa de ficheiros de arquivo”

As ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search podem extrair ficheiros de um ficheiro de arquivo (como um ficheiro ZIP ou TAR) de modo a que ficheiros individuais do arquivo possam ser indexados e pesquisados.

Suporte para pesquisa de ficheiros de arquivo

As ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search podem extrair ficheiros de um ficheiro de arquivo (como um ficheiro ZIP ou TAR) de modo a que ficheiros individuais do arquivo possam ser indexados e pesquisados.

formatos de ficheiros de arquivo suportados

São suportados os seguintes formatos de ficheiros de arquivo:

Tabela 5. Formatos de ficheiros de arquivo suportados por ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search

Extensão de ficheiro	tipo MIME	Tipo de dados	Notes
.zip, .ZIP	aplicação/zip	zip	<ul style="list-style-type: none">• Depende das capacidades do pacote java.utl.zip• Suporta a compactação deflacionada (método 8):<ul style="list-style-type: none">– Sem suporte para ficheiros codificados– Sem suporte para zip64
.tar	aplicação/tar	tar	Formatos tar suportados: <ul style="list-style-type: none">• GNU tar 1.13• POSIX 1003.1-1998 (ustar)• POSIX 1003.1-2001 (pax)
.tar, .gz, .tgz	não aplicável	tgz	Depende das capacidades do pacote java.utl.zip

Restrições e directrizes

Não existe suporte para a extracção de ficheiros recursiva. Se um ficheiro de arquivo contiver outro ficheiro de arquivo, o ficheiro de arquivo contido pelo ficheiro de arquivo original não é pesquisado. No exemplo seguinte, Pasta2/Arquivo2.zip e o conteúdo de Pasta2/Arquivo2.zip (os documentos da Pasta3) não são pesquisados:

```
Arquivo1.zip
  Pasta1/PowerPoint.ppt
  Pasta2/Text.txt
  Pasta2/Arquivo2.zip
    Pasta3/Excel.xls
    Pasta3/MSWord.doc
```

A detecção automática de páginas de códigos não está disponível para ficheiros que sejam extraídos de um ficheiro de arquivo. Ao extrair os ficheiros, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a definição da página de códigos que está configurada para utilizar texto normal e tipos de documentos desconhecidos. Quando utiliza a consola de administração de procura da empresa para configurar definições de idioma e página de códigos para uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica a página de códigos que a ferramenta de sequências de hiperligações deverá utilizar para documentos de texto normal e para documentos cuja página de códigos não possa ser detectada automaticamente.

Para determinar quando é necessário pesquisar de novo os ficheiros de um ficheiro de arquivo, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data de modificação existente nos dados do cabeçalho de entrada do arquivo para cada ficheiro. Quando supervisiona uma ferramenta de sequências de hiperligações, as estatísticas apresentadas para documentos pesquisados, incluindo as estatísticas para documentos inseridos, actualizados e eliminados, incluem informações sobre ficheiros que foram extraídos de ficheiros de arquivo.

Para permitir que as ferramentas de sequências de hiperligações pesquisem ficheiros de arquivo noutros formatos de ficheiro de arquivo, tais como ficheiros LZH, tem de gravar um plug-in da ferramenta de sequências de hiperligações e, em seguida, configurá-la para utilizar o plug-in.

Migração

Para permitir que as ferramentas de sequências de hiperligações existentes antes da instalação da WebSphere Information Integrator OmniFind Edition Versão 8.4 pesquisem ficheiros de arquivo, tem de editar o espaço de sequências de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações. Certifique-se de que as definições para os tipos MIME a excluir e extensões de ficheiro a excluir não contêm referências a ficheiros .zip, .tar, .tgz ou .gz.

Importante: Se alterar estas definições para uma ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition ou de DB2 Content Manager, tem de pesquisar novamente todos os documentos de modo a que as aplicações possam ser aplicadas.

Conceitos relacionados

“Suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações personalizados” na página 117

Quando configura propriedades para ferramentas de sequências de hiperligações, pode especificar uma classe de Java a utilizar para fazer cumprir os controlos de acesso de nível de documento. Também pode utilizar a classe de Java para actualizar o índice, adicionando, modificando ou removendo metadados e conteúdo de documentos. Ao gravar um plug-in, também pode expandir a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar ficheiros de arquivo.

Formatos URI num índice do Enterprise Search

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Pode especificar URIs ou padrões de URI ao configurar categorias, âmbitos e ligações rápidas para uma colecção. Também pode especificar o URI quando é necessário remover documentos do índice ou visualizar informações de estado detalhadas sobre um URI específico.

Efectue procuras na colecção para determinar os URIs ou padrões de URI de um determinado documento. Pode fazer clique nos URIs nos resultados da procura para obter os documentos pretendidos. Pode copiar o URI a partir dos resultados da procura para utilizar o URI na consola de administração de Enterprise Search. Por exemplo, pode especificar um padrão de URI para associar automaticamente documentos que correspondam a esse padrão de URI a uma categoria de Enterprise Search.

Ficheiros de arquivo

O formato URI para documentos que são extraídos de um ficheiro de arquivo (como um ficheiro .zip ou .tar) e, em seguida pesquisados são:

Original_URI(?|&)ArchiveEntry=Nome_Entrada(&ArchiveEntry=Nome_Entrada)

Parâmetros

URI_Original

A localização do ficheiro de arquivo na origem de dados.

Nome_Entrada

O nome codificado por URL da entrada de arquivo no ficheiro de arquivo.

Exemplos

ficheiro:///d:/Arquivo1.zip

ficheiro:///d:/Arquivo1.zip?ArchiveEntry=Pasta1/PowerPoint.ppt

ficheiro:///d:/Arquivo1.zip?ArchiveEntry=Pasta2/Text.txt

Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition no modo de acesso de servidor é o seguinte:

vbr:///Nome_Servidor/ID_Sistema_Repositório/ID_Persistente_RepositórioID
/ID_Item/ID_Versão
/Tipo_Item/?[Page=Número_Página&] Propriedades_JNDI

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition no modo de acesso directo é o seguinte:

vbr:///ID_Sistema_Repositório/ID_Persistente_Repositório
/ID_Item/ID_Versão
/Tipo_Item/[?Page=Número_Página]

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Servidor

O nome do servidor do WebSphere Information Integrator Content Edition.

ID_Sistema_Repositório

O ID do sistema do repositório.

ID_Persistente_Repositório

O ID persistente do repositório.

ID_Item

O ID do item.

ID_Versão

O ID da versão. Se o ID da versão estiver em branco, este valor indica a versão mais recente do documento.

Tipo_Item

O tipo do item (CONTENT ou FOLDER).

Número_Página

O número da página.

Propriedades_JNDI

As propriedades JNDI para o cliente da aplicação empresarial. Existem dois tipos de propriedades:

java.naming.factory.initial

O nome da classe do servidor da aplicação utilizado para criar o parâmetro identificador EJB.

java.naming.provider.url

O URL do serviço de nomenclatura do servidor da aplicação utilizado para pedir o parâmetro identificador EJB.

Exemplos

Documentum:

```
vbr://vbrsrv.ibm.com/Documentum/c06b/094e827780000302//CONTENT/?  
java.naming.provider.url=iop%3A%2F%2Fmyvbr.ibm.com%3A2809&  
java.naming.factory.initial=com.ibm.websphere.naming.WsnInitContextFactory
```

FileNet PanagonCS:

```
vbr://vbrsrv.ibm.com/PanagonCS/4a4c/003671066//CONTENT/?Page=1&  
java.naming.provider.url=iop%3A%2F%2Fmyvbr.ibm.com%3A2809&  
java.naming.factory.initial=com.ibm.websphere.naming.WsnInitContextFactory
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do DB2

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 é o seguinte:

```
db2://Nome_Base_de_Dados/Nome_Tabela  
/Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor1_Identificador_Exclusivo  
[/Nome2_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor2_Identificador_Exclusivo/...  
/NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo/ValorN_Identificador_Exclusivo]
```

Parâmetros:

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Base_de_Dados

O nome interno da base de dados ou o nome alternativo da base de dados.

Nome_Tabela

O nome da tabela destino, incluindo o nome do esquema.

Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo

O nome da primeira coluna Identificador Exclusivo na tabela.

Valor1_Identificador_Exclusivo

O valor da primeira coluna Identificador Exclusivo.

NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo

O nome da coluna Identificador Único *n*-ésimo na tabela.

ValorN_Identificador_Exclusivo

O valor da coluna Identificador Único *n*-ésimo.

Exemplos

Base de dados catalogada, local:

db2://LOCALDB/SCHEMA1.TABLE1/MODEL/ThinkPadA20

Base de dados não catalogada, remota:

db2://meuservidor.minhaempresa.com:50001/BDREMOTA/ESQUEMA2.TABELA2
/NOME/DAVID

Ferramentas de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager é o seguinte:

cm://Nome_Servidor/Nome_Tipo_Item/PID

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se ao parâmetro *PID*.

Nome_Servidor

O nome do servidor da biblioteca do IBM DB2 Content Manager.

Nome_Tipo_Item

O nome do tipo de item destino.

PID O identificador persistente do DB2 Content Manager.

Exemplo

cm://cmsrvctg/ITEMTYPE1/92+3+ICM8+icmnlbdb12+ITEMTYPE159+26+A1001001A
03F27B94411D1831718+A03F27B+94411D183171+14+1018

Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager é o seguinte:

dominodoc://Nome_Servidor:Número_Porta/ID_Réplica_Base_de_Dados
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados
/ID_Universal_Vista/ID_Universal_Documento
/?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Servidor

O nome do servidor do Domino Document Manager.

Número_Porta

Opcional: O número da porta do servidor do Domino Document Manager.

ID_Réplica_Base_de_Dados

O identificador da réplica da base de dados.

Nome_e_Caminho_da_Base_de_Dados

O nome de ficheiro e caminho do documento de base de dados NSF no servidor do Domino Document Manager destino.

ID_Universal_Vista

O ID Universal de Vista utilizado para pesquisar documentos do Domino Document Manager.

ID_Universal_Documento

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado.

Número_Anexo

Opcional: Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo.

Nome_Ficheiro_Anexo

Opcional: O nome original do ficheiro anexo.

Exemplos

Um documento do Domino Document Manager:

```
dominodoc://dominodocsvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/domdoc%2FADMN-6FAJXL.nsf/8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um anexo de documento:

```
dominodoc://dominodocsvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/domdoc%2FADMN-6FAJXL.nsf/8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226?AttNo=0&AttName=FicheiroAnexo.doc
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server é o seguinte:

```
exchange://Caminho_OWA[?useSSL=true]
```

Parâmetros

Caminho_OWA

O caminho OWA (Outlook Web Access) sem o protocolo.

useSSL=true

Adicionado quando o protocolo do caminho OWA original corresponde a HTTPS.

Exemplos

Corpo do documento:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/PastaRaiz1/Pasta1/Documento.EML
```

Anexo de documento:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/PastaRaiz1/Pasta1/Documento.EML/FicheiroAnexo.doc
```

Activado para SSL:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/SalaEquipa/Pasta1/Documento.EML?useSSL=true
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do JDBC database

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do JDBC database é o seguinte:

```
jdbc://URL_DB/Nome_Tabela  
/Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor1_Identificador_Exclusivo  
/[Nome2_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor2_Identificador_Exclusivo  
/.../NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo/ValorN_Identificador_Exclusivo]
```

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

URL_DB O URL para a base de dados.

Nome_Tabela

O nome da tabela destino, incluindo o nome do esquema.

Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo

O nome da primeira coluna Identificador Exclusivo na tabela.

Valor1_Identificador_Exclusivo

O valor da primeira coluna Identificador Exclusivo.

NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo

O nome da coluna Identificador Único *n*-ésimo na tabela.

ValorN_Identificador_Exclusivo

O valor da coluna Identificador Único *n*-ésimo.

Exemplos:

Base de dados DB2 UDB:

```
jdbc:db2://host01.svl.ibm.com:50000/SAMPLE/DB2INST1.ORG/DEPTNUMB/51
```

Base de dados da Oracle:

```
jdbc:oracle:thin:@/host01.svl.ibm.com:1521:ora/SCOTT.EMP/EMPNO/7934
```

Base de dados MS SQL Server 2000:

```
jdbc:microsoft:sqlserver://host01.svl.ibm.com:1433;  
DatabaseName=Northwind/dbo.Region/RegionID/100
```

Base de dados MS SQL Server 2005:

```
jdbc:sqlserver://host01.svl.ibm.com:1433;  
DatabaseName=Northwind/dbo.Region/RegionID/100
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes é o seguinte:

```
domino://Nome_Servidor[:Número_Porta]/ID_Réplica_Base_de_Dados  
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados/[ID_Universal_Vista]  
/ID_Universal_Documento  
[?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo]
```

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Servidor

O nome do servidor do Lotus Notes.

Número_Porta

O número da porta do servidor do Lotus Notes. O número da porta é opcional.

ID_Réplica_Base_de_Dados

O identificador da réplica da base de dados.

Nome_e_Caminho_da_Base_de_Dados

O nome de ficheiro e caminho da base de dados NSF no servidor do Lotus Notes destino.

ID_Universal_Vista

O ID Universal de Vista definido na base de dados destino. Este ID é especificado apenas quando o documento é seleccionado a partir de uma vista ou pasta. Se não designar uma vista nem uma pasta a pesquisar (por exemplo, se especificar que pretende pesquisar todos os documentos numa base de dados), o ID Universal de Vista não é especificado.

ID_Universal_Documento

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado pela ferramenta de sequências de hiperligações.

Número_Anexo

Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo. O número de anexo é opcional.

Nome_Ficheiro_Anexo

O nome original do ficheiro anexo. O nome de ficheiro anexo é opcional.

Exemplos

Um documento seleccionado para pesquisa por vista ou pasta:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/  
8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um documento não seleccionado para pesquisa por vista nem pasta:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/  
0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um anexo de documento:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/  
0205F44FA3F45A9049256DB20042D226?AttNo=0&AttName=FicheiroAnexado.doc
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace é o seguinte:

```
quickplace://Nome_Servidor:Número_Porta/ID_Réplica_Base_de_Dados  
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados/ID_Universal_Vista/ID_Universal_Documento  
/?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo
```

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Servidor

O nome do servidor do Lotus QuickPlace.

Número_Porta

Opcional: O número da porta do servidor do QuickPlace.

ID_Réplica_Base_de_Dados

O identificador da réplica da base de dados.

Nome_e_Caminho_da_Base_de_Dados

O nome de ficheiro e caminho da base de dados NSF do documento no servidor do QuickPlace destino.

ID_Universal_Vista

O ID Universal de Vista utilizado para pesquisar documentos do QuickPlace.

ID_Universal_Documento

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado.

Número_Anexo

Opcional: Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo.

Nome_Ficheiro_Anexo

Opcional: O nome original do ficheiro anexo.

Exemplos

Um documento:

```
quickplace://1twsvr.ibm.com/49257043000214B3/QuickPlace%5Csamplplace%5CPageLibrary4925704300021490.nsf/A7986FD2A9CD47090525670800167225/2B02B1DE3A82B2CE49257043001C2498
```

Um anexo de página:

```
quickplace://1twsvr.ibm.com/49257043000214B3/QuickPlace%5Csamplplace%5CPageLibrary4925704300021490.nsf/A7986FD2A9CD47090525670800167225/2B02B1DE3A82B2CE49257043001C2498?AttNo=0&AttName==QPCons3.ppt
```

Ferramentas de seqüências de hiperligações do UNIX file system

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de seqüências de hiperligações do UNIX file system é o seguinte:

ficheiro:///Nome_Directório/Nome_Ficheiro

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Directório

O nome do caminho absoluto do directório.

Nome_Ficheiro

O nome do ficheiro.

Exemplo

ficheiro:///home/utilizador/teste.doc

Ferramentas de seqüências de hiperligações do Web Content Management

O formato URI para documentos do WebSphere Content Management que sejam pesquisados por uma ferramenta de seqüências de hiperligações do Web Content Management é:

wcm://URL_Página?pageID=ID_Página[&useSSL=true]

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

URL_Página

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

ID_Página

O identificador da página.

useSSL Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URI. Caso contrário, useSSL é omitido.

Exemplos

Protocolo HTTP:

```
wcm://wp6server.ibm.com:9081/wps/wcm/minhaligação/Web+Content  
/Site01/SiteArea01/ContentTest01?pageID=  
6QReDeJ9DI3R0663E03Q06L1E2MR47MHOC3Q862RD6J0863B0GJS86J9E0
```

Protocolo HTTPS:

```
wcm://wp6server.ibm.com:9444/wps/wcm/minhaligação/Web+Content/Site01  
/SiteArea01/ContentTest01?pageID=  
6QReDeJ9DI3R0663E03Q06L1E2MR47MHOC3Q862RD6J0863B0GJS86J9E0&useSSL=true
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal: WebSphere Portal versão 5

O formato URI para documentos do WebSphere Portal versão 5 que seja pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal é:

```
wps://URL_Página?portletDefID=ID_Def_Portlet&portletID=ID_Portlet  
&pageID=ID_Página[&useSSL=true]
```

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

URL_Página

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

ID_Def_Portlet

O identificador de definição do portlet.

ID_Portlet

O identificador do portlet.

ID_Página

O identificador da página.

useSSL Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URI. Caso contrário, useSSL é omitido.

Exemplos

Corpo do documento:

```
wps://wpsserver.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0x+  
LKnPy1vM0Y_QjzKCN4g3cQbJgQio-pFQAW99X4_83FT9AP2C5IhyR0dFRQD8qHRj/delta  
/base64xml/L01DU1kvd0NrQUpORUEvNFBVR0VoQSEvN18wXzZPLzZfMF80RA!!  
?portletDefID=3_0_3S&pageID=6_0_6J
```

Exemplos

Activado para SSL:

```
wps://wpsserver.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0x+  
LKnPy1vM0Y_QjzKCN4g3cQbJgQio-pFQAW99X4_83FT9AP2C5IhyR0dFRQD8qHRj/delta  
/base64xml/L01DU1kvd0NrQUpORUEvNFBVR0VoQSEvN18wXzZPLzZfMF80RA!!  
?portletDefID=7_0_A4&pageID=6_0_6J&useSSL=true
```

Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal: WebSphere Portal versão 6

O formato URI para documentos do WebSphere Portal que sejam pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal é:

```
wp6://URL_Página?portletURL=URL_Portlet?portletDefID=ID_Def_Portlet  
&pageID=ID_Página[&useSSL=true]
```


Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

URL_Página

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

URL_Portlet

O URL exclusivo para o documento.

ID_Def_Portlet

O identificador de definição do portlet.

ID_Página

O identificador da página.

useSSL Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URL. Caso contrário, useSSL é omitido.

Exemplos

Protocolo HTTP:

```
wp6://wp6server.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BkbGBgY1rDwMDEJ1XAwMggYxZvZOITbGhgYWjobuhmaGDka0Bu5uHqFRpkaAAAEisaBQ!!  
?portletUrl=/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BiUZnBwMqsyBykYGBmS2tcDoDE40MebyRiU-woYGFoaG7oZuhgZGjgbuZh6uXY4ihAYOMGQ7ZOCBDAwDcXPkM  
&portletDefID=6_24LS10811G1F102A0G6HEJUR10  
&pageID=3_24LS108110R6B02A0GGU94LN00
```

Protocolo HTTPS:

```
wp6://wp6server.ibm.com:9444/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BkbGBgY1rDwMDEJ1XAwMggYxZvZOITbGhgYWjobuhmaGDka0Bu5uHq5RtqaAAA50L41Q!!  
?portletUrl=/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BiUZnBwMqsyBykYGBmS2tcDoDE40MebyRiU-woYGFoaG7oZuhgZGjgbuZh6uXWZihAYOMGQ5Z31BDAAwAk73P2  
&portletDefID=6_24LS10811G1F102A0G6HEJMU10  
&pageID=3_24LS108110R6B02A0GGU94T410&useSSL=true
```

Ferramentas de seqüências de hiperligações do Windows file system

Os formatos URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de seqüências de hiperligações do Windows file system são os seguintes:

ficheiro:///Nome_Directório/Nome_Ficheiro

ficheiro:///Nome_Pasta_Rede/Nome_Directório/Nome_Ficheiro

Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

Nome_Directório

O nome do caminho absoluto do directório.

Nome_Ficheiro

O nome do ficheiro.

Nome_Pasta_Rede

Apenas para documentos em servidores remotos, o nome da pasta partilhada numa rede do Windows.

Exemplos

Sistema de ficheiros local:

ficheiro:///d:/directório/teste.doc

Sistema de ficheiros de rede:

ficheiro:///filesvr.ibm.com/directório/ficheiro.doc

Tarefas relacionadas

“Configurar categorias” na página 136

Pode criar qualquer número de categorias para uma colecção e cada categoria pode conter qualquer número de regras. As regras determinam quais os documentos associados automaticamente à categoria.

“Configurar âmbitos” na página 181

Quando configurar um âmbito para uma colecção do Enterprise Search, especifique os URIs ou os padrões de URI, entre um leque de documentos no índice que os utilizadores estão autorizados a pesquisar.

“Remover URIs do índice” na página 184

Para impedir os utilizadores de procurar documentos numa colecção, poderá remover os URIs desses documentos do índice.

“Configurar ligações rápidas” na página 194

Para criar uma ligação rápida para uma colecção de Enterprise Search, utilize um URI dum documento com as palavras-chave que activam a respectiva inclusão nos resultados da procura.

“Visualizar detalhes sobre um URI” na página 311

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

“Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte” na página 330

Pode visualizar informações detalhadas sobre documentos colocados de parte de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

Administração do analisador de Enterprise Search

Para ampliar a possibilidade de recuperar os documentos, pode especificar as opções para como os documentos e os metadados devem ser analisados e categorizados antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search.

As opções que pode especificar para analisar o conteúdo do documento e otimizar a possibilidade de recuperação da informação incluem o seguinte:

Configurar opções para analisar documentos em chinês, japonês e coreano.

Pode especificar opções para utilizar a segmentação n-grama para analisar documentos escritos em chinês, japonês e coreano. Também pode remover caracteres de mudança de linha do espaço em branco nos documentos em chinês e japonês.

Permitir procura XML nativa

Se uma colecção incluir documentos XML, pode permitir a procura dos mesmos através da sintaxe de consulta XML nativa, tal como os fragmentos XPath e XML. Uma procura XML nativa permite aos utilizadores especificar consultas baseadas nas relações entre vários elementos XML.

Configurar categorias

Pode agrupar documentos que partilham um padrão URI semelhante ou que têm palavras específicas nas categorias. Quando os utilizadores procuram a colecção, podem limitar os resultados da procura a documentos que pertencem a categorias específicas.

Configurar campos de procura

Pode correlacionar elementos com documentos de XML para procurar campos no índice. Também pode correlacionar elementos de metadados em documentos HTML com campos de procura. Ao criar campos de procura no índice de Enterprise Search, permite aos utilizadores consultar partes específicas de documentos XML e HTML e melhorar a precisão dos resultados da procura.

Configurar opções de processamento de texto

Se os motores de análise de texto personalizados tiverem sido adicionados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizá-lo com uma colecção. Depois de utilizar um motor de análise com uma colecção, pode especificar as opções para carregar o conteúdo de modo a poder ser linguisticamente analisado e anotado. Também pode especificar o procedimento de como os resultados da análise devem ser carregados para o índice de Enterprise Search ou para as tabelas de bases de dados JDBC.

Correlacionar campos com classes hierárquicas

Pode especificar que documentos com campos correspondentes aos termos da consulta devem ser ordenados numa posição mais elevada nos resultados da procura que os outros documentos correspondentes aos termos da consulta. Ao correlacionar campos com classes hierárquicas, especifica que campos de conteúdo e de metadados devem ser classificados. Também pode configurar as pontuações que cada classe hierárquica utiliza para ordenar os documentos.

Conceitos relacionados

Suporte linguístico para procura semântica

Análise de texto incluída em Enterprise Search

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Aplicações de procura semântica

Termos da consulta de procura semântica

“Suporte de idiomas e páginas de códigos para o Enterprise Search” na página 161

O processamento linguístico para o Enterprise Search é processado de forma diferente pelo analisador e pelos servidores de procura.

“Detecção do formato do documento para o Enterprise Search” na página 153

Para o Enterprise Search, é utilizada uma correlação predefinida de extensão de URL e tipo MIME para determinar tipos de documentos e o tipo de analisador a utilizar com cada documento.

Trabalhar com categorias

As categorias permitem-lhe agrupar documentos que partilham características comuns, e que procuram e recuperam apenas os documentos que vão ao encontro dos critérios para se tornarem membros desse grupo.

Se associar documentos a categorias, e se as aplicações de procura suportarem esta função, os utilizadores podem procurar um subconjunto da colecção especificando o nome da categoria. Se procurarem toda a colecção, os utilizadores podem aperfeiçoar os resultados da procura e procurar apenas os documentos que se encontram na mesma categoria que a dos documentos resultantes.

Quando configura uma categoria, especifica regras que instruem a ferramenta de sequências de hiperligações para associar documentos à categoria. Pode agrupar documentos que partilhem um padrão de URI ou documentos de grupo com um conteúdo específico (por exemplo, documentos que contenham ou excluam palavras e frases específicas).

Para criar e administrar categorias, utilize a consola administrativa do Enterprise Search:

- Selecione o tipo de categorização quando criar uma colecção. Pode optar por não utilizar categorias ou utilizar categorias baseadas em regras.
- Ao configurar regras de análise para a colecção, pode alterar o tipo de categorização, se necessário. Se alterar o tipo de categorização após pesquisar e indexar documentos, a qualidade da procura é reduzida até pesquisar de novo todos os documentos e recriar o índice remissivo principal.
- Se escolher utilizar categorias baseadas em regras, utilize a consola administrativa para administrar a árvore da categoria, as categorias e as regras das categorias. Se alterar categorias ou regras de categorias após pesquisar e indexar documentos, a qualidade da procura é reduzida até pesquisar de novo todos os documentos e recriar o índice remissivo principal.

Categorias baseadas em regras

Pode configurar regras para controlar os documentos que são utilizados com categorias numa colecção do Enterprise Search.

Pode criar regras de categorias para colecções que criar no Enterprise Search e para categorias baseadas em regras que migre de colecções do IBM WebSphere Portal. Para configurar regras para categorizar documentos, tem de especificar que

pretende utilizar categorias baseadas em regras quando criar a colecção ou quando especificar opções de análise para a colecção.

O analisador utiliza as regras que especifica para utilizar documentos com uma ou mais categorias:

- Se um documento passar de pelo menos uma regra para uma categoria, o analisador utiliza o documento com a categoria.
- Se um documento passar de pelo menos uma regra para várias categorias, o analisador utiliza o documento com todas as categorias.
- Se um documento não passar de nenhuma regra para uma categoria, o analisador não utilizará o documento com uma categoria. Os utilizadores podem procurar esse documento e recuperá-lo quando procurarem a colecção, mas não podem procurar uma categoria e esperar recuperar o documento.

Ao administrar a árvore de categorias (ou taxonomia) para uma colecção, decida onde é que pretende adicionar uma nova categoria na hierarquia de categorias. Também utilize a árvore de categorias para seleccionar uma categoria que pretende editar, e depois adicione as regras para os documentos de categorização, elimine regras ou altere o conteúdo de regras individuais.

Quando configura uma regra para categorizar documentos, selecciona se o Enterprise Search deverá utilizar o URI de um documento ou conteúdo do documento para determinar se o documento pertence à categoria.

regras de padrões de URI

É aplicada uma regra URI ao URI do documento. Especifique um URI parcial (um padrão), e os documentos que têm o padrão especificado nos respectivos URIs passam a regra.

Por exemplo, se especificar que o texto da regra é `/hr/`, então o primeiro URI passa abaixo da regra, ao contrário do segundo URI:

```
ficheiro:///corporate/hr/medicalform.doc  
http://company.com/human_resources/medicalform.htm
```

Como todos os URIs são considerados como padrões, o sistema ignora quaisquer asteriscos que especifique como carácter global no início ou fim do padrão. Por exemplo, `*/hr/*` e `/hr/` correspondem ao mesmo conjunto de URIs.

O padrão URI não é sensível a maiúsculas e minúsculas. Se um URI incluir espaços, o padrão URI tem de aderir às regras de Enterprise Search para codificar URIs. O exemplo seguinte mostra formas correctas e incorrectas de especificar um URI para um caminho de sistema de ficheiros do Windows:

```
URI incorrecto: file:///c:/program files/  
URI correcto: file:///c:/program+files/
```

Regras de conteúdo do documento

As regras de conteúdo do documento são expressas no mesmo formato que uma consulta. Se o documento for válido para uma consulta, passa a regra. Ao configurar a regra, especifique as palavras e as frases que os documentos têm de incluir ou excluir, e seleccione um idioma para aplicar as regras de stemming de palavras.

Por exemplo, a regra seguinte especifica que se um documento contiver ou a palavra `hr` ou a frase `recursos humanos`, o documento passa a regra:

```
rh "recursos humanos"
```

Noutro exemplo, a regra que se segue especifica que, se o título de um documento contiver a palavra `"saúde"`, mas não a frase `"benefícios dos empregados"`, o documento passa a regra:

```
+title:saúde -title:"benefícios dos empregados"
```

As regras de conteúdo estão sujeitas às mesmas normalizações linguísticas que as consultas de API de Procura e de Índice (SIAPI). No entanto, a sintaxe para regra de conteúdo suporta um subconjunto das operações disponíveis na sintaxe da consulta SIAPI. Só são permitidos os seguintes operadores de consulta em regras de conteúdo:

- + Precede um termo com um sinal de adição para indicar que o termo tem de existir no documento.
- Precede um termo com um sinal de subtração para indicar que o termo não tem de existir no documento.
- " " Incluir dois ou mais termos entre aspas para indicar que a frase exacta tem de existir no documento.

nome_campo:

Preceda um termo ou frase de um nome de campo para indicar que o termo ou frase tem (ou não tem) de ocorrer no campo de documento especificado.

São suportados todos os campos de conteúdo e metadados que estejam configurados para serem campos pesquisáveis na colecção. Não são suportados as seguintes palavras-chave de campo e tipos de campo SIAPI:

- `site:`
- `url:`
- `link:`
- `docID:`
- `samegroupas:`
- campos paramétricos
- tokens de segurança
- atributos (como `$source`, `$language`, `$doctype`, etc.)

Árvores de categorias

Uma categoria permite-lhe visualizar todas as categorias baseadas em regras numa colecção. Utilize a árvore de categorias para criar categorias, eliminar categorias e editar as regras que utilizam documentos com categorias.

Uma árvore de categorias, também chamada de taxonomia está disposta numa hierarquia. A árvore começa com a categoria raiz e todas as outras categorias provêm da categoria raiz. Pode imbricar qualquer número de categorias e subcategorias para pôr à disposição dos utilizadores diferentes opções para procurar e obter documentos.

Por exemplo, se um documento passar as regras em várias categorias, está associado a todas essas categorias. Quando os utilizadores procuram uma categoria

específica ou procuram documentos pertencentes a uma categoria específica nos resultados da procura, o facto de um documento pertencer a várias categorias aumenta a probabilidade de os utilizadores o encontrarem.

Quando administra a árvore de categorias, pode controlar os documentos pertencentes a uma ou mais categorias, imbricando novas categorias sob as categorias existentes. Quando cria uma categoria, especifique se será criada ao nível da raiz ou como uma subcategoria de outra categoria. Utilize também a árvore de categorias para eliminar categorias da colecção e para alterar as regras para utilizar documentos com categorias. Ao editar uma categoria, pode mudar o nome da categoria, adicionar ou eliminar as regras de categorização, ou alterar o conteúdo de regras individuais.

Ao administrar a árvore de categorias, utilize as seguintes descrições da procura e do comportamento da procura como directriz:

- Se um utilizador procurar uma categoria de alto nível, serão procurados documentos correspondentes aos critérios da procura nessa categoria e em todas as subcategorias pertencentes. Se um utilizador procurar uma categoria que não tem subcategorias adicionais, será procurada apenas essa categoria.
- Se um utilizador estiver a procurar resultados da procura e seleccionar uma opção para procurar documentos pertencentes a uma categoria específica, apenas serão apresentados os documentos nessa categoria. Os nomes de quaisquer subcategorias também são apresentados nos resultados da procura, o que permite ao utilizador navegar entre categorias e ver subconjuntos de documentos simultaneamente.

Seleccionar o tipo de categorização

Ao seleccionar um tipo de categorização, especifica a abordagem que pretende utilizar para associar documentos a categorias na colecção.

Antes de começar

Para alterar o tipo de categorização, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção que pretende alterar.

Acerca desta tarefa

O tipo de categorização é especificado quando a colecção é criada. Se necessário, pode alterar agora o modo como os documentos são categorizados para uma colecção. Pode utilizar categorias baseadas em regras que configure especificamente para uma colecção, ou não utilizar categorias.

Importante: Se alterar o tipo de categorização após pesquisar dados e criar um índice para uma colecção, o índice ficará inconsistente. Para assegurar a exactidão dos resultados da procura, pesquise novamente todos os documentos da colecção e, em seguida, recrie o índice principal.

Procedimento

Para seleccionar um tipo de categorização:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Seleccionar um tipo de categorização**.

2. Na página Seleccionar um Tipo de Categorização, seleccione uma das seguintes opções:

Nenhum

Selecione esta opção se não pretender categorizar documentos nesta colecção.

Baseado em regras

Selecione esta opção se pretender categorizar documentos de acordo com regras que configurou especificamente para esta colecção.

Configurar categorias

Pode criar qualquer número de categorias para uma colecção e cada categoria pode conter qualquer número de regras. As regras determinam quais os documentos associados automaticamente à categoria.

Antes de começar

Para configurar categorias, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção à qual as categorias pertencem.

A opção de utilizar categorias baseadas em regras tem de ser seleccionada como tipo de categorização.

Para obter exemplos sobre como especificar regras de associação de documentos a categorias, faça clique em **Ajuda** quando estiver a criar ou a editar uma categoria.

Acerca desta tarefa

Se as aplicações de procura activarem o suporte de categorias, os utilizadores podem procurar um subconjunto da colecção especificando o nome da categoria. Os utilizadores também podem seleccionar uma categoria nos resultados da procura e procurar apenas os documentos que pertençam à categoria seleccionada.

Importante: Se alterar categorias ou regras de categorias após pesquisar dados e criar um índice para uma colecção, o índice ficará inconsistente. Para assegurar a exactidão dos resultados da procura, pesquise novamente todos os documentos da colecção e recrie o índice principal.

Procedimento

Para configurar uma categoria:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Configurar a árvore de categorias**.
2. Na página Árvore de Categorias, seleccione a localização na árvore, onde pretende adicionar uma categoria e faça clique em **Criar uma categoria**.

Se seleccionar a raiz, a nova categoria é criada ao nível da raiz. Se seleccionar um nome de categoria, a nova categoria é imbricada abaixo da categoria seleccionada na árvore de categorias.

Abre-se um assistente para ajudar a especificar regras de associação de documentos à nova categoria:

- a. Na página Criar uma Categoria, escreva um nome descritivo para a categoria e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.
- b. Na página Criar Regras de Categorias, faça clique em **Adicionar Regra**.

- c. Na página Criar uma Regra de Categoria, escreva um nome exclusivo para a regra no campo **Nome da regra**. Este nome tem de ser exclusivo em todas as categorias da colecção.
- d. Especifique a regra que pretende utilizar para associar documentos a esta categoria e, em seguida, faça clique em **OK**.
- Para utilizar o URI de um documento para determinar se este pertence à categoria, faça clique em **padrão de URI** e, em seguida, especifique o padrão de URI.
Se o texto especificado existir no URI, o documento é associado à categoria.
Por exemplo: `ficheiro:///c:/ficheiros+programa/finanças`
 - Para determinar se um documento pertence à categoria através da consulta de conteúdo pesquisável, faça clique em **Conteúdo do documento**, seleccione o idioma dos documentos e, em seguida, especifique as palavras e frases que têm ou não de aparecer no conteúdo do documento.
A regra é expressa no mesmo formato que uma consulta, mas só são permitidos os operadores de consulta inclusão (+), exclusão (-), frase (" ") e nome de campo (*nome_campo*:). A segmentação N-gram não é suportada com regras de conteúdo.
Se um documento incluir ou excluir as palavras especificadas, o documento é associado à categoria.
Por exemplo: `+finanças -contabilidade +título:"ano fiscal"`
- e. Faça clique em **Terminar**.
A nova categoria é listada na página Árvore de Categorias com outras categorias que pertençam, a esta colecção.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Trabalhar com campos de procura XML

Mapeie elementos XML para campos de procura, se pretender permitir que os utilizadores procurem partes específicas de documentos XML.

A consola de administração de Enterprise Search é utilizada para mapear elementos XML para campos de procura.

Normalmente, todos os dados de texto de um documento de XML são indexados. Ao correlacionar elementos de XML com campos de procura, pode utilizar as informações de estrutura dos documentos de XML para suportar consultas mais específicas. Por exemplo, pode tornar os dados de um elemento de XML pesquisáveis por nome de campo e permitir que sejam devolvidos nos resultados da procura correlacionando o nome do elemento de XML com um nome de campo. Pode tornar a correlação mais exacta especificando atributos do elemento de XML (e os valores desses atributos) como critérios para o elemento se tornar num campo de procura.

Campos de procura de XML

Os campos de procura de XML permitem aos utilizadores consultar partes específicas de documentos de XML.

Os documentos XML estão a tornar-se mais comuns, uma vez que contêm texto semi-estruturado e não estruturado. A estrutura de XML é encapsulada e utiliza um contexto explicitamente definido por elementos XML em redor do texto. Por exemplo, o nome de um autor poderá ser apresentado da seguinte forma:

```
<autor>João Silva</autor>
```

Neste contexto, o texto João Silva identifica o autor de um documento XML.

Com o Enterprise Search, pode associar, ou correlacionar, elementos de XML com nomes de campos de procura. Ao configurar opções de análise para uma colecção, especifique quais os elementos XML a correlacionar com que nomes de campos de procura. Ao correlacionar elementos de XML com campos de procura, permite que os utilizadores procurem os valores desses elementos, especificando os nomes dos campos nas consultas. As consultas que procuram campos designados podem fornecer resultados da procura mais precisos do que consultas de texto livre que pesquisam todo o conteúdo de documento.

Por exemplo, se a sua colecção incluir documentos de XML e especificar que os elementos <título> e <autor> deverão ser marcados como campos de procura no índice, os utilizadores poderão consultar directamente estes elementos. Uma procura de autor:Silva pesquisa os documentos de XML que tenham Silva nos elementos que estão correlacionados com um campo designado autor.

Noutro exemplo, um elemento de XML designado <resumo> pode conter informações que são úteis para mostrar nos resultados da procura. Se correlacionar o elemento <resumo> com um campo de procura, e especificar que o valor deste elemento deverá ser mostrado nos resultados da procura, o conteúdo do elemento faz parte do documentos dos resultados.

Quando correlaciona um elemento de XML com um nome de campo, o texto dentro do elemento é pesquisável sob o nome de campo que especificar. No entanto, se o elemento de XML incluir atributos, os valores de atributo não são indexados, nem directamente pesquisáveis. Para consultar estes valores de atributos, tem de configurar opções de análise e activar a procura de XML nativa. Após activar a procura de XML nativa, a estrutura do documento de XML fica disponível no índice e pode consultar o documento especificando restrições de consulta XPath. Por exemplo:

```
@xmlxp::'//elementName[@attributeName="attributeValue"]
```

Correlacionar elementos de XML com campos de procura

Quando correlacionar um elemento de XML com um campo de procura, especifique os elementos de XML que os utilizadores conseguem procurar, especificando um nome do campo numa consulta.

Antes de começar

Para correlacionar elementos de XML com campos de procura, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção a que os documentos XML pertencem.

Restrições

Podem existir várias correlações de campos de XML por colecção, mas apenas uma correlação de elementos raiz de XML. O elemento raiz de um documento de XML aplica as correlações de forma conveniente.

Acerca desta tarefa

Quando cria uma correlação de campos de XML, ou adiciona, altera ou elimina campos numa correlação de campos de XML existente, as alterações só se tornam efectivas depois de reiniciar o analisador. As correlações novas e alteradas aplicam-se aos novos dados que são analisados após o reinício do analisador e não afectam os dados já existentes no índice. Para actualizar documentos que já se encontram no índice, tem de pesquisar e indexar de novo os documentos.

Esta tarefa utiliza o seguinte documento XML de amostra para lhe mostrar como pode correlacionar registos pessoais e permitir aos utilizadores consultar directamente certos elementos.

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<peessoal>
  <registopessoal>
    <telefone>5555</telefone>
    <email>joão@pt.ibm.com</email>
    <funçõestrabalho>Gestor, arquitecto
      <funçãotrabalho>Grupo Desenvolvimento Procura Gestão</funçãotrabalho>
      <funçãotrabalho>Tecnologia Procura Arquitectura</funçãotrabalho>
    </funçõestrabalho>
    <localização>Lisboa</localização>
    <section id="especialização">
      <texto>Linguística</texto>
    </secção>
  </registopessoal>
</peessoal>
```

Procedimento

Para correlacionar elementos de XML neste exemplo com campos de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Análise e faça clique em **Correlacionar elementos de XML com campos**.
2. Na página Correlações de Campos de XML, faça clique em **Criar Correlações de XML**. A página Criar uma Correlação de Campos de XML é aberta.
3. No campo **Nome do elemento raiz de XML**, escreva o nome do elemento raiz: pessoal.

Certifique-se de que o nome que especifica aqui corresponde exactamente ao elemento raiz nos documentos XML que pretende procurar. Quando analisar e indexar os documentos XML, o Enterprise Search selecciona a correlação que será utilizada de acordo com o nome do elemento raiz.

4. No campo **Nome da correlação de XML**, escreva um nome para este conjunto de regras de correlação de campos de XML.

Depois de criar um conjunto de regras de correlação de XML, este nome será apresentado na página Correlações de Campos de XML, e seleccione este nome para adicionar, eliminar ou alterar as regras de correlação.

5. Correlacione o elemento de XML funçãotrabalho com um campo de procura designado funçãotrabalho:
 - a. No campo **Nome do campo**, escreva funçãotrabalho.

Sugestão: Faça clique em **Ajuda** para obter informações sobre caracteres e metacaracteres ASCII que não são suportados em nomes de campos.

- b. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva funçãotrabalho.
- c. Para permitir que os utilizadores pesquisem o campo funçãotrabalho, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.
- d. Para assegurar que uma correspondência só ocorre quando os termos da procura correspondem ao valor inteiro do campo funçãotrabalho (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.
- e. Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura pelos valores do campo funçãotrabalho seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.

O campo só é mostrado como um campo ordenável se a aplicação de procura suportar esta capacidade. A aplicação de procura exemplo, para o Enterprise Search não inclui campos que estejam correlacionados a partir de elementos de XML na lista de campos que pode seleccionar para ordenar resultados da procura.

- f. Para permitir que os utilizadores visualizem os valores do campo funçãotrabalho nos resultados da procura, seleccione a caixa de verificação **Resultados da procura**.
6. Correlacione o elemento de XML funçãotrabalho com o mesmo campo de procura:
- a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de correlação de campos.
 - b. No campo **Nome do campos**, escreva funçãotrabalho.
 - c. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva funçãotrabalho.

Sugestão: Os nomes dos elementos XML não necessitam de corresponder a~os nomes dos campos de procura, e múltiplos elementos XML podem ser correlacionados com o mesmo campo de procura.

- d. Para permitir que os utilizadores consultem o campo funçãotrabalho, especificar que os termos da procura têm de corresponder totalmente ao valor do campo, utilizar o campo para ordenar resultados da procura e visualizar o campo nos resultados da procura, seleccione as caixas de verificação apropriadas.
7. Correlacionar o elemento de XML secção, que tem um atributo designado ID que contém o valor especialização, com um campo designado especialização:
- a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de correlação de campos.
 - b. No campo **Nome do campo**, escreva especialização.
 - c. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva secção.
 - d. No campo **Nome do atributo de XML**, escreva id.
 - e. No campo **Nome do atributo de XML**, escreva área de especialização.
 - f. Para permitir que os utilizadores consultem o campo especialização, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.
 - g. Para assegurar que uma correspondência só ocorre quando os termos da procura correspondem ao valor inteiro do campo especialização (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.

- h. Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura pelos valores do campo especialização, caso a aplicação de procura suporte esta capacidade, seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.
- i. Para permitir que os utilizadores visualizem os valores do campo especialização nos resultados da procura, seleccione a caixa de verificação **Resultados da procura**.

Exemplos:

Para localizar todas as pessoas numa organização que trabalham nos produtos da procura, especifique a seguinte consulta:

```
funçãotrabalho:procura
```

Para localizar todas as pessoas numa organização que sejam especializadas na área da linguística, especifique a seguinte consulta:

```
áreaespecialização:linguística
```

Trabalhar com campos de procura de HTML

Correlacione elementos de metadados de HTML com campos de procura se pretender permitir aos utilizadores pesquisar secções de metadados específicas de documentos de HTML.

Utilize a consola de administração do Enterprise Search para correlacionar elementos de metadados HTML com campos de procura.

Ao correlacionar elementos de metadados de HTML com campos de procura, permite aos utilizadores procurar documentos de HTML com consultas mais rigorosas.

Campos de procura de HTML

Os campos de procura de HTML permitem aos utilizadores consultar atributos de documentos de HTML.

Os elementos de metadados em documentos HTML são semelhantes aos atributos do documento nos quais fornecem informação acerca do documento, como está formatado e como pode ser acedido na Web. Por exemplo:

```
<meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=utf-8" />  
<meta name="copyright" content="(C) Copyright IBM Corporation 2005" />  
<meta name="content.owner" content="(C) Copyright IBM Corporation 2005" />  
<meta name="security" content="public" />  
<meta name="abstract" content="Este tópico descreve um produto IBM." />  
<meta name="format" content="XHTML" />
```

O Enterprise Search pode associar ou carregar os nomes dos elementos de metadados HTML com nomes de campos de procura. Ao configurar as opções de análise para uma colecção, especifique que elementos de metadados HTML devem ser carregados para que nomes do campo de procura. Ao carregar elementos de metadados HTML para campos de procura, permite aos utilizadores encontrar documentos com aqueles elementos, especificando os nomes do campo de procura em consultas. As consultas que efectuam procuras em campos específicos podem fornecer resultados de procura mais exactos do que as consultas de texto livre que efectuam procuras em todo o conteúdo dos documentos.

Por exemplo, se a respectiva colecção incluir documentos HTML, e especificar que os direitos de autor e os elementos dos metadados abstractos não devem ser indexados como campos de procura, os utilizadores poderão consultar esses elementos específicos. Uma procura por direitos de autor: IBM encontra os documentos HTML que têm IBM nos metadados direitos de autor.

Quando correlaciona elementos de metadados de HTML com campos de procura, especifica se pretende correlacionar todos os elementos de metadados de HTML, apenas os elementos pertencentes ao conjunto de elementos de metadados Dublin Core ou apenas aos elementos de metadados de HTML que especificar. Para obter uma descrição dos elementos incluídos no conjunto de elementos de metadados Dublin Core, consulte o sítio da Web Dublin Core Metadata Initiative:

<http://dublincore.org/documents/dcmi-terms/#H2>

Se optar por criar correlações para todos os elementos de metadados de HTML ou para todos os elementos de metadados Dublin Core, o nome do campo de procura predefinido corresponde ao nome do elemento de metadados. Pode substituir o nome do campo de procura predefinido e especificar opções de procura diferentes para elementos específicos adicionando os elementos à lista de elementos que pretende configurar individualmente.

Correlacionar elementos de metadados HTML para procurar campos

Quando correlacionar um elemento de metadados para um campo de procura, especifique os elementos de metadados HTML que os utilizadores podem procurar, especificando um nome do campo numa consulta.

Antes de começar

Para correlacionar elementos de metadados HTML com campos de procura, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção a que os documentos HTML pertencem.

Acerca desta tarefa

Quando criar uma correlação de campos de HTML, ou adicionar, alterar ou eliminar campos numa correlação de campos de HTML existente, as alterações só se tornam efectivas depois de reiniciar o analisador. As correlações novas e alteradas aplicam-se aos novos dados que são analisados após o reinício do analisador e não afectam os dados já existentes no índice. Para actualizar documentos que já se encontram no índice, tem de pesquisar e indexar de novo os documentos.

Procedimento

Para correlacionar elementos de metadados HTML com campos de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Análise e faça clique em **Correlacionar metadados HTML com campos**.
2. Na página Correlações de Campos de HTML, especifique quais são os elementos de metadados de HTML que pretende correlacionar com campos de procura:
 - Se correlacionar todos os elementos de HTML ou todos os elementos pertencentes ao conjunto de elementos Dublin Core, especifica se pretende

que os utilizadores possam pesquisar os campos por nome de campo e se os campos devem ser apresentados nos resultados da procura. Também especifica se os termos de procura do utilizador têm de corresponder totalmente ao valor do elemento de metadados inteiro (ou seja, as únicas palavras no campo são palavras que correspondem aos termos de procura do utilizador) e se os utilizadores podem ordenar os resultados da procura por este campo.

O sistema utiliza automaticamente os nomes de elementos de metadados como os nomes dos campos. Se pretender substituir os nomes de campos predefinidos por elementos específicos, ou utilizar opções de procura diferentes com elementos específicos, pode correlacionar um nome de elemento com um nome de campo exclusivo e, em seguida, especificar as opções de procura que pretende utilizar com esse elemento.

- Para correlacionar elementos de metadados específicos com campos de procura:
 - a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de correlação de campos.
 - b. Escreva um nome que pretenda associar ao elemento de metadados de HTML que está a correlacionar. Os utilizadores podem especificar este nome do campo quando consultarem documentos de HTML nesta colecção.

Sugestão: Faça clique em **Ajuda** para obter informações sobre caracteres e metacaracteres ASCII que não são suportados em nomes de campos.

- c. Escreva o nome do elemento de metadados que pretende correlacionar.
- d. Para permitir que os utilizadores consultem este campo, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.

Sugestão: Se esta caixa de verificação estiver limpa, o campo não pode ser pesquisado com uma consulta por campo ou com uma consulta de texto livre. Esta acção pode ser útil, por exemplo, se tiver seleccionado a opção para incluir todos os elementos de metadados de HTML ou os elementos de metadados Dublin, mas pretender impedir a pesquisa em certos campos.

- e. Para permitir que os utilizadores consultem este campo e especificar que um documento corresponde apenas quando os termos da procura correspondem a todo o valor do campo (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.
- f. Para permitir que os utilizadores ordenem resultados da procura por este campo, seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.

O campo só é mostrado como um campo ordenável se a aplicação de procura suportar esta capacidade. A aplicação de procura exemplo para o Enterprise Search não inclui campos que estejam correlacionados a partir de elementos de HTML na lista de campos que pode seleccionar para ordenar resultados da procura.

- g. Se o tipo de dados deste campo for DECIMAL, DUPLO, NÚMERO INTEIRO, CURTO, HORA, ou MARCA DE HORA, e pretender permitir aos utilizadores especificar as consultas paramétricas quando procurar este campo, seleccione a caixa de verificação **Procura paramétrica**.
- h. Para permitir que os utilizadores visualizem este campo nos resultados da procura, seleccione as caixas de verificação **Resultados da procura**.

Exemplo:

Os utilizadores podem consultar os nomes dos campos correlacionados para procurar documentos de HTML com metadados específicos. Por exemplo, se tiver correlacionado um elemento de metadados de HTML designado descrição com um campo de procura designado abstracto, os utilizadores podem introduzir uma consulta semelhante à seguinte para procurar documentos de HTML sobre computadores Thinkpad:

```
abstracto:thinkpad
```

Processamento de texto personalizado

Pode melhorar a qualidade e precisão dos resultados da procura integrando algoritmos de processamento de texto personalizado em colecções de Enterprise Search.

O WebSphere Information Integrator OmniFind Edition suporta UIMA (IBM Unstructured Information Management Architecture), ou seja, uma estrutura que permite criar, identificar, compor e implementar funções de análise de texto. Os programadores de aplicações criam e testam algoritmos de análise para que o conteúdo seja pesquisado e, em seguida, criam um arquivo de motor de processamento (ficheiro .pear) que inclui todos os recursos necessários para utilizar o arquivo com Enterprise Search. Para poder pesquisar colecções utilizando algoritmos de análise personalizados, é necessário adicionar o arquivo (que contém o motor de análise de texto) ao sistema Enterprise Search.

O componente lógico de análise num motor de análise de texto denomina-se *anotador*. Cada anotador efectua tarefas de análise linguística específicas. Um motor de processamento de texto pode conter qualquer número de anotadores ou pode ser composto por vários motores de análise de texto, cada um contendo anotadores próprios personalizados.

As informações produzidas pelos anotadores são referidas como *resultados da análise*. Os resultados da análise, que correspondem às informações que pretende procurar, são escritos numa estrutura de dados denominada *estrutura de análise comum*.

Ao configurar opções de processamento de texto para uma colecção, efectue as seguintes tarefas:

- Seleccione o motor de análise de texto que pretende utilizar para anotar documentos na colecção.
- Se a colecção contiver documentos de XML com marcações significativas e pretender utilizar esta marcação na análise de texto personalizada, pode associar ficheiros de correlação de XML à colecção e correlacionar a saída da correlação de XML com a estrutura de análise comum.

Por exemplo, pode correlacionar o conteúdo dos elementos <destinatário> e <cliente> com anotações de Pessoa na estrutura de análise comum. Estas anotações podem, em seguida, ser acedidas por anotadores personalizados, que poderão detectar informações adicionais (por exemplo, poderão detectar o género de Pessoa). Também pode correlacionar anotações de Pessoa com o índice do Enterprise Search, permitindo aos utilizadores procurar Pessoas sem ser necessário conhecer os elementos XML originais.

Se pretender autorizar os utilizadores a especificar elementos de XML originais nas consultas, não é necessário definir quaisquer correlações de XML. Como alternativa, pode configurar opções de análise e activar a procura de XML nativa para a colecção.

- Correlacione a estrutura de análise comum com o índice do Enterprise Search, que permite que os documentos anotados sejam pesquisados com a procura semântica.

Por exemplo, dependendo das entidades e relações detectadas pelos anotadores, os utilizadores podem procurar conceitos que ocorram na mesma frase (por exemplo, uma pessoa específica e qualquer nome de competidor) ou uma palavra-chave e um conceito (por exemplo, o nome Alexandre e um número de telefone).

- Correlacione a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional. Pode correlacionar dados com tabelas da IBM DB2 Universal Database (DB2 UDB) ou da Oracle. Este tipo de correlação permite que os resultados da análise sejam utilizados em aplicações de bases de dados como, por exemplo, exploração de dados. Também permite que sejam utilizadas consultas SQL para procurar os dados fora do Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Algoritmos de análise de texto

Aplicações de procura semântica

Termo da consulta de procura semântica

Adicionar motores de análise de texto ao sistema

Se criar um motor de análise de texto personalizado, terá de adicioná-lo ao sistema antes de o conseguir utilizar no Enterprise Search. As colecções podem utilizar o motor para analisarem e anotarem documentos e melhorarem a precisão do resultados da procura.

Antes de começar

Para adicionar motores de análise de texto ao sistema, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa


Os programadores de aplicações conseguem criar um arquivo do motor de processamento (.pear) que adere ao contexto de UIMA para a análise de texto. O arquivo inclui todos os recursos requeridos para procurar as colecções de Enterprise Search. Para poder pesquisar colecções utilizando algoritmos de análise personalizados, é necessário adicionar o arquivo (que contém o motor de análise de texto) ao sistema Enterprise Search.

Depois de adicionar um motor de análise de texto ao sistema, pode alterar o seu nome de apresentação e seleccionar uma opção para visualizar a origem XML. A origem de XML mostra-lhe a informação que é produzida por este motor.

Se um motor de análise de texto for associado a uma colecção, não conseguirá remover o motor de análise de texto do sistema.

Procedimento

Para adicionar um motor de análise de texto personalizado ao sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Análise, faça clique em **Configurar motores de análise de texto**.
4. Na página Motores de Análise de Texto, faça clique em **Adicionar Motor de Análise de Texto**.
5. Na página Adicionar um Motor de Análise de Texto, escreva um nome descritivo para o novo motor. O sistema utiliza este nome de apresentação para identificar o motor de análise de texto ao longo da consola administrativa.
6. Especifique a localização do ficheiro .pear. Se o ficheiro for menor que 8 MB, o ficheiro pode estar no computador local e o utilizador pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro tiver mais de 8 MB, tem de estar no servidor de índices e o utilizador tem de escrever o caminho completo para o ficheiro.
7. Faça clique em **OK**. O motor de análise de texto é apresentado na página Motores de Análise de Texto.

Conceitos relacionados

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Informação adicional de XML na análise e procura

Tarefas relacionadas

Criar elementos de XML para o ficheiro de correlação da estrutura de análise comum

Associar um motor de análise de texto a uma colecção

Se os motores de análise de texto personalizados estiverem associados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizá-lo com uma colecção. Os utilizadores podem especificar consultas semânticas quando procuram a colecção e melhoram a qualidade e a precisão dos resultados da procura.

Antes de começar

Para utilizar um motor de análise de texto com uma colecção, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

Se um motor de análise de texto já estiver associado a esta colecção, poderão ocorrer as acções seguintes quando associa um motor diferente:

- Se seleccionar **Nenhuma análise personalizada**, então todos os mapeamentos de análise de texto definidos anteriormente para a colecção são repostos. A colecção começa a utilizar os valores predefinidos do sistema.
- Se seleccionar o nome dum motor de análise de texto personalizado diferente, então todos os mapeamentos de análise de texto definidos anteriormente para a colecção são retidos. Por exemplo, se mudar do motor_1 para o motor_2, então o motor_2 herda os ficheiros de mapeamento XML que configurou para o motor_1.

Procedimento

Para utilizar um motor de análise de texto com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Faça clique em **Seleccionar um motor de análise de texto**. Se os motores de análise de texto tiverem sido adicionados ao sistema Enterprise Search, ou se a colecção utilizar os algoritmos de análise predefinidos, o nome do motor será **Predefinido**.
3. Na página *Seleccionar um Motor de Análise de Texto* para esta Colecção, seleccione o nome do motor que pretende utilizar com esta colecção. Se não existirem motores de análise de texto disponíveis, ou se seleccionar **Nenhuma análise personalizada**, então o analisador aplica regras de análise de texto predefinidas ao anotar e preparar documentos para o índice.

Conceitos relacionados

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum

Se a colecção contiver documentos de XML com marcações significativas e pretender utilizar estas marcações para permitir aos utilizadores pesquisar o índice do Enterprise Search ou tabelas de bases de dados relacionais através da procura semântica, poderá correlacionar os elementos de XML com a estrutura de análise comum.

Antes de começar

Para correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de correlação é 8 MB.

Acerca desta tarefa

Para permitir que os processos de análise de texto personalizados acedam a elementos específicos em documentos de XML, ou para correlacionar vários elementos de XML com um Tipo comum para utilização na procura semântica, pode criar ficheiros de correlação personalizados. Os ficheiros de correlação têm de aderir à estrutura UIMA para análise de texto.

Quando adiciona ficheiros de correlação a uma colecção que utiliza um motor de análise de texto personalizado, permite que os elementos de XML dos documentos de origem sejam correlacionados com anotações da estrutura de análise comum. Estas anotações podem ser utilizadas por quatro motores de análise de texto personalizados. Pode correlacionar a estrutura de análise comum com o índice e permitir aos utilizadores consultar as anotações quando pesquisarem a colecção com a procura semântica.

Por exemplo, pode correlacionar o conteúdo do destinatário e os elementos do cliente com as anotações da Pessoa na estrutura de análise comum. Estas anotações podem, em seguida, ser acedidas por anotadores personalizados, que poderão detectar informações adicionais (por exemplo, poderão detectar o género de Pessoa). Também pode correlacionar anotações de Pessoa com o índice do Enterprise Search, permitindo aos utilizadores procurar Pessoas sem ser necessário conhecer os elementos de XML originais.

Se pretende permitir que os utilizadores especifiquem os elementos de XML originais em consultas, não necessita de configurar ficheiros de correlação. Como alternativa, pode configurar opções de análise e activar a procura XML nativa para a colecção.

Procedimento

Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum**, faça clique em **Adicionar Correlação**.
3. Na página *Correlacionar Elementos de XML com a Estrutura de Análise Comum*, escreva um nome de apresentação descritivo para o ficheiro de correlação.
4. Especifique a localização do ficheiro. Se o ficheiro de correlação se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro de correlação se encontrar no servidor de índices, tem de escrever o caminho completo.
5. Faça clique em **OK**. O novo ficheiro de correlação é adicionado à página *Opções de Processamento de Texto*.

Conceitos relacionados

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Informação adicional de XML na análise e procura

Tarefas relacionadas

Criar elementos de XML para o ficheiro de correlação da estrutura de análise comum

Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice

Pode especificar quais são os resultados da análise de texto de uma estrutura de análise comum que devem ser correlacionados com o índice e devem ficar disponíveis para os utilizadores que consultam uma colecção utilizando a procura semântica.

Antes de começar

Para correlacionar a estrutura de análise comum com o índice, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

Restrições

O tamanho máximo de um ficheiro de correlação é 8 MB.

Acerca desta tarefa

Ao correlacionar a estrutura de análise comum com o índice do Enterprise Search, permite que os utilizadores especifiquem consultas precisas do ponto de vista semântico e melhorem a qualidade dos resultados da procura.

Por exemplo, dependendo das entidades e relações detectadas pelos anotadores, os utilizadores podem procurar conceitos que ocorram na mesma frase (como uma pessoa específica e qualquer nome de competidor), ou uma palavra-chave e um conceito (como o nome Alexandre e um número de telefone).

Procedimento

Para correlacionar a estrutura de análise comum com o índice:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice**, faça clique em **Seleccionar um ficheiro de correlação**.
3. Na página Seleccionar um Ficheiro de Correlação para esta Colecção, seleccione o ficheiro de correlação que pretende utilizar com o índice do Enterprise Search:
 - Para utilizar as regras de correlação predefinidas com o índice do Enterprise Search, seleccione **Valor predefinido**.
 - Para correlacionar uma estrutura de análise comum personalizada com o índice, especifique a localização do ficheiro de correlação. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
4. Faça clique em **OK**. O ficheiro de correlação que especificou é apresentado na página Opções de Processamento de Texto.

Conceitos relacionados

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Correlação de índices para resultados da análise personalizada

Tarefas relacionadas

Criar a estrutura de análise comum para o ficheiro de correlação de índices

Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional

Pode especificar quais são os resultados da análise de texto de uma estrutura de análise comum que pretende correlacionar com uma base de dados relacional para utilização em aplicações de base de dados.

Antes de começar

Para correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

Restrições

O tamanho máximo de um ficheiro de correlação é 8 MB.

Acerca desta tarefa

Ao correlacionar a estrutura de análise comum com tabelas de base de dados relacionais, permite que os dados sejam utilizados por aplicações de base de dados. Por exemplo, os utilizadores podem especificar consultas de SQL no exterior do Enterprise Search para pesquisar as anotações que foram adicionadas pela análise de texto. Também pode utilizar a informação sobre a continuação do processamento de dados, tal como a informação em aplicações na exploração de dados.

Pode utilizar um ficheiro de correlação de cada vez para correlacionar uma estrutura de análise comum com uma base de dados relacional. Se carregar um novo ficheiro de correlação, o ficheiro de correlação actual será substituído.

Procedimento

Para correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional**, faça clique em **Adicionar Correlação**.
3. Na página *Correlacionar a Estrutura de Análise Comum com uma Base de Dados Relacional*, escreva um nome de apresentação descritivo para o ficheiro de correlação que pretende utilizar para correlacionar informações com uma base de dados relacional.
4. Especifique a localização do ficheiro de correlação. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
5. Faça clique em **OK**. O nome de apresentação do ficheiro de correlação é mostrado na página *Opções de Processamento de Texto*.

Conceitos relacionados

Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

Integração de análise de texto personalizada

Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

Correlação de bases de dados para resultados de análise seleccionados

Tarefas relacionadas

Criar a estrutura de análise comum para o ficheiro de correlação de bases de dados

Configurar módulos para o serviço de analisador

Se tiver recursos de memória suficientes, pode aumentar o número de módulos disponíveis ao analisador para analisar documentos.

Antes de começar

Se tiver um número elevado de colecções, pode querer aumentar o número de módulos analisadores. Certifique-se de que o sistema tem memória suficiente para

suportar módulos adicionais. Um analisador com um módulo requer 200 MB de memória. São necessários mais 50 MB adicionais de memória para cada módulo adicional.

Para configurar o número de módulos que são iniciados no analisador, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Procedimento

Para configurar o número de módulos do analisador:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configure opções de análise**.
2. Especifique o número máximo de módulos do analisador que devem ser iniciados quando o analisador for iniciado e faça clique em **OK**.
3. Reiniciar o analisador.

Activar a análise avançada para termos compostos

Pode melhorar a qualidade de procura, permitindo ao analisador utilizar a análise avançada de termos compostos. Através da análise avançada, os termos compostos são decompostos de modo que cada parte possa ser tratada como um único termo.

Antes de começar

Para especificar as opções de análise de termos compostos, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

Alguns idiomas acumulam termos de várias palavras em palavras únicas sem espaços. (*termos compostos*). A análise avançada e a decomposição dos termos compostos são úteis para a procura de idiomas como o alemão e são críticas para a procura de idiomas como o coreano.

Se permitir a análise avançada de termos compostos, os utilizadores poderão procurar termos sem ter de utilizar caracteres globais para encontrar formas compostas dos termos da consulta. Por exemplo, uma procura por *Organ* (*organ*) pode devolver os documentos que contêm *Organspender* (*organ donor*) mas não devolverá os documentos que contêm *Organização* (*organização*). Ao contrário da consulta que contém caracteres globais *Organ**, que pode devolver qualquer cadeia que venha a seguir a *Organ*, a procura só compara as subpalavras linguísticas completas dentro do termo composto maior.

Os termos do vocabulário definidos pelo utilizador, como sinónimos e palavras hierárquicas, também se aplicam a partes compostas utilizadas como palavras únicas na consulta.

Procedimento

Para permitir uma análise avançada de termos compostos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configure opções de análise**.

2. Seleccione a caixa de verificação **Permitir análise avançada de termos compostos** e faça clique em **OK**.

Conceitos relacionados

Suporte linguístico para procura semântica

Análise de texto incluída em Enterprise Search

Activar suporte para procura de XML nativa

Se uma colecção incluir documentos XML, poderá permitir aos utilizadores utilizar a marcação XML quando procurarem documentos, permitindo a procura XML nativa da colecção.

Antes de começar

Para permitir o suporte para procurar elementos XML com a procura XML nativa, terá de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

Uma procura XML nativa, tal com os fragmentos XPath ou XML, pode fornecer vários resultados precisos da procura, explorando a marcação XML dos documentos na consulta. Os utilizadores podem especificar que um termo da consulta tem de ocorrer num determinado elemento ou atributo de XML.

Por exemplo, as facturas dum retalhista de computador em que re no formato XML pode conter no formato pode conter introdução de <encomendas> que incluem os elementos <empresa> e <tipocomputador>. Para obter as facturas que contêm encomendas de blocos de notas IBM, uma procura por palavra-passe de IBM e bloco de notas podem recuperar os documentos que incluem os portáteis Dell e modelos de secretária da IBM. Ao utilizar a procura XML, pode especificar que IBM tem de aparecer dentro do elemento <empresa>, esse bloco de notas tem de aparecer no elemento <tipocomputador>, e ambos os elementos têm de se encontrar sob o mesmo elemento , a<encomenda>. Desta forma, recupera as facturas que examinam especialmente os blocos de notas de IBM.

Procedimento

Para permitir aos utilizadores procurar uma colecção com a procura XML nativa:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Análise, e faça clique em **Configure opções de análise**.
2. Seleccione **Permitir que os utilizadores procurem documentos XML com a procura XML nativa**
3. Faça clique em **OK**.

Conceitos relacionados

Suporte linguístico para procura semântica

Análise de texto incluída em Enterprise Search

Aplicações de procura semântica

Termo da consulta de procura semântica

Detecção do formato do documento para o Enterprise Search

Para o Enterprise Search, é utilizada uma correlação predefinida de extensão de URL e tipo MIME para determinar tipos de documentos e o tipo de analisador a utilizar com cada documento.

Ao editar o ficheiro de configuração `parserTypes.cfg`, pode substituir e alargar a correlação predefinida de extensões de URL e tipos MIME com tipo de analisadores. O ficheiro `parserTypes.cfg` define regras para a correlação de extensões de ficheiros ou tipos MIME com tipos de analisadores. Por exemplo, pode correlacionar uma extensão de ficheiro como, por exemplo, `.content`, e especificar que os documentos desse tipo deverão ser analisados pelo analisador de HTML.

Formatos de documento diferentes têm representações internas diferentes. Um sistema Enterprise Search utiliza filtros internos e de terceiros para analisar documentos e muitos documentos são analisados com serviços de analisador especializados para um formato em particular.

A detecção do formato do documento e a atribuição do analisador ocorrem do seguinte modo:

1. O algoritmo para detecção do formato do documento verifica a extensão do URL do documento processado.
2. O sistema verifica o tipo MIME do documento, que faz parte dos metadados definidos pela ferramenta de sequências de hiperligações.
3. O sistema tenta atribuir o tipo de analisador correcto a cada documento. Para documentos de HTML, texto (TXT) e XML, o sistema atribui um tipo de analisador que é específico para cada formato de documento.

Para todos os outros formatos de documentos, o sistema utiliza o analisador Stellent. O analisador Stellent suporta várias centenas de formatos de documentos, mas apenas um subconjunto dos filtros de documentos é activado para o Enterprise Search. No entanto, pode editar ficheiros de configuração, para permitir que outros tipos de documentos sejam analisados pelo analisador Stellent.

4. Se um ficheiro `parserTypes.cfg` não estiver disponível, será utilizada a correlação predefinida para determinar o tipo de documento e qual o analisador a utilizar. Para determinar o tipo de documento, o sistema executa os seguintes passos:
 - a. Compara a extensão do URL com regras de extensão definidas pelo cliente no ficheiro `parserTypes.cfg`.
 - b. Compara o tipo MIME com regras de tipos MIME definidas pelo cliente no ficheiro `parserTypes.cfg`.
 - c. Compara a extensão do URL com as regras predefinidas para o Enterprise Search.
 - d. Compara o tipo MIME com as regras de tipos MIME predefinidas para o Enterprise Search.
5. Se o sistema não conseguir identificar o formato de um documento, o documento é rejeitado. Pode ver uma mensagem de erro que indica que o tipo do documento não é suportado.

Se o Stellent for atribuído como o tipo de analisador, pode ver uma mensagem de erro, caso o Stellent não conseguir reconhecer o formato do documento. O erro pode ocorrer se:

- O documento tiver erros.
- O documento não estiver num formato suportados pelo Stellent. Para resolver este problema, tem de adicionar os formatos de ficheiro rejeitados ao ficheiro `stellentTypes.cfg`. Também tem de actualizar o ficheiro `parserTypes.cfg` para especificar que o tipo MIME ou extensão dos formatos de documento rejeitados deverá ser associado ao analisador Stellent.

Conceitos relacionados

“Administração do analisador de Enterprise Search” na página 131

Para ampliar a possibilidade de recuperar os documentos, pode especificar as opções para como os documentos e os metadados devem ser analisados e categorizados antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search.

Tipos de documentos predefinidos suportados

Ao detectar o formato do documento, só são avaliados certos tipos de documentos.

Os formatos de documento que se seguem são tipos nativos que são detectados e analisados automaticamente por serviços do analisador de colecção incorporados:

HTML Texto normal
XML

Por predefinição, os formatos de documento que se seguem são analisados pelo analisador Stellent:

123
Excel
Freelance
Ichitaro
Lotus WordPro
MS Visio
MS Word
PDF
PowerPoint
Rich Text RTF

Para obter suporte expandido para analisar outros tipos de documentos, tem de actualizar ficheiros de configuração (`parserTypes.cfg` e `stellenttypes.cfg`) para especificar regras para correlacionar tipos de documentos específicos com um serviço de analisador ou filtro Stellent.

Tipos de documentos associados a analisadores da colecção e analisadores Stellent

Para assegurar que os documentos num espaço da sequência de hiperligações são analisados com exactidão e eficiência, pode criar ficheiros de configuração para especificar que tipos de documentos devem ser analisados pelo analisador da colecção e que tipos deverão ser analisados por filtros de documentos Stellent.

Numa colecção de Enterprise Search, a maioria dos formatos de documentos são processados por analisadores HTML ou XML incorporados. Certos tipos de documentos não são analisados (tais como os documentos Postscript), e outros tipos de documentos são processados por funções de análise Stellent (tais como tipos de documentos do Microsoft Word, Microsoft Excel, Microsoft PowerPoint, Lotus Freelance, Lotus 123, PDF, RT e Ichitaro).

Como os metadados podem ser ilusórios, os documentos de texto simples e de HTML podem ser enviados para o analisador Stellent de forma incorrecta e, depois, reenviados para um dos analisadores incorporados, situação essa que pode afectar o desempenho. Para outros documentos, pode não ser possível detectar o tipo de documento, de modo que os documentos são ignorados. Para evitar esta situação, pode criar ficheiros de configuração para controlar onde e quão diferente são analisados os tipos de documentos.

A associação de tipos de documentos ao analisador da colecção e ao analisador Stellent envolve as seguintes tarefas:

1. Configurar tipos de documentos para o analisador da colecção. Este passo envolve a criação dum ficheiro de configuração que correlaciona tipos de documentos com o analisador que é utilizado por uma colecção. Pode criar um desses ficheiros de configuração por colecção.
2. Configurar tipos de documentos para o analisador Stellent. Este passo envolve a criação dum ficheiro de configuração que correlaciona tipos de documentos com os filtro de documentos Stellent utilizados por uma colecção. Pode criar um desses ficheiros de configuração por colecção.
3. Parar e reiniciar o analisador. Para tornar as alterações eficazes, utilize a consola administrativa de Enterprise Search para supervisionar a colecção para a qual configurou tipos de documentos, depois pare e reinicie o analisador.

Associar tipos de documentos a um analisador de colecções

Para associar tipos de documentos em particular a um analisador de colecções, pode criar um ficheiro de configuração `parserTypes.cfg`. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração de Enterprise Search.

Antes de começar

Para completar esta tarefa, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Se o ficheiro de configuração não existir, o analisador de colecções utiliza as regras de serviço do analisador predefinidas. Se o ficheiro de configuração existir, as regras do ficheiro especificam:

- Que extensão de URL e tipo MIME é correlacionado com que tipo de analisador.
- Como analisar documentos cujo tipo seja desconhecido, devido a metadados incompletos.

O formato do ficheiro `parserTypes.cfg` é uma sequência de linhas, em que cada linha corresponde a uma das seguintes regras:

EXTENSION *analisador de extensão*

Todos os documentos cujo URL termine na extensão especificada serão processados pelo analisador especificado. Não inclua o ponto final na extensão; a comparação não é sensível a maiúsculas e minúsculas.

CONTENTTYPE *analisador de tipo/subtipo*

Todos os documentos cujo tipo de conteúdo corresponda ao tipo/subtipo especificado serão processados pelo analisador especificado. Tendo em conta o tipo de conteúdo `t/s` de um documento, ocorre correspondência se `t` equivaler ao tipo e se `s` equivaler ao subtipo ou se o subtipo for um carácter global (asterisco, `*`).

UNKNOWN *analizador*

Todos os documentos cuja extensão e tipo de conteúdo não sejam conhecidos (ou seja, não disponibilizados pela ferramenta de sequências de hiperligações), serão processados pelo analisador especificado.

DEFAULT *analizador*

Todos os documentos não abrangidos por qualquer das restantes regras serão processados pelo analisador especificado.

Em todos os casos, o *analizador* tem de especificar `html`, `xml`, `stellent` ou `none`, em que `none` significa que os documentos desse tipo não devem ser analisados.

Se existir mais do que uma regra que corresponda a um documento, prevalece a regra mais específica, independentemente da ordem em que são apresentadas as regras:

- Uma regra `EXTENSION` é mais específica do que uma regra `CONTENTTYPE`.
- Um regra `CONTENTTYPE` que inclua um subtipo é mais específica do que uma regra com um carácter global. Por exemplo, uma regra para o tipo de conteúdo `application/postscript` tem prioridade sobre uma regra para `application/*`.
- Não deverão existir duas regras para a mesma extensão ou tipo de conteúdo. Neste caso, cabe à implementação determinar a qual das regras é dada prioridade.

Procedimento

Para associar tipos de documentos ao analisador de colecções:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
2. Crie o ficheiro de configuração conforme exemplificado em seguida, em que *ID_colecção* identifica a colecção que pretende configurar:
`ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.parserdriver/parserTypes.cfg`
3. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro e especificar regras de serviço do analisador e, em seguida, guarde e saia do ficheiro.
4. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração de Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

Exemplo

Neste exemplo, o analisador de HTML incorporado processa todos os documentos com a extensão `txt`, `htm` ou `html`, com um tipo de conteúdo que comece por `text/` ou com um tipo de conteúdo ou extensão desconhecido. O analisador de XML incorporado processa todos os documentos com a extensão `xml` ou com o tipo de conteúdo `text/xml`. Todos os restantes documentos, incluindo os documentos com um tipo de conteúdo que comece por `application/`, são enviados para o analisador Stellent.

```
EXTENSION doc stellent
EXTENSION txt html
EXTENSION htm html
EXTENSION html html
EXTENSION xml xml
EXTENSION ps none
CONTENTTYPE text/xml xml
```

```
CONTENTTYPE text/* html
CONTENTTYPE application/* stellent
UNKNOWN html
DEFAULT stellent
```

Regras do serviço do analisador da colecção predefinida

Se não criar um ficheiro de configuração para carregar tipos de ficheiros e tipos de conteúdos para o analisador numa colecção, serão utilizadas regras predefinidas para analisar documentos.

As regras predefinidas utilizadas pelo analisador da colecção são as seguintes:

```
EXTENSION pdf stellent
EXTENSION ppt stellent
EXTENSION prz stellent
EXTENSION lwp stellent
EXTENSION doc stellent
EXTENSION rtf stellent
EXTENSION xls stellent
EXTENSION 123 stellent
EXTENSION vsd stellent
EXTENSION vdx stellent
EXTENSION jxw stellent
EXTENSION jsw stellent
EXTENSION jtw stellent
EXTENSION jaw stellent
EXTENSION juw stellent
EXTENSION jbw stellent
EXTENSION jvw stellent
EXTENSION jfw stellent
EXTENSION jtt stellent
EXTENSION jtd stellent
EXTENSION jttd stellent
EXTENSION jtdd stellent
EXTENSION jtdx stellent
EXTENSION ps none
EXTENSION xml xml
EXTENSION txt text
EXTENSION htm html
EXTENSION html html
EXTENSION shtml html
EXTENSION xhtml html
EXTENSION asp html

CONTENTTYPE application/postscript none
CONTENTTYPE application/* stellent
CONTENTTYPE text/rtf stellent
CONTENTTYPE text/richtext stellent
CONTENTTYPE text/xml xml
CONTENTTYPE text/html html
CONTENTTYPE text/plain text

UNKNOWN none
DEFAULT none
```

Associar tipos de documentos a um analisador Stellant

Para especificar quais os tipos de documentos a analisar por filtros de documentos Stellant, pode criar um ficheiro de configuração stellanttypes.cfg. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração de Enterprise Search.

Antes de começar

Para completar esta tarefa, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

O ficheiro de configuração `stellenttypes.cfg` especifica:

- Quais os tipos de ficheiro a analisar pelo analisador Stellent. Um tipo de ficheiro corresponde a um dos tipos de ficheiro reconhecidos pela biblioteca Stellent.
- Quais os tipos de ficheiro a devolver ao analisador da coleção para processamento com um dos analisadores incorporados. (Esta acção é necessária, uma vez que o analisador de colecções poderá enviar um documento para o analisador Stellent com erros, devido a metadados incorrectos.)
- Quais os tipos de ficheiro a rejeitar, uma vez que não são suportados no Enterprise Search.

Se o ficheiro de configuração tiver sido especificado, mas não existir, o analisador não consegue iniciar. Se não tiver sido especificado nenhum ficheiro de configuração para a propriedade `OutsideInSupportedTypes` property no ficheiro `stellent.properties`, serão utilizadas as regras de análise predefinidas para analisadores Stellent.

O ficheiro de configuração lista tipos de documentos e o modo como são processados. O formato do ficheiro consiste numa sequência de linhas, em que cada linha se apresenta como uma das seguintes regras:

```
accept DEFAULT
accept ALL tipodoc
accept tipo tipodoc
native DEFAULT
native tipo tipodoc
reject tipo
```

Em que:

tipodoc

Trata-se do valor a ser utilizado para o testemunho de consulta de *tipodoc*. É possível procurar documentos por tipo de documento. Por exemplo, um utilizador poderá especificar `$doctype::pdf` para procurar documentos PDF.

tipo Este é um dos valores de tipo de filtro da biblioteca Stellent e *tipodoc* é o valor a utilizar para o token *tipodoc*, se for aplicada uma regra.

DEFAULT

Significa que a lista de tipos aceites ou nativos, dependendo do tipo de regra, inclui a lista predefinida. Esta opção permite expandir a configuração predefinida, em vez de substituí-la.

A11 Significa que todos os tipos que não se encontrem explicitamente listados são aceites com o testemunho de tipo de documento especificado.

As regras no ficheiro de configuração são processadas do seguinte modo:

1. Se existir uma regra `reject` para *tipo*, o documento não é aceite.
2. Se existir uma regra `native` para *tipo* (incluindo as regras de análise predefinidas se tiver sido especificado `native DEFAULT`), o documento é enviado de volta ao analisador incorporado para além do valor do token *tipodoc* que é especificado por esta regra. O valor de *tipodoc* tem de ser `txt`, `htm` ou `xml`, indicando texto simples, HTML ou XML, respectivamente.

3. Se existir uma regra `accept` para *tipo* (incluindo a lista predefinida se tiver sido especificado `accept DEFAULT`), o documento é aceite.
4. Caso contrário, se tiver sido especificado `accept ALL`, o documento é aceite.
5. Caso contrário, o documento é rejeitado e não será analisado.

Se o tipo de documento for aceite, é utilizado o valor *tipodoc* especificado na regra aplicada. Este valor é devolvido ao analisador de colecções juntamente com o conteúdo analisado.

Procedimento

Para associar tipos de documentos ao analisador Stellent:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
2. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.stellent/stellent.properties`, em que *ID_colecção* identifica a colecção que pretende configurar.
3. Para a propriedade `OutsideInSupportedTypes`, especifique o caminho absoluto do ficheiro de configuração que que está a criar.

Por exemplo, poderá criar o seguinte ficheiro de configuração para uma única colecção e armazená-lo com outros ficheiros específicos da colecção:

```
ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.stellent/stellenttypes.cfg
```

Noutro exemplo, poderá criar o seguinte ficheiro de configuração, de modo a que possa utilizar as mesmas definições com todas as colecções e armazenar este ficheiro com outros ficheiros ao nível do sistema. (Se utilizar esta abordagem, certifique-se de que especifica este caminho no ficheiro `stellent.properties` correspondente a cada colecção, conforme especificado no passo 2.)

```
ES_INSTALL_ROOT/default_config/stellent/stellenttypes.cfg
```

4. Utilize um editor de texto para criar o ficheiro de configuração e especificar regras de análise Stellent e, em seguida, guarde e saia do ficheiro.
5. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração de Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

Suporte de idiomas e páginas de códigos para o Enterprise Search

O processamento linguístico para o Enterprise Search é processado de forma diferente pelo analisador e pelos servidores de procura.

Para fins de processamento linguístico, o analisador não distingue entre idiomas e locais. No entanto, se um utilizador procurar uma colecção que inclua documentos em múltiplos idiomas, os servidores de procura permitem que os resultados da procura se limitem a um idioma ou locale específico.

Por exemplo, se os metadados de um documento em inglês especificarem en_US para o locale do documento, este é indexado quer como um documento em inglês (en), quer como um documento que utiliza o locale dos E.U.A. para inglês(en_US). Este tipo de indexação permite que certas informações específicas do locale, como números, datas e horas, sejam correctamente representadas. Quando os utilizadores pesquisarem a colecção, o documento pode ser encontrado independentemente de o utilizador procurar documentos em ou en_US.

Se um documento for indexado apenas pelo código de linguagem, como en, o documento só será indexado pelo código de linguagem e não pelo locale. Se os utilizadores procurem documentos en_US na colecção, por exemplo, o documento não será encontrado.

Um sistema Enterprise Search fornece suporte linguístico para os seguintes idiomas e códigos de linguagem de dois caracteres, conforme documentado na norma ISO 639:

Idiomas de texto simples:

- en=inglês
- sq=albanês
- az=azerbaijanes-latim
- bg=búlgaro
- be=bielorrusso
- ca=catalão
- hr=croata
- cs=checo
- da=dinamarquês
- nl=neerlandês
- et=estónio
- fi=finlandês
- fr=francês
- de=alemão
- el=grego
- hu=húngaro
- is=islandês
- id=indonésio
- in=indonésio
- it=italiano
- kk=cazaque
- lv=letão
- lt=lituano
- lo=laosiano
- mk=macedónio
- ms=malaio
- mt=maltês
- no=norueguês
- nb=norueguês (Bokmal)

pl=polaco
pt=português
ro=romeno
ru=russo
sr=cirílico da Sérvia
sh=latim da Sérvia
sk=eslovaco
sl=eslovênio
es=espanhol
sv=sueco
tr=turco
uk=ucraniano
cy=galês

Idiomas ideográficos:

Para chinês simplificado e tradicional, são utilizados códigos de linguagem expandidos em vez de códigos de dois caracteres.

zh-CN=chinês (simplificado)
zh-TW=chinês (tradicional)
ja=japonês
ko=coreano

Idiomas de texto complexos:

ar=árabe
as=assamês
bn=bengali
gu=guzerate
iw=hebraico
he=hebraico
hi=hindi
kn=canarês
ml=malaiala
mr=marata
or=oriya
pa=panjabi
ta=tâmil
te=telugu
th=tailandês
ur=urdu
vi=vitnamês

O sistema Enterprise Search pode detectar automaticamente muitos destes idiomas, além de poder detectar automaticamente a página de códigos que é utilizada em documentos de texto simples. Quando configura uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode desactivar a detecção automática de idiomas e páginas de códigos se pretender especificar qualquer idioma ou página de códigos explícito a utilizar.

Conceitos relacionados

“Administração do analisador de Enterprise Search” na página 131

Para ampliar a possibilidade de recuperar os documentos, pode especificar as opções para como os documentos e os metadados devem ser analisados e categorizados antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search.

Deteção automática de idiomas

Um sistema Enterprise Search pode processar documentos em praticamente qualquer idioma.

Se um documento estiver num dos idiomas que se seguem, o sistema pode detectar automaticamente o idioma. Se souber qual o idioma dos seus documentos,

pode especificar o idioma a utilizar quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações em vez de permitir que o sistema detecte automaticamente o idioma.

Árabe
Búlgaro
Checo
Chinês, Simplificado
Chinês, Tradicional
Dinamarquês
Neerlandês
Inglês
Finlandês
Francês do Canadá
Francês nacional
Alemão nacional
Alemão, suíço
Grego
Hebraico
Húngaro
Islandês
Italiano
Japonês
Coreano
Norueguês, bokmal
Polaco
Português do Brasil
Português nacional
Romeno
Russo
Espanhol
Sueco
Tailandês
Turco

Detecção automática de páginas de códigos

Um sistema Enterprise Search suporta documentos numa grande variedade de páginas de códigos.

Para ficheiros de texto, o sistema pode detectar automaticamente as páginas de códigos que se seguem. Para outros formatos de documentos, o sistema utiliza metadados no documento, como elementos de metadados de HTML, para detectar a página de códigos. Se souber qual a página de códigos dos seus documentos, pode especificar a página de códigos a utilizar quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações em vez de permitir que o sistema detecte automaticamente a página de códigos.

Formatos de codificação Unicode:

UTF-8
UTF-16BE
UTF-16LE

Formatos de codificação de byte múltiplo:

Shift-JIS
ISO-2022-CN
ISO-2022-JP
ISO-2022-KR
GB18030
EUC-JP
EUC-KR

Formatos de codificação de byte único:

ISO-8859-1:	dinamarquês, neerlandês, alemão, inglês, francês, italiano, norueguês, português, espanhol, sueco
ISO-8859-2:	checo, húngaro, polaco, romeno
ISO-8859-5:	russo
ISO-8859-6:	árabe
ISO-8859-7:	grego
ISO-8859-8:	hebraico, hebraico em ordem visual
ISO-8859-9:	turco
Windows-1250:	checo, húngaro, polaco, romeno
Windows-1251:	russo
Windows-1252:	dinamarquês, neerlandês, alemão, inglês, francês, italiano, norueguês, português, espanhol, sueco
Windows-1253:	grego
Windows-1254:	turco
Windows-1255:	hebraico
Windows-1256:	árabe
KOI8-R:	russo

A detecção de caracteres é uma operação imprecisa. O processo de detecção da página de códigos tenta identificar o conjunto de caracteres (charset) que melhor corresponda às características dos dados de bytes, mas tem uma natureza parcialmente estatística e os resultados não podem ser garantidos com correctos.

Para uma maior exactidão, os dados de entrada devem estar num idioma simples. Também são necessárias, no mínimo, algumas centenas de bytes de texto normal no idioma.

Se ocorrer uma disparidade entre a codificação detectada e as codificações suportadas, o sistema utiliza a página de códigos predefinida para a colecção.

Análise linguística de documentos em chinês, japonês e coreano

Para melhorar a possibilidade de recuperação de documentos escritos nos idiomas chinês, japonês e coreano, pode especificar as opções de análise linguística.

No caso dos documentos chineses, japoneses e coreanos, pode especificar que o analisador deve utilizar o método de segmentação n-grama para análise lexical. No caso de documentos chineses e japoneses, também pode configurar o analisador para remover os novos caracteres de mudança de linha do espaço em branco.

Segmentação n-grama

Quando cria uma colecção, selecciona o tipo de análise lexical que pretende utilizar para analisar documentos escritos em idiomas que não utilizam espaço em branco para delimitar palavras.

A segmentação de espaços em branco baseada em Unicode utiliza o espaço em branco como delimitador entre palavras. A segmentação n-grama considera sequências sobrepostas dum número de caracteres como uma única palavra. Para idiomas como o chinês, japonês e coreano, que não utilizam espaços em branco como delimitadores de palavras, a segmentação n-grama pode devolver melhores resultados da procura que a segmentação de espaços em branco baseada em Unicode.

Escolha o método de segmentação que pretende utilizar para analisar documentos quando cria uma colecção. Depois de criar uma colecção, pode consultar a definição, visualizando as opções de análise, mas não as pode alterar.

Remover espaço em branco do texto

Pode configurar o analisador para remover espaços em branco do texto.

Antes de começar

Para executar esta tarefa, é necessário iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Se activar esta opção para uma colecção, o analisador remove sequências de espaços em branco que separem caracteres de duas letras. Pode achar conveniente remover espaços em branco, por exemplo, se os documentos estiverem num idioma que não utiliza espaços em branco para delimitar fronteiras de palavras, como o chinês ou o japonês.

Quando configura o analisador para remover espaços em branco, pode especificar se só pretende remover os espaços em branco que ocorrerem entre caracteres do conjunto de caracteres de duplo byte (DBCS) ou se pretende remover todos os espaços em branco, seja qual for o contexto de caracteres. Pode achar conveniente utilizar esta última opção, por exemplo, se incluir texto em inglês num documento japonês e também pretender remover o espaço em branco do texto em inglês.

O analisador remove os seguintes caracteres:

- Tabulação (0x09)
- LF ou avanço de linha (0x0A)
- CR ou mudança de linha (0x0D)

Para tornar as alterações efectivas, pare e reinicie o analisador. Para aplicar a alteração aos documentos já armazenados no índice, pesquise de novo os documentos e recrie o índice principal.

Procedimento

Para remover espaços em branco do texto:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
2. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro seguinte, em que *ID_colecção* é o ID que foi especificado para a colecção (ou que foi atribuído pelo sistema) quando a colecção foi criada.
ES_NODE_ROOT/master_config/*ID_colecção*.parserdriver/collection.properties
3. Especifique como pretende remover o espaço em branco:
 - Para remover espaços em branco entre caracteres de DBCS, defina o valor da propriedade `removeCjNewlineChars` property como `true`:

```
removeCjNewlineChars=true
```

- Para remover espaços em branco de qualquer ponto dos documentos, defina o valor da propriedade `removeCjNewlineChars` como `true` e o valor da propriedade `removeCjNewlineCharsMode` como `all`:

```
removeCjNewlineChars=true  
removeCjNewlineCharsMode=all
```

Administração de índices do Enterprise Search

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes, o Enterprise Search cria um índice para cada colecção e mantém esse índice, actualizando periodicamente o respectivo conteúdo.

Para fazer com que os dados recolhidos pelas ferramentas de sequências de hiperligações possam ser procurados, terá de criar índices. Quando cria uma colecção pela primeira vez, o Enterprise Search cria um índice para todos os dados inicialmente pesquisados. Quando as ferramentas de sequências de hiperligações pesquisam origens de dados novas e alteradas, é criada uma actualização para o novo conteúdo. Eventualmente, as actualizações têm de ser intercaladas no índice base. Este processo de intercalação é designado criação do índice principal. Sempre que um índice é actualizado ou que o índice principal é criado, o novo conteúdo é copiado para os servidores de procura e disponibilizado para pesquisa.

As ferramentas de sequências de hiperligações recolhem dados continuamente ou numa base marcada regularmente. Se actualizar frequentemente os índices, permite que os utilizadores pesquisem os dados mais recentes. Eventualmente, um índice que é continuamente actualizado tem de ser recriado. À medida que um índice vai aumentando, consome mais recursos do sistema. Para manter um desempenho ideal, crie regularmente o índice principal.

A frequência com que cria o índice principal depende de:

- Recursos do sistema (espaço do sistema de ficheiros, velocidade do processador e memória)
- Quantos documentos é que têm de ser pesquisados ou pesquisados de novo
- O tipo de dados a pesquisar
- A frequência com que altera regras de categorias (as alterações só produzem efeito quando ocorrer a criação do índice principal)
- Quantas vezes força uma ferramenta de sequências de hiperligações a iniciar em vez de executar numa data marcada
- Quantas vezes as ferramentas de sequências de hiperligações removem ou adicionam URIs (esses tipos de ferramentas de sequências de hiperligações interagem com o Enterprise Search através do Data Listener API)

Para as colecções com vários milhões de documentos criados sobretudo com documentos da Web, deve criar o índice principal aproximadamente uma vez por dia, e actualizá-lo de hora a hora ou de duas em duas horas.

Para manter um índice actual, que possa ser procurado, siga os seguintes passos:

- Especifique marcações para a criação do índice
- Altere a marcação do índice
- Permita ou proíba a marcação do índice
- Configure as criações do índice concorrente

Para especificar as opções que influenciam a vista do utilizador do índice, também pode efectuar os seguintes passos:

- Configure suporte para caracteres globais em consultas

- Configure classificações para limitar o intervalo dos documentos que os utilizadores podem procurar
- Resuma os documentos a partir da mesma origem nos resultados da procura
- Remova os URIs do índice

Tarefas relacionadas

“Supervisionar a actividade do índice para uma colecção” na página 325

Supervisione o índice para uma colecção quando necessitar de ver o progresso de um índice que esteja a ser construído, activar ou desactivar a marcação do índice ou iniciar e parar a actividade de indexação.

“Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search” na página 326

Pode visualizar o estado de todas as criações de índice na fila de índices, parar um índice que esteja a ser criado ou eliminar um índice da fila.

Marcar criações de índices

Pode especificar marcações para a criação do índice principal e actualizar o índice com novo conteúdo.

Antes de começar

Para marcar uma criação de índices, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

Acerca desta tarefa

Para garantir que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes nas origens que pesquisarem, marque a criação do índice numa base regular. Durante a criação do índice principal, é recriado todo o índice. Os processos de indexação lêem todos os dados reunidos pelas ferramentas de sequências de hiperligações e analisados pelo analisador. Durante a criação de um índice secundário, as informações que foram pesquisadas desde que ocorreu a última criação do índice principal são tornadas pesquisáveis.

Por predefinição, é seleccionada a opção para marcar as criações de índices. Esta opção indica ao processo do planificador que deve marcar tarefas para criar índices principais e secundários quando o sistema Enterprise Search for iniciado. Pode limpar a caixa de verificação **Permitir quando o sistema inicia** sempre que tiver a necessidade de impedir a execução duma criação de índices marcada. Por exemplo, pode ter a necessidade de desactivar a marcação para resolver problemas.

Procedimento

Para marcar criações de índices:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Marcar criações de índices**.
2. Para especificar a frequência com que o índice deve ser actualizado com novo conteúdo, especifique as seguintes opções na página Marcar Criações de Índices da área **Especificar uma marcação para criar um índice secundário**:
 - a. Na área **Início em**, nos campos **Ano, Mês, Dia, Hora e Minuto**, especifique quando pretende que o primeiro índice secundário seja criado.
 - b. Na área **Intervalo de actualização**, nos campos **dias, horas e minutos**, especifique com que frequência pretende que sejam criados índices secundários.

Normalmente, deve criar índices secundários com frequência, tal como de hora a hora ou de duas em duas horas. Especifique um intervalo maior ou menor dependendo da frequência com que o conteúdo de origem é alterado. Por exemplo, pode especificar de hora em hora (0 dias e 1 hora) ou de 12 em 12 horas (0 dias e 12 horas).

3. Para especificar a frequência com que o índice deve ser recriado por completo, especifique as seguintes opções na área **Especificar uma marcação para criar o índice principal**:
 - a. Na área **Iniciar em**, nos campos **Ano**, **Mês**, **Dia**, **Hora** e **Minuto**, especifique quando pretende que o índice principal seja criado pela primeira vez.
 - b. Na área **Intervalo de actualização**, nos campos **dias**, **horas** e **minutos**, especifique com que frequência pretende que o índice principal seja criado. Normalmente, deve criar o índice principal regularmente, tal como de 24 em 24 horas. Especifique um intervalo maior ou menor dependendo da frequência com que o conteúdo de origem é alterado. Por exemplo, pode especificar de 12 em 12 horas (0 dias e 12 horas) ou de 60 em 60 horas (2 dias e 12 horas).
4. Faça clique em **OK**.

Alterar marcação de índice

Pode alterar a marcação para criar o índice.

Antes de começar

Para alterar uma marcação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

Procedimento

Para alterar a marcação do índice:

1. Edite uma colecção, seleccione a página **Índice** e altere os valores apropriados nos campos **Mês**, **Dia**, **Ano**, e **Hora**. Especifique com que frequência deverão ser efectuadas actualizações ao índice e deverá ser criado o índice principal.
2. Faça clique em **Aplicar**.

Activar e desactivar as marcações de índices

Pode activar e desactivar as marcações para criar o índice.

Antes de começar

Para activar ou desactivar uma marcação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

Acerca desta tarefa

Pode desactivar uma marcação para um índice se tiver necessidade de impedir a execução da criação do índice marcado. Por exemplo, pode achar conveniente desactivar a marcação para impedir que um índice seja criado na data e hora marcadas de modo a poder resolver problemas.

Pode activar e desactivar a marcação enquanto edita uma colecção, e pode activar ou desactivar a marcação enquanto supervisiona uma colecção.

Procedimento

1. Para activar ou desactivar a marcação de um índice, editando uma colecção, siga os seguintes passos:
 - a. Edite a colecção que pretende alterar.
 - b. Na página Índice, seleccione ou limpe a caixa de verificação **Activar quando o sistema for iniciado** para activar ou desactivar a marcação da actualização do índice.
 - c. Seleccione ou limpe a caixa de verificação **Activar quando o sistema for iniciado** para activar ou desactivar a marcação da criação do índice principal.
 - d. Faça clique em **Aplicar**.
2. Para activar ou desactivar a marcação de um índice através da supervisão de uma colecção, execute os seguintes passos:
 - a. Supervisione a colecção que pretende alterar.
 - b. Na página Índice, se existir um índice marcado e não pretender que este seja criado na data e hora marcadas, faça clique em **Desactivar marcação**. O índice não será criado até activar a marcação; também pode fazer clique em **Iniciar** para iniciar o processo de criação do índice.
 - c. Se um índice estiver marcado, mas a marcação para a criação estiver desactivada, faça clique em **Activar marcação**.
O índice será colocado em fila para ser criado na data e hora que especificou na marcação do índice.

Configurar criações de índices concorrentes

Controle a utilização de recursos de indexação, especificando quantas colecções podem ter os respectivos pedidos de criação de índice processados ao mesmo tempo. Se tiver recursos do sistema suficientes, poderá melhorar a qualidade da procura, permitindo a ocorrência de actualizações ao índice ao mesmo tempo que o índice principal estiver a ser criado.

Antes de começar

Para especificar as opções de criação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

O Enterprise Search pode criar índices múltiplos ao mesmo tempo, partilhando os recursos entre as colecções, o que permite aos pedidos de criação de índices de colecções múltiplas serem processados em paralelo. Ao partilhar os processos, pode garantir que a criação de um índice muito grande não bloqueia a disponibilidade de outros índices que estejam à espera na fila para serem criados.

Quando é pedida ou programada uma criação de índice remissivo, a mesma entra na fila de índices remissivos e aguarda a vez de ser processada. Devido a cada colecção ter o próprio índice, vários pedidos de criação de índices podem existir na fila de índices ao mesmo tempo. Quando configurar as opções de indexação para o sistema, especifique quantas colecções podem partilhar os recursos de indexação e ter os próprios pedidos processados em paralelo.


Também pode especificar que os pedidos para actualizar um índice devem ser processados ao mesmo tempo que o índice principal da colecção está a ser criado. Se activar esta opção, os servidores de procura serão renovados com os documentos mais recentes (através do índice secundário) enquanto estiver a ser processada a criação do índice principal, de execução mais lenta. Todavia, a criação de índices é um processo intensivo de recurso. É consumida uma grande quantidade de memória de sistema e do espaço em disco enquanto um índice é criado. Se permitir esta opção, e tiver espaço em disco e memória insuficientes, todo o desempenho do sistema será reduzido.

Se aumentar o número de criações de índice concorrentes, os pedidos de criação de índice que já estiverem na fila não são iniciados automaticamente. A alteração afecta as novas criações de índices que estejam na fila após alterar este valor.

Se diminuir o número de criações de índice concorrentes, as criações de índice actuais não são paradas automaticamente. A alteração tem efeito após a paragem das criações de índice actuais, o que permite que as criações de índices na fila sejam iniciadas.

Procedimento

Especificar opções de criação de índices para o sistema:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Índice, faça clique em **Configurar opções de indexação**.
4. Na página Opções de Indexação ao Nível do Sistema, escreva o número de colecções que podem partilhar os recursos do sistema e ter os seus próprios pedidos de criação de índices processados em paralelo.

O número de colecções que partilham os recursos de indexação não pode exceder o número de colecções no respectivo Sistema Enterprise Search. Por exemplo, se tiver cinco colecções, terá de introduzir um número que seja inferior ou igual a cinco.

5. Se tiver recursos do sistema suficientes para suportar múltiplas criações de índices concorrentes para colecções individuais, pode seleccionar a opção que permite que as criações de índices secundários sejam executadas concorrentemente com as criações de índices principais.
6. Faça clique em **OK**.

Opções que influenciam a vista passível de ser procurada do índice

Após a indexação dos documentos, pode especificar opções que controlam o modo como os utilizadores podem procurar documentos e visualizar documentos nos resultados da procura.

Para especificar as opções que influenciam a vista do utilizador do índice, pode efectuar os seguintes passos:

- Configurar suporte para caracteres globais nos termos da consultas. Pode criar suporte para consultas de carácter global no índice, ou pode especificar as opções para expandir os termos da consulta durante o processamento da consulta.
- Configurar as pontuações para limitar o leque de documentos que os utilizadores podem procurar. Quando os utilizadores procurarem a colecção, procuram apenas os documentos que pertencem à pontuação, e não todo o índice.

- Resumir documentos da mesma origem nos resultados da procura. Pode agrupar documentos que correspondem a um URI ou padrão URI no índice, e mostrar apenas o início dos documentos dos resultados nos resultados da procura (os utilizadores podem especificar as opções para visualizar os documentos dos resultados resumidos).
- Remova URIs do índice remissivo. Pode ter a necessidade de impedir temporariamente os utilizadores de procurar documentos particulares no índice.

Opções indexadas para procurar documentos

Quando configura opções para procurar dados com sequências de hiperligações definidas ou quando correlaciona elementos de metadados XML e HTML para pesquisar campos, especifica o modo como os documentos podem ser procurados e mostrados nos resultados da procura.

As opções de procura que especificar são armazenados com documentos no índice. Permitem-lhe restringir o que os utilizadores podem consultar e o que os utilizadores podem visualizar nos resultados da procura.

Opções de ferramentas de sequências de hiperligações:

Quando configura uma ferramenta de sequências de hiperligações para definir uma sequência de hiperligações de origens de dados que contém campos, pode especificar as seguintes opções para controlar se um campo pode ser pesquisado, como pode ser pesquisado e se pode ser devolvido nos resultados da procura:

- Pesquisa de texto livre
- Procura por campo
- Correspondência completa
- Ordenável
- Procura paramétrica
- Resultados da procura
- Conteúdo do documento

Opções de correlação de campos de XML e HTML:

Quando configura o analisador e especifica que pretende correlacionar elementos XML e elementos de metadados HTML com campos pesquisáveis no índice, especifica as seguintes opções:

- Procura por campo
- Correspondência completa
- Ordenável
- Resultados da procura

Se configurar opções de procura para elementos de metadados HTML específicos, por oposição a todos os elementos incluídos no conjunto de elementos de metadados Dublin Core, também pode especificar que os campos que contêm valores numéricos podem ser pesquisados com uma consulta paramétrica.

Pesquisa de texto livre

O índice de Enterprise Search é um índice de texto completo com conteúdo a partir de várias origens de dados. Pode procurar o conteúdo, especificando uma consulta simples em linguagem normal. Os processos de procura procuram os campos e o conteúdo do documento para encontrar documentos relevantes para a consulta.

Para permitir que os campos sejam pesquisados com uma consulta de texto livre, deve seleccionar a caixa de verificação **Pesquisa de texto livre** quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações. Para pesquisar campos de título, palavra-chave e descrição, seleccione esta caixa de verificação e a caixa de verificação **Procura por campo**.

Exemplo 1:

Uma pesquisa de texto livre pode ser tão simples como a seguinte consulta:

corrente da bicicleta

Para indicar as palavras que têm ou não de aparecer num documento, pode incluir notações especiais. Por exemplo, pode preceder uma palavra por um sinal de adição (+) para especificar que um documento tem de conter aquela palavra para que a correspondência ocorra. Preceda uma palavra por um sinal de subtração (-) para excluir documentos que contêm aquela palavra a partir dos resultados da procura. Inclua duas ou mais palavras entre aspas (") para procurar uma frase exacta.

Exemplo 2:

Na consulta de texto livre seguinte, uma correspondência ocorre apenas se um documento contiver a frase exacta *ficção científica* e não contiver a palavra *robô*:

+*"ficção científica"* -robô

Procura por campo

Uma procura por campo permite-lhe restringir o objecto da consulta a campos de dados específicos e a campos de metadados num documento. Por exemplo, pode especificar que certas palavras têm de existir no título dum documento.

Para permitir que os campos sejam pesquisados por nome de campo, deve seleccionar a caixa de verificação **Procura por campo** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Para pesquisar os campos Título, Palavras-chave e Descrição, seleccione esta caixa de verificação e a caixa de verificação **Pesquisa de texto livre**.

Exemplo:

Para especificar uma procura por campo em Enterprise Search, inclua o nome do campo e a palavra ou frase que tenham de existir nesse campo na respectiva consulta.

A consulta seguinte procura documentos que têm de conter a palavra *ibm* e a frase Enterprise Search no campo do título:

título:ibm título:"enterprise search"

Correspondência completa

Uma procura por correspondência completa pode melhorar a qualidade dos resultados da procura ao permitir-lhe especificar consultas exactas. Com uma procura por correspondência completa, pode consultar campos e elementos XML e

obter apenas os documentos cujo valor de campo completo ou valor de elemento XML corresponde aos termos da consulta. Se o valor do campo ou elemento contiver menos conteúdo ou conteúdo adicional, não ocorre uma correspondência.

Sugestão: Quando determinar se existe uma correspondência completa, o sistema converte os termos da consulta para minúsculas, remove os espaços extra na cadeia de consulta e executa a correspondência de padrões de caracteres globais. No entanto, não ocorre a formação de lemas nem a procura de sinónimos e as palavras de paragem não são removidas. Uma correspondência completa com um elemento XML requer que o nome do elemento, sem elementos imbricados, e o valor completo do elemento correspondam exactamente aos termos da consulta.

Pode procurar correspondências completas em campos utilizando a sintaxe de consultas do Enterprise Search (SI-API) ou a sintaxe de consultas XMLFrag2 (as consultas XPath não são suportadas). Um sinal de igual (=) a preceder os termos da consulta indica que deverá ser efectuada uma consulta por correspondência completa.

Para permitir que os campos sejam pesquisados com correspondências completas, deve seleccionar a caixa de verificação **Correspondência completa** quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Se permitir que os utilizadores pesquisem documentos de XML com a procura de XML nativa quando configurar opções de análise para uma colecção, podem ser procuradas correspondências completas dos termos de procura em todos os elementos XML.

Exemplo 1:

Um campo chamado cor contém o valor azul escuro.

- A consulta de correspondência completa seguinte corresponde porque não contém outros termos:
cor:="azul escuro"
- A consulta de correspondência completa seguinte não corresponde porque inclui a palavra casaco para além de azul escuro:
cor:="casaco azul escuro"
- A consulta de correspondência completa seguinte não corresponde porque o campo cor também contém a palavra escuro:
cor:=azul

Exemplo 2:

Sem a correspondência completa, a seguinte consulta XMLFrag2 pode devolver documentos que especificam<diagnóstico>carcinoma intraductal tipo comedo</diagnóstico> ou outros termos que não correspondem exactamente aos termos da consulta:

```
@xmlf2::'<diagnóstico>carcinoma  
intraductal</diagnóstico>'
```

Com a correspondência completa, a consulta XMLFrag2 seguinte assegura que os únicos documentos devolvidos são aqueles cujo conteúdo completo do valor do elemento XML corresponde aos termos da consulta:

```
@xmlf2::'=<diagnóstico>carcinoma intraductal</diagnóstico>'
```

Ordenável

Se uma origem de dados incluir campos, ou se os utilizadores estiverem a pesquisar documentos de XML ou HTML, pode achar conveniente permitir que os resultados sejam ordenados pelos valores de um campo em particular. Na aplicação de procura de amostra para Enterprise Search, são mostrados os nomes de todos os campos que foram configurados para serem campos ordenáveis. Os utilizadores podem optar por ordenar resultados por um dos campos apresentados em vez de ordenarem os resultados por relevância ou data do documento. Os utilizadores também podem decidir se os documentos devem ser dispostos por ordem ascendente ou descendente.

Os documentos de resultados que não contenham o campo de ordenação são apresentados no fim dos resultados da procura. Os documentos de resultados que contenham o campo de ordenação, mas que tenham sido indexados antes de o campo ter sido configurado para ser ordenável, também são apresentados no fim dos resultados da procura.

Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura por um campo, deve seleccionar a caixa de verificação **Ordenável** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Se o campo contiver valores numéricos, seleccione a caixa de verificação **Procura paramétrica** para especificar que o campo pode ser pesquisado com uma consulta paramétrica e utilizado para ordenar o resultado da procura.

Procura paramétrica

Uma procura paramétrica é um tipo de procura por campo que lhe permite efectuar consultas de comparação ou avaliação em campos numéricos e de data e em metadados. Por exemplo, pode procurar documentos dum determinado tamanho ou que estão escritos após uma determinada data. Também pode procurar documentos com atributos maiores, menores ou iguais a um valor especificado.

Para pesquisar um campo com uma consulta paramétrica, deve seleccionar a caixa de verificação **Procura paramétrica** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos de metadados HTML específicos.

Exemplo 1:

A consulta seguinte procura itens que custam exactamente 50 dólares (ou qualquer moeda indexada no campo preço):

```
#preço:=50
```

Exemplo 2:

A consulta seguinte procura documentos com um tamanho do ficheiro maior do que 1024 mas menor ou igual a 2048:

```
#tamanho ficheiro:>1024<=2048
```

Resultados da procura

Pode pretender procurar alguns campos, mas não os mostrar nos resultados da procura, ou pode pretender visualizar um campo nos resultados da procura mesmo se não o consultar. Por exemplo, pode ter a necessidade de consultar dados financeiros para obter um relatório significativo, mas pode agora pretender mostrar os salários dos empregados nos resultados que também mostram os nomes dos empregados.

Para permitir que um campo seja mostrado nos resultados da procura, deve seleccionar a caixa de verificação **Resultados da procura** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML.

Conteúdo do documento

Para certos tipos de documentos, como documentos da Web, todo o documento é considerado como conteúdo. Para outros tipos de documentos, como documentos que contenham campos, pode especificar quais são os campos que contêm conteúdo útil, por oposição a metadados.

Para especificar que um campo constitui conteúdo do documento, seleccione a caixa de verificação **Conteúdo do documento** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações. Se ambas as caixas de verificação **Conteúdo do documento** e **Pesquisa de texto livre** forem seleccionadas, o valor do campo será utilizado para detectar documentos duplicados e tornar-se-á parte da área de resumo de documento dinâmico dos resultados da procura.

Conceitos relacionados

Sintaxe de consultas

“Aplicações de procura para o Enterprise Search” na página 211

Uma aplicação de procura permite-lhe procurar colecções e origens externas no sistema Enterprise Search. Pode criar um número de aplicações de procura, e uma única aplicação de procura pode procurar um número de colecções e origens externas.

Caracteres globais em consultas

Pode permitir que os utilizadores incluam um carácter global nos termos de consulta e que procurem palavras que correspondam a um padrão especificado.

Um termo de consulta de carácter global trata-se de um termo que contém um asterisco (*). Quando um utilizador submete uma consulta que inclua um carácter global, os resultados da procura incluem todos os documentos no índice que correspondam ao termo de consulta, bem como todos os documentos no índice que correspondam ao padrão representado pelo carácter global. Por exemplo, o carácter global de seguimento no termo de consulta *mar** pode corresponder a *marcador*, *marinho* e *martelo*.

Ao configurar opções de carácter global para um índice, pode optar se pretende que os utilizadores especifiquem caracteres globais nas consultas e, em caso afirmativo, de que forma este suporte será fornecido:

- Pode permitir que seja possível efectuar procuras de palavras em todas as partes de um documento que correspondam ao padrão de carácter global ou pode restringir a correspondência de padrões dos campos.

- Pode permitir que todos os campos suportem consultas que contenham caracteres globais ou pode limitar a correspondência de padrões aos campos especificados.
- Pode restringir o carácter global ao último carácter de um termo de consulta (um carácter global de seguimento) ou pode permitir que o carácter global ocorra em qualquer parte de um termo de consulta. (O carácter global não pode ocorrer num nome de campo.)
- Dependendo da localização de caracteres globais permitida, pode optar pelo modo de expansão de termos de consulta (termos de consulta que contenham caracteres globais expandem-se a todos os termos no índice em que têm correspondência). O índice pode armazenar todas as extensões possíveis de termos ou os processos de procura podem expandir termos durante o processamento de consultas.

Quaisquer alterações efectuadas às definições de caracteres globais tornar-se-ão efectivas da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

Expansão de índice

Para incluir expansões de termos no índice, especifique a quantidade de caracteres de seguimento numa palavra que têm de corresponder ao padrão de carácter global num termo de consulta para que ocorra correspondência. Apenas os termos de consulta, no mínimo, com este número de caracteres (excluindo o *) devolvem resultados. Por exemplo, se especificar 4, o termo de consulta tem de especificar, no mínimo, quatro caracteres para que ocorra correspondência.

Se especificar 4, a palavra tecnologia corresponde ao termo de consulta tecn* e ao termo de consulta tecn0*, mas não corresponde ao termo de consulta te*.

Durante uma criação do índice secundário ou principal, todas as expansões possíveis para cada termo num documento são indexadas para além dos termos originais. Uma vantagem desta abordagem consiste no facto de não ser necessário qualquer tempo adicional para expandir termos durante o processamento de consultas. No entanto, esta abordagem aumenta o tamanho do índice, o que significa que tem de ter recursos do sistema suficientes disponíveis para acomodar um grande índice.

Esta abordagem é extremamente útil se o tamanho da colecção for relativamente pequeno ou se o espaço e o tempo para criar o índice forem menos importantes do que o tempo de resposta de consulta. Por exemplo, poderá escolher esta abordagem para procurar um catálogo ou um directório de funcionários.

Esta abordagem apenas está disponível se activar o suporte de caracteres globais de seguimento. Se activar o suporte de caracteres globais que ocorram em qualquer parte de um termo de consulta, não pode seleccionar a opção para incluir expansões de termos no índice.

Expansão de consultas

Para expandir consultas e aplicar regras de correspondência de padrões quando os utilizadores submetem consultas que contenham caracteres globais, especifique a quantidade de variantes de um termo de consulta que constitui uma correspondência. Por exemplo, se especificar 50, podem qualificar-se até 50 variantes de um termo de consulta como correspondências do termo de consulta.

Para ilustrar este exemplo, o termo de consulta `tecn*` corresponde às palavras técnico, técnica, tecnologia e até 50 palavras diferentes que comecem com os caracteres `tecn`.

Embora a expansão da consulta tenha apenas um impacto mínimo no tamanho do índice, pode afectar negativamente o desempenho da consulta. Os processos de procura têm de interagir com todas as expansões possíveis do termo de consulta de carácter global, até ao limite especificado nas definições de carácter global.

Esta abordagem é extremamente útil se o tamanho da colecção for relativamente grande e se for necessário minimizar o espaço e tempo para criar o índice. Por exemplo, poderá optar por esta abordagem para repositórios de correio electrónico, em que seja necessário manter o índice actualizado com os documentos em constante alteração, mas em que o tempo de resposta seja menos importante.

Esta abordagem encontra-se disponível independentemente de activar o suporte de caracteres globais de seguimento ou de activar o suporte de caracteres globais que ocorram em qualquer parte num termo de consulta.

Suporte para caracteres globais em consultas

O conjunto de expansões de um termo de consulta de carácter global contém todos os termos no índice que possam ser obtidos substituindo o carácter global por sequências arbitrárias de caracteres. O conjunto é determinado da seguinte forma:

- Se uma colecção suportar caracteres globais que ocorram em qualquer parte de um termo de consulta, qualquer termo de consulta que contenha um asterisco é interpretado como um termo de carácter global.
- O conjunto contém, no máximo, o número máximo de expansões configurado pelo administrador de Enterprise Search. Se o índice contiver um número de expansões superior a este valor, são ignoradas. (Os resultados da procura indicam se foram ignoradas quaisquer expansões de caracteres globais.)
- Se o suporte de carácter global for restringido a um conjunto de campos, o conjunto contém apenas os termos que aparecem em um dos campos especificados. É necessário que apareça apenas um termo num dos campos em, pelo menos, um documento no índice.
- Se o termo de consulta for um termo de campo, o carácter global tem de aparecer após o especificador de campo (por exemplo, `fieldname:sphere`). O nome do campo não pode conter o símbolo de dois pontos (:).
- Se o suporte de carácter global for restringido a um conjunto de campos, o nome de campo no termo de consulta de carácter global tem de corresponder a um dos campos especificado na consola de administração de Enterprise Search. Caso contrário, não são encontradas expansões para o termo.
- Os caracteres globais são suportados apenas em termos de texto simples e não em nomes de elementos XML, nomes de atributos nem valores de atributos. Não é suportado um termo constituído apenas por um carácter global.

Efeito dos caracteres globais sobre o índice

O suporte de caracteres globais baseado na expansão do índice aumenta o tamanho do índice e o tempo de criação do índice.

Com a expansão do índice, cada prefixo de um termo e o próprio termo são indexados. Por exemplo, são indexados os seguintes termos para o termo suporte:

`s` `su` `sup` `supo` `supor` `support` `suporte`

O número de termos que estão armazenados no índice aumenta por um factor do comprimento médio de uma palavra. A compactação do índice reduz o respectivo tamanho, mas não significativamente. O tempo necessário para a criação do índice aumenta pelo comprimento médio de uma palavra.

Um índice de documentos em inglês aumenta por um factor de aproximadamente quatro porque o comprimento médio de uma palavra inglesa é de cinco a seis caracteres. Uma índice com definição de tokens n-gram aumenta aproximadamente para o dobro porque cada n-gram contém dois caracteres.

A expansão do índice é recomendada para o suporte de caracteres globais nas seguintes situações:

- Quando a colecção é tão pequena que o espaço e o tempo consumidos pelo índice expandido não causam um problema de desempenho.
- Todas as expansões possíveis de caracteres globais são incluídas nos resultados da procura para satisfazer os requisitos do utilizador (ou da empresa).

Pode mitigar o efeito no índice especificando um comprimento mínimo de prefixo para a expansão de caracteres globais. Por exemplo, se o comprimento mínimo do prefixo for definido como três, os prefixos s e su são indexados para a palavra suporte e o índice em inglês aumenta por um factor de três em vez de quatro.

Com a abordagem da expansão da consulta para o suporte de caracteres globais, não são gravados prefixos no índice. Os termos são expandidos quando a consulta é submetida e o índice só aumenta por uma pequena estrutura de dados que é necessária para suportar essa expansão. Normalmente, um índice com expansão da consulta é entre 10% e 20% maior do que um índice sem o suporte de caracteres globais e o índice demora menos de 10% mais tempo a criar. A configuração do número máximo de expansões não tem efeito no tamanho do índice ou no tempo de criação do mesmo.

Configurar opções para caracteres globais em consultas

Quando configurar as opções de indexação para uma colecção de Enterprise Search, poderá especificar se pretende permitir aos utilizadores incluir caracteres globais nos termos de consulta.

Antes de começar

Para configurar as opções para os caracteres globais, terá de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que o índice pertence.

Acerca desta tarefa

Quando especifica as opções do carácter global, as suas alterações tornar-se-ão efectivas da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

Procedimento

Para configurar o suporte de caracteres globais em consultas:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Configurar opções para os caracteres globais**.
2. Na página Opções para caracteres globais, seleccione a caixa de verificação **Suporte de caracteres globais em consultas**.

3. Opcional: pode especificar que pretende suportar caracteres globais em consultas que pesquisam texto livre. Por exemplo, a consulta de texto livre `tec*`, que não procura um campo especificado, devolve os resultados expandidos (tais como a tecnologia ou a técnica), apenas se esta caixa de verificação for seleccionada.
4. Especifique os campos que suportam caracteres globais:
 - Para especificar que os caracteres globais não podem ser processados em consultas que pesquisam campos, seleccione **Sem campos**.
 - Para que todos os campos num documento possam suportar as consultas que contêm caracteres globais, seleccione **Todos os campos**.
 - Para limitar o suporte de caracteres globais a alguns campos, seleccione **Campos específicos** e depois escreva os nomes dos campos. Os resultados expandidos são apenas devolvidos aos campos que especifica. Por exemplo, a consulta `autor:joão*` devolve os resultados expandidos apenas se especificar que o campo `autor` suporta caracteres globais.
5. Especifique se o carácter global tem de ocorrer na posição final dum termo da consulta (um carácter global final), ou se o carácter global não é restrito e pode ocorrer em qualquer lado no termo da consulta.

Quando seleccionar uma posição e um tipo do carácter global, também terá de especificar como pretende permitir o suporte para os caracteres globais. Para obter detalhes, faça clique em **Ajuda** na consola administrativa.

Âmbitos

Configurar uma pontuação quando pretender apresentar os utilizadores com uma vista limitada duma colecção.

Uma pontuação é um grupo de URIs relacionados num índice. Quando configurar uma pontuação, limite os documentos que pode visualizar na colecção. Quando os utilizadores procuram a colecção, procuram apenas os documentos no âmbito, não todo o índice. Para utilizar esta função, as respectivas aplicações da procura têm de incluir suporte para procurar pontuações.

Quando criar uma pontuação, especifique um intervalo de URIs no índice que os utilizadores podem procurar. A limitação de documentos que os utilizadores podem procurar ajuda a garantir que os documentos nos resultados da procura sejam específicos para as informações que os utilizadores pesquisam.

Por exemplo, pode criar uma pontuação que inclui os URIs para o departamento de Suporte Técnico e outro âmbito que inclui os URIs para o departamento de Recursos Humanos. Se a aplicação de procura suportar pontuações, os utilizadores no departamento de Suporte Técnico obtêm documentos do âmbito Suporte Técnico e os utilizadores no departamento de Recursos Humanos obtêm documentos do âmbito Recursos Humanos.

Pode criar as pontuações que pretender, apesar de a criação de demasiadas pontuações poder afectar o desempenho. Configure pontuações de forma a que a maior parte dos pedidos de procura tenha de filtrar apenas uma ou duas pontuações. Uma vez que as pontuações podem conter URIs ou padrões URI inteiros, o mesmo documento pode pertencer a mais de uma pontuação.

Quando configura âmbitos, pode ter de recriar o índice duas vezes antes de as alterações se tornarem efectivas. Se configurar âmbitos antes da criação do primeiro índice principal para a colecção, os utilizadores poderão pesquisa a colecção, mas não poderão visualizar os dados do âmbito nos resultados da

procura. Crie de novo o índice principal para assegurar que os resultados da procura reflectem o intervalo dos URIs no âmbito.

Se configurar âmbitos após a criação do índice principal, as alterações tornar-se-ão efectivas quando ocorrer a criação do índice principal seguinte.

Configurar âmbitos

Quando configurar um âmbito para uma colecção do Enterprise Search, especifique os URIs ou os padrões de URI, entre um leque de documentos no índice que os utilizadores estão autorizados a pesquisar.

Antes de começar

Para configurar âmbitos, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que os âmbitos pertencem.

Acerca desta tarefa

Se as aplicações de procura permitirem o suporte para âmbitos, os utilizadores poderão procurar apenas os documentos que correspondem aos URIs que definem os limites do âmbito quando procurarem a colecção.

Quando configurar âmbitos, pode ter de criar o índice principal duas vezes antes de as alterações se tornarem efectivas. Se configurar âmbitos antes de ocorrer a primeira criação de índice, os utilizadores poderão pesquisar a colecção, mas não poderão visualizar os dados do âmbito nos resultados da procura. Crie de novo o índice principal para assegurar que os resultados da procura reflectem o intervalo dos URIs no âmbito.

Se configurar âmbitos após a criação do índice principal, as alterações tornar-se-ão efectivas quando ocorrer a criação do índice principal seguinte.

Procedimento

Para configurar um âmbito:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Configurar âmbitos**.
2. Na página Âmbitos, faça clique em **Criar âmbito**.
3. Especifique um nome para o âmbito e para os URIs e os padrões URI que definem os limites do âmbito. Também pode especificar os URIs e os padrões URI que pretende excluir do âmbito.
4. Faça clique em **OK**.

O novo âmbito é listado na página Âmbito com os outros âmbitos que pertencem a esta colecção.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

URIs resumidos

O Enterprise Search pode organizar os resultados da procura de modo a que os documentos de origens que tenham o mesmo prefixo de URI sejam resumidos nos resultados da procura.

Quando os resultados são resumidos, normalmente o resultado superior aparece alinhado à esquerda. Um ou mais resultados da classificação inferior são agrupados e indentados abaixo do resultado superior.

Para resumir documentos dos resultados que têm prefixos URI diferentes como um único grupo, pode utilizar os prefixos URI com um nome do grupo que cria. Por exemplo, se tiver três servidores para administrar dados financeiros, pode agrupar documentos dos três servidores nos resultados da procura e resumir os resultados da classificação inferior abaixo dos documentos dos resultados superiores.

As aplicações da procura podem utilizar o prefixo URL ou o nome do grupo para resumir documentos nos resultados da procura. Na aplicação da procura de amostra para Enterprise Search, são mostrados os dois documentos dos resultados da procura superiores. Se forem devolvidos mais do que dois documentos de resultados com o mesmo prefixo de URI (ou documentos que pertençam ao mesmo grupo de URIs), pode seleccionar uma opção para visualizar os resultados resumidos.

Os utilizadores podem utilizar a sintaxe de consulta do Enterprise Search (`samegroupas:prefixo de URI`) para pesquisar todos os documentos que estejam no mesmo grupo que o prefixo de URI especificado na consulta.

Como organizar prefixos URI e nomes do grupo

Quando utilizar a consola administrativa para configurar regras para resumir resultados da procura, especifique os prefixos URI dos documentos que pretende resumir e, opcionalmente, utilize os prefixos URI com um nome do grupo.

A ordem dos prefixos URI que configura é importante. O servidor do índice utiliza a ordem dos prefixos URI quando calcula o valor de cada URI numa colecção. Para cada URI:

1. O servidor de índice examina sequencialmente os prefixos URI nas regras para resumir os resultados da procura.
2. Quando o servidor do índice encontra o primeiro prefixo URI que corresponde a um prefixo dum documento no índice, utiliza o nome do grupo (ou o prefixo URI, se a regra não especificar um nome do grupo) como um termo de procura extra para o documento.

Se não for possível fazer corresponder um documento da Web com um prefixo de, o servidor de índices utiliza o nome de sistema central do URL como o prefixo de URI. Se não for possível fazer corresponder um documento de NNTP com um prefixo de URI, o servidor de índices utiliza o primeiro ID de mensagem existente no valor do cabeçalho de referência como o prefixo de URI.

Depois de adicionar um prefixo URI à lista daqueles que devem ser resumidos nos resultados da procura, tem de posicionar o prefixo URI na ordem em que pretende o servidor do índice para o examinar e potencialmente utilizar como um termo de procura extra com documentos no índice:

- Quando adiciona um prefixo URI e não o utiliza com um nome do grupo, pode seleccionar o prefixo URI individual e movê-lo para cima e para baixo na lista.

- Quando adiciona um prefixo URI e o utiliza com um nome do grupo, mova todo o grupo de prefixos URI que pertençam ao mesmo grupo onde quer que mova um prefixo URI para cima e para baixo na lista. A ordem dos prefixos de URI num grupo não é relevante; a selecção dum prefixo de URI individual selecciona automaticamente todo o grupo.

Resumir URIs nos resultados da procura

Pode especificar as opções para agrupar e resumir os documentos dos resultados das origens que tenham o mesmo prefixo URI. Também pode criar um nome do grupo que permita resumir em conjunto os documentos dos resultados com prefixos URI diferentes.

Antes de começar

Para especificar as opções de resumo dos resultados da procura, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.


Acerca desta tarefa


As alterações que efectuar para resumir os resultados da procura só têm efeito da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

Procedimento

Para especificar opções para resumir resultados da procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Resumir resultados da procura**.
2. Na página Resumir Resultados da Procura, faça clique em **Adicionar Prefixo URI**.
3. Na página Adicionar um Prefixo URI para Resumir Resultados, escreva o prefixo URI para os documentos que pretende resumir nos resultados da procura. Por exemplo:

```
http://finance/ROI/
http://server1.com/finance/db2://LOCALDB/SCHEMA1.TABLE1/
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/TeamRoom/Pasta1/
```
4. Pode escrever um nome do grupo descritivo que pretende utilizar com este prefixo URI. Para resumir os documentos dos resultados de várias origens como um único grupo, escreva o mesmo nome do grupo quando adicionar cada prefixo URI.
5. Faça clique em **OK**.
6. Na página Resumir Resultados da Procura, posicione a nova regra na ordem em que pretende que o servidor do índice o examine.
 - Se adicionou um prefixo URI e não o utilizou com o nome do grupo, o novo prefixo URI aparece no fim da lista. Utilize as teclas de seta para o mover para a posição correcta.
 - Se tiver utilizado o novo prefixo URI com um nome do grupo, o novo prefixo URI aparece no fim do conjunto de prefixos URI que pertencem ao mesmo grupo. Utilize as teclas de seta para mover todo o grupo de prefixos URI para a posição correcta.
7. Para alterar o prefixo URI ou o nome do grupo, seleccione o prefixo URI e faça clique em  **Editar**.

8. Para remover um prefixo URI da lista, seleccione o prefixo URI e faça clique em  **Remover**.

Remover URIs do índice

Para impedir os utilizadores de procurar documentos numa colecção, poderá remover os URIs desses documentos do índice.

Antes de começar

Para remover URIs do índice, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

Acerca desta tarefa

Se especificar um URI totalmente qualificado, os utilizadores param de visualizar os URIs nos resultados da procura. Todavia, se um utilizador submeter a mesma consulta, e os documentos dos resultados para essa consulta estiverem na cache de procura, então a página do resultado colocado na cache do URI que removeu continua a ser devolvida nos resultados da procura. A cache de procura só é renovada e o URI só é removido do índice da próxima vez que ocorrer uma criação de índice principal ou secundário.

Se especificar um padrão de URI para remover múltiplos URIs, os utilizadores continuarão a visualizar os URIs que correspondem a esse padrão nos resultados da procura até à próxima vez que ocorrer a criação de um índice principal.

Quando remover um URI do índice, não o remova do espaço de sequência de hiperligações. Da próxima vez que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar o documento, o URI será criado no índice e será disponibilizado para a procura. Para remover um URI do espaço de sequência de hiperligações, terá de actualizar as regras de pesquisa para excluir o documento, e então parar e reiniciar a ferramenta de sequências de hiperligações.

Procedimento

Para remover URIs de documentos específicos do índice:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Remover URIs do índice**.
2. Na página Remover URIs do Índice, escreva os URIs (ou os padrões URI) que pretende remover do índice.

Por exemplo:

```
http://domain.org/hr/*  
db2://knowledgeManagement/ROI*  
cm://enterprise/finance*
```

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Administração do servidor da procura para o Enterprise Search

As opções que pode especificar para os servidores da procura incluem a utilização do espaço da cache para devolver os resultados da procura, o controlo da duração máxima da apresentação dos resumos dos documentos nos resultados da procura, a associação de dicionários personalizados para melhorar a qualidade da procura e a apresentação dos URIs predefinidos nos resultados da procura quando determinados termos aparecerem na consulta.

Quando um utilizador submete uma consulta, os servidores da procura utilizam o índice para localizar rapidamente os documentos relevantes. Os servidores da procura utilizam o arquivo de dados do Enterprise Search que contém os dados analisados ou segmentados para obter os metadados dos documentos relevantes. Os metadados podem incluir, mas não estar limitados ao documento URI, ao título, à descrição, à data, ao tipo de dados, etc.

Quando configura os servidores da procura para uma colecção, especifica opções que influenciam a forma como as consultas são processadas, incluindo opções que podem afectar o desempenho da consulta:

Configurar uma cache de procura

Para otimizar o desempenho da consulta, pode especificar que os resultados da procura (as respostas às consultas) devem ser armazenados numa cache, e pode configurar a quantidade de espaço a reservar para resultados de procura colocados na cache.

Configurar a duração máxima de apresentação para resumos de documentos

A maioria dos documentos dos resultados mostram um resumo do conteúdo do documento para ajudar os utilizadores a decidir se o documento é aquele que pretendem obter. Pode especificar o espaço que deve ser utilizado nos resultados da procura para visualizar essa informação do resumo.

Especificar um idioma predefinido diferente

É especificado um idioma predefinido para procurar documentos na colecção quando uma colecção for criada, mas não pode especificar um idioma diferente, conforme necessário.

Utilizar dicionários personalizados

Se os programadores de aplicações tiverem criado dicionários personalizados para palavras de paragem de sinónimos, ou para palavras hierárquicas, pode especificar os dicionários a serem utilizados quando os utilizadores procurarem a colecção.

Configurar ligações rápidas

Pode determinar previamente os URIs a serem retornados para certas palavras-chave e frases. Quando os utilizadores especificarem as palavras-chave ou as frases numa consulta, o URI predefinido será devolvido com os resultados da procura. Os URIs de ligação rápida são devolvidos em adição aos URIs que os servidores da procura devolvem ao procurar o índice.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

“Personalizar dicionários de palavras hierárquicas” na página 200

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

Caches de procura

Quando a carga nos servidores de procura é relativamente elevada, pode melhorar o desempenho colocando os resultados da procura em cache.

Quando os servidores de procura processam pedidos de procura, verificam primeiro se já existem na cache resultados para a mesma consulta. Se os servidores de procura encontrarem a resposta apropriada à consulta, poderão devolver rapidamente resultados da procura ao utilizador. Se os servidores de procura não encontrarem a resposta apropriada à consulta, procurarão no índice

Quando a cache de procura estiver cheia, os resultados de procura mais antigos e os resultado para consultas pouco frequentes são retirados para criar espaço para novos resultados da procura.

Na consola administrativa do Enterprise Search, é possível activar a colocação em cache da procura e também especificar a capacidade da cache (o número de respostas à consulta que podem ser colocadas na cache em simultâneo).

Quando altera as opções da cache de procura, tem de reiniciar os servidores de procura para que as alterações se tornem efectivas.

Configurar uma cache de procura

Pode activar ou desactivar a cache de procura de uma colecção. Também pode especificar opções para controlar o tamanho da cache de procura.

Antes de começar

Para configurar uma cache de procura de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção.

Procedimento

Para configurar a cache de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. Na página Opções do Servidor de Procura, seleccione a caixa de verificação **Utilizar a cache de procura**.
3. No campo **Número máximo de entradas na cache**, escreva o número máximo de respostas a consulta que a cache de procura pode conter.
4. Faça clique em **OK**.
5. Para tornar as alterações eficazes, supervise os servidores da procura e reinicie os processos do servidor.

Dicionários de sinónimos personalizados

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode permitir que os utilizadores procurem sinónimos dos respectivos termos de consulta ao efectuarem procuras numa colecção.

Se criar um dicionário de sinónimos, adicioná-lo ao sistema Enterprise Search e associá-lo a uma colecção, os utilizadores podem procurar documentos que contenham sinónimos dos respectivos termos de consulta quando efectuarem procuras na colecção. Ao expandir consultas desta forma, é mais provável que os utilizadores encontrem todos os documentos de interesse e não apenas documentos que tenham correspondência exacta com os respectivos termos de consulta. Uma vez que define quais as palavras que se tratam de sinónimos entre si, ao criar o dicionário de sinónimos, permite ajudar a garantir que os utilizadores encontram documentos relevantes sem ser necessário especificar todas as variantes do termo de consulta.

Por exemplo, a organização poderá utilizar acrónimos e abreviaturas para fazer referência a departamentos, equipamento e assim sucessivamente, ou os documentos nas colecções poderão conter vocabulário específico da indústria. Ao criar um dicionário de sinónimos, assegura que as consultas que incluam um acrónimo (por exemplo, ACL) devolvem documentos que abordem a expansão desse acrónimo (por exemplo, ACLs, listas de controlo de acessos, controlos de acesso, etc.).

O idioma de consulta do Enterprise Search suporta sinónimos ao permitir que os utilizadores anexem um operador til como prefixo a um termo de consulta. Por exemplo, a consulta ~WAS poderá devolver documentos que tratem do WebSphere Application Server. Os programadores de aplicações também podem disponibilizar o suporte de sinónimos através das propriedades das consultas, que não requerem qualquer sintaxe em especial.

Os dicionários de sinónimos contêm variantes de palavras e apresentam as seguintes características:

- As palavras não são específicas de um idioma, mas pode ser utilizadas em diferentes idiomas. Existe apenas um dicionário de sinónimos por colecção.
- As palavras não são flexionadas. Todas as flexões possíveis têm de ser adicionadas à lista de sinónimos. Por exemplo, uma flexão poderá apresentar a forma singular e plural da palavra (por exemplo, ACL e ACLs).

Os termos adicionados a um dicionário de sinónimos tratam-se, na sua maioria, de equivalentes semânticos exactos, o que significa que se um termo A for um sinónimo do termo B, logo B é um sinónimo de A. Sempre que A for utilizado numa consulta, B pode ser utilizado e vice versa.

No entanto, também pode adicionar termos que correspondam a diferentes utilizações de um termo, incluindo variantes genéricas ou mais específicas do termo. Por exemplo, pode ter um grupo de sinónimos que inclua edifício e casa e outro grupo que inclua banco, margem e cooperativa de crédito.

Quando menos exacta for a relação entre os termos, maior o resultado da procura, embora alguns resultados da procura possam não ser relevantes para a consulta. A API de Procura e Índice fornece métodos que permitem aos utilizadores seleccionar os sinónimos apropriados ao submeterem um pedido de procura e métodos que mostram aos utilizadores quais os termos expandidos a quais os sinónimos.

Para criar um dicionário de sinónimos, um especialista em matéria de colecções tem de criar uma lista de sinónimos no formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar um ficheiro XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, `essynndictbuilder`, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores da colecção podem seleccionar um dicionário de sinónimos a utilizar para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

Restrição: Após adicionar um dicionário de sinónimos personalizado ao sistema, não pode editá-lo. Para rever os sinónimos disponíveis para uma colecção, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de sinónimos antigo das colecções que o utilizam
4. Eliminar o dicionário de sinónimos antigo do sistema
5. Adicionar o dicionário de sinónimos novo ao sistema
6. Utilizar o dicionário de sinónimos novo às colecções que o forem utilizar

Conceitos relacionados

Suporte de sinónimos em aplicações de procura

Tarefas relacionadas

Criar um ficheiro XML para sinónimos

Criar um dicionário de sinónimos

Adicionar dicionários de sinónimos ao sistema

Se criar dicionários de sinónimos personalizados para procurar os documentos numa colecção, terá de utilizar os dicionários com o sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de sinónimos pretende utilizar para procurar uma colecção.

Antes de começar


Para adicionar dicionários de sinónimos personalizados para utilização com consultas de Enterprise Search, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de sinónimos é 8 MB.

Procedimento

Para utilizar sinónimos com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionário de sinónimos**.
4. Na página Configurar Dicionários de Sinónimos, faça clique em **Adicionar Dicionário de Sinónimos**.
5. Na página Adicionar um Dicionário de Sinónimos, escreva o único nome de apresentação do dicionário de sinónimos, e como opção, escreva uma descrição.

6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de sinónimos personalizado está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar as colecções.

Utilizar um dicionário de sinónimos com uma colecção

Se os dicionários de sinónimos forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo de consulta corresponder a um termo no dicionário, os documentos dos resultados que contêm os sinónimos desse termo também são devolvidos nos resultados da procura.

Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de sinónimos para uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Procedimento

Para utilizar um dicionário de sinónimos com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de sinónimos** na página Opções do Servidor da Procura, seleccione o dicionário de sinónimos que pretende utilizar quando os utilizadores consultarem esta colecção.

A lista de dicionários de sinónimos disponíveis inclui todos os dicionários de sinónimos que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.

3. Faça clique em **OK**.

Dicionários de palavras de paragem personalizados

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode especificar que certas palavras devam ser automaticamente removidas dos termos da consulta durante o processamento da consulta.

Um dicionário de palavras de paragem contém termos específicos da empresa que são frequentemente utilizados, e assim, não são úteis como termos da consulta. Ao excluir essas palavras das consultas, pode assegurar que os utilizadores não obtenham dados com os documentos dos resultados, apenas marginalmente relevantes (somente os documentos que correspondem a outros termos na consulta serão devolvidos). Durante o processamento da consulta, os servidores da procura removem as palavras de paragem das consultas. As palavras removidas incluem palavras de paragem no respectivo dicionário personalizado e palavras de paragem que são predefinidas no Enterprise Search (tal como preposições comuns e artigos).

No Enterprise Search, o reconhecimento de palavras de paragem específicas do idioma é executado por valor predefinido. Este processo remove frequentemente palavras comuns como um e o numa consulta. Tem a necessidade de definir um dicionário de palavras de paragem personalizado apenas para a empresa ou palavras de paragem específicas de domínio.

Quando uma consulta é processada, as palavras de paragem são removidas antes de serem dadas sugestões de ortografia. Se todas as palavras de uma consulta forem palavras de paragem, não será removida nenhuma palavra de paragem durante o processamento da consulta. Para assegurar que são devolvidos resultados da procura, a remoção de palavras de paragem é desactivada quando todos os termos da consulta são palavras de paragem. Por exemplo, se a palavra carro for uma palavra de paragem e o utilizador procurar a palavra carro, os resultados da procura conterão documentos que correspondem à palavra carro. Se procurar carro volvo, os resultados da procura só conterão documentos que correspondem à palavra volvo.

Para criar um dicionário de palavras de paragem, um especialista em matéria de colecções terá de criar uma lista de palavras de paragem em formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar o ficheiro XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, esstopworddictbuilder, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores de colecção podem seleccionar um dicionário de palavras de paragem para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

Restrição: Depois de adicionar um dicionário de palavras de paragem personalizado ao sistema, não pode editá-lo. Para rever as palavras de paragem disponíveis para o processamento da consulta, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de palavras de paragem antigo das colecções que o utilizam.
4. Eliminar o dicionário de palavras de paragem antigo do sistema.
5. Adicionar o dicionário de palavras de paragem novo ao sistema.
6. Utilizar o dicionário de palavras de paragem novo com as colecções que o utilizam.

Conceitos relacionados

Dicionários de palavras de paragem personalizados

Tarefas relacionadas

Criar um ficheiro XML para palavras de paragem

Criar um dicionário de palavras de paragem

Adicionar dicionários de palavras de paragem ao sistema

Se criar dicionários de palavras de paragem personalizados para remover palavras de consultas, tem de adicionar os dicionários ao sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de palavras de paragem pretende utilizar para procurar uma colecção.

Antes de começar


Para adicionar dicionários de palavras de paragem personalizados ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de palavras de paragem é 8 MB.

Procedimento

Para utilizar palavras de paragem personalizadas com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionários de palavras de paragem**.
4. Na página Configurar dicionários de palavras de paragem, faça clique em **Adicionar dicionário de palavras de paragem**.
5. Na página Adicionar dicionário de palavras de paragem, escreva o único nome de apresentação do dicionário.
6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de palavras de paragem personalizado está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar colecções.

Utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma colecção

Se os dicionários de palavras de paragem forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo da consulta corresponder a um termo no dicionário, então o termo será removido da consulta antes de ser processado.

Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de palavras de paragem, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Procedimento

Para utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de palavras de paragem** na página Opções do servidor da procura, seleccione o dicionário de palavras de paragem que pretende utilizar quando os utilizadores consultam essa colecção.
A lista de dicionários disponíveis inclui todos os dicionários de palavras de paragem que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.
3. Faça clique em **OK**.

Resumo dinâmico

O resumo dinâmico é uma técnica que determina as expressões dum documento do resultado que representam melhor o conceito que o utilizador está à procura.

O Enterprise Search utiliza o resumo dinâmico para capturar frases em documentos que contêm uma grande variedade de termos da procura. Algumas

frases ou partes de frases são seleccionadas e apresentadas nos resultados da procura. Os termos da procura são destacados através da composição HTML dos resultados da procura.

Ao configurar as opções do servidor da procura para uma colecção, pode especificar o comprimento máximo da apresentação para resumir os documentos nos resultados da procura. Uma vez que o resumo inclui caracteres de destaque, a memória tampão devolvida à aplicação de procura será maior do que o valor máximo especificado. No entanto, o comprimento de apresentação não excederá o valor especificado, apesar de o resumo poder ser mais curto (dependendo dos dados de resumo extraídos do documento fonte).

Personalizar resumos de documentos na consola administrativa

Pode personalizar a quantidade de informação apresentada em resumos de documentos, especificando as opções para o servidor da procura na consola administrativa de Enterprise Search.

Antes de começar

Para controlar o comprimento da apresentação de resumos numa colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

O valor que especifica para o comprimento máximo de apresentação de resumos de documentos utiliza o valor que especifica como o número de instruções que cada resumo pode conter. O valor que resulta no resumo de documento mais curto tem precedência.

Por exemplo, se especificar um limite de quatro instruções, o resumo de documento contém apenas quatro instruções, mesmo se o comprimento de apresentação permitir mais caracteres que o número total de caracteres nessas instruções. Por outro exemplo, um limite de 10 frases combinado com um limite de 500 caracteres para o comprimento de apresentação, pode resultar num resumo de documento com menos de 10 frases.

Procedimento

Para configurar um comprimento de exibição para resumos de documentos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. Na página Opções do Servidor de Procura, especifique um comprimento máximo de apresentação dos resumos de documentos. Quando os utilizadores virem os resultados da procura, os resumos de documentos não excederão o valor que especifica.
3. Especifique o número de instruções que cada documento pode conter (os resumos podem conter mais de 10 instruções).
4. Faça clique em **OK**.
5. Para tornar as alterações eficazes, supervisione os servidores da procura e reinicie os processos do servidor.

Personalizar resumos de documentos editando propriedades

Cada documento de resultados da consulta de Enterprise Search inclui um resumo. Pode personalizar a quantidade de informação que cada resumo contém, editando um ficheiro de propriedades.

Acerca desta tarefa

Pode personalizar as descrições dos resultados da procura, alterando os valores para as seguintes propriedades no ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collection_ID.runtimenode1/runtime-generic.properties`:

MinWordsPerSentence

O número mínimo de palavras que uma instrução da descrição pode conter. O valor predefinido é 4.

MaxWordsPerSentence

O número máximo de palavras que uma instrução da descrição pode conter. O valor predefinido é 20.

NumberOfReturnedSentences

O número de instruções que constituem a descrição do documento. O valor predefinido é 5.

MaxSentencesPerDocument

O número máximo de instruções num documento que serão consideradas como possíveis no processo de criação da descrição. O valor predefinido é 1000.

Procedimento

Para personalizar resumos de documentos nos resultados da procura:

1. Nos servidores de procura, inicie sessão no administrador de Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.
2. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro seguinte, em que `coll_ID` é o ID que foi especificado para a colecção (ou que foi atribuído pelo sistema) quando a colecção foi criada.
`ES_NODE_ROOT/master_config/coll_ID.runtime.node1/runtime-generic.properties`

Sugestão: Para determinar o mapeamento entre um nome da colecção e o respectivo ID, visualize o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini`.

3. Altere as propriedades que pretende personalizar, em seguida guarde e saia do ficheiro.
4. Pare e reinicie os servidores de procura para aplicar as alterações.

Trabalhar com ligações rápidas

As ligações rápidas são documentos devolvidos nos resultados da procura sempre que um utilizador submeter uma consulta que inclua palavras e frases específicas.

Utilize a consola administrativa de Enterprise Search para configurar ligações rápidas para uma colecção.

Ligações rápidas

As ligações rápidas permitem-lhe fornecer aos utilizadores ligações aos documentos predeterminados a serem relevantes para os termos da consulta.

Uma ligação rápida é um URI que o Enterprise Search inclui automaticamente nos resultados da procura quando uma consulta inclui certas palavras ou frases. Normalmente, os URIs de ligação rápida aparecem no início da lista de resultados, que ajuda a assegurar que os utilizadores consultem os documentos que predeterminou a serem relevantes para a consulta.

As ligações rápidas são devolvidas adicionalmente a outros resultados da procura. O processo de procura procura o índice por documentos que correspondem aos termos da consulta, e devolvem URIs por aqueles documentos em adição aos URIs de ligação rápida.

Quando configura uma ligação rápida, pode especificar um título descritivo e um resumo do URI para ajudar os utilizadores a reconhecer o documento e a determinar rapidamente se é um documento que pretendem recuperar.

Por exemplo, para o URI <http://www.ibm.com/education/us/>, pode utilizar um título, tal como Educação IBM nos Estados Unidos, e fornecer o resumo Soluções, produtos e recursos para profissionais, educadores e estudantes nos Estados Unidos.

Para utilizar ligações rápidas em colecções de Enterprise Search, a opção para mostrar ligações rápidas tem de estar disponível na aplicação de procura. Em algumas aplicações de procura, os utilizadores podem ter a capacidade de activar e desactivar a devolução de ligações rápidas ao procurarem a colecção.

Configurar ligações rápidas

Para criar uma ligação rápida para uma colecção de Enterprise Search, utilize um URI dum documento com as palavras-chave que activam a respectiva inclusão nos resultados da procura.

Antes de começar

Para configurar ligações rápidas, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que as ligações rápidas.

Acerca desta tarefa

Em exemplos de como especificar as palavras-chave e os URIs para ligações rápidas, faça clique em **Ajuda** enquanto está a criar ou a editar uma ligação rápida.

Não necessita de reiniciar os servidores da procura para que as alterações se tornem efectivas.

Procedimento

Para configurar uma ligação rápida:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procura e faça clique em **Configurar ligações rápidas**.

2. Na página Ligações Rápidas, faça clique em **Criar Ligação Rápida**.
3. Especifique as palavras-chave e as frases que fazem com que esta ligação rápida seja devolvida nos resultados da procura, que o URI do documento que predeterminou é relevante para esta consulta, assim como outras opções para essa ligação rápida.

Pode especificar uma palavra-chave, várias palavras-chave ou uma frase (duas ou mais palavras incluídas entre aspas) por linha. Palavras-chave separadas por um espaço (não pode utilizar uma vírgula para delimitar as palavras-chave). Prima a tecla Enter para iniciar uma nova linha.

4. Faça clique em **OK**.

A nova ligação é listada na página Ligações Rápidas com as outras ligações rápidas que pertencem a esta colecção.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Classificar documentos no Enterprise Search

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

O servidor de procura suporta uma sintaxe da consulta excelente e utiliza várias técnicas para produzir os resultados da procura mais relevantes, tais como a classificação baseada em texto e a classificação estática. Pode ampliar o comportamento da classificação predefinida, configurando as opções que influenciam a importância dos documentos nos resultados da procura:

- Pode criar dicionários de palavras hierárquicas personalizados para influenciar o procedimento de como os documentos, que contêm as palavras hierárquicas especificadas, estão ordenados nos resultados da procura.
- Pode influenciar as classificações dos documentos que correspondem a um padrão URI especificado.
- Pode influenciar as classificações dos documentos que contêm campos correlacionados com classes hierárquicas.

Conceitos relacionados

“Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas” na página 204
Ao carregar campos para classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

“Classificação de documentos baseada em padrões de URI” na página 202
Pode aumentar ou diminuir a importância de documentos, atribuindo factores hierárquicos a padrões URI.

“Personalizar dicionários de palavras hierárquicas” na página 200
Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

Classificação baseada em texto

O Enterprise Search calcula dinamicamente uma classificação para cada documento que corresponde aos termos numa consulta.

Para calcular a classificação do texto de cada documento que corresponde a uma consulta, o Enterprise Search considera muitos factores, tais como:

- A frequência de cada termo da consulta em toda a colecção. Em geral, os termos da consulta que aparecem na maioria dos documentos contribuem menos para uma classificação do documento do que os termos que aparecem no conjunto mais selectivo de documentos.
- A frequência de cada termo da consulta no documento correspondente. Em geral, quanto mais vezes os termos da consulta ocorrerem num documento, tanto maior é a respectiva classificação.
- A proximidade com que os termos da consulta aparecem em cada documento correspondente. Em geral, os termos da consulta que aparecem de forma mais próxima entre si num documento contribuem mais para a classificação do documento do que os mesmos termos com ocorrências mais distantes.
- O contexto em que os termos da consulta aparecem em cada documento correspondente. Por exemplo, um termo da consulta que aparece no título dum

documento contribui mais para a classificação do documento do que o mesmo termo que aparece no texto simples do documento.

O comprimento de cada documento e a riqueza do respectivo vocabulário são factores determinantes para a classificação.

Classificação estática

Em certos tipos de documentos, pode utilizar um factor de classificação estática que aumente a importância daqueles documentos nos resultados da procura.

Quando cria uma colecção, especifique se pretende utilizar um factor de classificação estática com os documentos na colecção. No conteúdo da Web, o número de ligações a um documento a partir de outros documentos, e as origens dessas ligações, pode aumentar a relevância desse documento nos resultados da procura.

Nos documentos que incluem campos de data ou metadados de data, pode utilizar a data do documento para aumentar a respectiva relevância. Por exemplo, os artigos recentes em grupos NNTP novos podem ser mais relevantes do que os artigos antigos. Se uma origem de dados incluir valores de data múltiplos, pode escolher qual é o mais importante para determinar a relevância de documentos na origem de dados.

Se utilizar a classificação estática com uma colecção, certifique-se de que não mistura origens de dados que utilizam tipos diferentes de classificação na mesma colecção. Por exemplo, se pretender utilizar as ligações a um documento como factor de classificação estática, certifique-se de que a colecção contém apenas documentos da Web. A qualidade da procura pode diminuir quando as origens com modelos de classificação diferente são combinadas na mesma colecção.

Também tem de se certificar de que os documentos contêm campos e valores que permitem que a classificação estática seja aplicada. Por exemplo, se especificar que pretende utilizar a data do documento como um factor para classificar documentos na colecção, e os documentos não contêm campos de data ou atributos, a qualidade da procura poderá baixar.

Restaurar valores predefinidos para a classificação de documentos estática

Se configurar uma opção de classificação de documentos estática quando criar uma colecção, pode repor os valores predefinidos das propriedades editando os ficheiros `runtime.properties` para a colecção.

Antes de começar

Para restaurar valores de classificação de documentos predefinidos para uma colecção, tem de ser administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Para restaurar os valores de classificação de documentos predefinidos para uma colecção, tem de actualizar os ficheiros `runtime.properties` para essa colecção e para todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, o ficheiro `runtime.properties` encontra-se no servidor de

índices no directório `ES_NODE_ROOT/master_config/collection_ID.runtime.node_ID`, e que `collection_ID` é o ID da colecção e `node_ID` é o ID dos servidores de procura.

Por exemplo, para actualizar a colecção `coll` num sistema Enterprise Search de servidores múltiplos, deve actualizar o ficheiro `runtime.properties` for para essa colecção e ambos os servidores de procura (`node3` e `node4`):

```
ES_NODE_ROOT/master_config/coll.runtime.node3/runtime.properties
ES_NODE_ROOT/master_config/coll.runtime.node4/runtime.properties
```

Procedimento

Para repor os valores predefinidos dos valores da classificação de documentos para uma colecção:

1. Inicie sessão como o administrador do Enterprise Search no servidor de índices.
2. Identifique o ID da colecção para a qual deseja restaurar os valores de classificação predefinidos. O ID da colecção encontra-se no ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini`. Ordene este ficheiro para facilitar a visualização. No exemplo seguinte, `coll` é o ID da colecção:

```
% sort $ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini | more
collection1.configfile=coll_config.ini
collection1.datadir=/home/esearch/node/data/coll
collection1.description=
collection1.displayname=Collection1
collection1.flags=0
collection1.id=coll
collection1.sectiontype=collection
collection1.type=1
...
```

3. Edite o ficheiro `runtime.properties` para a colecção que pretende restaurar e efectue as seguintes alterações:
 - a. Elimine as seguintes propriedades:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```
 - b. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=1`, o que indica que os documentos são classificados por ligações, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.1/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```
 - c. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=2`, o que indica que os documentos são classificados por data, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.2/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```

- d. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=3`, o que indica que não é utilizado um factor de classificação estático para classificar documentos na colecção, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.0/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1  
trevi.autorank.dfthreshold2  
trevi.autorank.dfthreshold3  
trevi.autorank.rc0.*  
trevi.autorank.rc1.*
```

4. Numa configuração de múltiplos servidores, repita o passo 3 na página 199 para actualizar o ficheiro `runtime.properties` para a mesma colecção e para o segundo servidor de procura.
5. Na consola de administração, monitorize a página Procura e reinicie os processos de procura para esta colecção.

Repita estes passos conforme necessário para cada colecção na qual pretenda repor os valores predefinidos da classificação de documentos.

Personalizar dicionários de palavras hierárquicas

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

Se uma consulta especificar uma palavra contida no dicionário de palavras hierárquicas, a importância dos documentos que contêm essa palavra será aumentada ou reduzida de acordo com o factor hierárquico configurado para a palavra no dicionário.

O intervalo dos factores hierárquicos é de -10 para 10. Durante o processamento da procura, os servidores da procura aumentam a importância de documentos que contêm palavras com factores hierárquicos positivos, e reduzem a importância de documentos que contêm palavras com factores hierárquicos negativos.

Por exemplo, um documento que corresponda aos termos da consulta com factores hierárquicos elevados tem uma classificação mais elevada do que aquele que teria se o factor hierárquico não fosse aplicado. (O factor hierárquico é o único factor que contribui para a classificação do documento.)

Ao criar um dicionário, pode atribuir o mesmo factor hierárquico a qualquer número de palavras. O dicionário pode conter um termo de palavra única ou um termo de palavras múltiplas. Os termos de palavras múltiplas são correlacionados como uma frase.

Se uma palavra ponderada por um valor hierárquico for especificada na consulta que utiliza o operador OR (por exemplo: `este | esse`), será calculada uma média ponderada para os termos de consulta. A classificação agregada resultante é utilizada para todas as ocorrências dos operandos de consulta OR. Não são calculadas classificações diferentes para operandos de consulta OR diferentes.

A hierarquia que está baseada nos dicionários de palavras hierárquicas não é suportada com os termos de consulta do campo. Ao analisar os termos de consulta, apenas o texto de consulta, não o nome do campo, é utilizado para calcular a

pontuação do documento. Para aplicar factores hierárquicos a termos de consulta que ocorrem em campos, pode correlacionar os nomes de campos com classes hierárquicas.

Para criar um dicionário de palavras hierárquicas, um especialista em matéria de colecção necessita de criar uma lista de palavras hierárquicas em formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar o ficheiro de XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, `esboosttermdictbuilder`, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores de colecção podem seleccionar um dicionário de palavras hierárquicas para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

Restrição: Depois de adicionar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas ao sistema, não pode editá-lo. Para rever as palavras hierárquicas disponíveis para o processamento da consulta, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem.
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de palavras hierárquicas antigo das colecções que o utilizam.
4. Eliminar o dicionário de palavras hierárquicas antigo do sistema.
5. Adicionar o dicionário de palavras hierárquicas novo ao sistema.
6. Utilizar o dicionário de palavras hierárquicas novo com as colecções que o utilizam.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Dicionários de palavras hierárquicas personalizados

Tarefas relacionadas

Criar um ficheiro XML para palavras hierárquicas

Criar um dicionário de palavras hierárquicas

Adicionar dicionários de palavras hierárquicas ao sistema

Se criar dicionários de palavras hierárquicas personalizadas, tem de utilizar os dicionários com o sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de palavras hierárquicas pretende utilizar para procurar uma colecção.

Antes de começar


Para adicionar dicionários de palavras hierárquicas personalizados ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de palavras hierárquicas é 8 MB.

Procedimento

Para utilizar palavras hierárquicas com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionários de palavras hierárquicas**.
4. Na página Configurar dicionários de palavras hierárquicas, faça clique em **Adicionar dicionário de palavras hierárquicas**.
5. Na página Adicionar dicionário de palavras hierárquicas, escreva o único nome de apresentação do dicionário e, como opção, escreva uma descrição.
6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de palavras hierárquicas personalizadas está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar colecções.

Utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma colecção

Se os dicionários de palavras forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo de consulta corresponder a um termo no dicionário, a importância dos documentos que contêm esse termo será aumentada ou reduzida de acordo com o factor hierárquico atribuído ao termo no dicionário.

Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de palavras hierárquicas, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Procedimento

Para utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de palavras hierárquicas** na página Opções do servidor da procura, seleccione o dicionário de palavras hierárquicas que pretende utilizar quando os utilizadores consultam essa colecção.
A lista de dicionários disponíveis inclui todos os dicionários de palavras hierárquicas que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.
3. Faça clique em **OK**.

Classificação de documentos baseada em padrões de URI

Pode aumentar ou diminuir a importância de documentos, atribuindo factores hierárquicos a padrões URI.

A todos os documentos é atribuída uma pontuação de classificação estática quando estes são adicionados ao índice. A pontuação predefinida varia de acordo com o facto de se a classificação estática foi activada para a colecção, e se assim for, o tipo de classificação estática (pela data do documento, para documentos da Web, o número de outros documentos ligados a este).

Pode influenciar uma importância relativa do documento, atribuindo factores hierárquicos a padrões URI. O factor hierárquico é utilizado com a pontuação estática predefinida e outros factores para determinar a pontuação estática final do documento.

A ordem dos padrões URI que configura é importante. O servidor do índice avalia os padrões URI na ordem em que são listados quando calcula o valor de cada documento numa colecção. Para cada URI:

1. O servidor de índice examina sequencialmente os padrões URI.
2. Quando o servidor do índice encontra o primeiro padrão URI que corresponde a um documento no índice, aplica o factor hierárquico configurado para esse padrão URI ao documento.
3. Se um documento não puder ser correspondido com um padrão URI, será utilizada a pontuação final estática predefinida.

Depois de configurar um factor hierárquico para um padrão URI, tem de posicionar o padrão URI na ordem em que pretende que o servidor de índice o examine.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Influenciar as pontuações dos documentos que correspondem aos padrões de URI

Pode aumentar ou diminuir a importância de documentos que correspondem a um padrão URI, aplicando um factor hierárquico à pontuação da classificação estática predefinida.

Antes de começar

Para influenciar a importância de documentos que correspondem a um padrão URI, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

O factor hierárquico que configura é utilizado com a pontuação da classificação estática predefinida para calcular uma nova pontuação estática para todos os documentos que correspondem ao padrão URI especificado.

Os factores hierárquicos apenas aumentam as pontuações estáticas, e os factores são apenas um contribuinte para o cálculo que determina a classificação final de um documento. Por exemplo, se existir um número elevado de ligações para um documento (o que resulta numa pontuação inicial elevada), um documento sem ligações terá sempre uma classificação inferior.

Procedimento



Para influenciar as pontuações dos documentos que correspondem a um padrão URI:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice, e faça clique em **Influenciar pontuações através da correspondência de padrão URI**.

2. Na página Influenciar Pontuações através da Marcação de Padrão URI, faça clique em **Adicionar Padrão URI**.
3. Escreva um padrão URI nos documentos dos quais pretende aumentar ou diminuir a importância nos resultados da procura. Por exemplo:

```
http://domain.org/hr/*
db2://*ROI*
*/afs/*
```
4. Escreva um valor entre -10 e 10 no factor hierárquico. A pontuação estática final para todos os documentos que correspondem ao padrão URI será calculada com base neste factor hierárquico.
5. Faça clique em **OK**.
6. Na página Influenciar Pontuações através da Correspondência de Padrão URI, posicione o novo padrão URI na ordem em que pretende que o servidor de índice o examine.

O servidor de índice calcula a pontuação da classificação estática na ordem em que lista os URIs. Para obter melhores resultados, liste primeiro os URIs mais específicos. No seguinte exemplo, o subdirectório /forms corresponde ao padrão URI `http://www.ibm.com/hr/*`. Para assegurar que as pontuações para os documentos no subdirectório /forms são calculadas correctamente, liste primeiro o padrão URI para o subdirectório /forms:

```
http://www.ibm.com/hr/forms/* 8
http://www.ibm.com/hr/* -2
```
7. Para alterar o padrão URI ou o factor hierárquico, seleccione um padrão URI e faça clique em  **Editar**.
8. Para remover um padrão URI da lista, seleccione o padrão URI e faça clique em  **Remover**.
9. Para aplicar os factores hierárquicos aos documentos previamente indexados, recrie o índice principal.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas

Ao carregar campos para classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

Quando os documentos são analisados, o analisador atribui *classes hierárquicas* aos testemunhos de documento, de acordo com os campos aos quais os testemunhos pertencem. Estas classes hierárquicas são incluídas no índice e são utilizadas durante a avaliação das consultas para calcular pontuações que contribuam para a classificação dos documentos resultantes.

Para influenciar o cálculo das pontuações, pode configurar factores hierárquicos numéricos para as classes hierárquicas. Se um termo de consulta corresponder a um testemunho num campo mapeado para uma classe hierárquica, a contribuição

dessa ocorrência do testemunho influencia a pontuação total do documento. A pontuação é calculada através da aplicação do factor hierárquico que está configurado na classe hierárquica.

Por exemplo, pode querer classificar numa posição mais elevada nos campos de título. Quando um termo de consulta ocorre no título, a ocorrência apresenta uma elevada contribuição para a pontuação do documento e ajuda-o a ser classificado numa posição mais elevada nos resultados da procura.

Para influenciar a classificação do documento, utilize a consola administrativa do Enterprise Search para especificar os factores hierárquicos e para carregar campos para as classes hierárquicas. Existem dezasseis classes hierárquicas pré-configuradas para a funcionalidade Enterprise Search. Oito das classes hierárquicas foram concebidas para utilização com os campos de conteúdo e as restantes oito classes hierárquicas foram concebidas para campos de metadados. Pode editar as pontuações que são utilizadas com as classes hierárquicas predefinidas, e pode utilizar diferentes campos ou campos adicionais com as classes hierárquicas.

Se alterar os mapeamentos de campo, tem de pesquisar e analisar os documentos de novo de modo a que as suas alterações possam ser aplicadas aos documentos previamente indexados. Se alterar os factores especificados para uma classe hierárquica, supervisione os servidores da procura, pare e reinicie os processos do servidor da procura para que as suas alterações sejam eficazes.

Detecção de documentos duplicados e resumos de documentos

Quando definir as correspondências de um campo com uma classe hierárquica, tem de especificar se o campo é ou não utilizado para detectar documentos duplicados e se o conteúdo do campo pode ou não ser incluído em resumos de documentos nos resultados da procura.

- Se um campo for utilizado para detectar documentos duplicados, será considerado como um campo de conteúdo e apenas as classes hierárquicas que tenham sido concebidas para campos de conteúdos estão disponíveis para selecção. O conteúdo destes tipos de campos pode ser utilizado em resumos de documentos dinâmicos nos resultados da procura.
- Se um campo não for utilizado para detectar documentos duplicados, será considerado como um campo de metadados e apenas as classes hierárquicas que tenham sido concebidas para campos metadados estão disponíveis para selecção. Neste caso, dois documentos idêntico em tudo, excepto no campo especificado, são considerados duplicados um do outro e o campo não é utilizado em resumos de documentos dinâmicos.

Valores elevados ou baixos de recuperação

Quando uma consulta é avaliada, o processo de procura estima o número de documentos de resultados que serão devolvidos. Existem limiares que determinam se uma consulta é considerada como tendo um valor de recuperação baixo, um valor de recuperação elevado ou um valor intermédio:

Valor de recuperação baixo

Se o número estimado de documentos resultantes for inferior ao limiar inferior, trata-se de uma consulta de recuperação baixa.

Valor de recuperação elevado

Se o número estimado de documentos resultantes for superior ao limiar superior, trata-se de uma consulta de recuperação elevada.

Valor de recuperação misto

Se o número estimado de documentos se encontrar entre os dois limiares, o valor de recuperação da consulta resulta de uma mistura de ambos os limiares.

Cada classe hierárquica especifica factores hierárquicos que são utilizados com consultas de recuperação baixa e consultas de recuperação elevada durante o processamento de consulta. O factor hierárquico baixo influencia a importância relativa de consultas de recuperação baixa e o factor hierárquico elevado influencia a importância relativa de consultas de recuperação elevada. Uma mistura de dois factores hierárquicos influencia a importância relativa de consultas com um valor de recuperação misto.

Os valores dos factores hierárquicos controlam a importância relativa de cada ocorrência de um termo de consulta num documento. Cada ocorrência de um termo de consulta num documento é contada de acordo com o factor hierárquico correspondente.

Ao configurar classes hierárquicas para uma colecção, pode editar os factores hierárquicos predefinidos. Por exemplo, poderá especificar factores hierárquicos para garantir que os termos de consulta que ocorrem no campo de título contem cinco vezes mais do que os termos de consulta que ocorrem em texto normal.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Correlacionar campos com classes hierárquicas

Pode influenciar a importância relativa de campos correlacionando os nomes de campos com classes hierárquicas.

Antes de começar

Para correlacionar campos com classes hierárquicas, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa



O sistema utiliza o factor hierárquico para influenciar a classificação dos documentos que incluem os termos de consulta nos campos que são mapeados para as classes hierárquicas.

O Enterprise Search reserva certas correlações para campos internos e texto regular que não têm outras características que os definam. Pode correlacionar outros campos com classes hierárquicas utilizadas pelos campos reservados, mas não pode editar nem eliminar campos reservados.

Procedimento

Para correlacionar campos com classes hierárquicas:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **carregar campos para classes hierárquicas**.

2. Na página carregar campos para classes hierárquicas, faça clique em **Adicionar campo**.
3. Na página Adicionar um campo a uma classe hierárquica, escreva o nome do campo que quer carregar para uma classe hierárquica.
Pode especificar o nome de um campo que existe na origem pesquisada ou numa origem externa, o nome de um campo que é mapeado a partir de um elemento XML, o nome de um campo que é mapeado a partir de um elemento de metadados HTML, ou um dos nomes do campo predefinido.
4. Especifique se o campo é utilizado para detecção de documentos duplicados. Se seleccionar a caixa de verificação, a lista de classes hierárquicas disponíveis conterá classes que são aplicadas aos campos de conteúdo. Se um documento com este campo for devolvido nos resultados da procura, o conteúdo do campo será apresentado na área de resumo do documento.
Se limpar a caixa de verificação, a lista de classes hierárquicas disponíveis conterá essas classes que são aplicadas aos campos de metadados. O conteúdo do campo não será apresentado na área de resumo do documento dos resultados da procura.
5. Seleccionar uma classe hierárquica e faça clique em **OK**.
O campo adicionado é apresentado na página carregar campos para classes hierárquicas. Pode seleccionar uma opção para editar a classe hierárquica e configurar diferentes factores hierárquicos para determinação da pontuação de documentos que contêm esse campo.
6. Para alterar se um campo é utilizado para detecção de documentos duplicados ou para carregar o campo para uma diferente classe hierárquica, faça clique em  **Editar**. (Não pode editar campos que estão reservados para utilização através do Enterprise Search.)
7. Para remover um campo de uma classe hierárquica, faça clique em  **Remover**. (Não pode remover campos que estão reservados para utilização através do Enterprise Search.)
8. Para aplicar alterações a documentos que foram anteriormente indexados, pesquise e indexe novamente os documentos.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Configurar factores hierárquicos para classe hierárquicas

Os factores hierárquicos configurados para as classes hierárquicas representam a estimativa de quão relevante é a presença de campos particulares nos documentos dos resultados para uma consulta. As classes hierárquicas com factores hierárquicos elevados podem aumentar a importância de documentos dos resultados com campos que são mapeados para a classe hierárquica.

Antes de começar


Para configurar os factores hierárquicos, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

Acerca desta tarefa

O sistema utiliza os factores hierárquicos configurados para uma classe hierárquica, a pontuação da classificação estática predefinida e outros factores para calcular uma nova pontuação para os documentos dos resultados com campos que estão mapeados para a classe hierárquica.

Procedimento

Para configurar factores hierárquicos para classes hierárquicas:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **carregar campos para classes hierárquicas**.
2. Na página *carregar campos para classes hierárquicas*, faça clique em **Editar classes hierárquicas**.
3. Na página *Classes hierárquicas*, localize a classe hierárquica que pretende alterar e faça clique em  **Editar**.
4. Na página *Editar uma classe hierárquica*, especifique valores novos para os factores de recuperação elevada e baixa. Pode escrever o mesmo valor para ambos os factores.
5. Faça clique em **OK**.
6. Para tornar as alterações eficazes, supervisione os servidores da procura e seleccione os ícones para parar e reiniciar os processos da procura. Quando os utilizadores submetem consultas, a importância relativa de documentos dos resultados com campos, que são mapeados para essa classe hierárquica, será determinada por novos factores hierárquicos.

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Valores de classe hierárquica predefinidos

O Enterprise Search permite que 16 classes hierárquicas possam ser utilizadas para influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

Para calcular pontuações para campos e texto que não apresentem quaisquer outras características de definição, reservam-se os seguintes campos para utilização através da funcionalidade Enterprise Search:

```
es_special_field.regular_text  
es_special_field.default_field es_special_field.default_metadata_field
```

Pode carregar outros campos para classes hierárquicas utilizadas pelos campos reservados, mas não pode editar nem eliminar campos reservados.

Para todos os outros campos, pode editar os factores hierárquicos que o sistema utiliza para calcular a classificação do documento. Também pode carregar um número qualquer de campos para classes hierárquicas, incluindo as classes hierárquicas que são utilizadas pelos campos reservados.

A tabela seguinte lista os nomes da classe hierárquica, os factores hierárquicos predefinidos para consultas que têm valor de recuperação baixo, os factores hierárquicos predefinidos para consultas que têm valor de recuperação elevado, e os nomes de campos predefinidos que são mapeados para as classes hierárquicas na configuração predefinida.

Os factores hierárquicos predefinidos variam em função do método de classificação estática seleccionado para a colecção quando esta foi criada. As opções incluem uma classificação não estática que é determinada pelo número de ligações a um documento (para origens da Web), ou uma classificação que é determinada pela data do documento.

Tabela 6. Valores de classe hierárquica predefinidos

Factores hierárquicos baixos e elevados predefinidos				
Nome da classe hierárquica	Classificação não estática	Ligações do documento	Data do documento	carregar campos predefinidos
Classe de conteúdo A	Baixo: 4 Elevado: 2	Baixo: 6 Elevado: 1	Baixo: 4 Elevado: 2	es_special_field.regular_text
Classe de conteúdo B	Baixo: 5 Elevado: 4	Baixo: 7 Elevado: 3	Baixo: 5 Elevado: 4	es_special_field.html_emphasized_text Inclui esses elementos HTML: b, big, caption, dfn, em, h4, h5, h6, strong
Classe de conteúdo C	Baixo: 7 Elevado: 4	Baixo: 9 Elevado: 3	Baixo: 7 Elevado: 4	es_special_field.html_headers Inclui esses elementos HTML: h1, h2, h3
Classe de conteúdo D	Baixo: 2 Elevado: 5	Baixo: 1 Elevado: 5	Baixo: 2 Elevado: 5	título
Classe de conteúdo E	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 5 Elevado: 10	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor
Classe de conteúdo F	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor_same_dir
Classe de conteúdo G	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor_same_host
Classe de conteúdo H	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.default_field
Classe de metadados A	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.default_metadata_field
Classe de metadados B	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados C	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados D	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados E	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 5 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	palavras-chave
Classe de metadados F	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 3 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.urlhost
Classe de metadados G	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.urlpath
Classe de metadados H	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	descrição

Conceitos relacionados

“Classificar documentos no Enterprise Search” na página 197

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

Aplicações de procura para o Enterprise Search

Uma aplicação de procura permite-lhe procurar colecções e origens externas no sistema Enterprise Search. Pode criar um número de aplicações de procura, e uma única aplicação de procura pode procurar um número de colecções e origens externas.

Aplicação de procura de exemplo

A aplicação de procura de exemplo demonstra muitas das funções de procura e obtenção disponíveis no Enterprise Search. A aplicação de exemplo também é uma amostra activa que demonstra o modo como pode utilizar a API Procura e Índice (STAPI)IBM para criar aplicações de procura personalizadas e interactivas que reflectem os objectivos da respectiva empresa.

A menos que altere as propriedades no ficheiro de configuração predefinido, a aplicação da procura de exemplo permite-lhe procurar todas as colecções activas e as origens externas no respectivo sistema Enterprise Search. Pode utilizar esta aplicação de procura de exemplo para testar novas colecções e origens externas antes de as disponibilizar para os utilizadores.

A aplicação da procura de exemplo é automaticamente utilizada com todas as colecções e origens externas. Num ambiente de produção, os administradores de Enterprise Search controlam as aplicações da procura que são permitidas para procurar várias colecções.

Aplicações da procura personalizadas

Pode executar as aplicações da procura que cria como aplicações autónomas num ambiente de IBM WebSphere Application Server, ou pode iniciá-las como portlets num ambiente de IBM WebSphere Portal. Ao utilizar o API de Procura e Índice, pode conceber aplicações da procura que, como a aplicação da procura de exemplo, funcionam da mesma forma em ambos os ambientes.

Para o ajudar a personalizar aplicações de procura, pode utilizar o Search Application Customizer. Esta aplicação permite-lhe efectuar selecções numa interface gráfica e ver os efeitos das alterações, à medida que as efectua. Quando guarda as alterações, actualiza o ficheiro de configuração para a aplicação de procura.

Conceitos relacionados

“Opções indexadas para procurar documentos” na página 172

Quando configura opções para procurar dados com sequências de hiperligações definidas ou quando correlaciona elementos de metadados XML e HTML para pesquisar campos, especifica o modo como os documentos podem ser procurados e mostrados nos resultados da procura.

“Identificadores da aplicação de procura” na página 244

A capacidade para pesquisar colecções diferentes é controlada através da correlação de aplicações de procura com colecções e origens externas que as mesmas possam pesquisar. Uma aplicação denominado Valor predefinido permite que a aplicação de procura de exemplo seja utilizada conforme fornecida para pesquisar todas as colecções e origens externas.

“Segurança de nível de documento” na página 245

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

Descrição geral da API de procura e índice

Sintaxe de consultas

Associar aplicações de procura a colecções

Antes de utilizar uma nova aplicação de procura, tem de associá-la às colecções nas quais poderá efectuar procuras.

Antes de começar

Para associar aplicações de procura a colecções nas quais seja possível efectuar procuras, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search.

Procedimento

Para associar uma aplicação de procura a uma ou mais colecções:

1. Faça clique em **Segurança** na barra de ferramentas da consola de administração.
2. Na página Aplicações da Procura, faça clique em **Configurar aplicações da procura**.
3. Na página Configurar Aplicações da Procura, faça clique em **Adicionar Aplicação da Procura**.
4. Escreva o nome da aplicação de procura.
5. Selecciona as colecções nas quais a aplicação possa efectuar procuras:
 - Faça clique em **Todas as colecções e origens externas** se pretender que a aplicação de procura aceda a todas as colecções adicionadas ao sistema.
 - Faça clique em **Colecções e origens externas específicas** se pretender que a aplicação de procura aceda apenas às colecções especificadas.
Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções e de origens externas. Selecciona a caixa de verificação **Selecionar** correspondente a cada colecção na qual a aplicação possa efectuar procuras.
6. Faça clique em **OK**.

Funções da aplicação de procura de exemplo

A aplicação da procura de amostra demonstra, no Enterprise Search, a maioria das funções de procura que pode criar nas respectivas aplicações da procura personalizadas.

Pode utilizar a aplicação da procura de exemplo para pesquisar todas as colecções e origens externas ao mesmo tempo. A menos que as propriedades da aplicação predefinida sejam modificadas, pode utilizar esta aplicação para procurar todas as colecções e origens externas no sistema Enterprise Search.

Funções da consulta

Com estas funções pode:

- Especificar consultas de texto livre simples.
- Especificar consultas mais complexas para melhorar a precisão dos resultados da procura. Por exemplo, pode pesquisar campos específicos ou elementos de XML ou utilizar a sintaxe da consulta para procurar documentos que incluam ou excluam palavras e frases específicas.
- Especificar com colecções e origens externas que pretende procurar.
- Procurar tipos de origens específicos ou todos os tipos de origens.
- Procurar tipos específicos de documentos. Por exemplo, pode procurar apenas documentos Microsoft Word ou apenas documentos de formato de documento portátil (PDF).
- Especificar em que idioma os respectivos termos da consulta estão. Também pode especificar os idiomas dos documentos que pretende procurar.
- Procurar subconjuntos específicos duma colecção. Por exemplo, uma aplicação da procura pode limitar a vista dum leque predefinido de documentos (uma pontuação), ou pode submeter uma consulta que permite apenas os documentos que pertencem a uma categoria indicada.
- Expandir a consulta para incluir sinónimos dos respectivos termos da consulta. Se um dicionário de sinónimos for utilizado com a colecção, os documentos que contêm sinónimos dos termos da consulta são devolvidos nos resultados da procura.

Funções do resultado da procura

Com estas funções pode:

- Visualizar os resultados da procura que correspondem aos termos da consulta.
- Controlar o número de documentos dos resultados que aparecem em cada página, e procurar o reencaminhamento e o retrocesso através do conjunto de resultados.
- Ocultar e mostrar os detalhes acerca dos documentos dos resultados . Por exemplo, pode visualizar curtas descrições de documentos ou visualizar detalhes tais como os nomes dos campos em cada documento do resultado .
- Resumir documentos a partir da mesma origem. Por exemplo, se uma origem devolver 100 documentos, os dois documentos mais relevantes são mostrados em conjunto no conjunto de resultados. Pode visualizar os restantes 98 documentos, seleccionando uma opção para visualizar mais documentos a partir da mesma origem.
- Ordenar documentos por relevância, por data do documento ou pelos valores de um campo em particular. Ao ordenar por data ou por campo, pode especificar se pretende ver os resultados por ordem ascendente ou descendente.
- Ser solicitado com sugestões para efectuar correcções se forem detectadas palavras com erros na cadeia da consulta.
- Visualizar a informação acerca das categorias a que um documento do resultado pertence (se a colecção utilizar categorias), e procurar apenas os documentos que pertencem a uma categoria específica.
- Especificar termos da consulta adicionais para procurar nos resultados da procura.

Funções de recuperação de documento

Com estas funções pode:

- Obter documentos fazendo clique no URI do documento e abrindo o documento num navegador. Se uma ferramenta de sequências de hiperligações doNotes ou do Domino Document Manager estiver configurada para utilizar o protocolo DIIOP, os documentos pesquisados por estas ferramentas podem ser apresentados por uma aplicação de visualizador de cliente do Lotus Notes em vez de um navegador.

Se a segurança ao nível do documento for configurada para uma ferramenta de sequências de hiperligações, apenas os utilizadores autorizados a aceder ao conteúdo protegido podem recuperar os documentos.

- Recuperar documentos, fazendo clique nas ligações rápidas. Uma ligação rápida utiliza palavras-chave com URIs. Se uma consulta incluir as palavras-chave especificadas, os URIs utilizados (que foram predeterminados a serem muito relevantes para essas palavras-chave) aparecem no início dos resultados da procura.

Propriedades da aplicação de procura

Pode editar o ficheiro de configuração para uma aplicação de procura para especificar opções para o seu ambiente, alterar o aspecto da aplicação e controlar as opções que estão disponíveis para os utilizadores após iniciarem a aplicação de procura.

Pode igualmente editar propriedades utilizando o Search Application Customizer. Quando efectua selecções com o Customizer, pode ver imediatamente o efeito das alterações. Quando estiver satisfeito com as opções que especificar para procurar conjuntos e visualizar resultados de procura, pode guardar as opções para actualizar o ficheiro de configuração da aplicação de procura.

O ficheiro de configuração para a aplicação de procura de amostra para Enterprise Search é o ficheiro config.properties. Este tópico explica as propriedades existentes neste ficheiro e descreve as propriedades predefinidas. Se criar ficheiros de configuração para as suas aplicações de procura personalizadas, as propriedades desses ficheiros e os valores especificados para essas propriedades podem ser diferentes.

Parâmetros do ambiente

Pode especificar as opções que controlam a operação da aplicação da procura.

applicationName

Especifica o nome duma aplicação da procura válida. O valor predefinido é Predefinição.

Altere o valor predefinido se pretender utilizar uma aplicação da procura diferente como aplicação predefinida.

Sugestão: Quando o nome da aplicação estiver predefinido, pode utilizar a aplicação da procura de amostra para procurar todas as colecções e origens externas com uma única consulta.

timeout

Especifica quantos segundos aguarda por uma resposta do servidor da Web antes de o tempo dum pedido da procura ser excedido. Este número

tem de ser um número inteiro (tal como 60, não 60.5 ou sessenta). Se não especificar um valor do tempo de espera, o valor predefinido será de 30 segundos.

hostname

Especifica o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor da Web configurado para suportar a respectiva instância WebSphere Application Server. O valor predefinido é localhost.

Para garantir que a aplicação da procura funcione correctamente, altere o valor predefinido para o nome do sistema central totalmente qualificado que é configurado para utilização WebSphere Application Server. Por exemplo, se o nome do sistema central do computador local for MyMachine e o nome do sistema central do servidor da Web for www.ibm.com, especifique www.ibm.com.

protocol

Especifica o protocolo para comunicação com o servidor da Web: http ou https. Se estiver em branco, o valor predefinido é http.

port Especifica o número de porta do servidor da Web configurado para suportar a respectiva instância WebSphere Application Server. O valor predefinido é 80, que é comum quando o protocolo é HTTP. A porta normalmente utilizada para o protocolo HTTPS é a 443.

trustStore

Se utilizar o protocolo HTTPS, especifique o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves (o ficheiro de base de dados que contém as chaves públicas). Também chamada *truststore*, esta informação permite a utilização do Secure Sockets Layer (SSL) para comunicações fidedignas. Para especificar um caminho do Windows, coloque uma segunda barra invertida a seguir à barra invertida. Por exemplo: x:\\Application Server\\webserver.key

trustPassword

Se utilizar o protocolo HTTPS, especifique uma palavra-passe para o ficheiro de arquivo de chaves especificado.

username

A aplicação de procura define automaticamente este valor para o nome de utilizador especificado pelo utilizador ao iniciar sessão na aplicação de procura. Especifique um nome de utilizador aqui apenas se pretender substituir o comportamento predefinido para a autenticação de utilizadores. Este campo é utilizado apenas se tiver activado a segurança global em WebSphere Application Server.

password

A aplicação de procura define automaticamente este valor para a palavra-passe especificada pelo utilizador ao iniciar sessão na aplicação de procura. Especifique uma palavra-passe aqui apenas se tiver especificado um nome de utilizador. Este campo é utilizado apenas se tiver activado a segurança global em WebSphere Application Server.

ssoCookieName

Especifica o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO, single sign-on). A predefinição é LtpaToken.

proxyHost

Especifica o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy, caso seja necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura.

proxyPort

Especifica a porta para o sistema central do servidor proxy especificado.

proxyUser

Especifica um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy caso o servidor proxy requiera autenticação base.

proxyPassword

Especifica a palavra-passe para o nome do utilizador do servidor proxy especificado.

filter Especifica uma classe que deva ser utilizada para recuperar documentos listados nos resultados da procura. A classe predefinida é `com.ibm.es.api.filters.SetDocumentURIFilterFetch`. Altere este valor apenas se tiver uma classe personalizada que pretende utilizar para recuperar documentos.

logging.level

Especifica a quantidade de detalhe a registar:

Inactivo

Nenhuma mensagem registada.

SEVERE

São registadas as mensagens que indicam uma falha grave. Esta é a predefinição.

INFO São registadas mensagens informativas

FINE São registadas as mensagens de rastreio com pouco detalhe. Esta opção corresponde ao nível de registo FINE da classe de Java `java.util.logging.Level`.)

ALL São registadas todas as mensagens.

Ícones do tipo de origem

Pode personalizar as imagens que representam o tipo de origem de dados ao qual um documento resultante pertence. Os ícones do tipo de origem seguintes que identificam as ferramentas de sequências de hiperligações e as origens externas que são suportadas quando WebSphere Information Integrator OmniFind Edition estiver instalado, estão predefinidos no ficheiro `config.properties`.

**documentSource.vbr.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition. O ícone predefinido é `/images/sourceVBR.gif`.

**documentSource.db2.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2. O ícone predefinido é `/images/sourceDB2.gif`.

**documentSource.cm.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager. O ícone predefinido é `/images/sourceCM.gif`.

**documentSource.dominodoc.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager. O ícone predefinido é /images/sourceDominoDoc.gif.

**documentSource.exchange.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server. O ícone predefinido é /images/sourceExchange.gif.

**documentSource.database.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações JDBC database. O ícone predefinido é /images/sourceJDBC.gif.

**documentSource.nntp.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações NNTP. O ícone predefinido é /images/sourceNNTP.gif.

**documentSource.notes.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes. O ícone predefinido é /images/sourceNotes.gif.

**documentSource.quickplace.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace. O ícone predefinido é /images/sourceWorkplace.gif.

**documentSource.unixfs.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações UNIX file system. O ícone predefinido é /images/sourceUnixFS.gif.

**documentSource.web.icon**

Especifica o caminho e o nome dum ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web. O ícone predefinido é /images/sourceWeb.gif.

**documentSource.wcm.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Web Content Management. O ícone predefinido é /images/sourceWorkplace.gif.

**documentSource.wps.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o

documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal. O ícone predefinido é /images/sourceWPS.gif.



documentSource.winfs.icon

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system. O ícone predefinido é /images/sourceWindowsFS.gif.



documentSource.ldap.icon

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento pertence a uma origem externa criada para um servidor LDAP. O ícone predefinido é /images/sourceLDAP.gif.



documentSource.jdbc.icon

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento pertence a uma origem externa criada para uma tabela de bases de dados de Java Database Connectivity (JDBC). O ícone predefinido é /images/sourceJDBC.gif.

Ícones do visualizador de cliente

Os documentos resultantes podem ser apresentados no navegador. Os documentos que foram submetidos a uma sequência de hiperligações por ferramentas de sequências de hiperligações do Notes ou por ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager que foram configuradas para utilizar o protocolo DIIOP também podem ser apresentados por uma aplicação de visualizador de cliente da Lotus.

Para permitir que os documentos sejam apresentados com uma aplicação de visualizador de cliente, certifique-se de que a seguinte propriedade é definida como verdadeira:

```
clientViewer.show=true
```

Pode personalizar as imagens que representam a aplicação do visualizador de cliente. No exemplo a seguir, o ícone do Lotus Notes indica que o documento pode ser apresentado com a aplicação do visualizador:

```
client.notes.icon=/images/notes.gifclient.dominodoc.icon=/images/notes.gif
```

Nos resultados da procura, o ícone e a ligação à aplicação do visualizador de cliente são apresentados do seguinte modo:



Visualizador de cliente

Campos dos documentos

Para os tipos de origens de dados com campos, pode controlar os campos que são apresentados nos documentos resultantes.

fields.URI prefix=lista_de_nomes_de_campos_separados_por_espacos

Tem de abandonar o carácter dois pontos (:) no prefixo URI, colocando antes uma barra invertida (\). Para continuar a lista de nomes de campos para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (\). Por exemplo:

```

fields.db2\:///=databasename tablename
fields.domino\:///=databasetitle filename creator
fields.dominodoc\:///=librarydbtitle documentdbtitle filename author
fields.exchange\:///=from creator
fields.file\:///=directory filename
fields.https\:///=documentID
fields.http\:///=documentID
fields.jdbc\:///=databasename tablename
fields.news\:///=group from
fields.quickplace\:///=placetitle roomtitle creator
fields.vbr\:///=itemname repositorytype revisionuser
fields.wcm\:///=author owner modifier
fields.web\:///=
fields.wp6\:///=
fields.wps\:///=

```

Ícones do campo

Para os tipos de origens de dados e para documentos com campos, pode personalizar as imagens que representam campos. Todos os campos acima do resumo do documento contêm uma imagem identificadora. Os ícones do campo seguintes são predefinidos no ficheiro config.properties.



field.icon.databasetitle

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o título do documento. O ícone predefinido é /images/notesdb.gif.



field.icon.databasename

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o ficheiro contém o nome da base de dados à qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/db2.gif.



field.icon.tablename

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o nome da tabela à qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/table.gif.



field.icon.directory

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o nome do directório ao qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/closedFolder.gif.



field.icon.filename

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o nome de ficheiro do documento. O ícone predefinido é /images/document.gif.

field.icon.documentID

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o identificador do documento. Pode achar conveniente utilizar esta imagem em branco com documentos da Web, por exemplo, para especificar uma imagem para o URL, mas não apresentar uma imagem ao utilizador. O ícone predefinido é /images/dot.gif.



field.icon.group

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o identificador do documento. Pode achar conveniente

utilizar esta imagem em branco com documentos da Web, por exemplo, para especificar uma imagem para o URL, mas não apresentar uma imagem ao utilizador. O ícone predefinido é `/images/document.gif`.



field.icon.from

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que enviou o documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.



field.icon.creator

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o criador do documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.



field.icon.author

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o autor do documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.



field.icon.revisionuser

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que reviu o documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.



field.icon.owner

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o proprietário do documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.



field.icon.modifier

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que modificou o documento. O ícone predefinido é `/images/author.gif`.

Ícone do campo predefinido

Pode especificar uma imagem para utilizar quando não forem configurados ícones do campo para campos apresentados nos resultados da procura. O ícone do campo predefinido seguinte é predefinido no ficheiro `config.properties`.



field.defaultIcon

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que é o ícone predefinido para os campos nos resultados da procura. O ícone predefinido é `/images/database.gif`.

Campos de data

Pode especificar os campos que são campos de data. Os nomes dos campos que especifica aqui estão formatados como os dados de data nos resultados da procura. O formato da data corresponde às definições locais no navegador.

date.fields=*lista_de_nomes_de_campos_separados_por_espacos*

Para continuar a lista de nomes de campos para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (`\`).

Exemplo:

date.fields=modifieddate createddate

Títulos de documentos

Pode especificar títulos alternativos para documentos, substituindo o texto do título por dados com mais significado (ou seja, pode *limpar* os títulos). Por exemplo, em vez de consultar os títulos do documento com o Dispositivo 1 com identificador não informativo, pode especificar que o Dispositivo 1 deve ser suprimido nos resultados da procura. (Um campo mais significativo, tal como o nome do ficheiro, pode ser utilizado para identificar o documento resultante.)

Pode especificar títulos alternativos para documentos, removendo palavras sem significado dos títulos do documento (ou seja, pode *truncar* os título.) Por exemplo, se um número de documentos de resultados começar por Microsoft Word -, pode melhorar a leitura dos resultados da procura suprimindo o texto inicial repetitivo.

titles.clean=*lista_de_títulos_separados_por_vírgulas*

titles.truncatePrefix=*lista_de_prefixos_separados_por_vírgulas*

As listas separadas por vírgulas podem conter espaços e outros caracteres, excepto para a vírgula. Para continuar a lista para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (\).

Por exemplo:

```
titles.clean=Slide 1, Layout 1, IBM Software Group Presentation Template, \
untitled, Untitled Document, PowerPoint Presentation, \
(esta página não tem título)
```

```
titles.truncatePrefix=Microsoft Word -, Microsoft Powerpoint -
```

Valores predefinidos para preferências do utilizador

Pode especificar valores predefinidos para a página Preferências na aplicação da procura. Se um utilizador alterar as preferências, os valores novos estão activos apenas para a sessão actual do utilizador. As preferências seguintes são predefinidas no ficheiro config.properties.

preferences.resultsRange=10

Especifica que cada página dos resultados da procura pode listar 10 documentos resultantes.

preferences.siteCollapsing=Yes

Especifica que os URIs da mesma origem deverão ser resumidos nos resultados da procura. O resumo de sítios só está disponível quando os resultados são ordenados por relevância. Para origens de dados da Web e NNTP, os URIs que corresponderem ao URI do sítio raiz (como, por exemplo, www.ibm.com) são automaticamente resumidos. Para outros tipos de origens de dados e sítios da com níveis de caminho mais profundos (como, por exemplo, www.ibm.com/hr), as regras de resumo de sítios têm de ser configuradas na consola de administração de Enterprise Search.

preferences.spellCorrections=Yes

Especifica que as correcções de ortografia sugeridas devem ser apresentadas quando um utilizador submeter uma consulta que contenha uma palavra possivelmente com um erro ortográfico. Note que as palavras de paragem são sempre removidas antes de as sugestões de ortografia serem calculadas.

preferences.extendedHighlighting=No

Especifica que os termos da consulta não serão destacados em campos extra (tal como o título do documento) em adição ao campo do resumo do documento.

Colecções predefinidas e origens externas

Pode especificar que colecções e origens externas foram seleccionadas anteriormente nas páginas Preferências e Procura avançada. Os utilizadores podem editar o conjunto predefinido para procurar menos colecções e origens externas que aquelas que ficaram disponíveis por predefinição. Se restringir o conjunto de colecções e origens externas aqui, os utilizadores poderão seleccionar qualquer colecção ou origem externa disponível para a aplicação da procura quando modificam as respectivas preferências ou as opções de procura avançada.

preferences.defaultCollections=*

preferences.defaultCollections=lista_de_IDs_de_colecção_separados_por_espacos

Especifica um asterisco (*) para permitir que todas as colecções e origens externas sejam procuradas. (As colecções e as origens externas têm de ser utilizadas com a aplicação da procura na consola administrativa do Enterprise Search.) Esta é a definição predefinida no ficheiro config.properties.

Para restringir o que os utilizadores procurarão se não alterarem as respectivas preferências ou opções de procura avançada, especifique os IDs da colecção para as colecções e origens externas que pretende que os utilizadores procurem por predefinição.

Por exemplo:

```
preferences.defaultCollections=*\npreferences.defaultCollections=id1_col id2_col
```

Informação extra para os resultados da procura

Pode personalizar a quantidade de informação fornecida com os resultados da procura e o controlo se os utilizadores puderem filtrar os resultados da procura. As definições seguintes são as definições predefinidas no ficheiro config.properties.

refreshButton.show=false

Controla se é ou não apresentado um botão **Renovar** na página de procura básica. O botão **Renovar** está sempre disponível para procuras avançadas. Se definir esta opção como verdadeira, os utilizadores podem renovar a lista de colecções e origens externas que estão disponíveis para a procura.

Se utilizar o Search Application Customizer, não necessita de um botão **Renovar**.

Se não utilizar o Search Application Customizer, pode achar conveniente mostrar o botão **Renovar** quando testar alterações que efectuar ao ficheiro de configuração. Depois de guardar as alterações, pode fazer clique em **Renovar** para consultar como as alterações afectam a aplicação da procura. Sem o botão **Renovar**, tem de reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server antes de as alterações se tornarem efectivas.

Se não estiverem disponíveis colecções ou origens externas para a procura (por exemplo, se for especificado o nome de sistema central errado, se os servidores de procura não tiverem sido iniciados ou se a aplicação

ESSearchServer não tiver sido iniciada no WebSphere Application Server), o botão **Renovar** é apresentado automaticamente para o ajudar quando resolver o problema.

builtQueryString.show=false

Controla a apresentação da sintaxe da consulta expandida numa área que precede a lista de documentos resultantes. Defina esta opção para verdadeira se pretender consultar a consulta actual processada.

extraQueryData.show=false

Controla a apresentação de informações adicionais sobre a consulta. Defina esta opção como verdadeira se pretender ver informações acerca de restrições de ACL, os nomes das colecções e origens externas submetidas à procura e o idioma da procura.

refineResults.show=true

Controla se os utilizadores podem aperfeiçoar os resultados da procura, especificando os termos da consulta adicionais. Se definir esta opção para verdadeira, é apresentada uma caixa de consulta com o identificador **Procura nos resultados** no fim da página dos resultados da procura.

sorting.show=true

Controla se é ou não apresentada uma opção para ordenar os resultados da procura. Defina esta opção como falsa para suprimir as opções **Ordenar por** e **Ordem** para ordenar resultados de procura.

sourceTypeFilter.show=true

Controla se uma opção para filtrar resultados por tipo de origem é ou não apresentada nos resultados da procura. Defina esta opção como falsa se não pretender permitir que os utilizadores filtrem os resultados por tipo de origem.

Para impedir que os utilizadores filtrem os resultados por tipo de documento, elimine todas as entradas de tipo de documento ou apenas as seleccionadas, no ficheiro de configuração (`documentType.label=tipos_documento`).

filter.showOnTwoLines=true

Controla se as opções para filtrar os resultados pelo tipo de origem e para filtrar os resultados por tipo de ficheiro são apresentadas numa ou duas linhas nos resultados da procura. Enquanto visualizam os resultados da procura, os utilizadores podem seleccionar um tipo de origem e seleccionar um tipo de ficheiro para ver apenas os documentos que correspondem aos filtros seleccionados.

Para maximizar a quantidade de espaço disponível para a apresentação dos resultados da procura, defina esta propriedade para falsa. Para melhorar a leitura dos filtros, especialmente se os filtros disponíveis expandirem para além de uma linha, pode pretender definir esta propriedade para verdadeiro de modo que cada filtro seja apresentado numa linha em separado.

clientViewer.show=true

Controla se a aplicação do visualizador de cliente do Lotus Notes deverá ser utilizada para visualizar um documento de resultados. Defina esta opção como falsa se não pretender utilizar a aplicação do visualizador para ver documentos do Domino.

showDetails.show=true

Controla a apresentação das ligações **Mostrar Detalhes** e **Ocultar Detalhes**

nos resultados da procura. Defina esta opção como falsa se não pretender que os utilizadores consigam visualizar detalhes adicionais sobre documentos de resultados.

showDetailsImage.show=true

Controla a apresentação de detalhes acerca de documentos de resultados numa janela. Defina esta opção como falsa se não pretender que os utilizadores consigam visualizar detalhes adicionais sobre documentos de resultados ao posicionar o cursor sobre um URI de documento.

numberSearchResultsReturned.show=true

Controla se o número total de resultados é ou não apresentado. Defina esta opção como falsa se não pretender permitir que os utilizadores visualizem quantos documentos foram devolvidos nos resultados da procura.

showMessage.error=true

Controla a apresentação de mensagens de erro. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de erro no início da aplicação de procura.

showMessage.warning=true

Controla a apresentação de mensagens de aviso. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de erro no início da aplicação de procura.

showMessage.info=true

Controla a apresentação de mensagens informativas. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de informativas no início da aplicação de procura.

showMessage.success=true

Controla a apresentação de mensagens de êxito. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens que indicam a conclusão com êxito de uma acção no início da página da aplicação de procura.

Página separadora personalizada e logotipo

Pode personalizar as imagens apresentadas na área da página separadora no início da aplicação da procura. Por exemplo, pode pretender substituir as imagens predefinidas por imagens WebSphere II OmniFind Edition que reflectem a respectiva personalização da empresa. Se não pretender apresentar uma página separadora, marque uma dessas ou ambas as linhas de comentário. A característica do ícone da página separadora identifica um gráfico que é apresentado no lado esquerdo da área da página separadora. A propriedade banner2.icon identifica um gráfico que é apresentado no lado direito da área da página separadora.

```
banner.icon=/images/WS_II_0FEdition.gif  
banner2.icon=/images/WS_II_mosaic.gif
```

Imagem estática personalizada

Pode personalizar as imagens apresentadas no fundo das páginas na aplicação da procura. Por exemplo, pode achar conveniente substituir as imagens predefinidas para Enterprise Search por imagens que reflectam a marca da sua empresa. Se não pretender apresentar uma imagem estática numa página, marque uma dessas ou ambas as linhas de comentário.

```
search.backgroundImage=/images/IIOF_search.gif  
preferences.backgroundImage=/images/IIOF_options.gif  
advanced.backgroundImage=/images/IIOF_advanced.gif
```



```
browse.backgroundImage=/images/IIOF_tree.gif  
myProfile.backgroundImage=/images/IIOF_profile.gif  
logoff.backgroundImage=/images/IIOF_logout.gif
```

Ligações

As propriedades na área Ligações do ficheiro `config.properties` permitem que os nomes das páginas da aplicação da procura sejam mostrados como ligações em cada página, em vez de serem mostrados na barra de ferramentas e em páginas que têm separadores. É útil visualizar as ligações quando executa a aplicação da procura como um portlet e pretende minimizar a quantidade de espaço utilizado para mostrar a aplicação da procura numa página do portal.

Se preferir navegar na aplicação da procura, seleccionando as opções na barra de ferramentas e em páginas com separadores, retire estas linhas.

Separadores da procura

As propriedades da área de Separadores da procura do ficheiro `config.properties` especificam os nomes das Java Server Pages (JSPs) que são utilizadas em páginas com separadores da vista Procuras da aplicação da procura (Procura Básica, Procura Avançada e Árvore de Categorias). Não edite estas páginas a menos que tenha experimentado a programação Java e os JSPs.

Exemplos de como pode personalizar esta área incluem:

- Direcção da aplicação da procura para personalizar JSPs que fornecem uma aparência diferente para as páginas com separadores.
- Retirar as entradas Árvore de categorias. Por exemplo, se não configurar as categorias para as respectivas colecções, não há necessidade de mostrar a página Árvore de Categorias na aplicação da procura.
- Copiar as entradas para as páginas com separadores para a área Barra de ferramentas do ficheiro `config.properties` e retirar essas linhas. Por exemplo, poderá pretender mostrar apenas a barra de ferramentas e não permitir páginas com separadores.

Barras de ferramentas

As propriedades na área Barra de ferramentas do ficheiro `config.properties` especificam os nomes dos Java Server Pages (JSPs) utilizados para a barra de ferramentas na aplicação da procura. Não edite estas páginas a menos que tenha experimentado a programação Java e os JSPs.

Exemplos de como pode personalizar esta área incluem:

- Direcção da aplicação da procura para personalizar JSPs que fornecem uma aparência diferente para a barra de ferramentas.
- Retirar entradas da barra de ferramentas para itens que não pretende mostrar. Por exemplo, pode não pretender incluir uma ligação na página Acerca na barra de ferramentas.
- Mover a função para visualizar a página Procura Avançada da área de tabulação do ficheiro `config.properties` de modo a que esta opção fique disponível apenas na barra de ferramentas.

Identificadores do tipo de documento significativos

Pode melhorar a leitura do ficheiro do tipo de documento, carregando os nomes actuais do tipo de documento para termos mais concisos e com mais significado. Os tipos de documentos disponíveis na aplicação da procura são definidos pela classe `TiposDocumentoDisponíveis` da API Procura e Índice Remissivo (SIAPI). Por conveniência, os tipos de documento disponíveis também são listados no fim do ficheiro `config.properties`.

`documentType.label=lista_de_tipos_de_documento_separados_por_espacos`

Especifica o nome apresentado na linha do filtro do tipo de documento nos resultados da procura, e uma lista de tipos de documentos actuais que serão apresentados quando um utilizador seleccionar o filtro.

Por exemplo, pode especificar o identificador `html` e carregar as extensões do nome do ficheiro e os tipos MIME de vários documentos da Web para esse nome. Quando um utilizador fizer clique em **html** para filtrar os resultados da procura, apenas os documentos com extensões especificadas e os tipos MIME serão apresentados.

Os carregamentos do tipo de documento seguintes são predefinidos no ficheiro `deconfig.properties`:

```
documentType.html=shtml text/html html xhtml htm
documentType.doc=doc application/msword
documentType.ppt=application/mspowerpoint ppt
documentType.xls=xls application/x-excel application/msexcel \
application/x-msexcel application/excel application/vnd.ms-excel
documentType.xml=xml text/xml
documentType.txt=txt text/plain
documentType.pdf=pdf application/pdf
```

Se o valor que especificar para a etiqueta de tipo de documento corresponder ao nome de uma propriedade existente no ficheiro `application.properties`, é apresentado o valor para a propriedade no ficheiro `application.properties` e não o valor especificado aqui. Por exemplo, se especificar `documentType.unixfs` como etiqueta para o filtro do tipo de ficheiro, o valor para a propriedade `unixfs` no ficheiro `application.properties` (**sistema de ficheiros UNIX**) é apresentado como o nome do filtro de ficheiro seleccionável por clique.

Filtros personalizados

Pode especificar consultas personalizadas para filtrar a apresentação de documentos resultantes.

`filterCustom.label=termos_consulta`

Especifica o nome apresentado na linha do filtro personalizado nos resultados da procura, e uma consulta que redefine os resultados da procura quando um utilizador seleccionar o filtro. (Enquanto vêm os resultados da procura, os utilizadores podem seleccionar um filtro personalizado para consultar apenas os documentos resultantes que correspondem à consulta predefinida.)

No exemplo seguinte, os resultados da procura são filtrados para mostrar apenas os documentos que pertencem à base de dados dos recursos humanos hr):

```
filterCustom.HR_database_only=databasename::hr
```

Quando um utilizador faz clique em **HR_database_only** para filtrar os resultados da procura, a consulta `dbname:hr` é processada. Quando os resultados da procura são apresentados, apenas os documentos da base de dados `hr` são listados.

Se o valor que especificar para a etiqueta de filtro personalizado corresponder ao nome de uma propriedade existente no ficheiro `application.properties`, é apresentado o valor para a propriedade no ficheiro `application.properties` e não o valor especificado aqui. Por exemplo, se especificar `filterCustom.hostData=` como a etiqueta de filtro personalizado, o valor para a propriedade `hostData` no ficheiro `application.properties` (**Definições do servidor (Server settings)**) é apresentado como o nome de filtro personalizado seleccionável por clique.

Vários filtros personalizados são retirados e fornecidos como exemplos no ficheiro de `config.properties`.

Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo

A aplicação da procura de exemplo do Enterprise Search pode procurar todas as coleções activas e as origens externas no sistema. Pode editar um ficheiro de configuração para especificar opções para o ambiente do servidor da Web, utilizar uma aplicação de procura diferente como aplicação predefinida ou controlar quais as opções apresentadas quando a aplicação de procura é iniciada.

Acerca desta tarefa

O programa de instalação implementa uma aplicação da procura de amostra de Enterprise Search no IBM WebSphere Application Server nos servidores de procura de Enterprise Search. Para configurar esta aplicação de procura, deve editar um ficheiro de configuração `config.properties`, que é implementado com a aplicação.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação `ESSearchServer` no WebSphere Application Server.

Procedimento

Para editar as propriedades da aplicação de procura de amostra:

1. Inicie sessão no servidor de procura como administrador do Enterprise Search.
2. Edite o ficheiro `config.properties` com um editor de texto padrão.

O ficheiro `config.properties` é instalado na localização seguinte, em que `ES_INSTALL_ROOT` é o directório WebSphere II OmniFind Edition da instalação no servidor de procura:

```
ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/  
ESSearchApplication.war/WEB-INF/config.properties
```

3. Edite as propriedades para especificar a informação acerca do ambiente do servidor da Web e as preferências da procura, depois guarde e feche o ficheiro. No ficheiro, o carácter cardinal (#) indica uma linha de comentário.
4. Pare e reinicie a aplicação `ESSearchServer`.

AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer  
./startServer.sh ESSearchServer
```

Windows

```
stopServer ESSearchServer  
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é /usr/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\WebSphere nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é /usr/IBM/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\IBM\WebSphere nos sistemas Windows.

Tarefas relacionadas

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 232

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

Personalizar aplicações de procura

O Search Application Customizer é uma interface gráfica que pode ser utilizada para personalizar aplicações de procura para o Enterprise Search ou para as suas aplicações de procura personalizadas.

Restrições

O Search Application Customizer está disponível como uma aplicação autónoma. Não é possível iniciar o Search Application Customizer como um portlet no WebSphere Portal.

Acerca desta tarefa

O Search Application Customizer permite-lhe visualizar as alterações que pretende efectuar e modificar uma aplicação de procura sem editar o ficheiro de configuração. Por exemplo, pode alterar as imagens de faixa e cenário, alterar o esquema da interface de procura e especificar opções para trabalhar com resultados da procura.

Quando efectua selecções no Search Application Customizer, os efeitos das selecções são apresentados. Quando guarda as alterações, actualiza o ficheiro de configuração para a aplicação de procura.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.

Procedimento

Para personalizar uma aplicação de procura:

1. Para personalizar a aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search, escreva o URL para o Search Application Customizer num navegador. Por exemplo:

<http://SearchServer.com/ESSearchApplication/palette.do>

SearchServer.com é o nome do sistema central no servidor da procura.
Se o servidor da Web não for configurado para utilizar a porta 80, terá a necessidade de especificar o número de porta correcto. Por exemplo:
`http://SearchServer.com:9080/ESSearchApplication/palette.do`

Sugestão: Se for o administrador do Enterprise Search, também pode abrir o Search Application Customizer seleccionando a opção **Search Customizer** na consola de administração do Enterprise Search.

2. Para personalizar uma aplicação de procura personalizada, escreva o URL para o Search Application Customizer e anexe o nome do ficheiro de configuração para a aplicação de procura. Por exemplo:

`http://SearchServer.com/ESSearchApplication/palette.do?configFile=/WEB-INF/myConfig.properties`

Se o ficheiro que especificar não existir, são apresentados os valores existentes no ficheiro `config.properties` para a aplicação de procura de exemplo.

Sugestão: Também pode especificar o ficheiro de configuração que pretende utilizar com uma aplicação de procura fazendo clique em **Carregar** após iniciar o Search Application Customizer e especificando o nome do ficheiro.

3. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.
4. Selecione as opções que pretende personalizar, como as informações sobre o servidor de procura, os tipos de mensagens a apresentar, opções de consulta e resultados da procura e os nomes das imagens que pretende utilizar para identificar diferentes tipos de documentos nos resultados da procura.
Para obter ajuda para especificar opções, faça clique em **Ajuda para o customizer**. Para ver o efeito de certas alterações, como o modo como são apresentados os resultados da procura, escreva uma consulta e faça clique em **Procurar**.
5. Quando estiver satisfeito com as selecções efectuadas, faça clique em **Guardar** para actualizar o ficheiro de configuração. Se fizer clique em **Repór**, as opções apresentadas no Search Application Customizer são restauradas para valores da última versão guardada do ficheiro de configuração.
6. No servidor de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare e reinicie a aplicação `ESSearchServer`.

AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer  
./startServer.sh ESSearchServer
```

Windows

```
stopServer ESSearchServer  
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\IBM\WebSphere` nos sistemas Windows.

Tarefas relacionadas

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 232

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

Clonar a aplicação de procura de exemplo

Para utilizar a aplicação de procura exemplo como modelo para a criação das suas próprias aplicações de procura, pode copiar o ficheiro `config.properties` ou utilizar o Search Application Customizer.

Acerca desta tarefa

Para facilitar a criação de aplicações de procura personalizadas, pode clonar opções de configuração que especificar para a aplicação de procura de exemplo e, em seguida, personalizar as opções que pretende alterar.

Após clonar a aplicação de procura de exemplo, deve especificar o nome do ficheiro de configuração para iniciar a nova aplicação de procura. Também deve especificar o nome do ficheiro de configuração para personalizar a nova aplicação de procura com o Search Application Customizer.

Ao clonar a aplicação de procura de exemplo, pode criar rapidamente aplicações de procura para finalidades ou audiências específicos. Por exemplo, pode criar uma aplicação de procura para empregados do departamento de recursos humanos e outra aplicação de procura para os vendedores.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.

Procedimento

Para clonar a aplicação de procura de exemplo:

1. Se pretender editar um ficheiro de configuração:
 - a. Copie o ficheiro `config.properties` para a aplicação de procura de exemplo e mude-lhe o nome.
O ficheiro `config.properties` é instalado na localização seguinte, em que `ES_INSTALL_ROOT` é o directório WebSphere II OmniFind Edition da instalação no servidor de procura:
`ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/ESSearchApplication.war/WEB-INF/config.properties`
O ficheiro que criar tem de existir no subdirectório `WEB-INF`.
 - b. Edite as propriedades que pretende utilizar na aplicação de procura personalizada e guarde o ficheiro. No mínimo, tem de alterar a propriedade `applicationName` para especificar o nome da aplicação de procura.
2. Se pretender clonar a aplicação de procura de exemplo utilizando o Search Application Customizer:
 - a. Inicie o Search Application Customizer anexando o nome do ficheiro de configuração que pretende criar. No exemplo a seguir, é criado um ficheiro designado `Propriedades.meunovoficheiro`:

`http://ESServer.com/ESSearchApplication/palette.do?configFile=/WEB-INF/Propriedades.meunovoficheiro`

Como o ficheiro ainda não existe, são utilizados os valores especificados no ficheiro de configuração da aplicação de procura de exemplo, `config.properties`.

Sugestão: Também pode criar um ficheiro de configuração para uma aplicação de procura fazendo clique em **Carregar** após iniciar o Search Application Customizer e especificando o nome de um ficheiro. O ficheiro será criado quando fizer clique em **Guardar** para guardar as opções de personalização.

- b. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.
 - c. Especifique um nome para a aplicação de procura, especifique as opções que pretende utilizar para pesquisar colecções e faça clique em **Guardar**. As alterações que especificar são guardadas no novo ficheiro de configuração, no subdirectório WEB-INF.
Para obter ajuda para especificar opções, faça clique em **Ajuda para o customizer**. Para ver o efeito de certas alterações, como o modo como são apresentados os resultados da procura, escreva uma consulta e faça clique em **Procurar**.
3. No servidor de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer  
./startServer.sh ESSearchServer
```

Windows

```
stopServer ESSearchServer  
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\IBM\WebSphere` nos sistemas Windows.

Aceder a aplicações de procura

Pode aceder a aplicações de procura especificando um URL num navegador.

Antes de começar

Tem de configurar a aplicação de procura para o seu ambiente do servidor da Web.

Acerca desta tarefa

A aplicação da procura de amostra está instalada nos servidores da procura de Enterprise Search. Pode utilizar esta aplicação, conforme é fornecido, para testar

coleções e origens externas antes de as disponibilizar para os utilizadores. Também pode utilizar a aplicação como um modelo para criar as próprias aplicações de procura.

Procedimento

Para iniciar uma aplicação de procura:

1. Escreva o URL para a aplicação empresarial num navegador da Web. Por exemplo:

`http://SearchServer.com/ESSearchApplication/`

SearchServer.com é o nome do sistema central no servidor da procura.

Se o servidor da Web não for configurado para utilizar a porta 80, terá a necessidade de especificar o número de porta correcto. Por exemplo:

`http://SearchServer.com:9080/ESSearchApplication/`

2. Para iniciar uma aplicação de procura personalizada, escreva o URL para a aplicação de procura de exemplo e anexe o nome do ficheiro de configuração para a aplicação de procura. Por exemplo:

`http://SearchServer.com/ESSearchApplication/search.do?configFile=/WEB-INF/myConfig.properties`

Se o ficheiro que especificar não existir, é apresentada a aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search.

3. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão na aplicação com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.

Se alguma das coleções disponíveis para a aplicação da procura forem activadas para a segurança, e se as coleções protegidas incluírem as ferramentas de sequências de hiperligações que são configuradas para validar as credenciais de utilizador durante o processamento da consulta, poderá configurar um perfil de utilizador. Na página Perfil Pessoal, especifique as credenciais para aceder aos domínios protegidos. Em seguida, pode aceder a esses domínios sem ter de iniciar sessão neles.

Se a ferramenta de sequências de hiperligações suportar o início de sessão único (SSO), pode pesquisar domínios seguros sem criar um perfil de utilizador.

4. Na página Procurar, submeta uma consulta. Serão pesquisadas todas as coleções e origens externas que estão seleccionadas para pesquisa na página Preferências.

Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

Acerca desta tarefa

Para configurar os servidores de procura para utilizar apenas o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) ao processar pedidos de procura, deve desactivar a interface de HTTP. Também tem de assegurar que o mesmo ficheiro de arquivo de chaves está armazenado em ambos os servidores de procura e em todos os computadores de cliente, como o servidor WebSphere Portal onde o portlet Search para o

Enterprise Search estiver instalado. O ficheiro de arquivo de chaves, que também é designado *truststore*, contém chaves públicas que permitem a utilização de SSL para comunicações fidedignas.

Procedimento

Para configurar o servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Para uma instalação de múltiplos servidores, execute os seguintes passos no servidor de índice remissivo:
 - a. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/nodes.ini`.
 - b. Altere o valor `ID_nó.searchserverport` da porta de HTTP (normalmente, 80) para a porta de HTTPS (normalmente, 443) e guarde o ficheiro. Para uma instalação de múltiplos servidores, actualize ambos os valores `ID_nó.searchserverport` (um para cada servidor de procura).
2. Execute os seguintes passos para actualizar o servidor de procura. Para uma instalação de múltiplos servidores, execute os seguintes passos em ambos os servidores de procura:
 - a. Para uma instalação de múltiplos servidores, inicie sessão no servidor de procura como administrador do Enterprise Search.
 - b. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg`.
 - c. Actualize a propriedade `TrustStore` para especificar o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves de SSL.
 - d. Actualize a propriedade `HTTPProtocol` para especificar HTTPS e, em seguida, guarde o ficheiro.
 - e. Introduza o seguinte comando, em que `trustStore_password` é a palavra-passe para o ficheiro de arquivo de chaves. Este comando codifica o valor de palavra-passe e actualiza o valor `TrustStorePassword` no ficheiro `es.cfg`.

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangetrustpw.sh -p trustStore_password
```

Windows

```
eschangetrustpw -p trustStore_password
```

- f. Certifique-se de que as propriedades `trustStore` e `trustPassword` do ficheiro `config.properties` para a aplicação de procura especificam o caminho completo e a palavra-passe correctos para o ficheiro de arquivo de chaves. Pode verificar ou alterar estas informações editando o ficheiro `config.properties` ou utilizando o Search Application Customizer.
 - g. Se utilizar o portlet Search para o Enterprise Search, também tem de assegurar que os parâmetros de portlet `trustStore` e `trustPassword` especificam o caminho completo e a palavra-passe correctos para o ficheiro de arquivo de chaves. Utilize as opções de gestão do portlet existentes na interface de administração do WebSphere para verificar ou alterar estas informações.
3. Introduza os seguintes comandos para reiniciar o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system  
stopall  
esadmin  
system startall
```

Tarefas relacionadas

“Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo” na página 227
A aplicação da procura de exemplo do Enterprise Search pode procurar todas as colecções activas e as origens externas no sistema. Pode editar um ficheiro de configuração para especificar opções para o ambiente do servidor da Web, utilizar uma aplicação de procura diferente como aplicação predefinida ou controlar quais as opções apresentadas quando a aplicação de procura é iniciada.

“Personalizar aplicações de procura” na página 228

O Search Application Customizer é uma interface gráfica que pode ser utilizada para personalizar aplicações de procura para o Enterprise Search ou para as suas aplicações de procura personalizadas.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1” na página 283

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script wp5_install.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 289

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6_install.

Origens externas do Enterprise Search

Uma *origem externa* é uma origem de dados que activa para procurar com a aplicação Enterprise Search sem a necessidade de pesquisar, analisar ou indexar documentos na origem de dados.

Pode procurar os seguintes tipos de origens de dados como origens externas:

- As bases de dados que suportam o protocolo Java database connectivity (JDBC). Só são suportadas as bases de dados IBM DB2 Universal Database (DB2 UDB), Oracle, Microsoft SQL Server 2000 e Microsoft SQL Server 2005. É criada uma origem externa separada para cada tabela que activar para a pesquisa.

Restrição: O suporte para as bases de dados do SQL Server 2005 está limitado às tabelas que não contêm um tipo de dados Variante. O controlador de JDBC para SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.

- Servidores de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP). É criada uma origem externa por cada servidor de LDAP.

Depois de configurar informação acerca da origem externa, tem de utilizá-la com pelo menos uma aplicação da procura. Os utilizadores podem então procurar a origem externa ao mesmo tempo que consultam as colecções criadas por meio da pesquisa, análise e indexação dos dados no Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Federadores da API de procura e índice

Adicionar origens externas ao sistema

Quando adiciona uma origem externa ao sistema Enterprise Search, especifique o tipo de origem que pretende adicionar. Um assistente ajudá-lo-á a especificar informação acerca da origem de dados e de como podem ser procurados.

Antes de começar

Para adicionar uma origem externa ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Restrições

Para procurar uma base de dados Oracle numa origem externa, cliente Oracle tem de estar instalado no servidor da procura com Enterprise Search.

O controlador de JDBC para Microsoft SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.

Acerca desta tarefa

Quando adicionar informação acerca de uma origem externa ao sistema, permite aos utilizadores consultar a origem com uma aplicação Enterprise Search. Pode activar servidores Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) e tabelas de Java database connectivity (JDBC) a procurar.

Quando configurar um servidor LDAP, um assistente ajudá-lo á a especificar a informação que permite ao sistema conectar-se ao servidor e a especificar as opções de como o servidor deve ser procurado.

Quando configurar uma base de dados JDBC, um assistente ajudá-lo-á a especificar a informação que permite ao sistema conectar-se à base de dados, a seleccionar as tabelas que pretende activar para a procura, e a especificar as opções para como os dados devem ser procurados nas tabelas. É criada uma origem externa que pode ser procurada em separado para cada tabela que adiciona ao sistema.

Para obter informações acerca de controladores de SQL Server 2000, consulte <http://www.microsoft.com/downloads/details.aspx?familyid=07287B11-0502-461A-B138-2AA54BFDC03A&displaylang=en>. Para obter informações acerca de controladores de SQL Server 2005, consulte <http://www.microsoft.com/downloads/details.aspx?familyid=e22bc83b-32ff-4474-a44a-22b6ae2c4e17&displaylang=en>.

Procedimento

Para adicionar uma origem externa ao sistema:

1. Para incluir bases de dados de JDBC num sistema Enterprise Search, execute os passos que se seguem antes de adicionar uma origem externa. É necessário executar este passo, que permite ao sistema localizar os controladores de JDBC apropriados, um de cada vez.
 - a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão como o administrador do Enterprise Search.
 - b. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/configurations/interfaces/discovery__interface.ini` e especifique as variáveis de ambiente `CLASSPATH` e `LD_LIBPATH` para incluir o caminho de classe para os controladores de JDBC e o caminho para os ficheiros de biblioteca.
 - c. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/configurations/interfaces/customcommunication__interface.ini` e especifique as variáveis de ambiente `CLASSPATH` e `LD_LIBPATH` para incluir o caminho de classe para os controladores de JDBC e o caminho para os ficheiros de biblioteca.
 - d. Opcional: para utilizar um controlador de JDBC da Oracle para bases de dados locais ou catalogadas, adicione o caminho da biblioteca da Oracle à variável de ambiente `LD_LIBPATH` (por exemplo, `LD_LIBPATH=../home/oracle/OraHome1/lib32`) e edite o ficheiro `esrset.sh` para especificar o caminho da biblioteca e exportar a variável do directório de instalação da Oracle. Por exemplo:

```
ORACLE_HOME=/home/oracle/OraHome1
export ORACLE_HOME
```
 - e. Reinicie o sistema Enterprise Search, incluindo o common communication layer (CCL):

AIX, Linux ou Solaris

```
esadmin stop
stopccl.sh
startccl.sh
esadmin start
```

Linha de comandos do Windows

```
esadmin stop
stopccl
startcclesadmin start
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Introduza `esadmin stop`.
 - 2) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 3) Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Parar**. Após o serviço parar, faça clique em **Iniciar**.
 - 4) Introduza `esadmin start`.
2. Faça clique em **Origens externas** para abrir a vista Origens externas.
 3. Faça clique em **Adicionar Origem Externa**.
 4. Selecciono o tipo de origem externa que pretende adicionar, ou ao servidor LDAP ou à base de dados JDBC.
 5. Faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da origem externa.
Abre-se um assistente do tipo de origem que está a criar. Siga os pedidos do assistente para configurar a origem externa. Faça clique em **Ajuda** em qualquer página no assistente para aprender mais acerca das opções que pode especificar.

Os nomes e as localizações do controlador JDBC predefinido seguinte podem ajudá-lo quando configurar a informação da conexão para as bases de dados DB2 Universal Database (DB2 UDB) e Oracle:

DB2: Controlador JDBC Anterior

Nome do controlador: `COM.ibm.db2.jdbc.app.DB2Driver`

Localização exemplo: `db2_install_root/java/db2java.zip`

DB2: Controlador JDBC Universal

Nome do controlador: `com.ibm.db2.jcc.DB2Driver`

Localizações exemplo:

`db2_install_root/java/db2jcc.jar`

`db2_install_root/java/db2jcc_license_cu.jar`

Oracle Nome do controlador: `oracle.jdbc.driver.OracleDriver`

Localização exemplo: `oracle_home/jdbc/lib/ojdbc14.jar`

Microsoft SQL Server 2000

Nome do controlador: `com.microsoft.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver`

Localizações exemplo:

`mssql_jdbc_home/lib/mssqlserver.jar`

`mssql_jdbc_home/lib/msbase.jar`

`mssql_jdbc_home/lib/msutil.jar`

Microsoft SQL Server 2005

Nome do controlador: `com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver`

Localizações exemplo: `install_dir/sqljdbc_1.0/locale/sqljdbc.jar`

Por exemplo: `install_dir/sqljdbc_1.0/enu/sqljdbc.jar`

6. Depois de especificar as opções para procurar a origem externa, faça clique em **Terminar**.

A respectiva origem externa nova é listada na vista Origens Externas com outras origens externas adicionadas ao sistema.

Conceitos relacionados

Federadores da API de procura e índice

Associar aplicações de procura a origens externas

Antes de poder procurar uma origem externa, tem de utilizar pelo menos uma aplicação de procura com a origem externa.

Antes de começar

Para utilizar as aplicações de procura com as origens externas que conseguem procurar, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Procedimento

Para utilizar uma aplicação de procura com uma ou mais origens externas:

1. Faça clique em **Segurança** na barra de ferramentas da consola de administração.
2. Na página Aplicações da Procura, faça clique em **Configurar aplicações da procura**.
3. Na página Configurar Aplicações da Procura, faça clique em **Adicionar Aplicação da Procura**.
4. Escreva o nome da aplicação de procura.
5. Selecciona as origens externas que a aplicação pode procurar:
 - Faça clique em **Todas as as colecções e origens externas** se pretender procurar a aplicação de procura para aceder a todas as origens externas que adiciona ao sistema.
 - Faça clique em **Colecções e origens externas específicas** se pretender que a aplicação de procura aceda apenas às origens externas que especifica. Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções e de origens externas. Selecciona a caixa de verificação **Seleccionar** para cada origem externa que a aplicação pode procurar.
6. Faça clique em **OK**.

Conceitos relacionados

Federadores da API de procura e índice

Segurança do Enterprise Search

Os mecanismos de segurança do Enterprise Search permitem-lhe proteger origens de procuras não autorizadas e restringir funções administrativas a utilizadores específicos.

Com o Enterprise Search, os utilizadores podem procurar um vasto leque de origens de dados. Para assegurar que apenas os utilizadores que estão autorizados a acederem ao conteúdo o fazem, e, para assegurar que apenas os utilizadores autorizados podem aceder à consola de administração, o Enterprise Search coordena e faz cumprir a segurança em vários níveis.

servidor da Web

O primeiro nível de segurança é o servidor da Web. Se activar a segurança global no WebSphere Application Server, pode atribuir utilizadores a funções administrativas e autenticar utilizadores que administram o sistema. Quando um utilizador inicia sessão na consola de administração, apenas as funções e colecções que o utilizador está autorizado a gerir estão disponíveis para esse utilizador.

As aplicações de procura também podem utilizar os mecanismos de procura do WebSphere Application Server para autenticar utilizadores que pesquisem colecções.

Segurança de nível de colecção

Ao criar uma colecção, pode activar a segurança ao nível de colecção. Não pode alterar esta definição depois da colecção ser criada. Se não activar a segurança de nível de colecção, não pode, mais tarde, especificar controlos de segurança de nível de documento.

Quando a segurança ao nível de colecção está activada:

- Os processos de análise global do Enterprise Search aplicam regras diferentes para indexar documentos duplicados.
- Pode configurar opções para fazer cumprir a segurança ao nível de documento, como associar tokens de segurança a documentos à medida que são pesquisados, requerer que as credenciais actuais sejam validadas durante o processamento de consultas e especificar se o texto âncora em documentos da Web deverá ser indexado.
- Pode fazer cumprir a segurança correlacionando aplicações de procura (não utilizadores individuais) com as colecções e origens externas que eles podem pesquisar. Em seguida, pode utilizar mecanismos de controlo de acesso padrão para permitir ou recusar o acesso a aplicações de procura pelos utilizadores.

Existe um compromisso entre activar a segurança de colecção e a qualidade da procura. Activar a segurança da colecção reduz as informações que são indexadas para cada documento. Um efeito secundário é o de que serão encontrados menos resultados para algumas consultas.

Segurança ao nível do documento

Ao configurar ferramentas de sequências de hiperligações para uma colecção, pode activar a segurança de nível de documento. Por exemplo, pode especificar opções para associar tokens a dados à medida que estes são recolhidos pelas ferramentas de sequências de hiperligações. As

aplicações de procura podem utilizar estes tokens, que são armazenados com documentos no índice, para fazer cumprir controlos de acesso e assegurar que apenas os utilizadores com as credenciais adequadas poderão consultar os dados e ver resultados da procura.

Para determinados tipos de origens de dados, pode configurar opções para validar as credenciais de um início de sessão de um utilizador com controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta. Esta camada extra assegura que os privilégios de um utilizador são validados em tempo real com as origens de dados nativas. Esta capacidade pode proteger contra ocorrências nas quais as credenciais de um utilizador sejam alteradas depois de um documento e respectivos tokens de segurança serem indexados.

A fase de processamento de texto âncora da análise global normalmente associa texto que aparece num documento (o texto de origem) a outro documentos (o documento de destino) no qual esse não aparece necessariamente. Quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode especificar se pretende excluir o texto âncora do índice, caso o texto tenha uma ligação a um documento que a ferramenta de sequências de hiperligações não está autorizada a pesquisar.

A segurança para as colecções do utilizador expande-se para além dos mecanismos de autenticação e controlo de acesso que o Enterprise Search pode utilizar para proteger conteúdo indexado. Também existem salvaguardas para evitar que um utilizador malicioso e não autorizado ganhe acesso aos dados enquanto estes estão em trânsito. Por exemplo, os servidores de procura utilizam protocolos como o Secure Sockets Layer (SSL), o Secure Shell (SSH) e o Secure Hypertext Transfer Protocol (HTTPS) para comunicarem com o servidor do índice remissivo e a aplicação de procura.

Segurança adicional é fornecida através de codificação. Por exemplo, a palavra-passe para o administrador de Enterprise Search, que é especificada quando o produto é instalado, é armazenada num formato codificado. As palavras-passe que os utilizadores especificam em perfis de utilizador também são armazenadas num formato codificado.

Para obter uma segurança aumentada, tem de assegurar que o hardware do servidor está isolado adequadamente e protegido de qualquer interferência de terceiros não autorizada. Ao instalar uma firewall, pode proteger os servidores de Enterprise Search da interferência de terceiros através de outra parte da rede. Certifique-se também de que não existem portas abertas nos servidores de procura do Enterprise Search. Configure o sistema de maneira a que este escute por pedidos apenas em portas que estejam explicitamente atribuídas a actividades e aplicações de Enterprise Search.

Segurança da instalação

O programa de instalação para WebSphere Information Integrator OmniFind Edition estabelece um ambiente para fazer cumprir a segurança quando os utilizadores administram ou pesquisam colecções do Enterprise Search.

ID do administrador do Enterprise Search

Durante o processo de instalação, é pedido ao instalador um ID de utilizador e palavra-passe a utilizar para o administrador do Enterprise Search. O sistema utiliza as credenciais especificadas para:

- Autenticar o administrador do Enterprise Search quando são executadas tarefas administrativas.
- Crie a base de dados interna do Enterprise Search.
- Inicie todas as sessões ou processos do Enterprise Search.

O ID de utilizador que é especificado durante a instalação tem de ser um ID de utilizador válido do sistema operativo com privilégios administrativos do sistema. O programa de instalação armazena as credenciais, devidamente codificadas, num ficheiro de propriedades do servidor de procura do Enterprise Search.

Codificação

Para proteger dados sensíveis, é utilizada codificação para a parte dos dados de autenticação de todas as mensagens que são transmitidas através do sistema Enterprise Search. Este processo consome pouco tempo sistema porque apenas os IDs e palavras-passe de autenticação são codificados. Todas as palavras-passe que são armazenadas pelo sistema (em ficheiros de configuração, na base de dados do Enterprise Search, etc.) também são codificadas.

Segurança do WebSphere Application Server

Se o WebSphere Application Server não tiver sido anteriormente instalado no servidor de procura, o programa de instalação instala o produto silenciosamente com a segurança global desactivada. Se a segurança global for posteriormente activada no WebSphere Application Server, o WebSphere Application Server é responsável pela autenticação do administrador do Enterprise Search.

Se activar a segurança global, tem de adicionar o ID e palavra-passe de administrador do Enterprise Search que foram especificados durante a instalação no registo de utilizadores do WebSphere Application Server, tal como um directório de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).

Se activar a segurança global após instalar a WebSphere II OmniFind Edition, tem de actualizar valores de configuração e executar um comando, `eschangewaspw`, para codificar e armazenar as credenciais do WebSphere Application num ficheiro de propriedades do Enterprise Search.

Autenticação versus controlo de acesso

Para proteger o conteúdo de utilizadores não autorizados e para controlar o acesso a funções administrativas, o Enterprise Search suporta a autenticação e autorização de utilizador (controles de acesso).

Autenticação

Autenticação é qualquer processo pelo qual um sistema verifica a identidade de um utilizador que pretenda obter acesso ao sistema. Como o controlo de acesso é normalmente baseado na identidade do utilizador que pede acesso a um recurso, a autenticação é essencial para uma segurança efectiva.

A autenticação de utilizadores do Enterprise Search é implementada através de credenciais que, no mínimo, consistem num ID de utilizador e palavra-passe.

Para autenticar utilizadores que acedam à consola administrativa console, o Enterprise Search explora o suporte de autenticação que é fornecido com o WebSphere Application Server.

Autorização (controlo de acesso)

Autorização é qualquer mecanismo através do qual um sistema concede ou revoga os direitos de acesso a certos dados ou execute alguma acção. Muitas vezes, um utilizador tem de iniciar sessão utilizando qualquer forma de autenticação. Os mecanismos de controlo de acesso determinam as operações que o utilizador pode ou não executar comparando a identidade do utilizador com uma lista de controlo de acessos (ACL). Os controlos de acesso englobam:

- Permissões de ficheiros, tais como o direito a criar, ler, editar ou eliminar um ficheiro.
- Permissões de programas, tais como o direito a executar um programa.
- Permissões de dados, tais como o direito a obter ou actualizar informações numa base de dados.

Funções administrativas

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

Quando a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition (WebSphere II OmniFind Edition) é instalada, o instalador configura um ID de utilizador e palavra-passe para o administrador do Enterprise Search. Na primeira vez que aceder à consola de administração, tem de iniciar sessão como este utilizador. Se não activar a segurança global no WebSphere Application Server, este ID de utilizador será o único ID de utilizador que pode utilizar para aceder à consola de administração de Enterprise Search.

Se activar a segurança global no WebSphere Application Server, poderá inscrever utilizadores adicionais como utilizadores administrativos de Enterprise Search. Através da atribuição de utilizadores a funções, pode restringir o acesso a colecções específicas e controlar as funções que cada utilizador administrativo pode efectuar. Os IDs de utilizador que atribui a funções administrativas em Enterprise Search têm de existir num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

Quando o utilizador administrativo inicia sessão, o Enterprise Search autentica o ID de utilizador. Apenas as colecções e funções que o utilizador tem autorização para gerir estão disponíveis na consola.

Pode inscrever utilizadores nas seguintes funções administrativas:

Administrador de Enterprise Search

Estes utilizadores criam colecções e têm a autoridade para gerirem todos os aspectos do sistema de Enterprise Search. Ao instalar o WebSphere II OmniFind Edition, o utilizador especifica o ID de utilizador e palavra-passe para o primeiro utilizador administrativo de Enterprise Search. Depois de iniciar sessão pela primeira vez, este utilizador pode atribuir outros utilizadores para a função de administrador de Enterprise Search.

Administrador da colecção

Estes utilizadores podem editar, supervisionar e controlar o funcionamento de colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores não pode criar colecções. Os administradores de colecção podem supervisionar e operar actividades de nível de sistema apenas se lhes for concedida autoridade por um administrador de Enterprise Search.

Operador

Estes utilizadores podem supervisionar e controlar o funcionamento de colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores podem iniciar ou parar actividades de colecção, por exemplo, mas não podem criar nem editar colecções. Um operador pode supervisionar e operar actividades de nível de sistema apenas se lhe for concedida autoridade por um administrador de Enterprise Search.

Monitor

Estes utilizadores podem supervisionar colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores não podem controlar operações (tais como iniciar e parar servidores), nem criar nem editar colecções. Um monitor pode observar, mas não operar, actividades de nível de sistema apenas se essa autoridade for concedida ao monitor por um administrador de Enterprise Search.

Tarefas relacionadas

“Iniciar sessão na consola administrativa” na página 21

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola administrativa.

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

Configurar utilizadores administrativos

Através da configuração de funções administrativas, pode restringir o acesso a colecções e controlar as funções que cada utilizador administrativo pode efectuar.

Antes de começar

Antes de atribuir um utilizador a uma função administrativa, assegure-se de que a segurança está activada no WebSphere Application Server. Assegure-se igualmente de que o ID de utilizador existe num registo de utilizadores WebSphere Application Server.

Para configurar os utilizadores administrativos, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.

Procedimento

Para atribuir utilizadores a funções administrativas:

1. Faça clique em **Segurança** para abrir a vista Segurança.
2. Na página Funções administrativas, faça clique em **Adicionar Utilizador**.
3. Escreva o ID de utilizador do utilizador que pretende inscrever e seleccione uma função administrativa adequada.
4. Se não estiver a inscrever este utilizador como um administrador de Enterprise Search, especifique se este utilizador pode aceder a páginas da barra de ferramentas **Sistema**.
Por exemplo, pode pretender permitir alguns operadores ou administradores de colecção supervisionarem ficheiros de registo de nível de sistema.
5. Se não estiver a inscrever este utilizador como um administrador de Enterprise Search, seleccione as colecções e origens externas que este utilizador pode gerir.

Podem seleccionar as caixas de verificação para colecções individuais e origens externas ou permitir que o utilizador efectue a gestão de todas as colecções e origens externas.

Segurança de nível de colecção

Para fornecer segurança de nível de colecção, pode configurar opções para indexar conteúdos e opções para permitir às aplicações de procura procurarem colecções específicas.

Ao criar uma colecção, pode escolher uma opção para permitir a segurança de colecção. Se escolher esta opção, pode, mais tarde, configurar controlos de segurança de nível de documento. Quando a segurança de colecção está activada, os processos de análise global do Enterprise Search também aplicam regras diferentes para indexação de documentos duplicados.

Depois de criar uma aplicação de procura, um ID de aplicação de procura permite-lhe especificar quais são as colecções e origens externas que a aplicação de procura pode pesquisar e quais são os utilizadores que podem aceder à aplicação de procura.

Análise de documentos duplicados

Se activar a segurança de colecção, os processos de análise global não identificam documentos duplicados na colecção.

Durante a análise global, os processos de indexação identificam documentos que são duplicados (ou quase duplicados) uns dos outros. Em seguida, associam todos esses documentos a uma representação mais canónica do conteúdo. Ao permitir que os documentos duplicados sejam identificados, pode assegurar que os resultados da procura não contêm vários documentos com o mesmo (ou quase o mesmo) conteúdo.

Se activar a segurança de colecção ao criar uma colecção, os documentos duplicados não são identificados e, dessa forma, não são associados a uma representação canónica comum. Em vez disso, cada documento é indexado independentemente. Isto assegura que os controlos de segurança para cada documento são avaliados de modo a que os utilizadores pesquisem apenas os documentos com tokens de segurança que correspondam às próprias credenciais. Por exemplo, dois documentos podem ser praticamente idênticos no conteúdo, mas utilizarem listas de controlo de acesso diferentes para fazerem cumprir a segurança.

Desactivar a análise de documentos duplicados pode melhorar a segurança de documentos numa colecção, mas a qualidade da procura pode degradar-se se os utilizadores receberem várias cópias do mesmo documento nos resultados da procura.

Identificadores da aplicação de procura

A capacidade para pesquisar colecções diferentes é controlada através da correlação de aplicações de procura com colecções e origens externas que as mesmas possam pesquisar. Uma aplicação denominado Valor predefinido permite que a aplicação de procura de exemplo seja utilizada conforme fornecida para pesquisar todas as colecções e origens externas.

Todas as aplicações de procura têm de passar um nome de aplicação válido (APPID) para a interface de programação de aplicações (API) do Enterprise Search. Apenas as colecções e origens externas associadas a este APPID podem ser pesquisadas pela aplicação de procura.

Antes de uma aplicação de procura poder aceder a uma colecção ou origem externa, um administrador de Enterprise Search tem de associar a aplicação de procura às origens e colecções específicas que pode procurar. Uma aplicação de procura pode procurar todas as colecções e origens externas numa sistema de Enterprise Search, ou procurar apenas as colecções e origens externas que especificar.

A aplicação de procura de exemplo (ESSearchApplication) tem um ficheiro de propriedades que especifica o nome da aplicação a utilizar. A localização predefinida para este ficheiro de propriedades é `ES_INSTALL_ROOT\installedApps\ESSearchApplication.ear\ESSearchApplication.war\WEB-INF\config.properties`.

O valor inicial para o nome da aplicação é Predefinição. Se alterar este valor, altera a lista de colecções e origens externas que a aplicação `ESSearchApplication` pode pesquisar.

Para controlar quais são os utilizadores que podem pesquisar quais colecções, tem de associar utilizadores (ou grupos de utilizadores) à aplicação de cliente utilizando funções de controlo de acesso padrão do WebSphere Application Server, tal como as utilizaria para restringir o acesso a um URL. Por exemplo, pode restringir o acesso ao URL que inicia a aplicação de procura.

Para obter mais informações sobre IDs de aplicações de procura e a forma como incorporar controlos de segurança nas aplicações de procura personalizadas, consulte o API Procurar e Indexar para Enterprise Search.

Conceitos relacionados

“Aplicações de procura para o Enterprise Search” na página 211

Uma aplicação de procura permite-lhe procurar colecções e origens externas no sistema Enterprise Search. Pode criar um número de aplicações de procura, e uma única aplicação de procura pode procurar um número de colecções e origens externas.

Descrição geral da API de procura e índice

Segurança da API de procura e de índice

Segurança de nível de documento

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

Um sistema Enterprise Search suporta muitas abordagens para configuração dos controlos de segurança ao nível do documento:

- Os documentos podem ser pré-filtrados e associados a tokens de segurança antes de serem adicionados ao índice.
- Para certos tipos de dados, os resultados da procura podem ser pós-filtrado para validar as credenciais de início de sessão do utilizador quanto a dados de controlo de acesso actuais. O componente de gestão de identidade do Enterprise

Search pode codificar as várias credenciais de que os utilizadores necessitam para aceder a diferentes repositórios e armazenar as credenciais codificadas em perfis. Se as origens a pesquisar estiverem protegidas por um produto que forneça a segurança de início de sessão único (SSO), o componente de gestão de identidade pode controlar o acesso a documentos sem exigir que os utilizadores criem perfis.

- Para a maioria de tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode ser utilizada uma classe de Java personalizada (plug-in) para associar tokens de segurança a documentos do índice.
- Para os documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o texto âncora nos documentos que contêm ligações a documentos proibidos pode ser excluído do índice.

Conceitos relacionados

“Aplicações de procura para o Enterprise Search” na página 211

Uma aplicação de procura permite-lhe procurar colecções e origens externas no sistema Enterprise Search. Pode criar um número de aplicações de procura, e uma única aplicação de procura pode procurar um número de colecções e origens externas.

Segurança da API de procura e de índice

Pré e pós-filtragem de resultados da procura

Estas são duas abordagens distintas da filtragem de documentos para assegurar que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

- A primeira abordagem consiste em replicar as listas de controlo de acessos (ACLs) nativas do documento no momento da pesquisa, para o índice, e confiar no motor de procura para comparar credenciais de utilizador com as ACLs dos documentos replicados. A pré-filtragem dos documentos e o controlo de quais os documentos que serão adicionados ao índice, resultam num melhor desempenho. No entanto, é difícil modelar todas as políticas de segurança das várias origens back-end no índice e implementar a lógica de comparação de maneira uniforme. Esta abordagem também não fornece uma resposta tão rápida quanto a quaisquer alterações que possam ocorrer nas ACLs de origem.
- A segunda abordagem consiste e pós-filtrar documentos no conjunto de resultados procurando nas origens back-end para dados de segurança actuais. Esta abordagem permite que as origens back-end contribuintes sejam os árbitros finais dos documentos devolvidos ao utilizador e assegura que o conjunto de resultados reflecte os controlos de acesso actuais. No entanto, esta abordagem resulta numa degradação do desempenho da procura, uma vez que requer a existência de ligações a todas as origens back-end. Se uma origem não estiver acessível, as ligações aos documentos têm de ser filtradas fora do conjunto de resultados juntamente com os documentos que o utilizador não está autorizado a visualizar.

Importante: Numa configuração de múltiplos servidores, a pós-filtragem é executada no servidor de ferramentas de sequências de hiperligações para certos tipos de origens. Se o servidor de ferramentas de sequências de hiperligações for desactivado para fins de manutenção, os utilizadores não obterão resultados quando consultarem colecções do Enterprise Search. Para além disso, não serão devolvidos resultados se os servidores back-end que são necessários para controlar o acesso não estiverem acessíveis.

Para o Enterprise Search, o suporte para fazer cumprir os controlos de acesso baseia-se numa combinação destas duas abordagens. A concepção permite um

desempenho otimizado enquanto mantém as políticas de segurança exactas dos repositórios de documentos de origem. Ao armazenar dados de controlo de acesso de alto nível no índice, o sistema pode fornecer um conjunto de resultados provisório (potencialmente menor) que pode, em seguida, ser pós-filtrado para verificação dos controlos de acesso actuais. Assume-se que, se o utilizador tiver acesso ao repositório ao qual pertence o documento, é muito provável que também tenha acesso ao documento.

Os dados de controlo de acesso que estão armazenados no índice variam de acordo com o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, a ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pode armazenar controlos de acesso de nível de bases de dados e de servidor e a ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace pode armazenar controlos de acesso para servidores, locais e salas.

Todos os tipos de origens de dados de um sistema Enterprise Search suportam a capacidade de indexar listas de controlo de acesso nativas durante o tempo da pesquisa. Certos tipos de origens de dados também suportam a capacidade para pós-filtrar o conjunto de resultados e verificar as credenciais actuais do utilizador (este tipo de suporte é fornecido através de mecanismos de segurança nativos ou do componente de gestão de identidade do Enterprise Search).

Esta concepção de segurança ambivalente engloba as seguintes tarefas:

- Extração de informações de ACL nativas durante o tempo da pesquisa.
- Armazenamento de informações de ACL do servidor e base de dados no índice.
- Criação do contexto de segurança do utilizador quando este inicia sessão ou quando a sessão é inicializada. Esta tarefa tem de ter em conta os diferentes identificadores que um único utilizador tem de utilizar para aceder às várias origens back-end.
- Processamento da procura com o contexto de segurança do utilizador e produção de um conjunto de resultados provisório que contém apenas os documentos aos quais o utilizador pode aceder ao nível do repositório.
- Pós-filtragem do conjunto de resultados provisório através da consulta das origens back-end que contribuíram para o conjunto de resultados com as informações de ACL nativas actuais.

Validação por tokens de segurança armazenados

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta é criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento armazenando dados de segurança no índice remissivo.

Por predefinição, cada documento é atribuído a um testemunho público que faz com que o documento fique disponível para todos. Se a segurança estiver activada para a colecção, o token público pode ser substituído por um valor que seja fornecido pelo administrador ou que seja extraído de um campo no documento pesquisado. Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica que pretende utilizar tokens de segurança para limitar quais os utilizadores que podem aceder aos documentos pesquisados por essa ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando um administrador de colecção configura uma ferramenta de sequências de hiperligações, o administrador pode especificar opções de segurança para tabelas individuais, sistemas de ficheiros, etc. (ou seja, podem ser configuradas regras de

segurança diferentes para origens de dados diferentes no espaço da ferramenta de sequências de hiperligações). O administrador pode:

- Especificar que os documentos são públicos (todos os utilizadores podem pesquisar os documentos)
- Atribuir tokens de segurança definidos pelo utilizador a cada documento
- Extrair tokens de segurança de um campo nos dados pesquisados e atribuir o token extraído a cada documento

Os tokens de segurança (à excepção do token predefinido público) são totalmente definidos pelo utilizador. Um token de segurança pode representar um ID de utilizador, um ID de grupo, uma função de utilizador ou qualquer outro valor determinado por si como sendo válido para a origem de dados.

Por exemplo, um administrador pode especificar que o campo `hrDeptName` deverá ser utilizado para controlar o acesso a documentos que são pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes. O administrador também pode especificar que, se esse campo não existir num documento ou se não contiver dados de segurança, deverão ser utilizados dois tokens definidos pelo utilizador, `hrgroup1` e `hrgroup2`, para controlar o acesso a documentos.

Os tokens de segurança são disponibilizados para a ferramenta de sequências de hiperligações através do respectivo ficheiro de configuração. Para cada documento, a ferramenta de sequências de hiperligações fornece o valor do token de segurança como metadados. O componente de indexação lê o token de segurança e aplica-o às informações de edição do documento no índice. Se o administrador da origem de dados nativa actualizar a lista de controlo de acesso, os controlos de segurança actualizados tornar-se-ão disponíveis da próxima vez que ocorrer uma criação de índice principal ou secundário.

Pode aplicar regras de negócios personalizadas para determinar o valor dos tokens de segurança, codificando as regras numa classe de Java. Quando configura as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, especifica o nome do plug-in que se pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize quando pesquisar documentos. Os tokens de segurança que o respectivo suplemento adiciona estão armazenados no índice e podem ser utilizados para controlar o acesso aos documentos.

As aplicações de procura utilizam tokens de segurança

É da responsabilidade das aplicações de procura de cliente fornecer os tokens de segurança no momento da procura para que os documentos possam ser adequadamente filtrados. Se não for fornecido nenhum token de segurança, o token público predefinido é automaticamente aplicado durante o processamento de consultas.

A aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search demonstra como poderá implementar a segurança ao nível do documento. Para este exemplo, pressupõe-se que o administrador atribuiu um valor de token de segurança a um grupo de documentos (por oposição à extração do token de segurança de um campo num documento pesquisado). A aplicação de procura utiliza o ID de início de sessão do utilizador para determinar quais são os documentos aos quais o utilizador pode aceder. Em vez de utilizar o ID de utilizador real, a aplicação de procura baseia-se no ID de grupo ao qual pertence o utilizador. Ao utilizar um ID de grupo como token de segurança, os utilizadores podem ser adicionados e removidos do grupo sem ser necessária a recriação do índice.

O token de segurança atribuído pelo administrador a um conjunto de documentos representa um ID de grupo de sistema operativo válido. São atribuídos IDs de grupo diferentes a documentos diferentes no espaço da sequência de hiperligações. Por exemplo:

Documento1-5: Token de segurança = Grupo1
Documento6-10: Token de segurança = Grupo2

Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

Antes de responder a uma consulta, os servidores de procura estabelecem interface com os repositórios nativos para validarem os direitos de acesso do utilizador actual e, em seguida, removerem todos os documentos dos resultados da procura para os quais o utilizador não tem permissão para visualizar.

Ao configurar os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode seleccionar uma opção para validar as credenciais de utilizador comparando as credenciais com os controlos de acesso actuais que são geridos pelo repositório nativo. Após a pesquisa e indexação dos documentos, o componente de gestão de identidade do Enterprise Search é utilizado para validar os utilizadores que tentarem pesquisar colecções seguras.

- Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition (apenas tipos de repositório Documentum, FileNet Panagon Content Services, Hummingbird DM, Portal Document Manager e SharePoint)
- ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager
- ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager
- ferramenta de sequências de hiperligações Notes
- ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace
- ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system

Para os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, as credenciais de utilizador actuais podem ser validadas quando os utilizadores usam o portlet Search no WebSphere Portal para pesquisarem colecções do Enterprise Search.

- Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
- Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal

Conceitos relacionados

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 274

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 269

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Tarefas relacionadas

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Gestão de identidade do Enterprise Search

A gestão de múltiplas credenciais de utilizador é um problema comum numa empresa. Um sistema Enterprise Search resolve o problema fornecendo um componente opcional de gestão de identidade.

As informações inerentes a uma empresa podem existir em vários formatos. Podem ser distribuídas pela empresa e geridas pelo software mais apropriado para a tarefa a executar. Por exemplo, os utilizadores da empresa podem utilizar uma aplicação de SQL para aceder a bases de dados relacionais ou a um sistema de gestão de documentos para obterem documentos relevantes para o respectivo trabalho.

O controlo do acesso a informações sensíveis nestes repositórios é, normalmente, aplicado pelo software de gestão. Os utilizadores identificam-se ao sistema central através de uma combinação de ID de utilizador e palavra-passe. Após ser autenticado pelo sistema, o software de gestão controla os documentos que o utilizador está autorizado a visualizar e actua com base nos direitos de acesso definidos para o utilizador.

É comum os utilizadores terem IDs de utilizador e palavras-passe diferentes associados a cada repositório. Da mesma forma que é pedido aos utilizadores que se identifiquem aos repositórios originais da empresa, os utilizadores têm de fornecer credenciais antes de visualizarem documentos numa colecção do Enterprise Search que requeiram a validação de credenciais actuais. Os utilizadores que tiverem múltiplas identidades têm de apresentar credenciais para cada identidade.

Se especificar que pretende utilizar o Enterprise Search para a gestão de identidade na consola administrativa, os servidores de procura poderão utilizar as seguintes abordagens para validar as credenciais actuais de um utilizador durante o processamento de consultas:

- A aplicação de procura pode pedir ao utilizador que registe as credenciais de que necessita para aceder a vários domínios de um perfil de utilizador. O perfil, que é codificado e armazenado num arquivo de dados seguro, permite que o utilizador pesquise os domínios seguros. Se não forem especificadas credenciais para um domínio que requeira a validação das credenciais actuais, os documentos desse domínio serão excluídos dos resultados da procura.
- Se os documentos de uma colecção tiverem sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações que forneça suporte para a segurança de início de sessão único (SSO), e o utilizador especificar que pretende utilizar a segurança de SSO para controlar o acesso a documentos, o sistema utilizará métodos de segurança de SSO para autenticar utilizadores enquanto durar uma sessão de procura. O utilizador não necessita de criar um perfil que especifique credenciais ou fornecer um ID de utilizador e palavra-passe quando pesquisar domínios seguros.

Quando os utilizadores pesquisam colecções que requerem a validação das credenciais actuais quando é submetida uma consulta, o sistema pode utilizar o perfil ou métodos de segurança de SSO para recusar ou permitir o acesso a documentos.

Obter as informações de grupo do utilizador

Para validar as credenciais de um utilizador, o componente de gestão de identidade tem de obter as informações de grupo do utilizador para cada uma das identidades do utilizador e adicionar estas informações a uma cadeia do contexto de segurança do utilizador (USC, user security context). Estas informações de grupo são utilizadas para filtrar resultados de acordo com os dados de controlo de acesso que estão armazenados no índice do Enterprise Search ou de acordo com os dados de autenticação de SSO. O componente de gestão de identidade executa esta operação utilizando tokens de SSO ou as credenciais do utilizador para estabelecer ligação com o sistema back-end e pede os grupos dos quais o utilizador é membro.

Quando configurar opções de gestão de identidade na consola administrativa, pode especificar a frequência com que estas informações de grupo deverão ser renovadas. Pode extrair novos dados do grupo sempre que o utilizador iniciar sessão na aplicação de procura, podendo também extrair os dados do grupo regularmente como, por exemplo, de três em três dias.

Segurança sem o componente de gestão de identidade

Nem todas as empresas pretendem gerir as múltiplas identidades das respectivas comunidades de utilizadores com o componente de gestão de identidade do Enterprise Search. Se desactivar o componente de gestão de identidade na consola administrativa do Enterprise Search, é da responsabilidade da sua aplicação de procura gerar a cadeia de contexto de segurança do utilizador. Após gerada, a cadeia de USC só é utilizada para definir o valor de restrições de ACL em cada consulta. Por exemplo:

```
Query q = factory.createQuery("IBM");
q.setACLConstraints("Contexto de Segurança do Utilizador em XML");
```

Sugestão: Para o ajudar a criar a sua própria funcionalidade de gestão de identidades, uma extensão da API Procura e Índice (SI-API, Search and Index API) fornece controlo programático na base de dados de gestão de identidade. Esta API permite-lhe gerar o USC com objectos de Java e a cadeia de XML é, em seguida, criada automaticamente.

A cadeia da consulta de XML tem de estar no seguinte formato, em que ... contém a cadeia de XML formada integralmente:

```
@SecurityContext::'...'
```

O formato da cadeia de XML é o seguinte:

```
<identities id="login_UserName">
  <ssoToken>token_value</ssoToken>
  <identity id="security_domain">
    <type>Notes</type>
    <username>domain_UserName</username>
    <password encrypt="no">domain_userPW</password>
    <groups>
      <group id="g1" />
      <group id="g2" />
    </groups>
  </identity>
</identities>
```

```
    <property name="property_name">property_value</property>
    ...
  </properties>
</identity>
...
</identities>
```

identities

O valor do atributo `id` é o ID de utilizador que o utilizador fornece quando inicia sessão no sistema.

ssoToken

Opcional: especifica o token de Lightweight Third-Party Authentication (LTPA) que é criado para o utilizador enquanto durar a sessão do navegador. Este parâmetro só é utilizado se o domínio de destino estiver activado para SSO e se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver configurada para utilizar a segurança de SSO.

identity

Contém as credenciais de utilizador para uma origem de dados em particular. O valor do atributo `id` é o domínio que armazena as informações das credenciais do utilizador (no caso do Domino, este é o nome do domínio do Domino).

type

Identifica o tipo de dados e corresponde ao tipo de ferramenta de sequências de hiperligações (Notes, DB2, Exchange Server, etc.).

username

Especifica o nome de utilizador que deverá ser utilizado para pesquisar o domínio.

password

Especifica a palavra-passe do nome do utilizador especificado. O atributo `encrypt` tem de ser definido como `no` (o Enterprise Search não fornece um método de codificação exterior ao componente de gestão de identidade).

groups

Especifica os nomes de grupos aos quais pertence o utilizador. É utilizado um elemento de grupo separado para cada nome de grupo.

properties

Especifica uma lista de propriedades específicas da ligação, tais como o ID de administrador e palavra-passe codificada que foram utilizados para criar a ferramenta de sequências de hiperligações, ou se o SSO está activado para a origem.

property_name

O nome da propriedade.

property_value

O valor da propriedade.

Validação de utilizadores com perfis de utilizador

As aplicações de procura podem pedir aos utilizadores que registem as credenciais de que necessitam para aceder a vários domínios de um perfil de utilizador.

Para procurar um domínio que necessita que as credenciais do utilizador sejam validadas quando é submetida uma consulta, os utilizadores têm de fornecer as credenciais que utilizam para iniciar sessão no domínio à aplicação de procura. Com a gestão de identidade do Enterprise Search, os utilizadores podem

armazenar credenciais para qualquer número de domínios num perfil de utilizador. As credenciais são codificadas e armazenadas de forma segura no sistema Enterprise Search.

Se não forem especificadas credenciais para um domínio que requeira a validação das credenciais actuais, os documentos desse domínio serão excluídos dos resultados da procura.

Os utilizadores podem criar um perfil e registar as credenciais enquanto utilizam a aplicação de procura. Na aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search, esta capacidade é fornecida pela opção **O Meu Perfil**. As aplicações de procura personalizadas podem implementar esta capacidade de modo diferente.

As colecções podem conter documentos de vários tipos de origens diferentes. Por exemplo, uma colecção pode conter documentos que foram pesquisados a partir de um sistema de ficheiros do Windows e de várias bases de dados do Lotus Notes. O componente de gestão de identidade distingue os diferentes tipos de origens e pede apenas as credenciais que são necessárias para aceder a domínios que requerem validação.

Por predefinição, cada credencial é activada para procura e, por isso, requer que o utilizador forneça o ID de utilizador e palavra-passe que correspondem aos domínios da procura. Se o utilizador se tiver esquecido do ID de utilizador ou da palavra-passe para um domínio em particular, o domínio pode ser desactivado para pesquisa se a caixa de verificação for limpa. A desactivação de um domínio impede que os documentos seguros existentes nesses domínios sejam devolvidos num conjunto de resultados.

Após criar um perfil, o utilizador pode submeter um pedido de procura. O componente de gestão de identidade tem as informações necessárias para criar a cadeia do contexto de segurança do utilizador (USC, User Security Context) em pedidos de procura subsequentes. Se não utilizar o componente de gestão de identidade, a aplicação de procura tem de fornecer a cadeia de USC quando os utilizadores consultam domínios que requerem a validação das credenciais actuais.

Da próxima vez que o utilizador tentar pesquisar colecções do Enterprise Search, o componente de gestão de identidade repete o processo de verificação de credenciais mas, desta vez, consegue localizar o perfil do utilizador. Se nenhum valor tiver sido alterado, o utilizador é posicionado automaticamente onde os pedidos de procura podem ser submetidos e não lhe é pedido que crie um perfil.

Se o componente de gestão de identidade detectar uma alteração em qualquer uma das credenciais de utilizador, será automaticamente apresentada ao utilizador a página de perfis quando a aplicação de procura for acedida. Esta situação ocorre, por exemplo, quando uma palavra-passe para qualquer um dos domínios que estão activados para procura for alterada ou quando um domínio que requer autenticação for adicionado a uma colecção.

Os utilizadores podem ignorar a recomendação para actualizar o perfil mas, ao fazê-lo, podem causar a exclusão desses documentos dos resultados da procura.

Na aplicação de procura de exemplo fornecida com o Enterprise Search, os utilizadores podem actualizar perfis em qualquer momento seleccionado u**O Meu Perfil** na barra de ferramentas.

Validação de utilizadores com segurança de SSO

Se os documentos de uma colecção tiverem sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações que forneça suporte para a segurança de início de sessão único (SSO), pode especificar que pretende utilizar a segurança de SSO para controlar o acesso a documentos quando configurar opções de gestão de identidade.

Activação de SSO

A autenticação de início de sessão único permite que um utilizador seja autenticado uma vez e obtenha o acesso a muitos recursos sem lhe ser pedido que apresente credenciais de novo. Num sistema Enterprise Search, a autenticação de SSO simplifica o esforço inerente à gestão de muitos nomes de utilizador e palavras-passe que os utilizadores têm de especificar para aceder a documentos em colecções seguras.

O IBM WebSphere Application Server e o Lotus Domino suportam uma forma de SSO que é conhecido como Lightweight Third-Party Authentication (LTPA). Quando um utilizador tenta aceder a qualquer um dos produtos, é-lhe pedido que se autentique com um nome de utilizador e palavra-passe. Este nome de utilizador e palavra-passe são comparados com um repositório de LDAP que é partilhado por ambos os produtos. Após o utilizador ser autenticado, é criado um cookie de sessão para conter o token de LTPA. Em seguida, o utilizador pode aceder a outros recursos em qualquer servidor que tenha a mesma configuração de autenticação sem que lhe seja pedido que especifique credenciais de novo. Este token persiste enquanto a sessão do navegador for válida.

Para activar o suporte de SSO para utilização com colecções do Enterprise Search:

- Certifique-se de que a segurança global do WebSphere Application Server e um registo de LDAP válido estão activados nos servidores de procura para o Enterprise Search. O registo de LDAP pode ser qualquer produto de LDAP válido suportado por um WebSphere Application Server.
- Certifique-se de que o mecanismo de autenticação do WebSphere está configurado para utilizar um mecanismo de autenticação de LDAP activo. Quando configura o LDAP, especifica um nome de domínio válido, mas flexível como, por exemplo, seu.servidor.com.
- Certifique-se de que a chave de LTPA foi exportada do WebSphere Application e importada para outros produtos no mesmo domínio onde pretende activar o suporte para LTPA.

Após utilizar um navegador para verificar se a configuração de segurança anterior está a funcionar correctamente, pode utilizar a consola administrativa do Enterprise Search para configurar ferramentas de sequências de hiperligações que suportem a autenticação de SSO.

SSO e gestão de identidade

Quando os utilizadores pesquisam colecções que requerem a validação das credenciais actuais, o sistema pode utilizar métodos de segurança de SSO para recusar ou permitir o acesso a documentos. Não são pedidas credenciais aos utilizadores quando pesquisam origens que suportam a autenticação de SSO. O componente de gestão de identidade é utilizado se todas as seguintes condições forem verdadeiras:

- O SSO estiver devidamente activado no WebSphere Application Server e nos domínios de destino.

- A segurança estiver activada em, pelo menos, uma das colecções que a aplicação de procura pode pesquisar.
- As opções para utilizar o componente de gestão de identidade e a segurança de SSO estiverem activadas na consola administrativa do Enterprise Search.
- A opção para utilizar a segurança de SSO e as opções para fazer cumprir a segurança ao nível de documento (tal como a indexação de controlos de acesso ou a validação de credenciais actuais durante o processamento de consultas) tiverem sido seleccionadas quando foram configurados os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações:
 - Content Edition (disponível apenas para os repositórios do Portal Document Manager)
 - Domino Document Manager (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)
 - Notes (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)
 - QuickPlace (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)

Quando os utilizadores usam o portlet Procura para o Enterprise Search para pesquisar colecções no WebSphere Portal, a segurança de SSO também é fornecida para os documentos pesquisados pelas ferramentas de sequências de hiperligações do Web Content Management e WebSphere Portal.

Configurar a gestão de identidade

Pode utilizar o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search para especificar como as credenciais de utilizador deverão ser validadas durante o processamento de consultas.

Antes de começar

Para configurar as opções de gestão de identidade, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Quando os utilizadores procuram colecções que requerem a validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas, o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search pode usar um perfil de utilizador ou os métodos de segurança de início de sessão único (SSO) para recusar ou permitir o acesso a documentos.

Procedimento

Para configurar a gestão de identidade:

1. Faça clique em **Segurança** para abrir a vista Segurança.
2. Na página Aplicações de Procura, faça clique em **Configurar a gestão de identidade**.
3. Na página Configurar Gestão de Identidade, seleccione a caixa de verificação que permite utilizar o componente de gestão de identidade de procura da empresa para controlar o modo como as credenciais de utilizador são validadas durante o processamento de consultas. Se esta caixa de verificação não estiver marcada, a aplicação de procura tem de fornecer a cadeia do contexto de

segurança do utilizador (USC, user security context) quando os utilizadores consultam domínios que requerem a validação de credenciais durante o processamento de consultas.

4. Especifique com que regularidade o componente de gestão de identidade deverá extrair credenciais de utilizador de registos de grupo do registo de utilizadores do WebSphere Application Server. Pode renovar os dados de credenciais sempre que o utilizador acede à aplicação de procura ou após decorrer um número de dias especificado.
5. Para os tipos de ferramentas de sequências de hiperligações que suportam a autenticação de SSO, especifique se pretende que o componente de gestão de identidade utilize tokens de segurança de SSO em vez de perfis de utilizador para validar utilizadores. Pode seleccionar a caixa de verificação para utilizar a autenticação de SSO com todos os tipos de ferramentas de sequências de hiperligações ou seleccionar as caixas de verificação para tipos de ferramentas de sequências de hiperligações individuais.

Importante: O componente de gestão de identidade só utiliza os mecanismos de segurança de SSO se a segurança de SSO estiver devidamente configurada no WebSphere Application Server e nos domínios de destino.

Análise de texto âncora

Se activar a segurança de colecção, os processos de análise globais aplicam regras especiais para indexar o texto âncora em documentos pesquisados por ferramentas de sequências de hiperligações da Web. Se não activar a segurança de colecção, pode especificar se pretende indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos ao configurar ferramentas de sequências de hiperligações da Web individuais.

O texto âncora é as informações dentro de uma ligação de hipertexto que descreve a página à qual a ligação se refere. Por exemplo, na seguinte ligação, o texto `Sintaxe da Consulta` é o texto âncora numa ligação que liga à página `syntax.htm`:

```
<a href="../doc/syntax.htm">Sintaxe da Consulta</a>
```

Tipicamente, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web segue ligações em documentos para pesquisar documentos adicionais e inclui essas páginas ligadas no índice remissivo. Durante a análise global, os processos de indexação associam o texto âncora não apenas ao documento no qual está incorporado (o documento origem), mas também ao documento de destino. No exemplo acima, o texto âncora `Sintaxe da Consulta` está associado à página de destino `syntax.htm` e à página de origem que contém a construção âncora. Esta associação permite que o documento de destino seja obtido por consultas que especificam texto que aparece no documento de origem. No entanto, a associação apresenta um risco de segurança, se os utilizadores forem autorizados a visualizar o documento de destino, mas não o documento de origem.

Se activar a segurança de colecção ao criar uma colecção, o processamento de texto âncora é desactivado. O texto âncora já não é indexado com um documento a não ser que realmente apareça no documento ou nos metadados do documento. Este controlo de segurança assegura que os utilizadores não são expostos a informações em documentos às quais não estão autorizados a aceder; só é devolvido um documento nos resultados da procura se o respectivo conteúdo ou metadados corresponderem à consulta.

Activar a segurança de colecção pode melhorar a segurança de documentos da Web, permitindo aos utilizadores procurarem apenas documentos com tokens de segurança a que correspondam às próprias credenciais. No entanto, ao não processar o texto âncora, os resultados da procura podem não incluir todos os documentos que são potencialmente relevantes para uma consulta.

Se não activar a segurança de colecção, pode especificar se pretende indexar o texto âncora em ligações a documentos proibidos ao configurar propriedades avançadas de ferramentas de sequências de hiperligações da Web.

Indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos

Se um documento incluir documentos que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web está proibida de pesquisar, pode especificar se pretende reter o texto âncora para essas ligações ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Antes de começar

Para configurar opções para indexação de texto âncora, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar.


Acerca desta tarefa

As directivas num ficheiro robots.txt ou nos metadados de documentos da Web podem impedir a ferramenta de sequências de hiperligações de aceder a documentos num sítio da Web. Se um documento autorizado para pesquisa por parte de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web incluir ligações para documentos proibidos, pode especificar a forma como pretende tratar o texto âncora para essas ligações.

Pode especificar se pretende indexar o texto âncora para documentos proibidos quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Para segurança máxima, especifique que não pretende indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos. Porém, ao não indexar texto âncora, os resultados da procura podem não incluir documentos potencialmente relevantes para uma consulta.

Procedimento

Para activar ou desactivar a indexação de texto âncora em ligações para documentos proibidos:

1. Edite uma colecção e, na página Pesquisa, localize a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar e faça clique em  **Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações.**
2. Faça clique em **Editar propriedades avançadas da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.**
3. Para indexar o texto âncora em todos os documentos que esta ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa, seleccione a caixa de verificação **Indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos.** Os utilizadores terão a capacidade de saber que existem páginas que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web não está autorizada procurando por texto no texto âncora de ligações que apontam para essas páginas.

Para excluir o texto âncora em ligações para documentos proibidos do índice remissivo, desmarque esta caixa de verificação. Os utilizadores não terão a

capacidade de saber que existem páginas que a ferramenta de sequências de hiperligações não tem autorização para pesquisar. O texto âncora será excluído do índice remissivo adicionalmente aos documentos proibidos.

4. Faça clique em **OK** e, em seguida, na página Propriedades da Ferramenta de Sequências de Hiperligações, faça clique em **OK** novamente.
5. Para que as alterações se tornem efectivas, pare e inicie a ferramenta de sequências de hiperligações.

Para aplicar as alterações a documentos indexados anteriormente, tem de voltar a pesquisar os documentos de forma a poderem ser indexados novamente. Se uma pesquisa anterior tiver adicionado informações sobre documentos proibidos ao índice remissivo, essas informações serão removidas do índice remissivo.

Activar a segurança para o Enterprise Search

Se tenciona fazer cumprir a segurança quando os utilizadores administram ou pesquisam um sistema Enterprise Search, tem de configurar a segurança global no WebSphere Application Server. Também tem de configurar informações de segurança nos ficheiros de configuração, na consola administrativa e nas aplicações de procura do Enterprise Search.

Procedimento

Para activar a segurança para um sistema Enterprise Search:

1. Decida qual o tipo de registo de utilizadores que pretende utilizar para autenticar utilizadores. Por exemplo, muitos administradores do WebSphere Application Server optam por utilizar o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).
2. Na consola administrativa do Enterprise Search, seleccione **Segurança** e atribua, pelo menos, um dos utilizadores do registo de utilizadores do WebSphere Application Server à função administrativa **Administrador do Enterprise Search**.

Como alternativa, adicione o ID do administrador do Enterprise Search que é especificado quando a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition é instalada no registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

Importante: Após activar a segurança global, só os IDs de utilizado que se encontrem no registo de utilizadores e aos quais tenha sido atribuída uma função administrativa do Enterprise Search poderão aceder à consola administrativa e administrar o Enterprise Search.

3. Siga os procedimentos existentes em “Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server” na página 259 para activar a segurança global e configurar o registo de utilizadores.
4. Se activar a segurança global após ter instalado o WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, tem de fornecer ao sistema Enterprise Search o ID de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server. Para fornecer estas informações, deve utilizar o comando `eschangewaspw`:
 - Se tiver instalado a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition num único servidor, siga o procedimento do “Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único” na página 260.
 - Se tiver instalado a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition em mais de um servidor, siga o procedimento do “Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores” na página 261.

5. Complete as tarefas apropriadas para os tipos de documentos que tenciona pesquisar e procurar. Consulte a secção “Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança” na página 263 para obter mais detalhes.

Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server

Para activar a segurança na WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, tem de activar primeiro a segurança global no WebSphere Application Server.

Acerca desta tarefa

Como parte da activação da segurança global, tem de configurar um registo de utilizadores para autenticar IDs de utilizador. Esta tarefa explica como configurar o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) no WebSphere Application Server ao mesmo tempo que activa a segurança global. Embora sejam suportados outros tipos de registos de utilizadores pelo WebSphere Application Server, não pode utilizar o registo do sistema operativo local para autenticar utilizadores do Enterprise Search. Para utilizar o registo do sistema operativo local, têm de existir contas de utilizador do sistema operativo para cada utilizador da empresa nos servidores de procura para o Enterprise Search.

Esta tarefa baseia-se no WebSphere Application Server versão 6. Se utilizar uma versão anterior do WebSphere Application Server, os caminhos predefinidos e certas etiquetas de interface de utilizador podem ser diferentes. Esta tarefa também utiliza o IBM Tivoli Directory Server para o registo de LDAP. Se utilizar um tipo de registo diferente ou um registo personalizado, tem de fornecer informações apropriadas para o seu registo.

Esta tarefa resume os passos necessários para configurar a segurança global para utilização com um sistema Enterprise Search. Para obter instruções detalhadas, consulte o Information Center do *WebSphere Application Server, Versão 6.0.x* no seguinte URL: <http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/wasinfo/v6r0/index.jsp>

Procedimento

Para activar a segurança global no WebSphere Application Server:

1. No servidor de procura para o Enterprise Search, aceda ao seguinte URL para abrir a Consola Administrativa do WebSphere Application Server, em que *localhost* é localhost ou o nome do servidor, como `omnifind.search.xyz.com`.
`http://localhost:9060/ibm/console`
2. Faça clique em **Segurança** e, em seguida, em **Segurança Global**.
3. Configure o WebSphere para utilizar um registo de LDAP:
 - a. Em **Registos de utilizadores**, faça clique em **LDAP**.
 - b. Especifique o ID de utilizador e palavra-passe do servidor que são utilizados para executar o servidor da aplicação.
 - c. Para o tipo de registo, seleccione o IBM Tivoli Directory Server.
 - d. Especifique o nome de sistema central do servidor de LDAP, quer seja um endereço de IP ou um nome de sistema central do serviço de nomes de domínio (DNS, Domain Name Service). O número de porta predefinido é 389.

- e. Especifique o nome exclusivo base (DN, Distinguished Name) que é o ponto de partida para a pesquisa do registo, tal como `ou=vendas,o=ibm,c=us`.
 - f. Como certos servidores de LDAP não suportam o enlace dinâmico quando o registo é pesquisado, especifique o DN do servidor da aplicação, como `cn=searchuser,o=ibm,c=us`, e especifique a respectiva palavra-passe. O servidor da aplicação utiliza este DN e palavra-passe para se ligar ao registo.
 - g. Para utilizar a comunicação de Secure Sockets Layer (SSL) entre o WebSphere e o LDAP, seleccione a caixa de verificação **Activado para SSL**.
 - h. Faça clique em **Aplicar** e, em seguida, faça clique em **OK**.
4. Em **Propriedades Gerais**, seleccione as caixas de verificação **Activar segurança global** e **Fazer cumprir segurança de Java 2**.
 5. Para o mecanismo de autenticação activo, seleccione Simple WebSphere Authentication Mechanism (SWAM).
 6. Para o registo de utilizadores activo, seleccione o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).
 7. Faça clique em **OK**.
 8. Faça clique na ligação **Guardar** no início da página. Quando lhe for pedido que guarde as alterações, faça clique no botão **Guardar**.
 9. Na barra de ferramentas, faça clique em **Concluir sessão**.
 10. Pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer
./startServer.sh ESSearchServer
```

Windows

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
 - Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\IBM\WebSphere` nos sistemas Windows.
11. Reinicie a Consola Administrativa do WebSphere Application Server.
 12. Como o servidor está agora ser iniciado em modo seguro, escreva o ID de utilizador e palavra-passe do servidor que especificou quando configurou o registo de utilizadores de LDAP para iniciar sessão na consola (consulte o passo 3b na página 259).

Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único

Se activar a segurança global do WebSphere Application Server após instalar o WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, tem de utilizar o comando

eschangewaspw para actualizar o ficheiro de configuração do Enterprise Search, es.cfg, com a palavra-passe do utilizador do WebSphere Application Server.

Antes de começar

Certifique-se de que o ficheiro config.properties para a aplicação ESSearchApplication especifica um nome de utilizador e palavra-passe válidos do WebSphere Application Server. A localização predefinida deste ficheiro é ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/ESSearchApplication.war/WEB-INF.

Acerca desta tarefa

O comando eschangewaspw codifica a palavra-passe antes de a armazenar no ficheiro es.cfg.

Procedimento

Para activar um sistema Enterprise Search de servidor único existente para utilizar a segurança global:

1. No servidor do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
2. Certifique-se de que a entrada WASUser do ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg especifica um nome de utilizador válido do WebSphere Application Server.
3. Execute o seguinte script, em que *WAS_password* é a palavra-passe para o nome de utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg (consulte o passo 2).

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

Windows

```
eschangewaspw WAS_password
```

4. No Windows, seleccione **Painel de Controlo (Control Panel)** → **Ferramentas Administrativas (Administrative Tools)** → **Serviços (Services)** e adicione o mesmo nome de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server aos serviços do WebSphere Application Server e ESSearchServer.
5. Pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system  
stopall  
esadmin  
system startall
```

Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores

Se activar a segurança global do WebSphere Application Server após instalar o WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, tem de utilizar o comando eschangewaspw para actualizar o ficheiro de configuração do Enterprise Search, es.cfg, com a palavra-passe do utilizador do WebSphere Application Server.

Antes de começar

Certifique-se de que o ficheiro `config.properties` para a aplicação `ESearchApplication` especifica um nome de utilizador e palavra-passe válidos do WebSphere Application Server. A localização predefinida deste ficheiro é `ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESearchApplication.ear/ESearchApplication.war/WEB-INF` nos servidores de procura.

Acerca desta tarefa

O comando `eschangewaspw` codifica a palavra-passe antes de a armazenar no ficheiro `es.cfg`.

Procedimento

Para activar um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores para utilizar a segurança global:

1. Execute os seguintes passos no servidor de índice remissivo do Enterprise Search:
 - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
 - b. Certifique-se de que a entrada `WASUser` do ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` especifica um nome de utilizador válido do WebSphere Application Server.
 - c. Execute o seguinte script, em que `WAS_password` é a palavra-passe para o utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` (consulte o passo 1b).

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

Windows

```
eschangewaspw WAS_password
```

2. Execute os seguintes passos no segundo servidor de procura (para uma configuração de dois servidores), ou no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e em ambos os servidores de procura (para uma configuração de quatro servidores):
 - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
 - b. Execute o seguinte script, em que `WAS_password` é a palavra-passe para o utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` (consulte o passo 1b).

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

Linha de comandos do Windows

```
eschangewaspw WAS_password
```

3. No Windows, seleccione **Painel de Controlo (Control Panel)** → **Ferramentas Administrativas (Administrative Tools)** → **Serviços (Services)** e adicione o mesmo nome de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server aos serviços do WebSphere Application Server e `ESearchServer`.
4. No servidor de índice remissivo do Enterprise Search, introduza os seguintes comandos para parar e reiniciar o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system  
stopall  
esadmin  
system startall
```

Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança

Para recolher informações que permitam a aplicação da segurança de nível de documento, as ferramentas de sequências de hiperligações têm de ter permissão para aceder aos dados de segurança nativos. Para certos tipos de dados, têm de ser executados passos adicionais para configurar um ambiente seguro.

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Content Edition**

Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações para aceder a repositórios no modo directo, configure o sistema WebSphere Information Integrator Content Edition para execução no modo directo e configure um conector para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações para aceder a repositórios no modo directo, execute um script (escrvbr.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrvbr.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a cada repositório onde deverão ser criadas sequências de hiperligações. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada repositório no espaço da sequência de hiperligações.

Tópicos relacionados:

- “Acesso em modo directo aos repositórios WebSphere II Content Edition” na página 43
- “Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition” na página 44
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition” na página 44
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 45

Ferramentas de sequências de hiperligações do **DB2**

Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrdb2.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrdb2.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar bases de dados remotas e não catalogadas, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita a pesquisa de cada base de dados do servidor de bases de dados destino. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada base de dados no espaço da sequência de hiperligações.

Tópicos relacionados:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 49
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 50

Ferramentas de sequências de hiperligações do **DB2 Content Manager**

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

<p>Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrcm.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrcm.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2” na página 58• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager” na página 60
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a cada servidor onde deverão ser criadas sequências de hiperligações. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada servidor no espaço da sequência de hiperligações.</p>	

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Domino Document Manager, Notes, eQuickPlace**

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

Para pesquisar servidores Lotus Domino que utilizam o protocolo da chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC):

- Num sistema AIX, certifique-se de que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrnote.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrnote.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Tem de ser instalado um servidor Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de procura da empresa e este servidor Domino tem de ser membro do domínio do Domino no qual vai ser criada a sequência de hiperligações.
- Para validar credenciais de utilizador actuais quando um utilizador submete um pedido de procura, o servidor Domino no qual vai ser criada a sequência de hiperligações tem de ser configurado como um Servidor Fidedigno Lotus Domino.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho para um ficheiro de ID de utilizador do Lotus Notes que esteja autorizado a aceder ao servidor, como o c:\Program Files\lotus\notes\data\name.id ou /local/notesdata/name.id e a palavra-passe para este ficheiro de ID.

Para pesquisar servidores Lotus Domino que utilizam o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP):

- Num sistema AIX, certifique-se de que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Configure o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que possa utilizar o protocolo.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador completo do Lotus Notes que esteja autorizado a aceder ao servidor, como Nome de Utilizador/Qualquer Cidade/Minha Empresa, e a palavra-passe para este ID de utilizador.

Para pesquisar servidores QuickPlace, tem de configurar o servidor QuickPlace para suportar a Segurança de Utilizador Local ou a Assistência de Directório, dependendo do tipo de segurança que pretende utilizar.

Tópicos relacionados:

- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 79
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 73
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 76
- “Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 77
- “Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 272
- “Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 273

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Exchange Server**

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador que esteja autorizado a aceder a pastas públicas no Exchange Server no qual vão ser criadas sequência de hiperligações e a palavra-passe para este ID de utilizador.</p> <p>Para que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize a gestão de chaves do Exchange Server e o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) ao pesquisar dados, especifique também o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a este ficheiro. O ficheiro de arquivo de chaves tem de existir no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de procura da empresa.</p>	<p>Tópico relacionado:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos” na página 269
<hr/> Ferramentas de sequências de hiperligações do JDBC database <hr/>	
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe que permita a pesquisa das tabelas existentes na base de dados destino. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada base de dados no espaço da sequência de hiperligações.</p>	
<hr/> Ferramentas de sequências de hiperligações do NNTP <hr/>	
<p>Os servidores de NNTP onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados.</p>	
<hr/> Ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX file system <hr/>	
<p>Os subdirectórios do AIX, Linux e Solaris onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados.</p>	
<hr/> Ferramentas de sequências de hiperligações da Web <hr/>	

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

<p>A ferramenta de sequências de hiperligações orienta-se pelo protocolo Robots Exclusion. Se um servidor da Web incluir um ficheiro robots.txt no nível superior do directório do servidor, a ferramenta de sequências de hiperligações analisa o ficheiro e só cria sequências de hiperligações de sítios da Web nesse servidor se tiver autorização para o fazer. Para obter informações sobre este protocolo, consulte http://www.robotstxt.org/wc/exclusion.html.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Sítios da Web protegidos por autenticação base HTTP” na página 99• “Sítios da Web protegidos por autenticação baseada em formulário” na página 100
<p>Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tem de especificar um nome de agente de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações. As regras existentes nos ficheiros robots.txt dos servidores onde vão ser criadas sequências de hiperligações podem especificar este nome de modo a permitir ou recusar o acesso.• Opcional: se um servidor da Web utilizar a autenticação base de HTTP para restringir o acesso a sítios da Web, pode especificar credenciais de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda a páginas protegidas por palavra-passe.• Opcional: se um servidor da Web utilizar formulários de HTML para restringir o acesso a sítios da Web, pode especificar credenciais de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceda a páginas protegidas por palavra-passe.	

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Web Content Management e WebSphere Portal**

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

<p>Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de executar um script de configuração para integrar a procura a nível da empresa num servidor WebSphere Portal. São fornecidos scripts diferentes para versões diferentes do WebSphere Portal.</p>	<p>Tópico relacionado:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal” na página 282
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um nome exclusivo completo (DN) que permita que a ferramenta de sequências de hiperligações obtenha páginas do servidor onde irão ser criadas sequências de hiperligações, como uid=admin,cn=RegularEmployees,ou=Software Group,o=IBM,c=US, e especifique a palavra-passe para este DN. O DN tem de corresponder a um DN que esteja configurado para o URL do sítio do portal no WebSphere Portal.</p>	
<p>Certifique-se de que as permissões para o DN de utilizador que especificar estão definidas no componente Portal Access Control (PAC) do WebSphere Portal. A ferramenta de sequências de hiperligações utiliza o PAC para obter dados de controlo de acesso para os documentos onde cria sequências de hiperligações.</p>	

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Windows file system**

<p>Os subdirectórios onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados. Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar sistemas de ficheiros remotos, especifique um ID de utilizador que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos dados remotos e especifique uma palavra-passe para este ID de utilizador.</p>	<p>Tópico relacionado:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 274
<p>Para validar credenciais de utilizador actuais quando um utilizador submete um pedido de procura, certifique-se de que as contas de domínio são correctamente definidas. Os requisitos para definir contas de domínio para ficheiros que tenham sido pesquisados no computador local são diferentes dos requisitos para ficheiros pesquisados num servidor do Windows remoto.</p>	

Conceitos relacionados

“Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search” na página 35

Configure as ferramentas de sequências de hiperligações para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter um número de ferramentas de sequências de hiperligações.

Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos

Para utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar os documentos protegidos por um firewall, terá de verificar se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está apto a aceder ao servidor de pasta pública Microsoft Exchange Server.

Acerca desta tarefa

Se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações não conseguir aceder a um servidor Exchange Server seguro, receberá Código 501 de HTTP (Não Implementado) enviado pelo servidor. Também pode ver as mensagens que indicam que foi recebida uma resposta HTTP inesperada.

Procedimento

Para assegurar que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder aos documentos atrás da firewall:

1. Inicie um navegador da Web no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
2. Avance para o URL no servidor de pasta pública Exchange Server que pretende pesquisar. Por exemplo: `http://exchange.yourCompany.com/public/`
3. Verifique se pode abrir a página Exchange Server.

Se não estiver apto a aceder ao servidor Exchange Server, contacte o administrador de servidor da sua organização.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server” na página 65
Para incluir pastas públicas do Exchange Server Microsoft em uma colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server.

Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Para fazer cumprir a segurança ao nível de documento para documentos num servidor Domino que utilize o protocolo NRPC, tem de instalar um servidor Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este servidor Domino tem de ser um membro do domínio Domino. Siga as instruções na documentação do Lotus Domino para instalar e configurar o servidor Domino.

Também tem de completar as seguintes tarefas para que os servidores de procura possam verificar se um utilizador que pesquisar uma colecção segura está autorizado a ver documentos que correspondam aos critérios de procura:

- “Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 270.
- “Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server” na página 259.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 249

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Antes de começar

Este procedimento é necessário se pretender fazer cumprir a segurança de nível de documento ao procurar bases de dados remotas. Para procurar bases de dados locais para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, este procedimento não é necessário.

Para configurar Servidores Fidedignos, tem de estar instalado um servidor do Domino na ferramenta de sequências de hiperligações. Este servidor Domino tem de ser um membro do domínio Domino.

Acerca desta tarefa

Ao configurar opções de segurança de nível de documento para uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, especifica-se se se pretende fazer cumprir controlos de acesso validando as credenciais actuais do utilizador quando o utilizador submeter uma consulta. Para fazer cumprir este tipo de segurança, os servidores Domino a serem pesquisados têm de ser Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Quando utilizadores procuram um domínio que necessita que as credenciais actuais sejam validadas, o Servidor Fidedigno permite que o ID do servidor Domino comute o contexto para o ID de utilizador actual. Abre-se a base de dados Domino como se o utilizador actual a tivesse aberto, e todas as informações da lista de controlo de acesso à base de dados para esse utilizador são forçadas a serem cumpridas.

A capacidade de comutar contextos desta maneira está tipicamente disponível apenas para bases de dados que estejam armazenadas no directório dados do servidor Domino local. Tendo iniciado com a versão 6.5.1 do Lotus Domino, esta capacidade é fornecida através do Servidor Fidedigno. Para configurar o Servidores Fidedignos, um administrador do Domino especifica quais os servidores do Domino que são fidedignos para executarem operações delicadas, tal como fazer-se passar por outro utilizador quando a base de dados é acedida a partir de um computador remoto.

Procedimento

Para configurar um Servidor Fidedigno, conclua os seguintes passos em todos os servidores Domino que são pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações do Notes:

1. Num servidor Domino, utilize o ficheiro de ID de administrador de domínios Domino para abrir o cliente do Lotus Domino Administrator.
2. Faça clique em **Ficheiro** e, em seguida, seleccione **Abrir servidor**.
3. Escreva o nome do servidor Domino para o qual pretende activar as funções de Trusted Server.
4. Seleccione o separador **Configuração**.
5. Expanda o objecto **Servidor**, seleccione o documento **Servidor Actual** e faça clique em **Editar Servidor**.
6. Seleccione o separador **Segurança**, desloque-se para o fim do documento, localize a entrada **Servidores Fidedignos** e faça clique na seta para baixo.
7. Especifique uma das seguintes opções:

ServidoresDomínioLocal

Selecione esta opção se todos os servidores no domínio Domino devem ser considerados Servidores Fidedignos.

nome_servidor

Especifique o nome de um servidor Domino que pretenda activar para pesquisar e procurar como um Servidor Fidedigno.

Se o servidor do Domino a ser pesquisado estiver num domínio do Domino diferente, nesse caso, tem de especificar o nome do servidor ou seleccionar o grupo **OutrosServidoresDomínio**. Também tem de seguir os procedimentos do Domino para efectuar a certificação cruzada do ficheiro de ID do servidor Domino do Enterprise Search com o outro domínio do Domino. Consulte a documentação de servidor do Domino para obter informações sobre estes procedimentos.

8. Faça clique em **Guardar e Fechar** para guardar as alterações.
9. Pare e reinicie os servidores remotos do Domino que activou para actuarem como Servidores Fidedignos.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 62

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager .

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 69
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 249

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local

Se pretende configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace para utilizar a opção Utilizador Local para implementar a segurança, tem de configurar o Domino Directory no servidor Lotus QuickPlace antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações.

Acerca desta tarefa

Quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace, seleccione um modo de segurança para a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar com vista a forçar a segurança ao nível do documento. Se seleccionar o modo Utilizador Local, tem de se certificar de que todos os IDs do utilizador local e todos os grupos locais estejam registados no Directório Domino (a hierarquia do Directório Domino tem de corresponder à hierarquia QuickPlace).

Também tem de se certificar de que o ID de utilizador e a palavra-passe que especifica para a ferramenta de sequências de hiperligações a utilizar sejam registados no Directório Domino e que tenha permissão para ler a base de dados a ser pesquisada.

Para utilizar o QuickPlace, apenas é requerido o nome do utilizador. Todavia, para pesquisar as origens de QuickPlace, é requerido o ID de utilizador totalmente expandido. O ID de utilizador expandido está no seguinte formato:

`nome_utilizador/nome_local/QP/nomedomínio`

Utilize este procedimento para determinar a versão totalmente expandida do ID de utilizador, certifique-se de que este ID de utilizador está autorizado a ler a base de dados de QuickPlace, e adicione o ID de utilizador ao Directório Domino. O Directório Domino tem de conter o ID de utilizador que será utilizado para pesquisar as bases de dados de QuickPlace e todos os utilizadores e grupos locais de QuickPlace (a hierarquia do Directório Domino tem de corresponder à hierarquia de QuickPlace).

Procedimento

Para configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local:

1. Confirme as permissões do ID de utilizador:
 - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
 - b. Abra a página Ficheiros e depois abra a lista de controlo de acessos (ALC) na base de dados que pretende pesquisar.
 - c. Confirme que o ID de Utilizador Local que a ferramenta de sequências de hiperligações configurará para utilização existe na ACL e que este ID de utilizador tem permissão para ler a base de dados.

Tem de especificar o formato totalmente expandido deste ID de utilizador no passo 2.

2. Adicione o utilizador ao Directório Domino:
 - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
 - b. Na página Pessoas e Grupos, no item em árvore de pessoas, adicione o ID de utilizador totalmente expandido que confirmou no passo 1.
 - c. No campo **Palavra-passe para Internet**, especifique a palavra-passe para ID de utilizador.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace

Se pretender configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para utilizar um directório LDAP com vista a implementar a segurança, terá de criar uma base de dados da Assistência de Directório no servidor Lotus QuickPlace antes de configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

Restrições

O servidor QuickPlace que pretende para efectuar a pesquisa tem de estar a executar as tarefas DIIOP e HTTP.

Procedimento

Para configurar Assistência de Directório LDAP num servidor QuickPlace:

1. Crie uma base de dados da Assistência de Directório:
 - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
 - b. Crie uma base de dados, utilizando o modelo **Assistência de Directório(6)**. Este modelo está no servidor.
 - c. Faça clique em **Adicionar Assistência de Directório** para criar um documento na base de dados.
 - d. Abra a tabulação Básica e no campo **TipoDomínio**, seleccione **LDAP**.
 - e. Abra a tabulação Contextos Nomeados e certifique-se de que a caixa de verificação **Fidedigno para credenciais** é seleccionada.
 - f. Abra a tabulação LDAP e especifique a informação acerca do servidor LDAP.
 - g. Guarde e feche o documento Servidor.
2. Configure o servidor QuickPlace para utilizar a base de dados de Assistência de Directório:
 - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
 - b. Abra a tabulação Básica e no campo **Nome da base de dados Assistência de Directório**, especifique o nome da base de dados que criou no passo 1.
 - c. Guarde e feche o documento Servidor.

O servidor QuickPlace pode agora utilizar o servidor LDAP como um directório Domino secundário.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 80
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Windows file system, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system, especifica se pretende pesquisar subdirectórios no computador ou subdirectórios num computador remoto. Se a segurança estiver activada para a colecção, também pode especificar opções para controlar o acesso a documentos nos subdirectórios pesquisados.

Se escolher fazer cumprir controlos de acesso validando as credenciais actuais do utilizador quando o mesmo submete uma consulta, tem de se assegurar de que as contas de domínio estão configuradas correctamente. Os requisitos para definir contas de domínio para ficheiros que tenham sido pesquisados no computador local são diferentes dos requisitos para ficheiros pesquisados num servidor do Windows remoto.

Importante: As credenciais de utilizador não podem ser validadas durante o processamento de consultas se ambas as seguintes condições forem verdadeiras:

- O servidor do Windows a ser pesquisado não for um membro de um domínio.
- O directório a pesquisar for um directório remoto como, por exemplo, \\servername\hostname.

Validação com dados de controlo de acesso local

Para validar as credenciais de utilizador actuais, o sistema utiliza a informação de conta de utilizador local e a informação de conta de domínio (se o computador pertencer a um domínio do Windows). Para validar as credenciais durante o processamento da consulta, ambos os nomes de utilizador têm de estar listados nas informações de segurança para documentos a serem procurados.

Contas locais

Para uma conta local, o nome do utilizador tem o seguinte formato:

NOME DO COMPUTADOR\NOME DO UTILIZADOR

Para iniciar sessão, os utilizadores especificam apenas o nome do utilizador, mas a atribuição de direitos do utilizador do Windows especificada correctamente utiliza o nome completo. Por exemplo, se o nome do utilizador da conta local for utilizadorabc, o nome da conta completo pode ser SERVIDORWIN1\utilizadorabc.

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil para procurar documentos protegidos num sistema local, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para iniciar sessão no (por exemplo, utilizadorabc).

Contas de domínio

Para uma conta de domínio, o nome de utilizador está no seguinte formato:

NOME DO DOMÍNIO\NOME DO UTILIZADOR

Para iniciar sessão, os utilizadores especificam estas informações no seguinte formato:

NOME DO UTILIZADOR@NOME DO DOMÍNIO

Por exemplo, se configurar atribuições de direitos de utilizador para um ficheiro e seleccionar o domínio WIN1\utilizadorabc, nesse caso a conta é apresentada como utilizadorabc@win1.empresa.com.

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil que lhes permite procurar documentos num sistema protegido, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para iniciar sessão no Windows (por exemplo, utilizadorabc@win1.empresa.com).

Para fazer cumprir a validação de credencial actual em computadores locais, as contas de utilizador utilizadas pelo servidor da ferramenta de sequências de hiperligações têm de ter os seguintes direitos de utilizador do Windows. (Para atribuir direitos de utilizador, utilize as Ferramentas Administrativas do Windows (Windows Administrative Tools): **Ferramentas Administrativas** → **Política de Segurança Local** → **Políticas Locais** → **Atribuição de Direitos de Utilizador Local**.)

- O ID de utilizador que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está a executar tem de ter o direito **Agir como componente do sistema operativo**. (Este direito é configurado para o utilizador administrativo de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando se instala WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.)
- Os utilizadores têm de ter o direito de utilizador **Iniciar Sessão Localmente**.

Validação com dados de controlo de acesso de domínio remoto

Para o sistema operativo Windows, qualquer directório que comece com *nome de servidor* é considerado um directório remoto. Por exemplo:

\\software\utilities\IBM

Para acederem a um directório remoto, os utilizadores especificam os nomes de utilizador no seguinte formato:

NOME DO UTILIZADOR@NOME DO DOMÍNIO

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil que lhes permite procurar documentos num sistema remoto, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para aceder ao sistema remoto do Windows (por exemplo, utilizadorabc@win1.empresa.com).

Para fazer cumprir a validação de credencial actual em computadores remotos, as contas de utilizador têm de ter os seguintes direitos de utilizador do Windows. (Para atribuir direitos de utilizador, utilize as Ferramentas Administrativas do Windows (Windows Administrative Tools): **Ferramentas Administrativas** → **Política de Segurança de Domínio**.)

- O servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e o servidor do Windows a serem procurados têm de ser membros do mesmo domínio.

- O ID de utilizador que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está a executar tem de ter o direito **Agir como componente do sistema operativo**. (Este direito é configurado para o utilizador administrativo de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando se instala WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.)
- Os utilizadores têm de ter o direito de utilizador **Iniciar sessão como trabalho não interactivo**.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows” na página 114

Para incluir ficheiros armazenados em sistemas de ficheiros Microsoft Windows, numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Windows file system.

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 249

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

Desactivar a segurança para o Enterprise Search

Podem desactivar a segurança para uma aplicação do Enterprise Search no WebSphere Application Server. Se tiver configurado anteriormente controlos de segurança ao nível do documento, pode especificar que os controlos devem ser ignorados. As definições de segurança também afectam o modo como os resultados resumidos são apresentados nos resultados da procura.

Desactivar a segurança para uma aplicação empresarial no WebSphere Application Server

Para controlar que actividades do Enterprise Search requerem a autenticação de utilizador, pode desactivar a segurança global para aplicações do Enterprise Search no WebSphere Application Server.

Acerca desta tarefa

O programa de instalação WebSphere Information Integrator OmniFind Edition fornece três aplicações empresariais ao WebSphere Application Server:

- A aplicação ESAdmin contém a interface para a consola de administração de Enterprise Search.
- A aplicação ESSearchApplication contém a interface para a aplicação de procura de exemplo.
- A aplicação ESSearchServer fornece toda a comunicação remota para a implementação da SI-API do Enterprise Search e permite que as interfaces SI-API comuniquem com os servidores de procura.

Por predefinição, as três aplicações suportam a segurança global do WebSphere Application Server. Quando estas aplicações detectam que a segurança global está activada, começam a autenticar todos os pedidos que recebem.

Certas organizações podem pretender activar ou desactivar a segurança para aplicações específicas da empresa. Por exemplo, pode pretender autenticar todos os utilizadores que acedam à consola administrativa do Enterprise Search, mas não autenticar utilizadores que utilizam as interfaces SI-API ou a aplicação de procura de exemplo.

Procedimento

Para desactivar a segurança para um aplicação empresarial:

1. No servidor de procura, inicie a Consola Administrativa do WebSphere Application Server.
Pode abrir a Consola Administrativa das seguintes maneiras:
 - Utilize o menu Windows **Iniciar** para seleccionar o programa.
 - Para o WebSphere Application Server versão 5, abra um navegador e visite `http://nomesistemacentral:porta/admin`, em que *nomesistemacentral* é o nome do sistema central do servidor de procura e *porta* é o número da porta para a Consola Administrativa do WebSphere Application Server Normalmente, a porta da Consola Administrativa é 9090.
 - Para o WebSphere Application Server versão 6, abra um navegador e visite `http://nomesistemacentral:porta/ibm/console`, em que *nomesistemacentral* é o nome do sistema central do servidor de procura e *porta* é o número da porta para a Consola Administrativa do WebSphere Application Server Normalmente, a porta da Consola Administrativa é 9060.
2. Quando lhe for solicitado um ID de utilizador e uma palavra-passe, introduza o ID de administrador e palavra-passe especificados quando a segurança global foi activada em WebSphere Application Server.
3. Depois de iniciar sessão na Consola Administrativa, faça clique em **Aplicações** e, de seguida, em **Aplicações Empresariais**.
4. Selecciona a caixa de verificação junto ao nome da aplicação empresarial para a qual pretende desactivar a segurança.
5. Avance e faça clique na ligação **Mapear funções de segurança para utilizadores/grupos**.
6. Localize a função **TodosAutenticados** e seleccione a caixa de verificação debaixo da coluna **Todos?**.
7. Faça clique em **OK**.
8. Faça clique em **Guardar** para guardar as alterações.
9. Se estiver a utilizar o WebSphere Network Deployment, seleccione a caixa de verificação **Sincronizar alterações com Nós**.
10. Faça clique em **Guardar**.
11. Pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer  
./startServer.sh ESSearchServer
```

Windows

```
stopServer ESSearchServer  
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório WAS_INSTALL_ROOT/
AppServer/bin:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX,

/opt/IBM/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\IBM\WebSphere nos sistemas Windows.

Desactivar a segurança de nível de documento

Pode permitir aos utilizadores procurarem uma colecção independentemente de quaisquer controlos de acesso estarem associados aos documentos no índice remissivo. Para ferramentas de sequências de hiperligações que suportem a validação de credencial actual, também pode permitir aos utilizadores procurarem uma colecção sem validar os controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta.

Antes de começar

Para activar ou desactivar a segurança ao nível do documento para todos os documentos de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

Restrições

Pode especificar opções de nível de documento apenas se a segurança tiver sido activada a colecção quando esta foi criada.

Acerca desta tarefa

Pode configurar ferramentas de sequências de hiperligações para associar tokens de segurança a documentos à medida que são pesquisados. As aplicações de procura podem utilizar esses tokens, que estão armazenados no índice remissivo, para fazerem cumprir controlos de acesso quando os utilizadores procuram a colecção. Para algumas ferramentas de sequências de hiperligações, também pode especificar que pretende validar os controlos de acesso actuais que estão associados a documentos nos repositórios nativos quando os utilizadores submetem consultas.

Para remover estas restrições de segurança, pode especificar que os servidores de procura devem ignorar quaisquer tokens de segurança que sejam passados com uma consulta. Também pode permitir aos utilizadores consultarem documentos sem terem as credenciais comparadas a controlos de acesso actuais.

Pode querer desactivar temporariamente a segurança de nível de documento se estiver a testar uma colecção nova ou se necessitar de resolver problemas com a aplicação de procura.

Procedimento

Para desactivar controlos de acesso de nível de documento:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Geral e faça clique em **Activar ou desactivar a segurança ao nível do documento**.
2. Na página Segurança ao Nível do Documento para Todos os Documentos, seleccione a caixa de verificação **Ignorar controlos de acesso ao nível do documento no índice** se não pretender que os tokens de segurança que as ferramentas de sequências de hiperligações associaram a documentos sejam utilizados quando os utilizadores consultarem a colecção.

As ferramentas de sequências de hiperligações continuam a adicionar tokens de segurança a documentos, mas os servidores de procura ignoram os tokens e permitem aos utilizadores procurarem os documentos protegidos anteriormente.

3. Seleccionar a caixa de verificação **Não validar a credenciais actuais durante o processamento da consulta** se não pretender validar os controlos de acesso actuais que estão associados a documentos nos repositórios nativos quando os utilizadores submetem consultas. Esta caixa de verificação está disponível apenas para documentos que tenham sido pesquisados por ferramentas de sequências de hiperligações que suportem esta função.

Se seleccionar esta caixa de verificação, outras opções de segurança de nível de documento mantêm-se activas. Por exemplo, se tiver especificado opções para armazenar controlos de acesso no índice remissivo quando configurou a ferramenta de sequências de hiperligações, esses controlos de segurança continuam a ser aplicados a não ser que também selecione a caixa de verificação **Ignorar controlos de acesso de nível de documento no índice remissivo**.

Desactivar a segurança para resultados de procura resumidos

Se a segurança de colecção for activada, os resultados da procura provenientes do mesmo sítio não podem ser resumidos nos resultados da procura, a menos que especifique que não pretende validar credenciais de utilizador durante o processamento de consultas.

Antes de começar

Para activar ou desactivar a validação de credenciais actuais para todos os documentos de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

Restrições

Pode especificar opções de nível de documento apenas se a segurança tiver sido activada para a colecção quando esta foi criada.

Acerca desta tarefa

Quando as credenciais actuais são validadas, a origem de cada documento é inspeccionada e possivelmente encaminhada para validação. Tem de desactivar a validação de credenciais actuais se pretender que os documentos que tenham o mesmo prefixo de URI, ou que pertençam a um grupo de URIs resumido anteriormente configurado, sejam resumidos nos resultados da procura.

Procedimento

Para desactivar a validação de credenciais actuais para que os documentos possam ser resumidos nos resultados da procura:

1. Edite uma colecção, selecione a página Geral e faça clique em **Activar ou desactivar a segurança ao nível do documento**.
2. Na página Segurança ao Nível do Documento para Todos os Documentos, selecione a caixa de verificação **Não validar credenciais actuais durante o processamento de consultas**.
3. Supervisione a colecção, selecione a página Procurar e pare e reinicie os processos do servidor de procura.

Quando os utilizadores consultarem a colecção, os documentos que tiverem o mesmo prefixo de URI, ou que pertençam a sítios que estão configurados para serem resumidos, são resumidos nos resultados da procura. Na aplicação de

procura de exemplo, os utilizadores podem ver os resultados resumidos fazendo clique na ligação **Mais resultados da mesma origem**.

Integração do Enterprise Search no WebSphere Portal

Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

Pontos de integração

O programa de instalação WebSphere Information Integrator OmniFind Edition fornece scripts de configuração para a integração do Enterprise Search no WebSphere Portal. Após executar estes scripts, o sistema de procura da sua empresa pode integrar-se no WebSphere Portal de várias formas:

Portlet Search para o Enterprise Search

O WebSphere Portal fornece aos utilizadores um único ponto de acesso para a interagir com aplicações, conteúdo, processos e pessoas. O contexto do WebSphere Portal permite que novas aplicações, chamadas portlets, sejam integradas e implementadas sem afectar outras aplicações existentes no portal.

Se implementar o portlet Search para o Enterprise Search no WebSphere Portal, pode utilizar a interface do WebSphere Portal para pesquisar colecções do Enterprise Search e trabalhar com os resultados da procura. Através das definições da configuração do Portal WebSphere, pode garantir que o portlet de Enterprise Search tenha o mesmo aspecto e aja como os outros portlets no ambiente do Portal WebSphere.

WebSphere Portal Search Center

O WebSphere Portal Search Center fornece um ponto de partida central para a procura de todas as origens tornadas disponíveis para procurar através do WebSphere Portal. O Search Center e o portlet Universal search permitem-lhe pesquisar conteúdo do WebSphere Portal e de quaisquer outras colecções que estejam registadas no Search Center.

Se executar scripts de configuração para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1, é adicionada uma página do Enterprise Search a uma página da interface do Search Center. Pode seleccionar esta página para pesquisar apenas colecções do Enterprise Search ou introduzir uma consulta que pesquise colecções do Enterprise Search e outras colecções que estejam disponíveis no Search Center.

Se executar os scripts de configuração para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, a funcionalidade do Enterprise Search é integrada como um serviço federado que pode ser utilizado para pesquisar colecções do Enterprise Search e outras colecções que estejam disponíveis no Search Center.

Barra Search do WebSphere Portal

O campo superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal incluem uma barra Search. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o motor de procura predefinido do Search Center. Para utilizar as funções do Enterprise Search mais poderosas para processamento de consultas, pode alterar este

comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para o portlet Search para o Enterprise Search.

Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Para incluir sítios do WebSphere Portal e do IBM Workplace Web Content Management num índice do Enterprise Search, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management. Pode, em seguida, utilizar o portlet do Enterprise Search ou uma aplicação de procura para pesquisar o conteúdo indexado.

A ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal pode pesquisar sítios do WebSphere Portal versão 5.1 e WebSphere Portal versão 6. A ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management pode pesquisar sítios do WebSphere Portal versão 6.

Vantagens da integração

O Enterprise Search melhora o ambiente de procura do Portal WebSphere, fornecendo suporte para a procura de um largo leque de tipos de origens de dados. Com o portlet Search para o Enterprise Search, pode pesquisar sítios da Web, bem como todos os restantes tipos de origens de dados que são suportados por um sistema do Enterprise Search.

O Enterprise Search também oferece vantagens em escalabilidade. O Motor de Procura do Portal é útil para pequenas e médias empresas onde um único servidor é suficiente para suportar o volume de trabalho da procura e da recuperação. Para suportar capacidades de nível empresarial, o volume de trabalho de procura da empresa pode ser distribuído por múltiplos servidores, com dois servidores a fornecer suporte para o processamento de procura e recuperação.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal” na página 111

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

“Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management” na página 109

Para incluir documentos de IBM Workplace Web Content Management numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management.

Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal

Para integrar o Enterprise Search no IBM WebSphere, pode executar scripts de configuração que são fornecidos com o programa de instalação da WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.

Tem de copiar o ficheiro JAR que contém os scripts de configuração para a sua versão do WebSphere Portal a partir do servidor do Enterprise Search para o servidor onde está instalado o WebSphere Portal. Os scripts de configuração:

- Implementam ficheiros EAR que lhe permitem utilizar o Enterprise Search no WebSphere Portal e criam ferramentas de sequências de hiperligações para adicionar conteúdo do WebSphere Portal e IBM Workplace Web Content Management a colecções do Enterprise Search.
- Implementam ficheiros WAR que são necessários ao portlet do Enterprise Search.
- Criam páginas no WebSphere Portal e atribuem os ficheiros do portlet do Enterprise Search a essas páginas.
- Copiam todos os ficheiros JAR necessários para os directórios de instalação do WebSphere Portal (é feita uma cópia de segurança dos ficheiros JAR já existentes nos directórios de instalação antes de os ficheiros JAR utilizados para o Enterprise Search serem copiados).
- Fornecem um ponto de integração para WebSphere Information Integrator Content Edition a fim de pesquisar documentos do Portal Document Manager.

Após executar os scripts, tem de utilizar a interface de administração do WebSphere Portal para actualizar propriedades do portlet de procura e especificar informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

Directrizes de utilização

- Os scripts configuram todos os pontos de integração entre o Enterprise Search e o WebSphere Portal. Por exemplo, não pode instalar selectivamente o portlet e não instalar ficheiros EAR que suportam as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management.
- Se não configurar a WebSphere Information Integrator Content Edition, e posteriormente decidir que pretende utilizar um portlet para pesquisar documentos do Portal Document Manager, tem de executar um script para remover o Enterprise Search do WebSphere Portal. Em seguida, pode executar de novo o script de configuração e especificar o caminho de instalação de WebSphere Information Integrator Content Edition.
- Os scripts param e reiniciam o WebSphere Portal. Pode achar conveniente executar os scripts após as horas de expediente normais para assegurar que a sua comunidade de utilizadores não é afectada pela indisponibilidade dos serviços do portal.
- Se ocorrerem erros durante a execução dos scripts de configuração, execute de novo o script de configuração. As tarefas que tenham sido concluídas com êxito durante a primeira tentativa podem comunicar erros, mas o processo de configuração continua e completa as tarefas restantes.
- Da primeira vez que aceder à página do portlet do Enterprise Search após executar o script de configuração, a página pode demorar a aparecer porque o sistema tem de compilar Java Server Pages (ficheiros JSP) para o portlet.

Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script `wp5_install`.

Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal são fornecidos no ficheiro `es.wp5.install.jar`. Quando descompacta este ficheiro, são extraídos os seguintes ficheiros:

- `ESSearchPortlet.war`
- `ESSearchAdapterPortlet.war`

- ESSearchAdapter.ear
- ESPACServer.ear
- esapi.jar
- siapi.jar
- es.security.jar
- Ficheiros de script, batch, XML e JACL necessários à instalação

Procedimento

Para integrar o Enterprise Search num sistema WebSphere Portal versão 5.1:

1. Copie o ficheiro es.wp5.install.jar do servidor do Enterprise Search para o servidor do WebSphere Portal e, em seguida, utilize o comando de Java JAR (ou o comando TAR) para descompactar o ficheiro.
2. Opcional: se pretender suportar a integração no WebSphere Portal Document Manager (PDM), execute um dos seguintes passos:
 - Execute o programa de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition, seleccione a opção para executar uma instalação apenas de conector e instale o conector do PDM no servidor do WebSphere Portal.
 - Crie a estrutura de directórios da WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor do WebSphere Portal e copie os seguintes ficheiros de uma instalação existente da WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor do WebSphere Portal, em que CE_ROOT especifica o directório raiz de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition:

```
CE_ROOT/lib/vbr.jar
CE_ROOT/ejb/vbr_pdm.jar
CE_ROOT/war/services.war
CE_ROOT/vbr_services.properties
```

3. Numa linha de comandos, execute o comando wp5_install.bat (no Windows) ou o comando wp5_install.sh (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp5_install.bat
-WASDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
-IICDir "C:\\IICE"
```

WASDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Application Server.

WASUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

WASPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

WPSDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

WPSUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

WSPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

WPSHost

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

IICEDir

O caminho completo para o directório de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition; apenas necessário se tiver configurado anteriormente o conector do Portal Document Manager no servidor do WebSphere Portal.

4. Após executar o script (o WebSphere Portal é parado e reiniciado), actualize o portlet do Enterprise para identificar o servidor de procura:
 - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
 - b. Faça clique em **Administração** no canto superior direito.
 - c. Faça clique em **Gestão do Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
 - d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
 - e. No campo **Procurar**, escreva `enterprise search` e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
 - f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar o portlet de procura para o Enterprise Search.
 - g. Na lista de parâmetros do portlet, altere os seguintes parâmetros:

hostname

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

port

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

username

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

password

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

protocol

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. A predefinição é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

trustStore

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

trustPassword

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

ssoCookieName

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

proxyHost

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

proxyPort

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

proxyUser

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

proxyPassword

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal” na página 111

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

Tarefas relacionadas

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 232

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 5.1 para utilizar o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior para utilizar o Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra de procura em vez do motor de procura predefinido do WebSphere Portal.

Antes de começar

Antes de poder redireccionar pedidos de procura para o Enterprise Search, tem de executar o script de configuração wp5_install para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Também tem de actualizar os parâmetros de portlet do Enterprise Search para identificar o nome de sistema central, a porta e outras informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

O canto superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal inclui uma barra de procura. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o portlet do Search Center. Para utilizar as funções mais poderosas do Enterprise Search para processamento de consultas, pode alterar este comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para o portlet Search para Enterprise Search.

Quando redirecciona a barra de procura, a alteração afecta as páginas que utilizam o mesmo tema do WebSphere Portal que o portlet Search para o Enterprise Search, e estas páginas têm de chamar o ficheiro SearchBarInclude.jsp. As páginas que utilizam outro tema ou que não chamam o ficheiro SearchBarInclude.jsp continuam a utilizar o portlet predefinido do Search Center.

Após completar esta tarefa, não pode utilizar o Search Center, a menos que anule as alterações (por exemplo, pode restaurar o ficheiro SearchBarInclude.jsp original).

Procedimento

Para utilizar o portlet do Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra de procura do WebSphere Portal:

1. No servidor do WebSphere Portal, mude para o directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/installedApps/eswin1/wps.ear/wps.war/themes/html`.
2. Crie uma cópia de segurança do ficheiro `SearchBarInclude.jsp` copiando este ficheiro e mudando o respectivo nome (por exemplo, `SearchBarInclude.jsp.BACKUP`).
3. Edite o ficheiro `SearchBarInclude.jsp` e substitua o conteúdo entre as instruções `<wps:if loggedIn="yes">` e `</wps:if>` pelo texto que se segue, guardando o ficheiro em seguida.

```
<wps:if loggedIn="yes">
<wps-internal:adminlinkinfo name="<%=AdminUniqueNamesMappingService.SEARCH_CENTER%>"
  <wps:urlGeneration contentNode="wps.My Portal.OmniFindSearch"
    portletWindowState="Normal" pacCheck="NoCheck">

  <td nowrap="nowrap" align="right" valign="middle" class="wpsLinkBar">
    <form style="margin: 0px;" method="post" action="<%=wpsURL%>"
      <table border="0" cellpadding="0" cellspacing="0">
        <tr>
          <td valign="middle" nowrap>
            <label for="q"><wps:text key="search.theme.searchbox"
              bundle="nls.engine"/></label>
          </td>
          <td valign="middle" style="padding: 0px 4px 0px 4px;">
            <input class="wpsEditField" name="q" type="text"/>
          </td>
          <td valign="middle"><input valign="middle"
            alt='<wps:text key="search.theme.searchbox.alttext"
              bundle="nls.engine"/>'
            src="<%= wpsBaseUrl %>/images/icons/Search.gif" type="image"/>
          </td>
        </tr>
      </table>
    </form>
  </td>

  </wps:urlGeneration>

</wps-internal:adminlinkinfo>

</wps:if>
```

Importante: Se personalizar o código do portlet do Enterprise Search e implementar o portlet personalizado numa página à sua escolha, terá de substituir o atributo `contentNode="wps.My Portal.OmniFindSearch"` pelo cartão de identificação de página exclusivo referente à página onde implementar o portlet personalizado.

4. Abra o ficheiro `Default.jsp` e guarde-o. Este passo, que actualiza a data de modificação do ficheiro para assegurar que o ficheiro é recompilado, é opcional, se utilizar o seu próprio tema em vez do tema predefinido do WebSphere Portal.
5. Abra o ficheiro `AdminLinkBarInclude.jsp` e guarde-o. Este passo, que actualiza a data de modificação do ficheiro para assegurar que o ficheiro é recompilado, é opcional, se utilizar o seu próprio tema em vez do tema predefinido do WebSphere Portal.
6. Pare e reinicie a instância do servidor da aplicação do WebSphere Portal.

Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 5.1

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, utilize o script `wp5_uninstall`.

Acerca desta tarefa

Quando remove o Enterprise Search do WebSphere Portal, os parâmetros de portlet que especificou para o portlet do Enterprise Search como parte do processo de configuração não são guardados.

Quando inicia o script, este pára o servidor do WebSphere Portal. Após a remoção do software do Enterprise Search, o script reinicia o servidor do WebSphere Portal.

Procedimento

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 5.1:

Numa linha de comandos, execute o comando `wp5_uninstall.bat` (no Windows) ou o comando `wp5_uninstall.sh` (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp5_uninstall.bat
-WASDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
```

WASDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Application Server.

WASUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

WASPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

WPSDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

WPSUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

WSPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

WPSHost

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6_install.

Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal são fornecidos no ficheiro es.wp6.install.jar. Quando descompacta este ficheiro, são extraídos os seguintes ficheiros:

- ESSearchPortlet.war
- ESPACServer.ear
- esapi.jar
- es.search.provider.jar
- es.security.jar
- Ícones de tipo de origem da aplicação de procura utilizados na página de resultados do fornecedor da procura
- Ficheiros de script, batch, XML e JACL necessários à instalação

Procedimento

Para integrar o Enterprise Search num sistema WebSphere Portal versão 6:

1. Copie o ficheiro es.wp6.install.jar do servidor do Enterprise Search para o servidor do WebSphere Portal e, em seguida, utilize o comando Java JAR (ou o comando TAR) para descompactar o ficheiro.
2. Opcional: se pretender suportar a integração no WebSphere Portal Document Manager (PDM), execute um dos seguintes passos:
 - Execute o programa de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition, seleccione a opção para executar uma instalação apenas de conector e instale o conector do PDM no servidor do WebSphere Portal.
 - Crie a estrutura de directórios da WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor do WebSphere Portal e copie os seguintes ficheiros de uma instalação existente da WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor do WebSphere Portal, em que CE_ROOT especifica o directório raiz de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition:

```
CE_ROOT/lib/vbr.jar  
CE_ROOT/ejb/vbr_pdm.jar  
CE_ROOT/war/services.war  
CE_ROOT/vbr_services.properties
```

3. Numa linha de comandos, execute o comando `wp6_install.bat` (no Windows) ou o comando `wp6_install.sh` (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra opções em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar as opções com o comando:

```
wp6_install.bat
-WSPProfileDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp_profile"
-WASDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
-IICEDir "C:\\IICE"
```

WSPProfileDir

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal. O caminho predefinido é `/usr/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp_profile` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp_profile` nos sistemas Linux ou Solaris e `C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp_profile` nos sistemas Windows.

WASDir

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris. O caminho de directório raiz predefinido é `/usr/IBM/WebSphere/AppServer` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere/AppServer` nos sistemas Linux ou Solaris e `C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer` nos sistemas Windows.

WASUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

WASPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

WPSDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

WPSUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

WSPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

WPSHost

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

IICEDir

O caminho completo para o directório de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition; apenas necessário se tiver configurado anteriormente o conector do Portal Document Manager no servidor do WebSphere Portal.

4. Após executar o script (o WebSphere Portal é parado e reiniciado), atualize o portlet do Enterprise para identificar o servidor de procura:
 - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.

- b. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
- c. Faça clique em **Gestão do Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
- d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
- e. No campo **Procurar**, escreva enterprise search e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
- f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar o portlet de procura para o Enterprise Search.
- g. Na lista de parâmetros do portlet, altere os seguintes parâmetros:

hostname

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

port

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

username

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

password

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

protocol

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. O valor predefinido é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

trustStore

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

trustPassword

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

ssoCookieName

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

proxyHost

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

proxyPort

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

proxyUser

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

proxyPassword

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal” na página 111

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

“Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management” na página 109

Para incluir documentos de IBM Workplace Web Content Management numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management.

Tarefas relacionadas

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 232

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

Configurar o Search Center do WebSphere Portal versão 6 para o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 6 para pesquisar colecções do Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas no WebSphere Portal Search Center.

Restrições

Se as colecções do Enterprise Search a pesquisar forem seguras, os utilizadores têm de executar o portlet Search para o Enterprise Search e configurar um perfil de utilizador. O perfil é codificado e armazenado num arquivo do Enterprise Search seguro. O perfil tem de existir antes de os utilizadores poderem submeter consultas para pesquisar colecções seguras a partir do WebSphere Portal Search Center.

Acerca desta tarefa

O Search Center no WebSphere Portal versão 6 suporta capacidades de procura federadas em múltiplas colecções. As colecções podem conter vários tipos de conteúdo, como Bibliotecas de Documentos do Portal e Conteúdo do Portal (páginas e portlets). Após executar os scripts de configuração para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal, pode configurar o Search Center igualmente para pesquisar colecções do Enterprise Search.

Procedimento

Para configurar o Search Center para pesquisar colecções do Enterprise Search:

1. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
2. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
3. Faça clique em **Administração da Procura** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Gerir Procura**.

4. Faça clique em **Serviços de Procura** e, em seguida, faça clique em **Novo Serviço de Procura**.
5. No campo **Implementação do serviço de procura**, seleccione o serviço de procura do Enterprise Search e, em seguida, escreva o nome que pretende utilizar para o serviço na caixa de texto **Nome do serviço**.
6. Na lista de parâmetros, modifique os seguintes parâmetros:

hostname

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

port

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

username

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

password

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

protocol

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. A predefinição é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

trustStore

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

trustPassword

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

ssoCookieName

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). A predefinição é LtpaToken.

proxyHost

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

proxyPort

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

proxyUser

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

proxyPassword

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

7. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

Configurar a barra Search do WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra Search em vez do motor de procura predefinido do WebSphere Portal.

Antes de começar

Antes de poder redireccionar pedidos de procura para o Enterprise Search, tem de executar o script de configuração `wp6_install` para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Também tem de actualizar os parâmetros de portlet do Enterprise Search para identificar o nome de sistema central, a porta e outras informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

O canto superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal inclui uma barra Search. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o portlet do Search Center. Para utilizar as funções do Enterprise Search mais poderosas para processamento de consultas, pode alterar este comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para o portlet Search para o Enterprise Search.

Quando redirecciona a barra Search, a alteração afecta as páginas que utilizam o mesmo tema do WebSphere Portal que o portlet Search para o Enterprise Search e estas páginas têm de chamar o ficheiro `banner_searchControl.jspf`. As páginas que utilizem um tema diferente ou que não chamem o ficheiro `banner_searchControl.jspf` continuam a utilizar o portlet predefinido do Search Center.

Após completar esta tarefa, só poderá utilizar o Search Center se anular as alterações (por exemplo, pode restaurar o ficheiro `banner_searchControl.jspf` original).

Procedimento

Para utilizar o portlet do Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra Search do WebSphere Portal:

1. Pare a ocorrência do servidor da aplicação WebSphere Portal.
2. No servidor WebSphere Portal, mude para o directório `WPS_PROFILE_ROOT/installedApps/nome_nó/wps.ear/wps.war/themes/html/nome_tema_atual`, em que `nome_nó` é o nome do nó do servidor WebSphere Portal e `nome_tema_atual` é o tema presentemente aplicado ao servidor WebSphere Portal. O nome do tema predefinido para um servidor WebSphere Portal é `IBM`.
3. Crie uma cópia de segurança do ficheiro `banner_searchControl.jspf` copiando este ficheiro e mudando-lhe o nome (por exemplo, `banner_searchControl.jspf.BACKUP`).
4. Edite o ficheiro `banner_searchControl.jspf`, substitua o conteúdo pelo texto que se segue e, em seguida, guarde o ficheiro.

```
<%-- Licensed Materials - Propriedade da IBM, 5724-E76,  
(C) Copyright IBM Corp. 2001, 2004, 2006  
- Todos os direitos reservados.
```

Consulte as notas no ficheiro `Default.jsp` para obter informações sobre como

editar fragmentos de temas de JSP.

```
--%>
<%@ taglib uri="/WEB-INF/tld/SearchMenuControl.tld" prefix="searchmenu" %>
<%-- search box --%>
<%String ic = (bidiImageRTL == null) ? "icons/scope_search_submit.gif" :
    "icons/scope_search_submit"+bidiImageRTL+".gif";%>

<searchmenu:adminlinkinfo name="SEARCH_CENTER">

<portal-navigation:urlGeneration contentNode="ibm.portal.OmniFindSearch"
    portletWindowState="Normal"
    portletMode="View"
    pacCheck="NoCheck">

<div class="searchControl">
    <form name="searchFromThemeForm" style="margin: 0px;" method="POST"
        action="<% wpsURL.write(escapeXmlWriter); %>"

        <table border="0" cellpadding="0" cellspacing="0">
            <tr>
                <td><span class="wpsInstructionText">
                    <portal-fmt:text key='search.theme.control.label' bundle='nls.engine' />
                </span></td>
                <td <%-- nowrap is deprecated, use css --%>
                    valign="middle" style="padding: 0px 4px 0px 4px;">
                    <input type="hidden" name="OCN" value="<%= wpsContentNodeID %>" />
                    <input type="hidden" name="clearifblank" value="1" />
                    <input type="hidden" name="srchproc" value="" />
                    <searchmenu:menu
                        scopeFieldName="scope"
                        searchFieldName="q"
                        output="all"
                        uniqueId="searchTheme"
                        tabIndex="3" />
                </td>
                <td valign="middle">
                    <input tabIndex="4" valign="middle"
                        title="<portal-fmt:text key='search.theme.searchresultsicon.alttext'
                            bundle='nls.engine' />"
                        alt="<portal-fmt:text key='search.theme.searchresultsicon.alttext'
                            bundle='nls.engine' />"
                        src="<portal-logic:urlFindInTheme file="<%= ic %>"/>" type="image">
                </td>
            </tr>
        </table>
    </form>
</div>
</portal-navigation:urlGeneration>
</searchmenu:adminlinkinfo>
```

Importante: Se personalizar o código do portlet do Enterprise Search e implementar o portlet personalizado numa página à sua escolha, terá de substituir o atributo contentNode="ibm.portal.OmniFindSearch" pelo cartão de identificação de página exclusivo referente à página onde implementar o portlet personalizado.

5. Abra o ficheiro banner.jspf e guarde-o. Este passo, que actualiza a data de modificação do ficheiro para assegurar que o ficheiro é recompilado, é opcional, se utilizar o seu próprio tema em vez do tema predefinido do WebSphere Portal.
6. Abra o ficheiro Default.jsp e guarde-o.
7. Reinicie a ocorrência do servidor da aplicação WebSphere Portal.

Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 6

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 6, utilize o script `wp6_uninstall`.

Acerca desta tarefa

Quando remove o Enterprise Search do WebSphere Portal, os parâmetros de portlet que especificou para o portlet do Enterprise Search como parte do processo de configuração não são guardados.

Quando inicia o script, este pára o servidor do WebSphere Portal. Após a remoção do software do Enterprise Search, o script reinicia o servidor do WebSphere Portal.

Procedimento

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 6:

Numa linha de comandos, execute o comando `wp6_uninstall.bat` (no Windows) ou o comando `wp6_uninstall.sh` (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp6_uninstall.bat
-WSPProfileDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer\\profiles\\wp_profile"
-WASDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
```

WSPProfileDir

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal.

WASDir

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris.

WASUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

WASPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

WPSDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

WPSUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

WSPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

WPSHost

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

Migração do WebSphere Portal para Enterprise Search

O Enterprise Search fornece um assistente de migração que pode utilizar para migrar colecções e taxonomias baseadas em regras do IBM WebSphere Portal para o Enterprise Search.

No Enterprise Search, uma taxonomia é designada *árvore de categorias*. Após migrar uma taxonomia, deve utilizar a consola de administração do Enterprise Search para editar a árvore de categorias e regras de categoria. Após migrar uma colecção, deve utilizar a consola de administração para administrar a colecção.

Para migrar taxonomias e colecções, execute o assistente de migração no servidor de índices de Enterprise Search.

Migrar uma colecção do WebSphere Portal

Para migrar colecções e taxonomias baseadas em regras do WebSphere Portal para o Enterprise Search, prepare as colecções no WebSphere Portal e, em seguida, utilize o assistente de migração para as migrar.

Antes de começar

Se pretender migrar colecções e taxonomias, tem de migrar os ficheiros de taxonomia antes de utilizar este procedimento para migrar colecções. Esta abordagem assegura que as regras de categorização migradas funcionam com as colecções migradas.

Procedimento

Para migrar uma colecção (e, opcionalmente, migrar a taxonomia) do WebSphere Portal para o Enterprise Search:

1. No Motor de Procura do WebSphere Portal, pare todos os processos da ferramenta de sequências de hiperligações nas colecções que pretende migrar e aprove ou rejeite todos os documentos pendentes. (Enterprise Search não suporta o conceito de documentos pendentes.)
2. Para cada colecção que pretenda migrar, utilize portlets de Motor de Procura do Portal para exportar definições de ficheiros XML.
3. Se o servidor de índices de Enterprise Search estiver instalado num servidor em separado, copie os ficheiros XML exportados para o servidor de índices.
4. No servidor de índices de Enterprise Search, inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando o WebSphere Information Integrator OmniFind Edition foi instalado.
5. Mude para directório de instalação do Enterprise Search:

```
UNIX: cd $ES_INSTALL_ROOT/bin  
Windows: cd %ES_INSTALL_ROOT%\bin
```

6. Para migrar colecções com a segurança activada, introduza o seguinte comando para iniciar o assistente de migração e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.

UNIX: ./eswpsmigrate.sh
Windows: eswpsmigrate.bat

7. Para desactivar a segurança de nível de colecção para as colecções que migrar, introduza o seguinte comando para iniciar o assistente de migração e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.

UNIX: ./eswpsmigrate.sh disable.security
Windows: eswpsmigrate.bat disable.security

8. Selecione **Migrar definições de procura do Motor de Procura do Portal no WebSphere Portal** e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.
9. Procure o directório que contém os ficheiros de configuração exportados do Motor de Procura do Portal, selecione os ficheiros que pretende migrar e, em seguida, faça clique em **Seguinte**. Os ficheiros de configuração seleccionados são analisados e validados.
10. Introduza as seguintes informações para cada colecção e, em seguida, faça clique em **Seguinte** para iniciar a migração das colecções para Enterprise Search:
 - O nome da colecção como pretende utilizá-lo em Enterprise Search.
 - O critério pelo qual a importância do documento é determinada para a colecção. O factor de classificação estática pode ser nenhum, com base nas datas de documentos ou com base em ligações a documentos da Web a partir de outros documentos da Web.
 - O tipo de categorização que pretende utilizar para esta colecção. Se especificar nenhum, não serão migradas informações de taxonomia para o Enterprise Search. Se seleccionar categorias baseadas em regras, a taxonomia é migrada para o Enterprise Search juntamente com a colecção.

Se ocorrerem erros durante a migração, consulte o ficheiro MigrationWizard.log que se encontra no directório no qual o assistente de instalação está instalado.

É agora possível utilizar a consola de administração de Enterprise Search para configurar definições adicionais para colecções migradas.

Requisito: Quando configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web de uma colecção migrada, tem de especificar um endereço de correio electrónico para receber comentários sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e um nome de agente de utilizador (para obter assistência, faça clique em **Ajuda** quando configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web).

11. Inicie a pesquisa, a análise e os processos de indexação para a colecção migrada a partir da consola de administração de Enterprise Search.
12. Após determinar se a colecção migrada é passível de ser procurada em Enterprise Search, elimine a colecção original no Motor de Procura do Portal.
13. Opcional: Enquanto administrador do WebSphere Portal, execute os seguintes passos se pretender permitir que os utilizadores procurem a colecção migrada a partir de um portal no WebSphere Portal.
 - a. Implemente o portlet de Enterprise Search na instalação do WebSphere Portal.

Num conjunto de unidades do servidor do WebSphere Portal, este procedimento deverá ser efectuado no servidor no qual o gestor de implementação do WebSphere Application Server está instalado. O gestor de implementação distribui o portlet de Enterprise Search por outros servidores no conjunto de unidades do servidor do WebSphere Portal.

- b. Adicione o portlet de Enterprise Search às páginas de portal apropriadas. No WebSphere Portal, o controlo de acesso do portlet de procura é modelado pela acessibilidade a portlets e páginas específicas. Embora as definições da colecção sejam migradas, o portlet tem de ser posicionado manualmente pelo administrador do servidor do WebSphere Portal.

Definições de colecções migradas

Ao migrar colecções do IBM WebSphere Portal, o assistente de migração cria predefinições para colecções e ferramentas de sequências de hiperligações.

Se existir a mesma definição nas colecções do Motor de Procura do Portal e nas colecções de Enterprise Search, o assistente utiliza a definição do Motor de Procura do Portal ao migrar a colecção para Enterprise Search. No que diz respeito a definições que se encontrem apenas em Enterprise Search, o assistente utiliza as definições especificadas ao migrar a colecção ou as predefinições de colecções existentes em Enterprise Search.

Definições existentes no Motor de Procura do Portal e em Enterprise Search

O assistente de migração migra as seguintes definições para cada colecção migrada:

- Os sítios do Motor de Procura do Portal na colecção do Motor de Procura do Portal
- O idioma da colecção
- A taxonomia (ou árvore de categorias) e as regras de categorias baseadas em regras, caso a colecção de Enterprise Search utilize a categorização baseada em regras

Cada sítio do Motor de Procura do Portal numa colecção é consolidado numa ferramenta de sequências de hiperligações da Web de Enterprise Search. O assistente de migração migra as seguintes definições da ferramenta de sequências de hiperligações:

- Os URLs de início
- O número de processos de pesquisa em paralelo
- A profundidade de pesquisa
- O tempo de espera (em segundos) para obter um documento
- O conjunto de caracteres predefinido
- Regras para pesquisar sítios da Web (inclusão ou exclusão)

Definições existentes apenas em Enterprise Search

Ao migrar uma colecção, especifica informações sobre a colecção. O assistente de migração migra essas definições e utiliza as predefinições para colecções em Enterprise Search para configurar cada colecção migrada.

Pode modificar as configurações da ferramenta de sequências de hiperligações da Web e da colecção utilizando a consola de administração de Enterprise Search. Os valores mostrados entre parênteses () são as predefinições dos dados migrados.

- O nome da colecção
- A estratégia de classificação estática do documento
- O tipo de categorização que é utilizado (baseado em regras ou nenhum)

- Se a cache de procura deve ser utilizada e a quantidade de respostas a consultas que a cache de procura pode conter (sim, 5000)
- Se os tempos de resposta de procura devem ser supervisionados e emitido um alerta se for excedido um limite (sim, 5 segundos)
- Se os controlos de acesso devem ser utilizados (não)
- Uma marcação para criar índices secundários
- Uma marcação para criar o índice principal
- O nível de detalhe de registo (todas as mensagens)

O assistente de migração também cria as seguintes definições para cada ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

- O nome da ferramenta de sequências de hiperligações
- A descrição da ferramenta de sequências de hiperligações
- O comprimento máximo da página
- As definições de segurança do documento
- Os tipos de documento MIME (Multipurpose Internet Mail Extensions) que é necessário pesquisar, se aplicável ao tipo de origem de dados

Antes de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web recentemente migrada, reveja todas as propriedades da sequência de hiperligações e definições do espaço de pesquisa e certifique-se de que todos os valores requeridos estão especificados (os campos requeridos estão assinalados com um asterisco vermelho). Em particular, certifique-se de que especifica um endereço de correio electrónico para receber comentários sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e um nome de agente de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações. Para obter assistência, faça clique em **Ajuda** ao configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Ficheiro de registo do assistente de migração

O assistente de migração grava todas as mensagens no ficheiro WpsMigratorLog.log no directório no qual o assistente de migração está instalado.

Para cada colecção migrada, o ficheiro de registo WpsMigratorLog.log inclui os valores de todas as definições lidas a partir do Motor de Procura do WebSphere Portal e especifica a localização de importação destas definições para colecções de Enterprise Search.

Iniciar e parar um sistema Enterprise Search

Depois de criar uma colecção, tem de iniciar os servidores para pesquisar, analisar e indexar dados (os servidores de procura são iniciados automaticamente). Pare e reinicie os servidores depois de efectuar alterações à colecção.

A maioria dos servidores de Enterprise Search pode ser executada de forma contínua ou de acordo com as marcações que especifica. Por exemplo, pode especificar marcações para criar índices principais e secundários. Depois de iniciar o sistema Enterprise Search, normalmente, só é necessário parar e reiniciar os processos do servidor quando altera as definições de configuração (tal como quando actualiza categorias ou aumenta o tamanho da cache de procura).

Se efectuar alterações no conteúdo duma colecção, ou se alterar as regras para o modo como as ferramentas de sequências de hiperligações recolhem dados a partir das origens na empresa, tem de parar e reiniciar as ferramentas de sequências de hiperligações para que as alterações se tornem efectivas. Se não alterar as regras de pesquisa, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web funciona continuamente e as outras ferramentas de sequências de hiperligações funcionam de acordo com as marcações que especificar.

Para melhorar a disponibilidade dos servidores de procura quando o servidor de índice remissivo e a consola administrativa não estão disponíveis, pode especificar comandos para iniciar os servidores de procura para uma colecção no modo autónomo.

Iniciar um sistema Enterprise Search

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

Antes de começar

Configure as origens dos dados que pretende pesquisar e especifique as opções para como pretende que os dados sejam analisados, indexados e procurados. Por exemplo, se pretender que os utilizadores consigam visualizar os detalhes das categorias nos resultados da procura, configure as categorias antes de iniciar o analisador.

Para iniciar os servidores de Enterprise Search, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador de colecção para a colecção ou um operador com autoridade para administrar essa colecção.

Tem de iniciar os servidores de Enterprise Search para uma colecção na ordem correcta. Por exemplo, tem de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações e pesquisar os dados antes de poder indexar os dados pesquisados.

Restrições

Para iniciar um sistema Enterprise Search, tem de utilizar uma conta de utilizador que possa ser autenticada com a autenticação local. Se tentar iniciar o sistema com uma conta Andrew File System (AFS), ocorrerão erros.

Procedimento

Para iniciar um sistema Enterprise Search:

1. Se utilizar o Enterprise Search numa configuração de dois ou quatro servidores, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e inicie o common communication layer (CCL) em cada servidor:

AIX, Linux ou Solaris



```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```


Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:


- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
2. Inicie os componentes do sistema Enterprise Search:
 - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
 - b. Inicie todos os componentes do sistema: `esadmin system startall`
Este comando inicia os seguintes processos e aplicações:
 - O servidor da Web (numa configuração de múltiplos servidores, o servidor da Web é iniciado em ambos os servidores de procura)
 - As aplicações ESSearchServer e ESAdmin no WebSphere Application Server (numa configuração de múltiplos servidores, as aplicações são iniciadas em ambos os servidores de procura)
 - A sessão ESAdmin no servidor de índices
 - O CCL no computador onde executar o comando, se o CCL ainda não estiver em execução
 - O servidor de rede de base de dados para o Enterprise Search
 - O Information Center do Enterprise Search (numa configuração de múltiplos servidores, o Information Center é iniciado em ambos os servidores de procura)
 3. Inicie a consola administrativa de Enterprise Search e inicie sessão como o administrador de Enterprise Search. Se utilizar as funções administrativas, pode iniciar sessão como um administrador de colecção ou como um operador que tem autoridade para a colecção que pretende iniciar.
 4. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende administrar e faça clique em  **Monitor**.
 5. Na página Pesquisa para cada ferramenta de sequências de hiperligações que pretende iniciar, faça clique em  **Iniciar**.
 - Se iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, a ferramenta de sequências de hiperligações iniciará imediatamente a pesquisa dos dados. Estes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações funcionam continuamente para pesquisar e pesquisar de novo documentos da Web.
 - Se iniciar um dos outros tipos da ferramenta de sequências de hiperligações, começa a sessão da mesma. A ferramenta de sequências de hiperligações iniciará a pesquisa na data e hora marcadas. Se não tiver marcado a

ferramenta de sequências de hiperligações, ou se não pretender iniciá-la mais cedo, supervisione-a e faça clique no ícone de início em cada origem dos dados que pretende pesquisar.



Depois de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar, pode deixá-la a executar continuamente. Se tiver marcado a ferramenta de sequências de hiperligações, esta será executada de novo nas datas e horas marcadas.

6. Depois de os dados serem pesquisados, abra a página Análise e faça clique em  **Iniciar** para iniciar o analisador.

Pode deixar o analisador a executar continuamente. Normalmente não tem a necessidade de parar o analisador a menos que efectue alterações no procedimento da análise dos dados (tal como a actualização de categorias ou os mapeamentos de campos XML).

7. Opcional: para forçar o início dos processos de indexação, em vez de aguardar que a indexação comece na data e hora marcadas, abra a página Índice e, na área **Principal**, faça clique em  **Iniciar**.

Pode deixar os processos de indexação a executar continuamente. O índice será criado nas datas e horas marcadas.

Sugestão: Os servidores de procura são iniciados automaticamente e pode deixá-los funcionar continuamente. Normalmente, não tem necessidade de parar os servidores da procura a menos que efectue as alterações na cache de procura ou nas definições do resumo dos documentos. Para reiniciar os servidores de procura, abra a página Procurar, faça clique em  **Parar** e, em seguida, faça clique em  **Iniciar**.

Para melhorar a disponibilidade dos servidores de procura quando a consola administrativa não está disponível, pode especificar comandos para iniciar os servidores de procura para uma colecção no modo autónomo. Se o servidor de índice remissivo não estiver em execução, a consola administrativa não está disponível.

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

“Funções administrativas” na página 242

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

Tarefas relacionadas

“Iniciar sessão na consola administrativa” na página 21

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola administrativa.

“Controlar quais os componentes iniciados ou parados” na página 306

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 307

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice remissivo não esteja em execução.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347
Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Parar um sistema Enterprise Search

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

Antes de começar


Para parar os servidores de Enterprise Search, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador de colecção para a colecção ou um operador com autoridade para administrar essa colecção.

Acerca desta tarefa

Pode parar os servidores de Enterprise Search, independentemente uns dos outros. Por exemplo, se parar e reiniciar uma ferramenta de sequências de sequências de hiperligações para incorporar alterações que tenha efectuado à respectiva configuração, não necessita parar e reiniciar os servidores de procura.



Procedimento


Para parar os servidores de Enterprise Search:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende administrar e faça clique em  **Monitor**.
2. Na página Pesquisa, localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende administrar e interrompe-a ou pare-a.

Se alterar o espaço de sequência de hiperligações ou as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, pare-a e reinicie-a para incorporar as alterações. Se alterar o espaço da sequência de hiperligações e pretender aplicar as alterações aos documentos que já estão indexados, terá também de pesquisar os documentos de novo.

Sugestão: Pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo está terminado quando o ícone de estado para a ferramenta de sequências de hiperligações indica que esta está parada.

3. Na página Análise, faça clique em  **Parar** para parar o analisador.
Quando alterar as regras de análise de dados, pare e reinicie o analisador para incorporar as alterações. As alterações aplicam-se somente aos documentos recentemente pesquisados. Para aplicar as alterações a documentos que já se encontrem no índice, tem de iniciar uma pesquisa completa para pesquisar de novo todos os documentos, o que lhes permite ser analisados e indexados de novo.
4. Na página Índice, faça clique em  **Parar** para parar um índice que esteja a ser criado.

Também pode parar uma criação de índice enquanto supervisiona a consulta do mesmo. Para isso, seleccione **Sistema** na barra de ferramentas, abra a página Índice e faça clique em  **Parar** para parar a criação do índice.

5. Na página Procura, faça clique em **Parar** para parar os servidores da procura. Normalmente, só necessita de parar e reiniciar os servidores da procura quando alterar a cache de procura ou as definições do resumo do documento.
6. Para parar os componentes do sistema Enterprise Search em vez de servidores individuais:
 - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
 - b. Pare todos os componentes do sistema: `esadmin system stopall`
Este comando pára os seguintes processos e aplicações:
 - O servidor da Web (numa configuração de múltiplos servidores, o servidor da Web é parado em ambos os servidores de procura)
 - As aplicações ESSearchServer e ESAdmin no WebSphere Application Server (numa configuração de múltiplos servidores, as aplicações são paradas em ambos os servidores de procura)
 - A sessão ESAdmin no servidor de índices
 - O common communication layer (CCL) para o Enterprise Search no computador onde executar o comando
 - O servidor de rede de base de dados para o Enterprise Search
 - O Information Center do Enterprise Search (numa configuração de múltiplos servidores, o Information Center é parado em ambos os servidores de procura)

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Tarefas relacionadas

“Iniciar sessão na consola administrativa” na página 21

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola administrativa.

“Controlar quais os componentes iniciados ou parados” na página 306

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 307

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice remissivo não esteja em execução.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Controlar quais os componentes iniciados ou parados

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

Acerca desta tarefa

O ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/AutoRunComponents.properties` contém uma lista dos componentes do Enterprise Search que podem ser iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`. Por predefinição, todos os componentes listados são iniciados e parados por estes comandos.

Se pretender impedir que certos componentes sejam iniciados ou parados, pode editar o ficheiro de propriedades.

Procedimento

Para especificar quais os componentes a serem iniciados ou parados quando iniciar ou parar o sistema Enterprise Search:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search no servidor onde tenciona executar o comando `esadmin system startall` ou `esadmin system stopall`.
2. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/AutoRunComponents.properties`.
3. Para impedir que um componente seja iniciado, adicione um campo relativo ao componente, chamado `Component.startable.ID_componente=false`, em que `ID_componente` é o componente que não pretende iniciar.
4. Para impedir que um componente seja parado, adicione um campo relativo ao componente, chamado `Component.stopable.ID_componente=false`, em que `ID_componente` é o componente que não pretende parar.
5. Guarde e saia do ficheiro.

Da próxima vez que utilizar o comando `esadmin system startall` ou `esadmin system stopall`, o componente que modificou não será iniciado ou parado, de acordo com as alterações que efectuou no ficheiro de propriedades.

Exemplo: Neste exemplo, o servidor de HTTP será iniciado pelo comando `esadmin system startall` (a predefinição), mas não será parado pelo comando `esadmin system stopall` (tal como controlado pela linha evidenciada no exemplo):

```
#####  
# Detalhes do componente 3.  
#####  
Component.name.3=IBM HTTP server  
Component.impl.class.3=com.ibm.es.control.util.component.impl.HTTPControlImpl  
Component.nodes.3=search  
# Por predefinição, todos os componentes são iniciáveis  
Component.stopable.3=false
```

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

Administrar os servidores de procura no modo autónomo

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice remissivo não esteja em execução.

Restrições

Para parar e iniciar os servidores de procura, tem de ser administrador do Enterprise Search.

A capacidade para iniciar e parar servidores de procura no modo autónomo não está disponível a partir da consola administrativa do Enterprise Search. Se o servidor de índice remissivo não estiver em execução, não será possível aceder à consola administrativa.

Antes de poder iniciar e parar os servidores de procura no modo autónomo, certifique-se de que a ferramenta de sequências de hiperligações, o analisador, o índice remissivo e os servidores de procura para a colecção foram todos iniciados, pelo menos, uma vez. Isto é necessário para assegurar que os ficheiros necessários são sincronizados nos servidores de procura.

Se a segurança de nível de documento estiver activada para a colecção, certifique-se de que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações também foi iniciado. Isto é necessário para assegurar que os controlos da segurança de nível de documento podem ser aplicados. Se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações não estiver em execução, só serão devolvidos nos resultados da procura os documentos que não requeiram autenticação.

Acerca desta tarefa

Se o servidor de índice remissivo não estiver disponível, pode assegurar que os utilizadores podem continuar a pesquisar o sistema iniciando os servidores de procura no modo autónomo. Pode executar os comandos para iniciar e parar os servidores de procura a partir de qualquer servidor do Enterprise Search numa instalação de múltiplos servidores. Os comandos tentam iniciar ou parar os servidores de procura para a colecção especificada em todos os servidores de procura disponíveis.

Procedimento

Para iniciar ou parar os servidores de procura no modo autónomo:

1. Para iniciar os servidores de procura para uma colecção quando o servidor de índice remissivo não está em execução:
 - a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e, em seguida, inicie o serviço common communication layer (CCL):

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 2) Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
- b. Introduza o seguinte comando, em que *id_colecção* identifica a colecção à qual pertencem os servidores de procura que pretende iniciar:
- ```
esadmin startSearch -cid id_colecção
```
2. Para parar os servidores de procura para uma colecção quando o servidor de índice remissivo não está em execução:
- a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
  - b. Introduza o seguinte comando, em que *id\_colecção* identifica a colecção à qual pertencem os servidores de procura que pretende parar:
- ```
esadmin stopSearch -cid id_colecção
```

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Supervisionar a actividade de Enterprise Search

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

Com a consola de administração de Enterprise Search pode supervisionar e ajustar as operações conforme necessário. Pode ver estatísticas detalhadas para cada actividade principal (pesquisar, analisar, indexar e procurar). As estatísticas incluem tempos de resposta médios e informações sobre o progresso, tais como a quantidade de documentos que foram pesquisados ou indexados durante uma sessão.

Ao fazer clique em ícones, pode parar e iniciar a maioria das actividades. Estas operações permitem-lhe interromper uma actividade, efectuar alterações à configuração ou resolver um problema e reiniciar o processamento quando estiver pronto para permitir que a actividade continue.

Conceitos relacionados

“Administração do sistema Enterprise Search” na página 17

A consola administrativa de Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Calcular o número de documentos numa colecção

Quando cria ou edita uma colecção do Enterprise Search, fornece uma estimativa do número de documentos que são esperados na colecção. O sistema utiliza este número para estimar os recursos de memória e do disco necessários para a colecção, mas não para impor um limite ao tamanho da colecção.

Antes de começar

Para alterar o tamanho estimado de uma colecção, o utilizador deverá ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser o administrador da colecção.

Acerca desta tarefa

Quando a colecção atinge o tamanho calculado, o sistema não interrompe a adição de documentos ao índice remissivo. Se configurar alertas para a colecção e seleccionar a opção para ser notificado quando o número de documentos no índice exceder um limite, o limite predefinido corresponde ao valor que especificar para o número de documentos estimado na colecção. O sistema monitoriza esta estimativa e a percentagem do limiar de alerta que especificar e envia uma mensagem de correio electrónico quando o número máximo de documentos configurados para a colecção estiver quase a ser atingido.

Procedimento

Para fornecer uma estimativa para o tamanho potencial de uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Geral e clique em **Configurar opções gerais**.
2. No campo **Número estimado de documentos**, escreva um número que representa o tamanho que espera que a colecção atinja. O valor predefinido é 1 000 000 documentos.

Supervisionar uma colecção


Pode ver informações gerais sobre o estado de cada componente numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre componentes e URIs individuais.


Antes de começar


Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar colecções. Para iniciar ou parar componentes, ou para activar ou desactivar marcações, o utilizador deve ser membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador da colecção ou um operador da colecção.

Procedimento

Para supervisionar uma colecção:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**. São apresentadas as informações sobre o estado de cada componente de colecção.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Para obter informações detalhadas sobre um URI, clique em  **Detalhes de URI**.

Por exemplo, pode preferir ver se um URI específico se encontra no índice remissivo, ou se o índice remissivo em que se encontra o URI foi copiado para os servidores de procura.

3. Para supervisionar um componente individual e ver estatísticas detalhadas sobre a actividade do componente, clique no ícone **Estado** icon.

Conceitos relacionados

“Colecções do Enterprise Search” na página 29

Uma colecção do Enterprise Search contém todo o conjunto de recursos que os

utilizadores podem procurar com uma única consulta. Através da federação, os utilizadores podem procurar múltiplas colecções com uma única consulta.

Visualizar detalhes sobre um URI

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

Antes de começar

Antes de submeter um pedido para visualizar um relatório de URI ou enviar um relatório para um endereço de correio electrónico, certifique-se de que o componente do qual pretende receber informações está activo. Por exemplo, para ver detalhes sobre o modo como um documento é pesquisado, indexado e procurado, certifique-se de que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o servidor de índices e os servidores de procura estão em execução. Para controlar a localização de um documento desactivado, certifique-se de que as opções de registo para o rastreio de documentos estão configuradas.

Acerca desta tarefa


A recolha de informações sobre um URI é um processo moroso. Pode escolher uma opção para visualizar as informações que pedir e aguardar a respectiva apresentação. Uma opção mais eficaz trata-se de enviar o relatório para um endereço de correio electrónico especificado.


Antes de poder receber um relatório, tem de se certificar de que as informações sobre o servidor de correio foram configuradas para o Enterprise Search. Estas informações são especificadas ao configurar as opções do correio electrónico na página Registo da vista Sistema.


O servidor de índices e os servidores de procura podem fornecer informações sobre todos os URIs (tais como se um URI se encontra no índice e se foi copiado para os servidores de procura). Para visualizar informações sobre como um documento foi pesquisado, tem de especificar o URI para um documento que tenha sido pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Procedimento

Para ver detalhes sobre um URI:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Detalhes URI**.
3. Na página Detalhes URI, escreva o URI cujas informações pretende visualizar.
4. Selecciona as caixas de verificação correspondentes ao tipo de informações que pretende visualizar:

Detalhes da ferramenta de sequências de hiperligações (disponível apenas para ferramentas de sequências de hiperligações da Web)

Selecione esta caixa de verificação para ver informações sobre como

um documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web e informações sobre o respectivo estado actual no espaço de pesquisa.

Detalhes do índice

Selecione esta caixa de verificação para verificar se um documento foi indexado e copiado para os servidores de procura.

Detalhes da procura

Selecione esta caixa de verificação para ver informações sobre como o documento pode ser pesquisado e se está disponível para pesquisa.

Documentos desactivados pelo analisador

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi desactivado do sistema Enterprise Search enquanto estava a ser analisado e, em caso afirmativo, qual o motivo da desactivação.

Documentos desactivados no índice

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi desactivado do sistema Enterprise Search enquanto estava a ser indexado e, em caso afirmativo, qual o motivo da desactivação.

5. Para guardar que o relatório seja apresentado, faça clique em **Visualizar relatório**.
6. Para enviar o relatório para um endereço de correio electrónico, de modo a que possa visualizá-lo posteriormente, faça clique em **Enviar relatório**.
 - a. Na página Enviar um Relatório de URI Detalhado, escreva um endereço de correio electrónico para receber o relatório no campo **Endereço de correio electrónico para notificação**.
 - b. Faça clique em **Enviar Relatório**.

Conceitos relacionados

“Rastreio de documentos” na página 329

Os documentos podem ser desactivados no sistema em várias etapas do processamento. Pode especificar opções para obter informações quando um documento desactivado e quais os problemas que implicaram que fosse desactivado.

Tarefas relacionadas

“Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte” na página 330

Pode visualizar informações detalhadas sobre documentos colocados de parte de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações


Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.


Antes de começar


Se a função administrativa limitar o utilizador à supervisão de colecções, pode ver as estatísticas da ferramenta de sequências de hiperligações mas não pode alterar o comportamento de uma ferramenta de sequências de hiperligações (como iniciar e parar).

Procedimento


Para supervisionar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Sequência de hiperligações.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Sequência de hiperligações, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista para supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações.

3. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver a ser executada ou parada e pretender ver informações de estado detalhadas sobre a ferramenta de sequências de hiperligações, clique em  **Detalhes**. Os tipos de estatísticas encontrados variam consoante o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

Se função administrativa do utilizador lhe permitir administrar processos para uma colecção, pode iniciar, parar e interromper a ferramenta de sequências de hiperligações enquanto visualiza detalhes sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações. Se for possível programas a ferramenta de sequências de hiperligações, pode também activar e desactivar a programação da pesquisa.

4. Se a ferramenta de sequências de hiperligações for parada ou interrompida e pretender iniciar uma sessão de ferramenta de sequências de hiperligações, clique em  **Iniciar** ou **Retomar**.

Para ferramentas de sequências de hiperligações da Web:

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido parada, começará a pesquisar de novo todo o espaço de pesquisa. Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido interrompida, retoma a pesquisa no início do destino onde foi interrompida.



Se pretender forçar a ferramenta da sequência de hiperligações a iniciar imediatamente uma pesquisa completa, faça clique no ícone **Detalhes** e, em seguida, faça clique no ícone **Iniciar uma nova pesquisa completa**. A ferramenta de sequências de hiperligações inicia a pesquisa de todo o espaço de pesquisa, incluindo páginas que não foram alteradas desde a última vez que foram pesquisadas. Pode achar conveniente pesquisar de novo todos os documentos, por exemplo, se alterar as regras para analisar documentos e pretender aplicá-las aos documentos que foram anteriormente indexados.

Para todos os outros tipos de ferramenta de sequências de hiperligações:

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido parada, iniciará a pesquisa na data e hora marcadas. Da primeira vez que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa uma origem de dados, executa uma pesquisa completa. Quando uma sequência de hiperligações programada é repetida, a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todas as actualizações da origem dos dados (acrescentamentos, eliminações e modificações de documentos) ou apenas acrescentamentos e modificações de documentos. O tipo da

sequência de hiperligações é configurado na programação da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se não tiver programado a ferramenta de sequências de hiperligações, ou se pretender iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações mais cedo, faça clique no ícone **Detalhes**. Em seguida, na área de detalhes do espaço de pesquisa, faça clique no ícone para o tipo de pesquisa que pretende iniciar: uma pesquisa completa, todas as actualizações ou apenas documentos novos e modificados. Tem de fazer clique no ícone de início apropriado para cada origem dos dados que pretende pesquisar (como por exemplo um servidor, uma base de dados ou uma subpasta).

5. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver em execução e pretender pará-la, faça clique em  **Parar** ou  **Pausa**. A ferramenta de sequências de hiperligações pára a pesquisa dos dados até que o utilizar a reinicie ou continue.

Se retomar uma ferramenta de sequências de hiperligações interrompida, esta retoma a pesquisa no início do destino onde foi interrompida. Por exemplo, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 continua a pesquisa na primeira linha da tabela que estava a ser pesquisada quando parou a ferramenta de sequências de hiperligações.

Conceitos relacionados

“Administração da ferramenta de sequências de hiperligações do Enterprise Search” na página 35

Configure as ferramentas de sequências de hiperligações para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter um número de ferramentas de sequências de hiperligações.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Visualizar detalhes sobre a actividade de ferramentas de sequências de hiperligações da Web


Ao visualizar detalhes sobre a actividade das ferramentas de sequências de hiperligações da Web, pode avaliar o desempenho geral e ajustar as propriedades das ferramentas de sequências de hiperligações da Web e as definições do espaço da sequência de hiperligações conforme necessário.


Antes de começar


Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar actividades de ferramentas de sequências de hiperligações. Para iniciar ou para uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

Procedimento

Para ver detalhes sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. Na vista Coleções, localize a coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende supervisionar e faça clique em  **Monitor**.
2. Abra a página Sequência de hiperligações.

Sugestão: Se estiver a editar uma coleção e já estiver na página Sequência de hiperligações, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista para supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações.

3. Se a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende supervisionar estiver em execução ou em pausa, faça clique em  **Detalhes**.
4. Na página de detalhes da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, visualize ou seleccione as seguintes opções para ver estatísticas detalhadas sobre a actividade actual e anterior da ferramenta de sequências de hiperligações:
 - Faça clique em **Detalhes do módulo** para ver quantos módulos estão a pesquisar activamente sítios da Web e quantos se encontram num estado inactivo.
 - Faça clique em **Sítios activos** para ver informações sobre os sítios da Web que a ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar activamente.
 - Faça clique em **URLs recentemente pesquisados**. Estas informações mostram o que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou recentemente. Se os itens da lista não forem alterados quando renovar a vista, não está a ocorrer nenhuma pesquisa.
 - Faça clique em **Histórico da ferramenta de sequências de hiperligações** para ver relatórios sobre a actividade anterior da ferramenta de sequências de hiperligações.
 - Na área **Estado do URL**, escreva um URL sobre o qual pretende visualizar informações.
 - a. Faça clique em **Detalhes do URL** para ver informações de estado sobre o URL. Pode pedir detalhes de URL apenas para os URLs que foram anteriormente pesquisados.
 - b. Faça clique em **Detalhes do sítio** para especificar informações que pretende incluir num relatório acerca do sítio da Web ao qual o URL pertence. Pode pedir detalhes de sítio para um sítio da Web anteriormente pesquisado ou para um sítio da Web que ainda não tenha sido pesquisado.

Por exemplo, utilize esta opção para ver se um URL se encontra no espaço da sequência de hiperligações, se foi pesquisado ou apenas identificado, quando deverá ser pesquisado de novo e informações sobre a última tentativa de pesquisa do sítio da Web. Também pode pedir a visualização do conteúdo do ficheiro robots.txt do sítio da Web, o que poderá ajudá-lo a determinar por que motivo o sítio não está a ser pesquisado.

Detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para ver quantos módulos estão a pesquisar activamente sítios e quantos estão num estado inactivo.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma coleção, pode ver o estado dos módulos da ferramenta de sequências de hiperligações. Os estados mais prováveis de ver incluem:

Em espera

Indica que o módulo não tem um URL para pesquisar. Esta condição pode ocorrer quando um módulo termina uma sequência de hiperligações e a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue encontrar URLs para pesquisar suficientemente rápido. Por exemplo, se a propriedade da ferramenta de sequências de hiperligações que controla quanto tempo a esta tem de esperar antes de poder obter outra página do mesmo servidor for demasiado alta, pode impedir que os URLs sejam fornecidos de forma suficientemente rápida.

Carregamento em memória

Indica que o módulo está a transferir uma página de um sítio da Web.

Concluído

Indica que o módulo está a enviar as páginas que pesquisou para o resto da ferramenta de sequências de hiperligações, mas ainda não está pronto para pesquisar outro URL.

Suspenso

Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações está em pausa

Idealmente, todos os módulos estão a carregar páginas em memória a toda a hora. Se os módulos estiverem frequentemente num estado de conclusão, então podem existir problemas de débito com a base de dados.

Se os módulos estiverem frequentemente num estado de espera, reveja o valor especificado para o campo **Número máximo de sistemas centrais activos** nas propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações. Se o valor for baixo, pode não haver sítios suficientes no espaço de sequência de hiperligações para manter os módulos ocupados, ou pode não haver suficientes URLs elegíveis para serem pesquisados. Entre as condições que podem provocar tal actividade baixa incluem-se as falhas na procura de DNS e as falhas de procura de robôs.

Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para ver informações sobre os sítios da Web que a ferramenta de sequências de hiperligações estiver a pesquisar activamente.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma colecção, pode ver estatísticas sobre sítios activos. As estatísticas mostram:

- Quantos URLs a ferramenta de sequências de hiperligações importou para a memória a partir da base de dados interna para pesquisar neste momento
- Quantos URLs a ferramenta de sequências de hiperligações tentou pesquisar até ao momento
- Quanto tempo resta antes de um sítio ser desactivado e removido da memória para esta iteração da ferramenta de sequências de hiperligações
- Quanto tempo um sítio esteve na memória até ao momento

Estas informações alteram-se de momento para momento à medida que a ferramenta de sequências de hiperligações progride através das regras de pesquisa configuradas para ela. O ideal é que o número de URLs activados se aproxime ao valor configurado para o campo **Número máximo de sistemas centrais activos** nas propriedades de memória da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se o número de URLs activados for próximo do zero, então a ferramenta de sequências de hiperligações não está a encontrar URLs elegíveis. Entre as condições que podem provocar tal actividade baixa incluem-se as falhas na procura de DNS, questões de conectividade de rede, erros de base de dados e problemas de definição de espaço de sequência de hiperligações. Por exemplo:

- Se muitos sítios tiverem estado durante muito tempo na memória, e poucos URLs tiverem sido pesquisados, espere problemas de conectividade de rede.
- Se não existirem sítios suficientes na lista, espere problemas de definição de espaço de sequência de hiperligações ou problemas de procura de DNS.
- Se estiverem a ser pesquisados sítios a uma taxa razoável, mas estiverem a sair da memória sem que muitos dos URLs sejam pesquisados, edite as propriedades de memória da ferramenta de sequências de hiperligações e ajuste o valor do tempo de espera no campo **Período de tempo que cada sistema central pode permanecer activo** para manter os sítios durante mais tempo na memória.

Velocidade da pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para consultar informações sobre a velocidade a que a ferramenta de sequências de hiperligações está a transferir páginas de sítios da Web.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma colecção, pode ver estatísticas sobre a velocidade a que a ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar dados (a velocidade da pesquisa). Também pode ver estatísticas sobre a quantidade de URLs que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou desde que a sessão actual começou.

A velocidade da pesquisa é o número de páginas que estão a ser pesquisadas por segundo. Este número está relacionado com diversas propriedades que pode configurar para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

- O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações
- O número de sítios activos
- A quantidade de tempo que a ferramenta de sequências de hiperligações tem de aguardar antes de poder obter outra página do mesmo servidor da Web

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver um sítio activo por cada módulo e tiver de esperar dois segundos antes de poder obter outra página do mesmo servidor Web, então a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue pesquisar mais rapidamente que a uma página por cada módulo por cada dois segundos. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar o número predefinido de módulos (200), então a ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar 100 páginas por cada 200 módulos.

Se existir o dobro de sítios activos do número de módulos e a ferramenta de sequências de hiperligações tiver de esperar dois segundos antes de obter outra página do mesmo servidor da Web, então a ferramenta de sequências de hiperligações pode alcançar uma página por cada módulo por cada segundo. Porém, as velocidades de transferência de rede e débito da base de dados tornar-se-iam factores restritivos. Uma indicação de um forte desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações é visível quando a taxa de sequência de hiperligações se põe a par com o número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações, sítios activos e o tempo de espera da ferramenta de sequências de hiperligações.

Outro factor a rever durante a supervisão do desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações da Web é o número de URLs que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou desde o início da sessão da ferramenta de sequências de hiperligações actual. Divida esse número pelo montante total de tempo de execução da ferramenta de sequências de hiperligações para calcular a média do débito a longo prazo. Se este número não estiver a aumentar, então a ferramenta de sequências de hiperligações terminou ou não consegue continuar. Por exemplo, erros de conectividade de rede, erros de base de dados e falhas de procura de DNS podem bloquear o progresso da ferramenta de sequências de hiperligações.

Criar relatórios de ferramentas de sequências de hiperligações da Web

Ao visualizar relatórios sobre a actividade passada da ferramentas de sequências de hiperligações da Web, pode avaliar o desempenho geral e ajustar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web e as propriedades do espaço de sequência de hiperligações conforme necessário.

Antes de começar

Se a função administrativa limitar a supervisão de colecções, pode visualizar estatísticas da ferramenta de sequências de hiperligações e criar relatórios sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações, mas não pode alterar o comportamento de uma ferramenta de sequências de hiperligações (tal como, iniciar ou parar a ferramenta de sequências de hiperligações).


Acerca desta tarefa

Tipos diferentes de relatórios podem fornecer informações sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Para determinados tipos de relatórios, as informações são devolvidas tão rapidamente como for possível recolhê-las da base de dados interna da ferramenta de sequências de hiperligações. O relatório Sítio e os relatórios de códigos de estado de HTTP demoram a ser criados. Se criar estes tipos de relatórios, pode especificar um endereço de correio electrónico para receber o relatório em vez de ter de esperar que os resultados sejam devolvidos à consola de administração de Enterprise Search.


Para obter informações sobre como interpretar as estatísticas nos relatórios, faça clique em **Ajuda** enquanto supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web e cria relatórios.

Procedimento

Para criar relatórios da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende supervisionar e faça clique em  **Monitor**.
2. Abra a página Sequência de hiperligações.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Sequência de hiperligações, pode fazer clique em  **Monitor** para alterar para a vista para supervisionar a colecção.

3. Se a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para a qual pretende criar relatórios estiver em execução ou em pausa, faça clique em  **Detalhes**.

4. Na página dos detalhes para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, seleccione uma opção para o tipo de relatório que pretende criar:
 - Na área **Resumo de estado da ferramenta de sequências de hiperligações**, faça clique em **Histórico da ferramenta de sequências de hiperligações** para criar relatórios sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e todos os sítios que esta descobre ou pesquisa.
 - Na área **Estado do URL**, especifique o URL do sítio específico para o qual pretende criar um relatório e, em seguida, faça clique em **Detalhes do sítio**.
5. Para ambos os relatórios do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações e do sítio, seleccione a caixa de verificação de cada estatística que pretende ver num relatório e, em seguida, faça clique em **Visualizar relatório**. Para estes tipos de estatística, a ferramenta de sequências de hiperligações devolve um relatório à consola de administração tão rapidamente como consegue obter informações da própria base de dados interna.
6. Se estiver a criar um relatório do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar opções para criar um relatório Sítio e, em seguida, faça clique em **Executar Relatório**.

Este relatório é criado com as estatísticas que escolheu incluir e é guardado num ficheiro que especificou (o nome do ficheiro tem de ser absoluto). Pode especificar que pretende receber correio electrónico depois do relatório ser criado.
7. Se estiver a criar um relatório do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar opções para criar um relatório de códigos de estado de HTTP e, em seguida, faça clique em **Executar Relatório**.

Este relatório fornece informações sobre o número de códigos de estado de HTTP distribuídos por sítio. O relatório é guardado num ficheiro especificado pelo utilizador (o nome do ficheiro tem de ser absoluto). Pode especificar que pretende receber correio electrónico depois do relatório ser criado.

Utilize este relatório para ver quais são os sítios que devolvem um grande número de códigos de estado 4xx (que indicam que não foram encontradas páginas), códigos de estado 5xx (que indicam um problema no servidor), códigos de estado 6xx (que indicam problemas de ligação), etc.

Este relatório é mais útil se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver estado activa durante algum tempo (por exemplo, uma ferramenta de sequências de hiperligações que tenha estado activa durante semanas). Pode ajudá-lo a identificar sítios desaparecidos, sítios recentes, sítios com grande número de URLs (o que pode indicar uma pesquisa redundante de uma base de dados do Lotus Notes) e sítios com um sistema de ficheiros recursivo vindos do servidor de HTTP. Se os sítios com grandes números de códigos de estado de HTTP não contribuírem para o índice, pode melhorar o desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações removendo os sítios do espaço da sequência de hiperligações.

Códigos de estado de HTTP devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Quando supervisiona uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode visualizar informações sobre os códigos de estado de HTTP que a ferramenta de sequências de hiperligações recebe das páginas que tenta pesquisar.

Resumo em tabela

Quando supervisiona o histórico da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, ou quando supervisiona o estado de um URL específico, pode visualizar

informações sobre os códigos de estado de HTTP que foram devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações. Pode utilizar estas informações para gerir o espaço de sequência de hiperligações e otimizar o desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações receber um grande número de códigos de estado de HTTP para um URL, e se os códigos de estado indicarem que não é possível pesquisar páginas nessa localização, pode melhorar o desempenho removendo esse URL do espaço da sequência de hiperligações.

A tabela que se segue lista os códigos de estado de HTTP e a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações os interpreta. Os valores entre 100 e 505 são códigos de estado de HTTP padrão (consulte <http://www.w3.org/Protocols/rfc2616/rfc2616.html> para obter mais informações). Os códigos de estado de HTTP restantes são da propriedade do Enterprise Search e da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Tabela 8. Códigos de estado de HTTP da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição
NULO	Não pesquisado	400	Pedido Incorrecto	500	Erro interno de servidor	693	Falha de selecção (URLFetcher)
100	Continuar	401	Não autorizado	501	Não implementado	694	Erro de escrita (URLFetcher)
101	Protocolos de comutação	402	É necessário pagamento	502	Porta de ligação errada	695	Cabeçalho de bloco incompleto (URLFetcher)
200	Com êxito	403	Proibido	503	Serviço não disponível	699	Erro inesperado (URLFetcher)
201	Criado	404	Não encontrado	504	Tempo de espera esgotado da porta de ligação	700	Erro de análise (fim sem cabeçalho)
202	Aceite	405	Método não permitido	505	Versão HTTP não suportada	710	Erro de análise (cabeçalho)
203	Informações sem ser de autoridade	406	Não aceitável	611	Erro de leitura	720	Erro de análise (sem código HTTP)
204	Sem conteúdo	407	Autenticação proxy necessária	612	Erro de ligação	730	Erro de análise (corpo)
205	Repór conteúdo	408	Tempo de espera esgotado do pedido	613	Tempo de espera esgotado de leitura	740 ou 4044	Excluído por ficheiro robots.txt
206	Conteúdo parcial	409	Conflito	614	Protocolo de reconhecimento SSL falhou	741	Robôs temporariamente indisponíveis
300	Opções múltiplas	410	Desaparecido	615	Outro erro de leitura	760	Excluído pela definição do espaço de sequência de hiperligações

Tabela 8. Códigos de estado de HTTP da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição
301	Permanentem. movido	411	Comprimento necessário	616	Anomalia FBA	761	Desautorizado pelo espaço de pesquisa local; permitido pelo global
302	Encontrado	412	Pré-condição falhou	617	Erro de codificação	770	Protocol incorrecto ou porta de sistema não padrão
303	Consultar outro	413	Entidade de pedido demasiado grande	618	Redireccionar sem URL de redireccionamento	780	Excluído pelas exclusões de tipo de ficheiros
304	Não modificado	414	O URI de pedido é demasiado comprido	680	Falha de procura de DNS	786	URL inválido
305	Utilizar proxy	415	Tipo de suporte não suportado	690	URL mal formato	2004	Sem etiqueta META de índice
306	(Não utilizado)	416	Intervalo pedido não satisfatório	691	Ligação perdida (URLFetcher)	3020	Reencaminham. permanente
307	Reencaminham. temporário	417	Expectativa falhou	692	Tempo de espera esgotado de escrita (URLFetcher)		

Notas de tabela

Códigos de estado 4xx

Raramente verá um código 400 (pedido incorrecto). De acordo com a norma de códigos de estado de HTTP, os códigos 4xx devem indicar que o cliente (a ferramenta de sequências de hiperligações) falhou. Porém, o problema geralmente está no servidor ou no URL que a ferramenta de sequências de hiperligações recebeu como ligação. Por exemplo, alguns servidores da Web não toleram URLs que tentem navegar para cima a partir da raiz do sítio (como, por exemplo, <http://xyz.ibm.com/../../sales>). Outros servidores da Web não têm problemas com esta navegação ascendente e ignoram o operador de directório ascendente (..) quando a ferramenta de sequências de hiperligações já está na raiz.

Alguns servidores tratam o pedido pela raiz do servidor como um erro, e algumas ligações obsoletas podem solicitar operações que já não são reconhecidas ou implementadas. Quando lhe são pedidas informações acerca de uma página à qual já não tem acesso, o servidor da aplicação emite uma excepção, o que faz com que o servidor da Web devolva o código de estado de HTTP 400 porque o pedido já não é considerado válido.

- 615** Indica que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações que transfere dados de sítios da Web encontrou uma excepção inesperada. Um

grande número deste tipo de códigos de estado pode indicar que existe um problema com a ferramenta de sequências de hiperligações.

Códigos de estado 61x

Excepto para o 615, os códigos de estado 61x indicam problemas que podem ocorrer na pesquisa como, por exemplo, tempo de espera esgotado. Os códigos de estado que se seguem podem requerer uma acção correctiva:

611, 612 e 613

Sítios lentos ou um desempenho fraco da rede podem ser a causa destes problemas.

611 Indica que ocorreu um erro quando a ferramenta de sequências de hiperligações obteve um documento.

612 Indica que ocorreu um erro quando a ferramenta de sequências de hiperligações tentou ligar a um servidor da Web.

613 Indica que ocorreu uma situação de tempo esgotado enquanto a ferramenta de sequências de hiperligações estava a obter um documento.

614 Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue pesquisar sítios seguros (HTTPS). Se achar que estes sítios deviam estar acessíveis, verifique se os certificados estão definidos correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor da Web de destino. Por exemplo, se um sítio for certificado por uma entidade certificadora (CAs), pode adicionar novas CAs ao armazenamento de certificados fidedignos utilizado pela ferramenta de sequências de hiperligações.

Também pode consultar a forma como certificados de autenticação própria são configurados nos sítios que pretende pesquisar. A ferramenta é configurada para aceitar certificados de autenticação própria. Alguns sítios criam um certificado de autenticação própria para um URL raiz (como, por exemplo, <http://sales.ibm.com/>) e, em seguida, tentam utilizar esse certificado em subdomínios (como, por exemplo, <http://internal.sales.ibm.com/>). A ferramenta de sequências de hiperligações não pode aceitar certificados que são utilizados desta maneira. A ferramenta de sequências de hiperligações aceita certificados de autenticação própria apenas se o nome do domínio do assunto (sales.ibm.com) e o certificador corresponderem ao nome do domínio da página que está a ser solicitada.

616 Indica que o formulário de início de sessão para a autenticação baseada em formulário (FBA, form-based authentication) ainda aparece na transferência depois da reautenticação.

Se as informações fornecidas no ficheiro de configuração de FBA (formulário de início de sessão, além de dados de autenticação, como o nome de utilizador, palavra-passe, etc.) não conseguirem autenticar a ferramenta de sequências de hiperligações, o código de estado 616 é atribuído a todas as páginas dependentes da autenticação baseada em formulário. O administrador deve investigar para determinar por que motivo a configuração de FBA não está a funcionar.

617 Indica a incapacidade de criar uma Cadeia a partir do conteúdo de

bytes de um documento porque a cadeia de codificação (charset) é inválida ou o documento contém bytes inválidos.

618 Indica que o URL de redireccionamento não é válido quando a ferramenta de sequências de hiperligações recebe os códigos de estado de HTTP que se seguem. é possível que a localização do cabeçalho de resposta de HTTP não seja válido.

301 Movido Permanentemente

302 Encontrado

680 Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações não conseguiu obter endereços de IP para sistemas centrais no espaço de sequência de hiperligações, talvez devido a problemas de acesso de rede. Este tipo de erro significa que a ferramenta não consegue pesquisar sítios completos, não apenas que não foi capaz de pesquisar alguns URLs. Um grande número deste tipo de códigos de estado reduz significativamente o débito.

Códigos de estado 69x

Os códigos de estado 690 e 699 nunca são gravados na base de dados persistente da ferramenta de sequências de hiperligações. Estes códigos representam resultados que não reflectem o resultado real de uma transferência de um sistema central remoto, mas uma condição temporária na ferramenta de sequências de hiperligações, tal como um componente que é encerrado enquanto outro está a aguardar um resultado ou o envio de um resultado. Estes códigos de estado aparecem em certos registos, mas não no registo persistente e, deste modo, não devem ser utilizados como valores definidos por selecção.

Códigos de estado 7xx

Os códigos 7xx devem-se, sobretudo, a regras no espaço de sequência de hiperligações:

710 - 730

Indica que houve problemas que impediram que a ferramenta de sequências de hiperligações concluísse a transferência, ou que a ferramenta de sequências de hiperligações encontrou dados HTML invadidos num sítio. Se visualizar um grande número deste tipo de códigos de estado, contacte o técnico dos serviços de assistência do Enterprise Search para obter ajuda.

740 ou 4044

Indica que o conteúdo de um ficheiro não pode ser indexado porque o documento é excluído por restrições no ficheiro robots.txt do sítio.

740 Indica que as ligações âncora que apontam para o documento excluído podem ser incluídos no índice remissivo.

4044 Indica que as ligações âncora em documentos que apontem para o documento excluído também são excluídas do índice remissivo.

741 Indica que um sítio tem um ficheiro robots.txt que permite pesquisar, mas a transferência falhou. Se não conseguir pesquisar o URL repetidamente, este é removido do espaço de sequência de hiperligações. Se tiver visto um grande número deste tipo de códigos de estado, verifique se o sítio de destino está indisponível

temporária ou permanentemente. Se o sítio de destino já não estiver disponível, remova-o do espaço de sequência de hiperligações.

Os restantes códigos de estado 7xx ocorrem na maior parte das vezes quando efectua alterações ao espaço de sequência de hiperligações depois de a ferramenta de sequências de hiperligações ter estado em execução durante algum tempo. Normalmente, estes códigos de estado não indicam problemas que necessite de considerar.

- 3020** Indica que um documento com o código de estado 200 contém um cabeçalho de localização que faz referência ao agente utilizador para outro URL.

Supervisionar o analisador

Supervisione o analisador quando necessitar de visualizar informações sobre documentos que são analisados pelo analisador antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search. As opções permitem rever estatísticas e administrar a actividade do analisador.

Antes de começar

Se a função administrativa limitar o utilizador à supervisão de colecções, pode ver o estado do analisador, mas não pode iniciá-lo ou pará-lo.

Acerca desta tarefa


Quando supervisiona detalhes do analisador, visualiza um instantâneo da actividade do analisador que fornece estatísticas sobre as actividades de análise num determinado momento. As estatísticas mostram o número de documentos que foram pesquisados e estão a ser analisados ou a aguardar análise e o número de documentos que foram analisados e que estão a aguardar armazenamento no índice.


Quando o analisador está activo, as mensagens fornecem-lhe informações adicionais sobre o estado do analisador. Por exemplo:


- O analisador pode estar a analisar documentos de forma activa.
- O analisador pode estar inactivo. O analisador fica inactivo até estarem disponíveis mais documentos para analisar. Se ocorrerem erros, o analisador fica à espera de ser reiniciado. O analisador inicia-se se não estiverem disponíveis serviços do analisador (por exemplo, se ocorrer um reinício automático quando não é possível estabelecer uma ligação com o serviço do analisador ou se todas as máquinas virtuais de Java do analisador estiverem ocupadas com outras colecções).
- O analisador pode ter sido interrompido (por exemplo, o analisador pode ter sido interrompido até à conclusão de uma criação de índice).

Procedimento

Para supervisionar o analisador para uma colecção:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Analisar.


Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Analisar, pode fazer clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista que permite supervisionar a colecção.

3. Se o analisador estiver em execução e pretender ver informações de estado detalhadas sobre a actividade de análise, faça clique em  **Detalhes**.

Se a sua função administrativa lhe permitir administrar processos para uma colecção, pode iniciar e parar a ferramenta de sequências de hiperligações enquanto visualiza detalhes sobre as actividades de análise.

4. Se o analisador for parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**.

Quando cria uma colecção pela primeira vez, inicie o analisador apenas depois de a ferramenta de sequências de hiperligações começar a pesquisar dados. Isto garante que o analisador tem dados para analisar e categorizar. A menos que efectue alterações nas regras de análise, pode permitir que o analisador funcione continuamente.

5. Se o analisador estiver em execução e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**.

Tem de parar e reiniciar o analisador quando faz alterações nas regras de análise. Por exemplo, se alterar a configuração do analisador, tem de pará-lo e reiniciá-lo antes de as alterações se tornarem efectivas.

Supervisionar a actividade do índice para uma colecção


Supervisione o índice para uma colecção quando necessitar de ver o progresso de um índice que esteja a ser construído, activar ou desactivar a marcação do índice ou iniciar e parar a actividade de indexação.


Antes de começar




Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar actividades de indexação. Para iniciar ou parar uma criação de índice, ou activar ou desactivar a marcação do índice, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

Procedimento



Para supervisionar o índice para uma colecção:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Índice.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Índice, pode fazer clique em  **Supervisionar** a fim de mudar para a vista que lhe permite supervisionar a colecção.

3. se um índice estiver marcado, e não pretender que seja criado na data e hora marcadas, faça clique em  **Desactivar marcação**. O índice não será criado enquanto não activar o programa ou iniciar o processo de criação de índice.
4. Se um índice estiver marcado, mas a marcação da respectiva criação estiver desactivada, faça clique em  **Activar marcação**. O índice será colocado em fila para ser criado na data e hora que especificou no programa do índice.
5. Se um índice tiver sido parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**.

Normalmente, a indexação ocorre numa base programada regularmente. Se parar um índice enquanto está a ser criado, ou se desactivar a marcação de um índice, pode fazer clique em **Iniciar** para forçar a criação do índice a começar.

6. Se um índice criado estiver activo e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**. Pode ter necessidade de parar uma criação de índice secundário, por exemplo, para forçar a criação do índice principal após alterar o tipo de categorização utilizado na colecção.
7. Se ocorrerem erros durante uma criação de índice, faça clique em  **Erro**. A página Conteúdo do Ficheiro de Registo é apresentada para que possa visualizar informações adicionais sobre os erros de indexação. Nessa página, pode seleccionar mensagens de erro individuais para ver detalhes acerca do problema.

Conceitos relacionados

“Administração de índices do Enterprise Search” na página 167

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes, o Enterprise Search cria um índice para cada colecção e mantém esse índice, actualizando periodicamente o respectivo conteúdo.

Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search

Pode visualizar o estado de todas as criações de índice na fila de índices, parar um índice que esteja a ser criado ou eliminar um índice da fila.

Antes de começar

Para administrar a fila de índices, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.

Acerca desta tarefa


Podem ser criados múltiplos índices ao mesmo tempo, mas só pode estar na fila um índice por colecção de cada vez. Quando configura opções de índice para o sistema, especifica quantos índices podem partilhar os recursos de fila e do índice ao mesmo tempo.

Procedimento


Para supervisionar a fila de índices:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Selecciona a página Índice.

É apresentada uma lista de colecções que têm índices na fila de índices. Para cada índice, pode ver o tipo de índice que está a ser criado (parcial ou total), a hora em que o índice entrou na fila de índices e a hora em que começou a criação do índice (se estiver em curso uma criação).
3. Para administrar um índice individual, faça clique no ícone **Estado**.

Por exemplo, pode achar conveniente ver quanto falta para um índice ser concluído, quantos documentos se encontram no índice ou desactivar a marcação do índice.
4. Para parar um índice que esteja a ser criado, faça clique em  **Parar**.

Por exemplo, se tiver alterado regras de categorias, pode desejar parar uma criação de índice secundário de modo a poder forçar, como alternativa, a criação do índice principal.

Para iniciar uma criação de índice depois de a parar, aguarde que o índice entre na fila de índices na próxima hora de início marcada ou faça clique no ícone **Estado** para monitorizar o índice e, em seguida, faça clique em  **Iniciar** para iniciar uma criação de índice.

5. Para remover um índice da fila de índices, faça clique em  **Remover**.

Conceitos relacionados

“Administração de índices do Enterprise Search” na página 167

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes, o Enterprise Search cria um índice para cada colecção e mantém esse índice, actualizando periodicamente o respectivo conteúdo.

Supervisionar os servidores de procura


Pode visualizar informações de estado detalhadas sobre a actividade do servidor de procura para uma colecção específica ou para os servidores de procura em todo o sistema Enterprise Search.


Antes de começar



Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem visualizar servidores de procura para as colecções que estão autorizados a administrar. Para supervisionar todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para iniciar ou parar um servidor de procura, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

Procedimento

1. Para supervisionar os servidores de procura para uma única colecção:
 - a. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
 - b. Abra a página Procurar.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já se encontrar na página Procurar, pode fazer clique em  **Supervisionar** para alterar a vista para supervisionar a colecção.

2. Para supervisionar todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search:
 - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
 - b. Seleccione a página Procurar.
3. Se um servidor de procura estiver parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**.
4. Se um servidor de procura estiver em execução e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**.

Se activar ou desactivar a cache de procura ou efectuar alterações ao tamanho da cache de procura ou às ligações rápidas, tem de parar e reiniciar os servidores de procura para que as alterações produzam efeito.

5. Para ver um resumo do tempo que um servidor de procura demora a processar pedidos de procura, faça clique em **Tempo de respostahistórico**.

O relatório mostra, em milissegundos, o tempo médio que o servidor de procura demorou a responder a pedidos de procura numa data em particular.

O tempo de resposta médio é um indicador da qualidade da execução do sistema e corresponde à qualidade do servidor. Um aumento no tempo de resposta pode indicar que o sistema está muito sobrecarregado. Por exemplo, o número e o tamanho das colecções a pesquisar podem estar a sobrecarregar o sistema.

6. Para ver uma lista das consultas submetidas mais frequentemente, faça clique em **Consultas conhecidas**.

O relatório mostra-lhe as palavras-chave nas 50 consultas submetidas mais frequentemente e quantas vezes os utilizadores submeteram uma consulta em particular.

Ao visualizar as consultas mais frequentes, pode identificar candidatos para ligações rápidas. Ao criar ligações rápidas, pode melhorar a qualidade da procura para muitos utilizadores. Pode assegurar que os elementos muito importantes são sempre devolvidos nos resultados da procura.

Também pode achar conveniente criar ligações aos recursos que respondem às consultas do portal da empresa. Por exemplo, se os utilizadores procurarem frequentemente informações sobre contas de despesas, inclua uma ligação à página que explica os procedimentos de contas de despesas na página inicial da intranet.

7. Para ver uma lista das consultas submetidas mais recentemente, faça clique em **Consultas recentes**.

O relatório mostra-lhe as palavras-chave nas 50 consultas submetidas mais recentemente.

Ao visualizar as consultas mais recentes, pode identificar as tendências actuais e as situações urgentes na organização. Por exemplo, pode ver um aumento repentino no interesse por um determinado tópico. Esse aumento de interesse pode indicar que é necessária uma ligação rápida para esse tópico que é necessário tornar esse tópico disponível para os utilizadores de outras formas (tais como fornecendo uma ligação ao portal da empresa).

Supervisionar Data Listener


Supervisione o Data Listener para ver o respectivo estado e detalhes sobre a actividade da aplicação Data Listener de cliente.

Antes de começar

Para supervisionar o Data Listener, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.


Procedimento

Para supervisionar o Data Listener:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Na página Data Listener, visualize os ícones de estado para ver se o Data Listener está activo ou parado.
3. Se o Data Listener estiver em execução e pretender ver informações de estado detalhadas acerca da actividade da aplicação de cliente, faça clique em  **Detalhes**.

Os ícones de estado da página Detalhes do Data Listener indicam se o Data Listener está em execução ou parado. As estatísticas mostram quantos pedidos estão a aguardar processamento, o estado actual de cada módulo em

funcionamento nos pedidos de aplicação de cliente e quantos módulos estão activos para um estado de módulo específico.

4. Se alterar o número da porta para o Data Listener ou o número máximo de documentos que podem ficar retidos na memória temporária, faça clique em  **Reiniciar**.

O Data Listener é iniciado ao mesmo tempo que o sistema Enterprise Search. Só é necessário reiniciar o Data Listener se alterar uma ou ambas estas opções de configuração.

Tarefas relacionadas

“Configurar suporte para aplicações de Data Listener” na página 116

Pode ampliar o Enterprise Search, utilizando a API de Data Listener para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações externa. As aplicações personalizadas do Data Listener podem adicionar dados a uma colecção, remover dados de uma colecção ou instruir uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web a visitar e visitar URLs.

Rastreo de documentos

Os documentos podem ser desactivados no sistema em várias etapas do processamento. Pode especificar opções para obter informações quando um documento desactivado e quais os problemas que implicaram que fosse desactivado.

Se o analisador encontrar um erro que impeça o documento de ser analisado, é registada uma mensagem com um código da razão sobre o documento desactivado. (Este tipo de erro não faz com que as versões mais antigas do documento sejam removidas do índice.)

Os documentos podem ser desactivados durante as etapas de indexação e estas informações também são registadas. Por exemplo, é possível eliminar explicitamente URIs e padrões de URI. Um documento poderá ter sido pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações posteriormente eliminada. O documento origem poderá já não existir (é associado ao documento um código HTTP negativo) ou o código HTTP associado ao documento poderá ser desconhecido. Os documentos também podem ser desactivados se as informações de classificação estiverem em falta para um documento que requeira uma análise global.

Se tiver conhecimento de que um documento foi pesquisado, mas o documento não aparece no índice, pode utilizar a consola de administração de Enterprise Search para controlar o fluxo do documento no sistema. Os relatórios detalhados podem mostrar quando, onde e por que motivo o documento foi desactivado. Por exemplo, o relatório poderá indicar que o documento foi inesperadamente desactivado durante a análise global ou o relatório poderá indicar que um administrador removeu o URI do índice.

Tarefas relacionadas

“Visualizar detalhes sobre um URI” na página 311

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

Configurar ficheiros de registo para controlo de documentos

Para determinar quando, onde e por que motivo um documento foi colocado de parte no sistema, pode configurar ficheiros de registo para controlar informações sobre documentos colocados de parte.

Antes de começar

Para configurar opções para controlo de documentos colocados de parte, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção.

Acerca desta tarefa

Para evitar que os ficheiros de registo ocupem demasiado espaço, o sistema roda ficheiros de registo e inicia um ficheiro de registo novo sempre que a data actual muda. Se um ficheiro de registo aumentar até atingir o tamanho máximo permitido e a data não tiver mudado, o sistema cria um ficheiro de registo novo. Quando é atingido o número máximo de ficheiros de registo, o ficheiro de registo mais antigo é eliminado para poder ser criado um novo.

Procedimento

Para configurar ficheiros de registo para controlo de documentos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Registrar e faça clique em **Configurar controlo de documentos**.
2. Na página Controlo de Documentos, certifique-se de que a caixa de verificação de controlo de documentos está seleccionada.
3. Especifique o número de ficheiros de registo a utilizar para registar informações sobre documentos colocados de parte no sistema. Estes ficheiros de registo são partilhados por todas as sessões nas quais os documentos possam ser colocados de parte.

Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte

Pode visualizar informações detalhadas sobre documentos colocados de parte de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

Antes de começar

Antes de submeter um pedido para visualizar um relatório sobre documentos colocados de parte ou de enviar um relatório para um endereço de correio electrónico, certifique-se de que as sessões a partir das quais pretende receber informações estão activas. Por exemplo, para obter informações sobre documentos colocados de parte durante a análise ou indexação, certifique-se de que as sessões de analisador e índice da colecção foram iniciadas.

Para receber um relatório, certifique-se de que as informações sobre o servidor de correio estão configuradas para Enterprise Search. Estas informações são especificadas ao configurar as opções do correio electrónico na página Registo da vista Sistema.


Acerca desta tarefa


A recolha de informações sobre documentos colocados de parte trata-se de um processo moroso. Pode escolher uma opção para visualizar as informações e aguardar a respectiva apresentação. Uma opção mais eficaz trata-se de enviar o relatório para um endereço de correio electrónico especificado.


Se um documento tiver sido desactivado, o relatório mostra a data e hora em que o documento foi desactivado, o nível de gravidade do erro, o componente e a sessão em que o problema ocorreu e a mensagem de erro.

Procedimento

Para visualizar detalhes sobre documentos colocados de parte:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Detalhes URI**.
3. Na página Detalhes URI, escreva o URI cujas informações pretende visualizar.
4. Selecciona as caixas de verificação correspondentes ao tipo de informações que pretende visualizar:

Documentos desactivados pelo analisador

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi colocado de parte ao ser analisado e, em caso afirmativo, o respectivo motivo.

Documentos desactivados no índice

Selecione esta caixa de verificação para verificar se um documento foi colocado de parte ao ser indexado ou analisado e, em caso afirmativo, o respectivo motivo.

5. Especifique como pretende visualizar o relatório:
 - Para aguardar que o relatório seja apresentado, faça clique em **Visualizar relatório**.
 - Para enviar o relatório para um endereço de correio electrónico, de modo a que possa visualizá-lo posteriormente, faça clique em **Enviar relatório**.
Na página Enviar um Relatório URI Detalhado, escreva um endereço de correio electrónico para receber o relatório no campo **Endereço de correio electrónico para notificação** e, em seguida, faça clique em **Enviar Relatório**.

Tarefas relacionadas

“Visualizar detalhes sobre um URI” na página 311

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 120

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Visualizar ficheiros de registo sobre documentos desactivados


Pode visualizar mensagens registadas sobre documentos desactivados a partir de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.


Acerca desta tarefa


Para visualizar um relatório sobre um documento desactivado, tem de saber o URI do documento. Ao visualizar os ficheiros de registo de documentos desactivados, pode ver as datas e horas em que qualquer documento foi desactivado, o nível de gravidade do erro, o componente e sessão onde ocorreu o problema e a mensagem de erro detalhada.

Procedimento

Para visualizar ficheiros de registo para documentos desactivados:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Ficheiros de registo de documentos desactivados**.
3. Na página Ficheiros de Registo de Documentos Desactivados, seleccione o ficheiro de registo que pretende visualizar. O nome de cada ficheiro de registo indica se o documento foi desactivado pelo analisador (pd) ou durante uma criação de índice (in) e inclui a data em que o ficheiro foi criado. Se for criado mais do que um ficheiro de registo do mesmo tipo na mesma data, um sufixo numérico indica a ordem pela qual o ficheiro foi criado nessa data. Por exemplo:

```
dropped_doc_in_20060525.log
dropped_doc_pd_20060524.log (contém as entradas mais recentes nesta data)
dropped_doc_pd_20060524.log.1
dropped_doc_pd_20060524.log.2 (contém as entradas mais antigas nesta data)
```

4. Faça clique em **Visualizar registo**.

Para cada mensagem na página Conteúdo de Ficheiro de Registo, pode ver a data e hora em que a mensagem foi emitida, o nível de gravidade da mensagem, o nome da sessão que emitiu a mensagem e o ID da mensagem e texto de erro.

Pode fazer clique sobre botões para ir para a primeira página, para a última página, para a página anterior ou para a seguinte do ficheiro de registo. Também pode especificar um número de página e ir directamente para essa página.

5. Para ver mais informações detalhadas sobre uma mensagem, faça clique em  **Detalhes**.

Na página Registrar Detalhes de Mensagens, pode ver o nome do sistema central do servidor de Enterprise Search onde a mensagem ocorreu, o nome do ficheiro que produziu o erro, o nome da função e número da linha onde ocorreu o erro, o ID do processo e o ID do módulo.

Pode fazer clique nos botões para se deslocar para as mensagens anterior e seguinte no ficheiro de registo.

Ficheiros de registo e alertas de Enterprise Search

Pode escolher os tipos de mensagens que pretende registar para uma colecção e para o sistema, pode especificar opções para criar e visualizar ficheiros de registo, pode receber alertas e pode receber correio electrónico sobre as mensagens.

Durante o funcionamento normal, os componentes de Enterprise Search escrevem mensagens de registo num ficheiro de registo comum. Este ficheiro de registo está no directório ES_NODE_ROOT/logs no servidor do índice remissivo. Pode utilizar a consola de administração para ver estes dados de registo comuns.

Se ocorrer um problema, como uma falha de comunicação de rede, os componentes escrevem mensagens de registo num directório de registos no servidor onde o componente está instalado. Para ver esses ficheiros de registo locais, utilize um visualizador de ficheiros nesse computador, como o utilitário tail num sistema UNIX. Não pode utilizar a consola de administração para visualizar estes tipos de ficheiros de registo.

Ao configurar ficheiros de registo, pode escolher os tipos de mensagens que pretende registar (como, por exemplo, mensagens de erro ou aviso), pode especificar a frequência com que os ficheiros de registo antigos devem ser eliminados para deixarem mais espaço para novos ficheiros de registo, pode especificar um tamanho máximo para os ficheiros de registo e, pode seleccionar o idioma das mensagens. Também pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinados eventos ocorram, ou sempre que determinadas mensagens ou tipos de mensagens sejam registados.

Ao supervisionar ficheiros de registo, pode escolher qual o ficheiro de registo que pretende abrir. Pode filtrar o conteúdo do ficheiro de registo de forma a poder ver apenas mensagens de um nível de gravidade específico (como, por exemplo, apenas mensagens de erro) ou mensagens que tenham sido produzidas por uma sessão de Enterprise Search específica. Ao visualizar um ficheiro de registo, pode ver detalhes sobre mensagens individuais. Por exemplo, pode querer ver o nome da função que produziu a mensagem e outras informações que possam ajudá-lo a tomar uma acção de correcção, se necessário.

Conceitos relacionados

Mensagens para Enterprise Search

Alertas

Pode configurar o Enterprise Search para escrever mensagens no ficheiro de registo sempre que este detectar que ocorreram determinados eventos.

As mensagens que são activadas por eventos, chamados alertas, informam-no sobre as condições que pode pretender abordar, tais como um recurso que esteja a ficar sem espaço livre. Ao configurar alertas para Enterprise Search, especificam-se as condições que pretende que o sistema supervisione. Sempre que a condição ocorrer, o sistema escreve uma mensagem automaticamente no ficheiro de registo.

Se pretender ser notificado directamente sobre uma condição, pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que uma das mensagens monitorizadas for registada.

Pode configurar alertas para eventos de nível de colecção e para eventos que ocorram ao nível de sistema. No nível de colecção, o sistema pode:

- Monitorizar o número de documentos que cada ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa e emitir uma mensagem de alerta quando o número máximo permitido de documentos estiver quase a ser alcançado.
- Monitorizar o número de documentos a serem adicionados ao índice remissivo para as colecções e emitir uma mensagem de alerta quando o número máximo permitido de documentos estiver quase a ser alcançado.
- Informá-lo de quando o tempo necessário para responder a pedidos de procura estiver a exceder um limite especificado.

No nível de sistema, o sistema pode monitorizar o espaço em disco em cada servidor de Enterprise Search e emitir uma mensagem de alerta quando a quantidade de espaço livre for baixa.

Configurar alertas ao nível da colecção

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de colecção ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

Antes de começar

Para configurar alertas para uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção.

Procedimento

Para configurar alertas de nível de colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Registo e faça clique sobre **Configurar alertas**.
2. Se pretender que o sistema supervise o número de documentos que cada ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar, execute os seguintes passos:
 - a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o número de documentos pesquisados por qualquer ferramenta de sequências de hiperligações atinge uma percentagem do máximo permitido**.
 - b. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que uma mensagem seja registada. Especifique este número como uma percentagem do número máximo de documentos que as ferramentas de sequências de hiperligações podem pesquisar (o **Número máximo de documentos que as ferramentas de sequências de hiperligações podem pesquisar** é configurado quando se configura as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações). O valor predefinido é 90 por cento.

Devido a poder configurar ferramentas de sequências de hiperligações diferentes, as mensagens separadas são registadas para cada ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, se utilizar o limiar de alerta predefinido, permitir que uma DB2 ferramenta de sequências de hiperligações pesquise 2 000 000 documentos, e permitir que uma Notes ferramenta de sequências de hiperligações pesquise 1 000 000 documentos, será registada uma mensagem quando a DB2 ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar 1 800 000 documentos, e outra mensagem será registada quando a Notes ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar 900 000 documentos.

3. Se pretender que o sistema supervisione o número de documentos que estão a ser adicionados ao sistema, execute os seguintes passos:
 - a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o número de documentos na colecção atingir uma percentagem do tamanho calculado**.

- b. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que uma mensagem seja registada. Especifique este número como uma percentagem do número estimado de documentos que espera que a colecção tenha. O valor predefinido é 85 por cento.

O campo **Limite** mostra o tamanho estimado actual da colecção. Para alterar este valor, abra a página Geral da colecção, seleccione a opção para configurar as opções gerais e, em seguida, especifique um valor novo no campo **Número estimado de documentos**.

Aviso: Este limite e o número estimado de documentos que são configurados para uma colecção são utilizados apenas para monitorizar o crescimento da colecção. Eles não impõem um limite absoluto de tamanho de crescimento do índice remissivo.

4. Se pretender que o sistema o avise quando o tempo necessário para responder aos pedidos da procura exceder um limite, execute os seguintes passos:
 - a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o tempo de resposta excede um limite**.

- b. No campo **Limite**, escreva o número de segundos que considera aceitável como tempo de resposta máximo da procura.

Quando este número é excedido, o sistema escreve uma mensagem de registo sobre o evento. Por exemplo, se mantiver o valor predefinido, então o sistema cria uma mensagem de registo sempre que um servidor de procura tiver 5 segundos ou mais como média de resposta a pedidos de procura.

Os tempos de resposta típicos são inferiores a meio segundo. Médias superiores a um segundo podem indicar que o sistema operativo necessita de ser optimizado para obter melhor desempenho, ou, podem indicar que existe um problema nas definições da configuração do servidor de procura. Por exemplo, pode querer aumentar o tamanho do espaço alocado para a memória cache da procura.

5. Faça clique em **OK**.

Se pretender receber correio electrónico quando o sistema registar mensagens sobre estes eventos, abra a página Registo e, em seguida, faça clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens** de forma a poder especificar um endereço de correio electrónico. Os IDs da mensagem para os alertas que activou são adicionados automaticamente à lista de IDs de mensagem para os quais se pretende correio electrónico.

Antes de poder receber correio electrónico, também tem de assegurar que as informações sobre o servidor de correio electrónico estão configuradas. Para efectuar isso, um administrador de Enterprise Search tem de seleccionar **Sistema** na barra de ferramentas, abrir a página Registo e, em seguida, fazer clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.

Tarefas relacionadas

“Receber correio electrónico sobre mensagens registadas” na página 339

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

Configurar alertas ao nível do sistema


Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de sistema ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

Antes de começar

Para configurar alertas de nível de sistema, tem de ser um administrador de Enterprise Search.

Procedimento

Para configurar alertas de nível de sistema:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar alertas**.
4. Se pretender que o sistema supervise a quantidade de espaço livre disponível nos servidores de Enterprise Search, seleccione a caixa de verificação **Quando a quantidade de espaço disponível do sistema de ficheiros atingir uma percentagem do espaço total**.
5. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que o sistema o notifique sobre a pequena quantidade de espaço livre num servidor. Especifique este número como uma percentagem do espaço total do sistema de ficheiros. O valor predefinido é 80 por cento.

Se o sistema de Enterprise Search estiver configurado em vários servidores, o sistema cria uma mensagem de registo separada para cada servidor. Por exemplo, uma mensagem informa quando o espaço no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é reduzido; e mensagens separadas informam sobre as restrições de espaço nos servidores de índice e de pesquisa.

6. Faça clique em **OK**.

Se pretender receber correio electrónico sempre que o sistema registar uma mensagem sobre este evento, abra a página Registo e, em seguida, faça clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens** de forma a poder especificar um endereço de correio electrónico e informações sobre o servidor de correio.

Tarefas relacionadas

“Receber correio electrónico sobre mensagens registadas” na página 339

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

Configurar ficheiros de registo

Pode especificar os tipos de mensagens que pretende registar e especificar opções para criação de ficheiros de registo.

Antes de começar

Para configurar ficheiros de registo de nível de colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção. Para configurar ficheiros de registo de nível de sistema, tem de ser um administrador de Enterprise Search.



Acerca desta tarefa

Para evitar que os ficheiros de registo ocupem demasiado espaço, o sistema roda ficheiros de registo e inicia um ficheiro de registo novo sempre que a data actual muda. Se um ficheiro de registo aumentar até atingir o tamanho máximo permitido e a data não tiver mudado, o sistema cria um ficheiro de registo novo. Quando é atingido o número máximo de ficheiros de registo, o ficheiro de registo mais antigo é eliminado para poder ser criado um novo.

Para receber correio electrónico sobre mensagens registadas, em primeiro lugar especificam-se informações sobre a forma como o correio electrónico deve ser entregue. Em seguida, especificam-se as mensagens para as quais pretende receber correio electrónico.

Procedimento

Para configurar ficheiros de registo de Enterprise Search:

1. Se pretender configurar opções para criar e rodar ficheiros de registo de nível de sistema:
 - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
 - b. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
 - c. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar opções de ficheiros de registo**. É apresentada a página Opções de ficheiros de registo de nível de sistema.
2. Se pretender configurar opções para criar e rodar ficheiros de registo de nível de colecção:
 - a. Na vista Colecções, localize a colecção para a qual pretende especificar opções e faça clique sobre  **Editar**.
 - b. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar opções de ficheiros de registo**. É apresentada a página Opções de ficheiros de registo de nível de colecção.
3. No campo **Tipo de informações a registar**, seleccione os tipos de mensagens que pretende registar:

Mensagens de erro apenas

As mensagens de erro indicam que ocorreu uma situação indesejável ou um comportamento inesperado e que o processo não pode continuar. Tem de agir para corrigir o problema.

Mensagens de erro e de aviso

As mensagens de aviso indicam um possível conflito ou inconsistência, mas não param os processos. Esta opção é a predefinida.

Todas as mensagens

As mensagens informativas fornecem informações gerais sobre o sistema ou tarefa actual e não necessitam de qualquer acção de correcção.

4. No campo **Tamanho máximo de cada ficheiro de registo**, escreva o número máximo de megabytes para cada ficheiro de registo. O valor predefinido é 5MB.

Quando o ficheiro de registo crescer até esse tamanho, é criado um ficheiro de registo novo até ao número máximo de ficheiros de registo permitido. Mantendo os ficheiros de registo relativamente pequenos, pode visualizá-los mais eficientemente.

5. No campo **Tamanho máximo de ficheiros de registo**, escreva o número máximo de ficheiros de registo que pretende criar. O valor predefinido é 10.
Se pretender assegurar que as mensagens mais antigas estejam disponíveis para revisão, aumente este valor. Se estiver mais interessado em mensagens recentes e não necessitar de manter um histórico longo das actividades, reduza este valor.
6. No campo **Locale predefinido**, seleccione o idioma que pretende utilizar para registar mensagens. O valor predefinido é inglês.
7. Faça clique em **OK**.

Configurar informações de servidor SMTP

Antes de poder receber correio electrónico sobre actividades de Enterprise Search, tem de configurar informações sobre o servidor Simple Mail Transfer Protocol (SMTP).

Antes de começar

Para configurar informações sobre o servidor SMTP, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.


Acerca desta tarefa

Várias funções de administrador de Enterprise Search permitem-lhe receber correio electrónico. Antes de poder receber correio electrónico de qualquer destas funções, tem de especificar informações sobre o servidor de SMTP:

- Se configurar alertas de nível de colecção ou alertas de nível de sistema, pode receber correio electrónico sempre essas mensagens são registadas. Também pode receber correio electrónico quando outras mensagens são registadas, não apenas mensagens que são accionadas por eventos supervisionados.
- Se pretender ver informações detalhadas sobre um URI no índice remissivo ou um documento que tenha sido desactivado do sistema de Enterprise Search system, pode receber o relatório por correio electrónico.
- Se supervisionar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web e especificar que pretende criar relatórios de histórico da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode ser notificado por correio electrónico depois de um relatório ser criado.

Procedimento

Para configurar informações sobre o servidor SMTP:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
4. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens do Sistema, no campo **Servidor SMTP de correio electrónico para utilizar para enviar correio electrónico**, escreva o nome do sistema central completo ou o endereço de IP do servidor SMTP que pretende utilizar.

O sistema utiliza esse servidor para enviar correio electrónico para os endereços que especificou.

5. No campo **Frequência de verificação de correio electrónico**, especifique a frequência pretendida de verificação para o sistema verificar se existem mensagens elegíveis e enviar correio electrónico sobre as mesmas.
O sistema combina todas as mensagens para um endereço de correio electrónico específico numa mensagem e envia essa mensagem com a frequência especificada.
6. Faça clique em **OK**.

Receber correio electrónico sobre mensagens registadas

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

Antes de começar

Para configurar opções de correio electrónico para mensagens de nível de sistema, é necessário ser um membro da função de administrador de Enterprise Search. Para configurar opções de correio electrónico para mensagens de nível de colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção.


Antes de poder receber correio electrónico, é necessário antes configurar informações sobre o servidor de Simple Mail Transfer Protocol (SMTP) de forma a que o correio electrónico possa ser entregue.

Acerca desta tarefa

Ao configurar alertas, pode escolher uma opção para registar mensagens quando determinadas mensagens ocorrerem. Se activar essas opções, pode, em seguida, configurar opções para receber correio electrónico automaticamente sempre que essas mensagens forem registadas. Também pode especificar opções para receber correio electrónico quando outras mensagens são registadas, não apenas mensagens que são accionadas por eventos.


Procedimento

Para configurar opções de correio electrónico para mensagens:

1. Se pretender receber correio electrónico sobre mensagens de sistema:
 - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
 - b. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
 - c. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
 - d. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens de Sistema, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre mensagens de nível de sistema**.
 - e. No campo **Endereço de correio electrónico para receber correio electrónico**, escreva um ou mais endereços de correio electrónico. Tipicamente, um administrador de Enterprise Search deve receber informações sobre mensagens de sistema.

Separe cada endereço com uma vírgula. Por exemplo:

steinbeck@us.ibm.com, yeats@ireland.ibm.com, dante@it.ibm.com.

- f. Se pretender receber correio electrónico sobre todas as mensagens de erro que são registadas, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre todas as mensagens de erro**.
 - g. Se pretender receber correio electrónico apenas quando são registadas determinadas mensagens de nível de sistema, escreva os IDs das mensagens para essas mensagens na área **Enviar correio electrónico sobre determinadas mensagens**. Escreva um ID de mensagem por cada linha. Por exemplo:
 FFQC4819E
 FFQ00005E
 Vários IDs de mensagem são listados por predefinição (faça clique em **Ajuda** para obter uma descrição dessas mensagens).
 - h. Faça clique em **OK**.
2. Se pretender receber correio electrónico sobre mensagens para uma colecção:
- a. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
 - b. Na lista de colecções, localize a colecção que pretende configurar e faça clique em  **Editar**.
 - c. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
 - d. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens de Colecção, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre mensagens de nível de colecção**.
 - e. No campo **Endereço de correio electrónico para receber correio electrónico**, escreva um ou mais endereços de correio electrónico. Tipicamente, um administrador de colecção deve receber informações sobre mensagens de nível de colecção.
 Separe cada endereço com uma vírgula. Por exemplo:
 steinbeck@us.ibm.com, yeats@ireland.ibm.com, dante@it.ibm.com.
 - f. Se pretender receber correio electrónico sobre todas as mensagens de erro que são registadas, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre todas as mensagens de erro**.
 - g. Se pretender receber correio electrónico apenas quando são registadas determinadas mensagens de nível de colecção, escreva os IDs das mensagens para essas mensagens na área **Enviar correio electrónico sobre determinadas mensagens**. Escreva um ID de mensagem por cada linha. Por exemplo:
 FFQC4819E
 FFQ00005E
 Vários IDs de mensagem são listados por predefinição (faça clique em **Ajuda** para obter uma descrição dessas mensagens).
 - h. Faça clique em **OK**.

Conceitos relacionados

Mensagens para Enterprise Search

Tarefas relacionadas

“Configurar alertas ao nível da colecção” na página 334

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de colecção ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

“Configurar alertas ao nível do sistema” na página 336

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num

ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de sistema ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.


Visualizar ficheiros de registo


Pode visualizar mensagens de registo que os componentes de colecção e sistema escrevem num ficheiro de registo comum. Também pode especificar filtros para ver mensagens de um nível de gravidade específico e mensagens de sessões de Enterprise Search específicas.

Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos de Enterprise Search podem visualizar ficheiros de registo das colecções para as quais estão autorizados a gerir. Para visualizar ficheiros de registo de nível de sistema é necessário ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ter permissão para aceder à barra de ferramentas **Sistema**.

Procedimento

1. Para visualizar os ficheiros de registo para uma única colecção:
 - a. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
 - b. Na lista de colecções, localize a colecção que pretende visualizar, faça clique em  **Monitor** e abra a página Registo.

Sugestão: Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Registo, pode fazer clique em  **Monitor** para alterar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Para visualizar ficheiros de registo de nível de sistema:
 - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
 - b. Seccione a página Registo.
3. No campo **Ficheiro de registo**, seccione o ficheiro de registo que pretende visualizar.


O nome de cada ficheiro de registo inclui o tipo de ficheiro de registo (tal como um nome de colecção ou de sistema) e a data em que o ficheiro foi criado. Se for criado mais do que um ficheiro de registo do mesmo tipo na mesma data, um sufixo numérico indica a ordem pela qual o ficheiro foi criado. Por exemplo:

```
tipo_ficheiro_registo_20060526.log (contém as entradas mais recentes desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060526.log.1
tipo_ficheiro_registo_20060526.log.2 (contém as entradas mais antigas desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060525.log (contém as entradas mais recentes desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.1
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.2
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.3 (contém as entradas mais antigas desta data)
```

4. Para visualizar apenas mensagens de níveis de segurança específicos, seccione as caixas de verificação adequadas no campo **Gravidade**.
5. Para visualizar apenas mensagens de sessões específicas, seccione as caixas de verificação adequadas no campo **Sessão**.
6. Faça clique em **Visualizar registo**.

Para cada mensagem na página Conteúdo de Ficheiro de Registo, pode ver a data e hora em que a mensagem foi emitida, o nível de gravidade da mensagem, o nome da sessão que emitiu a mensagem e o ID da mensagem e texto de erro.

Pode fazer clique sobre botões para ir para a primeira página, para a última página, para a página anterior ou para a seguinte do ficheiro de registo. Também pode especificar um número de página e ir directamente para essa página.

7. Para ver mais informações detalhadas sobre uma mensagem, faça clique em  **Detalhes**.

Na página Registrar Detalhes de Mensagens, pode ver o nome do sistema central do servidor de Enterprise Search onde a mensagem ocorreu, o nome do ficheiro que produziu o erro, o nome da função e número da linha onde ocorreu o erro, o ID do processo e o ID do módulo.

Pode fazer clique nos botões para se deslocar para as mensagens anterior e seguinte no ficheiro de registo.

Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search

A cópia de segurança e a restauração de scripts permitem-lhe fazer a cópia de segurança e a restauração do sistema Enterprise Search.

De que é que os scripts fazem cópia de segurança

Os scripts fazem a cópia de segurança e o restauro dos seguintes ficheiros:

- Ficheiros de configuração do directório ES_NODE_ROOT/master_config
- Ficheiros de base de dados para as ferramentas de sequências de hiperligações, incluindo todos os metadados das ferramentas de sequências de hiperligações, tal como quando as origens de dados foram pesquisadas pela última vez
- Todos os ficheiros do directório ES_NODE_ROOT/data
- Ficheiros índice para colecções que estão configuradas com directórios de dados não predefinidos

Estrutura do directório de segurança

O script da cópia de segurança cria os seguintes subdirectórios sob um directório especificado quando executa o script. O ID do administrador do Enterprise Search tem de ter permissão para gravar no directório que o utilizador especificar.

master_config

Contém os ficheiros de configuração do directório ES_NODE_ROOT/master_config

base de dados

Contém os ficheiros de base de dados do servidor de ferramenta de sequenciais de hiperligações

dados Contém os ficheiros de índice do servidor de índice

Directrizes de utilização

- Pode fazer a cópia de segurança dos dados a partir de um computador e restaurá-los para outro computador. No entanto:
 - Não pode restaurar ficheiros cuja cópia de segurança foi feita a partir de uma versão do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition para um sistema que esteja a executar uma versão diferente do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.
 - Tem de restaurar os dados para um sistema que tenha o mesmo número, ou um número superior, de servidores de Enterprise Search. Por exemplo, se fizer a cópia de segurança de um sistema Enterprise Search em execução num único servidor, pode restaurar os dados para um sistema que utilize dois ou quatro servidores de Enterprise Search. Não pode restaurar dados cuja cópia de segurança tenha sido feita de um sistema de quatro servidores para um sistema que utilize dois servidores ou um único servidor.
- Crie o índice remissivo principal antes de iniciar a cópia de segurança para que seja feita a cópia de segurança dos dados indexados mais recentes.
- Todas as definições referentes ao directório de instalação (ES_INSTALL_ROOT), ao directório de dados (ES_NODE_ROOT) e ao ID de administrador e

palavra-passe de Enterprise Search têm de ser iguais entre o sistema do qual foi feita cópia de segurança e o sistema para o qual os dados são restaurados.

- Para uma configuração de múltiplos servidores, faça a cópia de segurança e o restauro do sistema a partir do servidor de índice do Enterprise Search. Como todos os dados das ferramentas de sequências de hiperligações residem em bases de dados no servidor de ferramentas de sequências de hiperligações, os scripts executam comandos remotos para fazer a cópia de segurança e o restauro dos dados das ferramentas de sequências de hiperligações.
- Tem de ter disponível espaço em disco suficiente para fazer a cópia de segurança de ficheiros de sistema Enterprise Search para outro directório. A cópia de segurança e a restauração de scripts não verificam os ficheiros.
- Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e da restauração estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola administrativa do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.
- Se o sistema falhar devido a um erro irreconhecível, terá de reinstalar WebSphere II OmniFind Edition e depois executar o script de restauração.

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Efectuar a cópia de segurança do sistema Enterprise Search

Pode efectuar a cópia de segurança de um sistema Enterprise Search utilizando o script `esbackup.sh` para AIX, Linux ou Solaris ou o script `esbackup.bat` para Microsoft Windows.

Restrições

O ID do administrador do Enterprise Search tem de ter permissão para gravar no directório que especifica quando executa o script da cópia de segurança.

Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e da restauração estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola administrativa do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.

Aviso: Se premir Ctrl+C para interromper o script de cópia de segurança, o sistema entra num estado inconsistente. Tem de introduzir o seguinte comando para iniciar todas as sessões de inicialização e quaisquer sessões em execução que tenham sido paradas durante o processo de cópia de segurança:

```
esadmin system startall
```

Procedimento

Para fazer cópia de segurança do sistema do Enterprise Search:

1. No servidor de índices remissivos, inicie sessão como o administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando o WebSphere II OmniFind Edition foi instalado.

2. Se o nível de comunicação comum (CCL, common communication layer) para Enterprise Search não estiver em execução, inicie-o:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas Administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
3. Para uma configuração de múltiplos servidores, certifique-se de que o CCL é iniciado em cada servidor. Repita os passos anteriores conforme necessário.
 4. Inicie a cópia de segurança, em que *directório_cópia_segurança* é um directório onde colocar os dados sujeitos a cópia de segurança:

AIX, Linux ou Solaris

```
esbackup.sh directório_cópia_segurança
```

Linha de comandos do Windows

```
esbackup.bat directório_cópia_segurança
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Restaurar o sistema Enterprise Search

Após reinstalar a WebSphere Information Integrator OmniFind Edition, pode utilizar o script `esrestore.sh` para AIX, Linux ou Solaris, ou o script `esrestore.bat` para Microsoft Windows para restaurar um sistema Enterprise Search.

Restrições

Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e restauro estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola administrativa do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.

Não pode restaurar ficheiros dos quais tenha sido efectuada cópia de segurança a partir de uma versão da WebSphere II OmniFind Edition para um sistema que esteja a executar uma versão diferente da WebSphere II OmniFind Edition. Além disso, o sistema para o qual está a restaurar dados tem de ter um número igual ou superior de servidores do Enterprise Search que o sistema do qual foi feita a cópia de segurança dos dados.

Procedimento

Para restaurar o sistema Enterprise Search:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a WebSphere II OmniFind Edition foi instalada.

2. Se o nível de comunicação comum (CCL, common communication layer) para Enterprise Search não estiver em execução, inicie-o:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **WebSphere Information Integrator OmniFind Edition** e faça clique em **Iniciar**.
3. Para uma configuração de múltiplos servidores, certifique-se de que o CCL é iniciado em cada servidor. Repita os passos anteriores conforme necessário.
 4. Pare o controlador:

```
esadmin stop
```
 5. Restaure os dados do Enterprise Search, em que *directório_cópia_segurança* é o directório onde efectuou a cópia de segurança dos ficheiros:

AIX, Linux ou Solaris

```
esrestore.sh directório_cópia_segurança
```

Linha de comandos do Windows

```
esrestore.bat directório_cópia_segurança
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 347

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Numa instalação de múltiplos servidores, pode executar os comandos a partir de qualquer servidor no sistema. Porém, deve executar os comandos a partir do servidor de índice remissivo. O servidor de índice remissivo, ou servidor controlador, pode aceder a informações a partir de todos os servidores no sistema.

A maioria dos comandos têm os seguintes formatos:

```
esadmin nome_comando argumentos
esadmin ID_sessão acção -opção
```

Para obter mais informações sobre todos os comandos, introduza `esadmin help`. Para obter mais informações sobre um comando específico, introduza `esadmin acção help`.

Comandos esadmin de Enterprise Search

Introduza os seguintes comandos numa linha.

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search

Comando	Descrição
<code>esadmin system startall</code>	<p>Inicia os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search, incluindo o servidor da Web, a aplicação ESSearchServer e Information Center nos servidores de procura; sessões da ferramenta de sequências de hiperligações no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e sessões de índice no servidor de índices. Inicia o common communication layer (CCL) apenas no servidor local. Para reciclar o CCL, tem de parar e reiniciar manualmente o CCL e cada servidor de procura remoto do Enterprise Search.</p> <p>Comando de exemplo: <code>esadmin system startall</code></p>
<code>esadmin system stopall</code>	<p>Pára os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search, incluindo o Information Center, a aplicação ESSearchServer e o servidor da Web nos servidores de procura; sessões da ferramenta de sequências de hiperligações no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e sessões de índice no servidor de índices. Pára o CCL apenas no servidor local. Para reciclar o CCL, tem de parar e reiniciar manualmente o CCL e cada servidor de procura remoto do Enterprise Search.</p> <p>Comando de exemplo: <code>esadmin system stopall</code></p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
esadmin system checkall	<p>Verifica o estado de todos os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin system checkall</p>
esadmin <i>id_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações</i> start	<p>Inicia uma sessão da ferramenta de sequências de hiperligações. Este comando não inicia a actividade de pesquisa.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin col1.WEB1.esadmin start</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5310I WEBCrawler1 (sid: col1.WEB1.esadmin) não está em execução. FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin <i>ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações</i> startCrawl	<p>Inicia a pesquisa.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin col3.DB21.esadmin startCrawl</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin <i>id_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações</i> pause	<p>Interrompe a pesquisa.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin col3.DB21.esadmin pause</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin <i>ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações</i> resume	<p>Retoma a pesquisa.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin col3.DB21.esadmin resume</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin <i>ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações</i> stopCrawl	<p>Pára a pesquisa.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin col3.DB21.esadmin stopCrawl</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin ID_sessão_ferramenta_sequências _hiperligações stop</pre>	<p>Pára uma sessão da ferramenta de sequências de hiperligações.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin stop</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</pre>
<pre>esadmin id_sessão_ferramenta_sequências _hiperligações getCrawlerStatus</pre>	<p>Obtém o estado da ferramenta de sequências de hiperligações. As informações devolvidas dependem da ferramenta de sequências de hiperligações ser uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou uma ferramenta de sequências de hiperligações para todas as outras origens de dados.</p> <p>Exemplo de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</p> <pre>esadmin col1.WEB1.esadmin getCrawlerStatus</pre> <p>Possíveis códigos de retorno e mensagens de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</p> <pre>FFQC5303I WebCrawler1 (sid: col1.WEB1.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p>Exemplo para uma ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web:</p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlerStatus</pre> <p>Possíveis códigos de retorno e mensagens de uma ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web:</p> <pre>FFQC5303I db2crawler (sid: db2col.DB2_96945) já está em execução. PID: 5936</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 352.</p>
<pre>esadmin dscrawler_session_id getCrawlSpaceStatus esadmin web_crawler_session_id getCrawlStatus -selections valor</pre>	<p>Obtém um estado do espaço de sequência de hiperligações para qualquer ferramenta de sequências de hiperligações que não seja a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlSpaceStatus</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p>Obtém o estado do espaço de sequência de hiperligações geral para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin col1.WEB1.esadmin getCrawlStatus</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 352.</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin dscrawler_session_id getCrawlSpaceStatusDetail -ts id_servidor_destino esadmin webcrawler_session_id getCrawlDetailsPerSite -url string -selections num -threshold num</pre>	<p>Obtém um estado do espaço de sequência de hiperligações para qualquer ferramenta de sequências de hiperligações que não seja uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Se não especificar a opção de servidor de destino, são devolvidos dados de todos os servidores destino. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 pesquisar as bases de dados FOUNTAIN e SAMPLE e não especificar a opção de servidor de destino, é devolvido o estado de todas as tabelas nas bases de dados FOUNTAIN e SAMPLE.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlSpaceStatusDetail -ts FOUNTAIN</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p>Obtém o estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin coll.WEB1.esadmin getCrawlDetailsPerSite</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 352.</p>
<pre>esadmin monitor getCollectionParserMonitorStatus -cid id_colecção</pre>	<p>Obtém o estado do analisador.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin monitor getCollectionParserMonitorStatus -cid coll</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12543</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 352.</p>
<pre>esadmin startMain -cid id_colecção</pre>	<p>Inicia a criação do índice principal.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin startMain -cid coll</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 25917 FFQC5314I Result: 1117671147056</pre>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
esadmin startDelta -cid <i>id_colecção</i>	<p>Inicia a criação de um índice secundário.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin startDelta -cid coll</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 4548 FFQC5314I Result: 1117670603408</p>
esadmin monitor getCollectionIndexMonitorStatus -cid <i>collection_id</i> -buildType [main delta] -numrecords <i>lastNrecords</i>	<p>Obtém o estado da criação de um índice principal ou secundário. A opção numrecords mostra os últimos <i>N</i> registos de estado da criação de índice. Se se omitir a opção numrecords, é devolvido o estado das últimas 20 criações de índice remissivo.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin monitor getCollectionIndexMonitorStatus -cid coll -buildType main -numrecords 4</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12649</p> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 352.</p>
esadmin startSearch -cid <i>id_colecção</i>	<p>Inicia os processos de servidor de procura.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin startSearch -cid coll</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 25917 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin stopSearch -cid <i>id_colecção</i>	<p>Pára os processos de servidor de procura.</p> <p>Comando de exemplo: esadmin stopSearch -cid coll</p> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno: FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 15292 FFQC5314I Result: 0</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin monitor getCollectionSearchMonitorStatus -cid id_colecção esadmin id_sessão_gestor_procura getStatus -cid id_colecção</pre>	<p>Obtém o estado do servidor de procura.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin monitor getCollectionSearchMonitorStatus -cid coll</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12649</pre> <p>Devolve informações detalhadas do estado do índice remissivo para uma colecção num determinado servidor de procura. Existe um gestor de procura por cada servidor de procura. Cada sessão de gestor de procura é responsável por supervisionar e operar os índices remissivos de procura num servidor de procura específico.</p> <p>Comando de exemplo:</p> <pre>esadmin searchmanager.node1 getStatus -cid coll</pre> <p>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</p> <pre>FFQC5303I Search Manager (node1) (sid: searchmanager.node1) já está em execução. PID: 15711 FFQC5314I Result: PID=18390 CacheHits=3 QueryRate=1 Port=44008 SessionId=coll.runtime.node1 CacheHitRate=0.333 ResponseTime=70 Status=1 SessionName=coll.runtime.node1.1</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado”.</p>

Informações detalhadas para comandos de estado

Alguns comandos podem devolver informações extensas. Esta secção descreve as informações que podem ser devolvidas para o estado da ferramenta de sequências de hiperligações e para o estado do espaço de sequência de hiperligações. A tabela para a secção “Comandos esadmin de Enterprise Search” na página 347 fornece informações devolvidas possíveis de cada comando esadmin. Esta secção descreve as informações devolvidas dos seguintes comandos:

- Estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web
- Estado da ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web
- Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web
- Estado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web
- Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

- Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web
- Estado do analisador
- Estado de criação de índice remissivo
- Estado de servidor de procura
- Estado detalhado de servidor de procura

Estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web: Quando executa o comando para obter o estado da ferramenta de sequências de hiperligações das Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<CrawlerStatus>
<CrawlerRunLevel Value="Running"/>
<CrawlerThreadStateDist Count="4" Total="200">
<CrawlerThreadState State="FETCHING" Count="100"/>
. . .
</CrawlerThreadState State="FETCHING" Count=100>
<ActiveBucketList Count="500">
<ActiveBucket URL="http://w3.ibm.com/"
NumActURLs="355"
NumProcURLs="350"
TimeRem="5" Duration="1195"/>
. . .
</ActiveBucketList>
<CrawlRate Value="75"/>
<RecentlyCrawledURLList Count="40">
<RecentlyCrawledURL URL="http://w3.ibm.com/foo.html"/>
<RecentlyCrawledURL URL="http://w3.ibm.com/foo.html"/>
<NumURLsThisSession Value="160000"/>
</CrawlerStatus>
```

A tabela seguinte descreve cada elemento de XML e os respectivos atributos possíveis que são devolvidos pelo comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlerStatus	<ul style="list-style-type: none"> • CrawlerThreadStateDist • ActiveBucketList • CrawlRate • RecentlyCrawledURLList • NumURLsThisSession 	Estado da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlerRunLevel Value	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeia (inglês) “Não iniciada”: a sessão da ferramenta de sequências de hiperligações existe, mas ainda não recebeu a mensagem de início para processar documentos. • “Iniciada”: a ferramenta de sequências de hiperligações está a iniciar. • “Em execução”: a ferramenta de sequências de hiperligações terminou a inicialização e arranque e está a pesquisar activamente. • “Em pausa”: a ferramenta de sequências de hiperligações foi instruído para suspender a pesquisa activa, mas não para sair. • “Interromper”: a ferramenta de sequências de hiperligações recebeu o sinal para interromper e vai interromper. • “Erro”: a ferramenta de sequências de hiperligações está num estado não recuperável e tem de ser parada e reiniciada para continuar a pesquisar. 	Informações sobre o que a ferramenta de sequências de hiperligações está a efectuar.
Estado CrawlerThreadState	Cadeia (inglês)	Actividade do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações. Este campo mostra o que o módulo ou módulos estão a efectuar.
ActiveBucket	<ul style="list-style-type: none"> • URL: String (URL spec) O protocolo, o sistema central e a porta cujos URLs estão a ser pesquisados. • NumActURLs: Integer (positive) O número de URLs num conjunto quando este foi disponibilizado para pesquisa (activado). • NumProcURLs: Integer (nonnegative) O número de URLs de conjunto processados até ao momento, pesquisados ou rejeitados. • TimeRem: Integer O número de segundos restantes antes de o conjunto esgotar o tempo de espera. • Duration: Integer (nonnegative) O número de segundos desde que o conjunto foi activado. 	A actividade actual de um sítio da Web específico.
CrawlRate	Value: Integer (nonnegative) Páginas por segundo a serem pesquisadas (todos os conjuntos combinados).	Medida do débito da ferramenta de sequências de hiperligações.
RecentlyCrawledURL	URL: String (URL spec) Cadeia que especifica um protocolo, um sistema central, uma porta e um ficheiro pesquisado.	Uma página pesquisada recentemente.

Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
NumURLsThisSession	Value: Integer (nonnegative)	O número de URLs que foram pesquisados desde que esta instância da ferramenta de sequências de hiperligações (processo) iniciou a pesquisa.

Estado da ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web: quando executa o comando para obter o estado da ferramenta de sequências de hiperligações para uma ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlerStatus` para ferramentas de sequências de hiperligações sem ser da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<GeneralStatus>
<Status>0</Status>
<StatusMessage>Idle</StatusMessage>
<NumberOfServers>1</NumberOfServers>
<NumberOfCompletedServers>1</NumberOfCompletedServers>
<NumberOfTargets>3</NumberOfTargets>
<NumberOfCompletedTargets>3</NumberOfCompletedTargets>
<NumberOfCrawledRecords>115</NumberOfCrawledRecords>
<RunningThreads>0</RunningThreads>
</GeneralStatus>
```

A tabelas seguintes descrevem os elementos XML e os atributos para cada ferramenta de sequências de hiperligações de Enterprise Search excepto para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Estas informações são devolvidas com o comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 11. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores de NNTP no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores NNTP pesquisados.	O número de bases de dados pesquisadas.	O número de bases de dados pesquisadas.
NumberOfTargets	O número de grupos de discussão no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de vistas e pasta no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de grupos de discussão pesquisados.	O número de tabelas pesquisadas.	O número de vistas e pastas pesquisadas.

Tabela 11. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
NumberOfCompletedRecords	O número de artigos pesquisados.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 12. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores do Exchange Server no espaço de sequência de hiperligações.	O número de servidores do Content Manager no espaço de sequência de hiperligações.	O número de repositórios no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores do Exchange Server pesquisados.	O número de servidores do Content Manager pesquisados.	O número de repositórios pesquisados.
NumberOfTargets	O número de subpastas no espaço de sequência de hiperligações.	O número de tipos de item no espaço de sequência de hiperligações.	O número de classes no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de subpastas pesquisadas.	O número de tipos de item pesquisados.	O número de classes de item pesquisadas.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 13. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro

Tabela 13. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
NumberOfServers	O número de locais no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bibliotecas no espaço de sequência de hiperligações.	Valor fixo de 1.
NumberOfCompletedServers	O número de locais pesquisados.	O número de bibliotecas pesquisadas.	0 ou 1 se todos os subdirectórios forem pesquisados.
NumberOfTargets	O número de bases de dados de local e bases de dados de sala no espaço de sequência de hiperligações.	O número de arquivos no espaço de sequência de hiperligações.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de bases de dados de local e de bases de dados de sala.	O número de arquivos pesquisados.	O número de de subdirectórios pesquisados.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de ficheiros pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 14. Informações de estado da ferramenta de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
NumberOfTargets	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web: quando executa um comando para obter o estado do

espaço de sequência de hiperligações para uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas por um comando de estado do espaço de sequência de hiperligações da Web:

Tabela 15. Valores de máscara de selecção para um comando de estado do espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Bit de máscara	Selecciona
1	Número de páginas na memória de dados não processados.
2	Número de sítios descobertos.
4	Número de sítios com DNS.
8	Número de sítios sem DNS.
16	Número de URLs descobertos.
32	Número de páginas exclusivas guardadas.
64	Número de URLs pesquisados.
128	Número de URLs que não estão pesquisados.
256	Número de URLs com atraso.
512	Distribuição de códigos de estado de HTTP.

Todos os valores representam totais acumulados para todas as sessões que utilizem a base de dados interna actual:

```
<CrawlStatus>
  <NumPagesInRDS Value="5422386"/>
  <NumSitesDiscovered Value="15332"/>
  <NumSitesWithDNS Value="14832"/>
  <NumSitesWithoutDNS Value="500"/>
  <NumURLsDiscovered Value="15222999"/>
  <NumUniquePagesSaved Value="6234789"/>
  <NumURLsCrawled Value="7800422"/>
  <NumURLsUncrawled Value="7422577"/>
  <NumURLsOverdue Value="14000"/>
  <HTTPCodeDist Count="4" Total="1031000"/>
    <HTTPCode Code="200" Count="1000000"/>
    <HTTPCode Code="301" Count="1000"/>
    <HTTPCode Code="404" Count="10000"/>
    <HTTPCode Code="780" Count="20000"/>
  </HTTPCode Code="780" Count="20000">
</CrawlStatus>
```

Os dados devolvidos contêm qualquer um ou todos (possivelmente nenhum) dos seguintes elementos:

Tabela 16. Informações do espaço da sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Elemento	Atributo	Descrição
CrawlerStatus	<ul style="list-style-type: none"> • NumPagesInRDS • NumSitesDiscovered • NumSitesWithDNS • NumSitesWithoutDNS • NumURLsDiscovered • NumUniquePagesSaved • NumURLsCrawled • NumURLsUncrawled • NumURLsOverdue • HTTPCodeDist 	Informações que podem ser rapidamente obtidas sobre o estado acumulado da pesquisa (todas as sessões).
NumPagesInRDS	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantas páginas estão actualmente na área de publicação (de dados) da memória de dados não processados (RDS) (desta ferramenta de sequências de hiperligações apenas).</p>	Quão cheia a memória de dados não processados (RDS) se está a tornar (das contribuições desta ferramenta de sequências de hiperligações apenas).
NumSitesDiscovered	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantos sistemas centrais foram descobertos pela pesquisa (ou de valores geradores).</p>	Uma medida da cobertura da ferramenta de sequências de hiperligações do domínio a ser pesquisado (contagem de sistema central).
NumSitesWithDNS	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantos sistemas centrais têm endereços de IP associados (processado pela ferramenta de sequências de hiperligações em segundo plano).</p>	Uma medida da eficiência possível da ferramenta de sequências de hiperligações em obter endereços de IP que são descobertos por nomes de DNS em URLs.
NumSitesWithoutDNS	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantos sistemas centrais não têm endereços de IP associados (processado pela ferramenta de sequências de hiperligações em segundo plano).</p>	Uma medida da eficiência possível da ferramenta de sequências de hiperligações em obter endereços de IP que são descobertos por nomes de DNS em URLs.
NumURLsDiscovered	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantos URLs exclusivos foram visitados pela ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	Uma medida da cobertura da ferramenta de sequências de hiperligações do domínio a ser pesquisado (contagem de URL).
NumUniquePagesSaved	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantas páginas exclusivas foram escritas para o RDS para processamento posterior por outros componentes de Enterprise Search.</p>	A contribuição desta ferramenta de sequências de hiperligações para o tamanho do índice remissivo.
NumURLsCrawled	<p>Valor: número inteiro não negativo</p> <p>Quantos URLs exclusivos foram pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	Uma medida da capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em processar dados, completa. Este número é diferente do número de páginas escritas para o RDS, porque nem todas as páginas pesquisadas são escritas para o RDS.

Tabela 16. Informações do espaço da sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributo	Descrição
NumURLsOverdue	Valor: número inteiro não negativo Quantos URLs exclusivos são elegíveis para serem pesquisados novamente.	Uma medida da capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações de atravessar o espaço da Web.

Estado de espaço de sequência de hiperligações para ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web: quando executa o comando para obter o estado do espaço de sequência de hiperligações para uma ferramenta de sequências de hiperligações, o comando devolve as informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlSpaceStatus` para ferramentas de sequências de hiperligações sem ser da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<ServerStatus>
  <Server Name ="FOUNTAIN">
    <Status>5</Status>
    <StatusMessage>Scheduled</StatusMessage>
    <NumberOfTargets>1</NumberOfTargets>
    <NumberOfCompletedTargets>1</NumberOfCompletedTargets>
    <NumberOfErrors>0</NumberOfErrors>
    <StartTime>1118354510512</StartTime>
    <EndTime>1118354514386</EndTime>
    <ScheduleConfigured>2</ScheduleConfigured>
    <ScheduleTime>1118393377000</ScheduleTime>
    <TotalTime>3874</TotalTime>
  </Server>
</ServerStatus>
```

A tabelas seguintes descrevem os elementos XML e os atributos para cada ferramenta de sequências de hiperligações de Enterprise Search excepto para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Estas informações são devolvidas com o comando do estado do espaço de sequência de hiperligações. Para ferramentas de sequências de hiperligações do Notes, quando o nível de agregação é 0, `Server@Name` é nome do servidor + nome da base de dados. Quando o nível de agregação é 1, `Server@Name` é nome do servidor + nome do directório.

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
<code>Server@Name</code>	Nome do servidor de grupos de discussão	Nome da base de dados	Nome da base de dados ou nome do directório

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Servidor/estado	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/NumberOfTargets	O número de grupos de discussão no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de vistas e pastas ou directório no espaço da sequência de hiperligações.
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de grupos de discussão pesquisados.	O número de tabelas pesquisadas.	O número de vistas e pastas ou directórios pesquisados.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Server/ScheduleConfigured	<p>0, 1, 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão • 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	<p>0, 1, 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão • 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	<p>0, 1, 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão • 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	<p>0, 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pesquisa documentos com modo normal. (Exceptuando a ferramenta de sequências de hiperligações do Note, as ferramentas de sequências de hiperligações devolvem sempre 0.) • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pesquisa documentos com o modo de directório.

Tabela 18. Informações de estado da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Server@Name	Nome do servidor de Exchange Server.	Servidores do DB2 Content Manager.	Nome de repositório.
Servidor/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/NumberOfTargets	O número de subpastas no espaço de sequência de hiperligações.	O número de tipos de item no espaço de sequência de hiperligações.	O número de classes de item no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de subpastas pesquisadas.	O número de tipos de item pesquisados.	O número de classes de item pesquisadas.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.

Tabela 18. Informações de estado da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Tabela 19. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Server@Name	Directório de local	Base de dados da biblioteca	Um valor fixo de sistema central local.

Tabela 19. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Servidor/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/NumberOfTargets	O número de bases de dados de local e bases de dados de sala no espaço de sequência de hiperligações.	O número de arquivos no espaço de sequência de hiperligações.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de bases de dados de local e de bases de dados de sala.	O número de arquivos pesquisados.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.

Tabela 19. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Tabela 20. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Server@Name	Servidor do WebSphere Portal	URL do valor gerador de procura do Web Content Management

Tabela 20. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Servidor/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • 5: Programado • -1: Erro
Server/NumberOfTargets	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
Server/NumberOf CompletedTargets	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão • 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão 	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> • 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações. • 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão • 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web: quando executa o comando para obter o estado do espaço de sequência de hiperligações, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado detalhado do espaço de seguinte:

Tabela 21. Valores de máscara de selecção para o comando de estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações

Bit de máscara	Selecciona
1	Número de páginas na memória de dados não processados.
2	Número de sítios descobertos.
4	Número de sítios com DNS.
8	Número de sítios sem DNS.
16	Número de URLs descobertos.
32	Número de páginas exclusivas guardadas.
64	Número de URLs pesquisados.
128	Número de URLs que não estão pesquisados.
256	Número de URLs com atraso.
512	Distribuição de códigos de estado de HTTP.

Informações devolvidas de exemplo:

```
<CrawlDetailsPerSite>
  <Site URL=http://w3.ibm.com/">
  <NumURLsDiscovered Value="5422386"/>
  <NumURLsOverdue Value="15332"/>
  <NumURLsCrawled Value="15332"/>
  <NumURLsUncrawled Value="15332"/>
  <NumURLsOverdueBy Threshold="604800" Value="14832"/>
  <NumURLsActivated Value="2200"/>
  <LastActivationTime Value="1076227340"/>
  <LastActivationDuration Value="4300"/>
  <IPAddressList Count="1"/>
    <IPAddress Value="9.205.41.33"/>
  </IPAddressList>
  <RobotsContent>
    robots content. . .
  </RobotsContent>
  <HTTPCodeDist Count="4" Total="1031000"/>
    <HTTPCode Code="200" Count ="1000000"/>
    <HTTPCode Code="301" Count ="1000"/>
    <HTTPCode Code="404" Count ="10000"/>
    <HTTPCode Code="780" Count="20000"/>
  </HTTPCodeDist>
</CrawlDetailsPerSite>
```

A tabela seguinte descreve cada campo devolvido para o estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações da Web:

Tabela 22. Informações de estado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlDetailsPerSite	<ul style="list-style-type: none"> • LastActivationTime: • LastActivationDuration: • IPAddressList: • RobotsContent: • HTTPCodeDist: 	Informações que podem ser rapidamente obtidas sobre o estado detalhado de um sítio da Web.
Sítio da Web	URL	URL da página raiz do sítio da Web.
NumURLsDiscovered	Valor	O número de URLs identificados do sítio da Web.
NumURLsOverdue	Valor	O número de URLs que são elegíveis para voltarem a ser pesquisados do sítio da Web.
NumURLsCrawled	Valor	O número de URLs que foram pesquisados para o sítio da Web.
NumURLsUncrawled	Valor	O número de URLs que ainda não foram pesquisados para o sítio da Web.
NumURLsOverdueBy	<p>Limiar, valor: número inteiro (positivo ou negativo)</p> <p>O valor representa o número de URLs que são elegíveis para nova pesquisa. O limiar especifica o tempo durante o qual os URLs estiveram a aguardar nova pesquisa. O limiar é medido como o número de segundos de deslocamento da hora actual. Se o limiar for negativo, significa que uma nova pesquisa dos URLs venceu. Se o limiar for positivo, significa que deverá ocorrer uma nova pesquisa dos URLs.</p>	O número de URLs que se tornaram elegíveis para serem pesquisados de novo há, pelo menos, alguns segundos ou que se tornarão elegíveis dentro do mesmo número de segundos.
NumURLsActivated	Valor	Número de URLs transferidos para a memória durante o último exame deste sítio da Web e disponibilizados para módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.
LastActivationTime	Valor	O número de segundos desde a época em que os URLs deste sítio foram transferidos para a memória pela última vez.
LastActivationDuration	Valor	O número de segundos que os URLs deste sítio estiveram pela última vez na memória e disponíveis para módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.
IPAddressList	IPAddress	Todos os endereços de IP conhecidos para o sistema central do servidor deste sítio.

Tabela 22. Informações de estado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
IPAddress	Valor	Endereço de anotação precedida de ponto IPv4 para o sistema central do servidor do sítio da Web.
RobotsContent	Texto	Texto do ficheiro robots, se existir algum texto.
HTTPCodeDist	HTTPCode	Distribuição de códigos de HTTP das tentativas de transferência deste sítio.
HTTPCode	Código: número inteiro Um código de estado de HTTP ou outro código interno.	Quantas vezes um determinado código de estado de HTTP ocorreu durante a sequência de hiperligações deste sítio.

Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web: quando executa um comando para obter o estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlSpaceStatusDetail` para ferramentas de sequências de hiperligações sem ser da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<TargetStatus>
  <Target Name ="escmgr.crawlerinstances">
    <Status>2</Status>
    <StatusMessage>Completed</StatusMessage>
    <NumberOfRecords></NumberOfRecords>
    <NumberOfCrawledRecords>117</NumberOfCrawledRecords>
    <NumberOfInsertedRecords>21</NumberOfInsertedRecords>
    <NumberOfUpdatedRecords>45</NumberOfUpdatedRecords>
    <StartTime>1118354510727</StartTime>
    <EndTime>1118354514386</EndTime>
    <AggregationLevel>0<AggregationLevel>
  </Target>
</TargetStatus>
```

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Target@Name	Nome do grupo de discussão	Nome de tabela	Nome da vista ou da pasta
Target@CrawlType	Não aplicável.	0,1 (DB2); 0 (base de dados de JDBC) <ul style="list-style-type: none"> 0: sequência de hiperligações activa (normal) 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing) 	0

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Destino/estado	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro 	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro 	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> 0: Não pesquisado 1: Pesquisa 2: Concluído (não programado) 3: Em espera 4: Em pausa -1: Erro
Target/NumberOf Records	O último artigo no servidor.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOf CompletedRecords	O número de artigos pesquisados.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOf InsertedRecords	O número de artigos publicados recentemente.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOf UpdatedRecords	Não aplicável.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOf DeletedRecords	Não aplicável.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0, 1: <ul style="list-style-type: none"> 0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal. A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Última hora actualizada: <ul style="list-style-type: none"> • 0: sequência de hiperligações activa (normal) • 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing) 	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Estatísticas reinicializadas pela última vez: <ul style="list-style-type: none"> • 0: sequência de hiperligações activa (normal) • 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing) 	Não aplicável.

Tabela 24. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Target@Name	Nome da subpasta	Nome do tipo de item	Nome da classe de item
Target@CrawlType	0	0	0
Destino/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro
Target/NumberOfRecords	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOfInsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOfUpdatedRecords	Não aplicável.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.

Tabela 24. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Target/NumberOf DeletedRecords	Não aplicável.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 25. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Target@Name	Nome da base de dados PPlace ou nome da base de dados da sala	Nome da base de dados de arquivo	Nome do subdirectório
Target@CrawlType	0	0	0
Destino/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro
Target/NumberOf Records	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 25. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Target/NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de ficheiros pesquisados.
Target/NumberOfInsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOfUpdatedRecords	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOfDeletedRecords	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 26. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Target@Name	Nome do servidor do WebSphere Portal	O URL do valor gerador de procura que representa o sítio
Target@CrawlType	0	0
Destino/estado	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro

Tabela 26. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro 	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Não pesquisado • 1: Pesquisa • 2: Concluído (não programado) • 3: Em espera • 4: Em pausa • -1: Erro
Target/NumberOf Records	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/NumberOf CompletedRecords	O número total de registos pesquisados.	O número total de registos pesquisados.
Target/NumberOf InsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOf UpdatedRecords	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOf DeletedRecords	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.

Estado do analisador: quando executa o comando para obter o estado do analisador, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado do analisador:

```
FFQC5314I Result:
<Monitor Type="Parser">
<ParserStatus>
  <Status>1</Status>
  <State>Parsing</State>
  <NumberOfDocsToBeIndexed>231974</NumberOfDocsToBeIndexed>
  <ParseRate>0</ParseRate>
  <ParseRateMBPerHour>0</ParseRateMBPerHour>
  <NumberOfCpmThreads>3</NumberOfCpmThreads>
  <ParserServiceSession>parserservice.1</ParserServiceSession>
</ParserStatus>
<CrawlerStatus>
  <Name>WEBCrawler1</Name>
  <Crawlerid>coll.WEB1.esadmin</Crawlerid>
  <Type>WEB</Type>
  <ParserStatus>1</ParserStatus>
  <NumberOfDocsAlreadyParsed>29</NumberOfDocsAlreadyParsed>
</CrawlerStatus>
```

```

<CrawlerStatus>
  <Name>Data Listener (server1)</Name>
  <Crawlerid>datalistener</Crawlerid>
  <Type>datalistener</Type>
  <ParserStatus>0</ParserStatus>
  <NumberOfDocsAl readyParsed>0</NumberOfDocsAl readyParsed>
</CrawlerStatus>
</Monitor>

```

A tabela seguinte descreve os elementos de XML para informações que são devolvidas pelo comando de estado do analisador:

Tabela 27. Elementos para o comando de estado do analisador

Elemento	Descrição
Estado	<ul style="list-style-type: none"> • 0: A sessão do analisador para esta colecção está parada. • 1: A sessão do analisador para esta colecção está em execução.
Estado	<p>Os estados possíveis são: Inicialização, Inactivo, Reinício, Analisar, Parado, Em pausa, Continuar, NoParserServiceIsAvailable.</p> <p>Um estado de Inicialização significa que o analisador está a iniciar e a inicializar o respectivo estado.</p> <p>Um estado Inactivo indica que o analisador está inactivo por <i>N</i> minutos a aguardar que cheguem mais documentos das ferramentas de sequências de hiperligações nesta colecção. O valor de inactividade predefinido é 300 segundos.</p> <p>Um estado de Reinício indica que o analisador está a aguardar que o JVM analisador/de tokens seja reiniciado. O JVM analisador/de tokens é executado numa sessão separada e onde os documentos são processados.</p> <p>Um estado de Analisar indica que o analisador está a processar documentos.</p> <p>Um estado de Em pausa indica que o analisador foi colocado em pausa pela sessão de criação do índice principal para esta colecção.</p> <p>Um estado de Continuar indica que a execução do analisador foi alterada de um estado de Em pausa para um estado de Analisar pela sessão de criação de índice para esta colecção.</p> <p>Um estado de NoParserServiceIsAvailable indica que não existem JVMs analisadores/de tokens disponíveis para processarem documentos para esta colecção. Este estado significa que todos os JVMs de análise/tokens estão a ser utilizados por outras colecções.</p>
NumberOfDocsToBeIndexed	O número de documentos no arquivo para esta colecção. Este número também inclui documentos marcados para eliminação da criação de índice seguinte.
ParseRate	A taxa de análise em documentos por segundo.
ParseRateMBPerHour	A taxa de análise em MB por hora.
NumberOfCpmThreads	O número de módulos de CPM utilizados pelo JVM analisador/de tokens para processar documentos para esta colecção.
ParserServiceSession	O nome do JVM analisador/de tokens que está a processar os documentos para esta colecção. Este campo está disponível apenas se o analisador estiver no estado de Analisar.
Nome	O nome da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 27. Elementos para o comando de estado do analisador (continuação)

Elemento	Descrição
Crawlerid	O ID criado para esta ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema.
Tipo	O tipo da ferramenta de sequências de hiperligações (Web, NNTP, DB2, etc.)
ParserStatus	<ul style="list-style-type: none"> • 0: Os documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações não estão a ser analisados (a sessão do analisador está parada). • 1: Os documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações estão a ser analisados (a sessão do analisador está em execução).
NumberOfDocsAlreadyParsed	O número de documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações que foram analisados.

Estado de criação de índice remissivo: Quando executa o comando para obter o estado de criação de índice, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado de criação de índice remissivo:

```
<?xml version="1.0"?>
<Monitor Type="MainIndexHistory" Count="1">
  <IndexStatus Id="1">
    <StartTime>1131987633901</StartTime>
    <Progress>0</Progress>
    <CurrentPhase>0</CurrentPhase>
    <TotalPhase>3</TotalPhase>
    <IndexCopyTime>49822</IndexCopyTime>
    <CurrentServer>0</CurrentServer>
    <TotalServer>0</TotalServer>
    <IndexBuildTime>46158</IndexBuildTime>
    <Status>0</Status>
    <JobID>1131987633899</JobID>
    <MessagesAvailable>>false</MessagesAvailable>
    <StopTime>1131987734199</StopTime>
    <TotalTime>100298</TotalTime>
    <NumberOfDocuments>43</NumberOfDocuments>
  </IndexStatus>
  <CurrentIndexWildcardSupport/>
  <NextIndexWildcardSupport Type="None" Limit="0"/>
  <ScheduleStatus>
    <Status>1</Status>
    <ScheduledTime Enabled="false"></ScheduledTime>
  </ScheduleStatus>
</Monitor>
```

A tabela seguinte descreve cada elemento de XML das informações devolvidas pelo comando de estado de criação de índice remissivo:

Tabela 28. Elementos do comando de estado de criação de índice remissivo

Elemento	Descrição
IndexStatusId	O ID de estado do índice remissivo.
StartTime	A hora em segundos desde 1970 em que esta criação de índice foi iniciada. Para calcular a hora actual que esta hora representa, utilize a fórmula 1 de Janeiro de 1970 %2B StartTime. Para saber mais acerca do tempo da época, consulte http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch .
Progress	A percentagem de conclusão desta criação de índice.

Tabela 28. Elementos do comando de estado de criação de índice remissivo (continuação)

Elemento	Descrição
CurrentPhase	<ul style="list-style-type: none"> • 1: fase de reescrita de arquivo • 2: fase de análise global • 3: fase de criação de índice remissivo
TotalPhase	O número de fases desta criação de índice. Actualmente, este valor é 3.
IndexCopyProgress	A percentagem de conclusão da cópia do índice remissivo. O processo de cópia do índice remissivo copia o índice remissivo criado do servidor de criação do índice remissivo para os servidores de procura.
CurrentServer	O servidor de procura para o qual a cópia do índice remissivo está a copiar o índice remissivo.
TotalServer	O número de servidores de procura para onde copiar o índice remissivo.
IndexCopyTime	Tempo total para copiar o índice para todos os servidores de procura.
IndexBuildTime	O tempo total para todas as fases da criação do índice.
Estado	<ul style="list-style-type: none"> • 0: criação e cópia do índice • -1: falha do pedido de criação do índice • 1: a criação e/ou cópia do índice estão em processo
JobID	Um ID exclusivo que está associado a cada pedido de uma criação de índice.
MessagesAvailable	Um valor booleano que indica se estão disponíveis mensagens de erro (em caso de falha).
StopTime	A hora de conclusão para a criação de índice remissivo (todas as fases) e a cópia do índice remissivo.
TotalTime	O período entre a hora de início e a hora de conclusão.
NumberOfDocuments	O número de documentos no índice remissivo.
CurrentIndexWildcardSupport	A definição de carácter global a utilizar para a criação de índice remissivo seguinte. Os valores possíveis são None, QueryExpansion ou IndexExpansion.
ScheduleStatus	<ul style="list-style-type: none"> • 0 se não estiver activada nenhuma programação para esta colecção e tipo de índice remissivo. • 1 se estiver activada uma programação para esta colecção e tipo de índice remissivo.
ScheduledTimeEnabled	A hora em segundos desde 1970 em que será executada a criação do índice para esta colecção e o tipo de índice. Para calcular a hora actual que esta hora representa, utilize a fórmula de Janeiro de 1970 %2B ScheduledTimeEnabled. Para saber mais acerca do tempo da época, consulte http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch .

Estado do servidor de procura: Quando executa o comando para obter o estado do servidor de procura, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado do servidor de procura:

```
FFQC5314I Result: <?xml version="1.0"?>
<Monitor Type="Search" Count="1">
<SearchStatus Name="Search Manager (node1)" SearchID=
"searchmanager.node1" HostName="myComputer.svl.ibm.com">
<Status>1</Status>
</SearchStatus>
</Monitor>
```

A tabela seguinte descreve os elementos de XML das informações devolvidas pelo comando de estado do servidor de procura:

Tabela 29. Elementos do comando de estado do servidor de procura

Elemento	Descrição
SearchStatusName	O nome e ID da sessão do gestor de procura que está a supervisionar e actualizar o índice de procura desta colecção.
HostName	O nome do servidor onde está a ser executado o índice de procura.
Estado	<ul style="list-style-type: none"> • 0 se o índice de procura desta colecção não estiver em execução. • 1 se o índice de procura desta colecção estiver em execução.

Estado detalhado do servidor de procura: O comando para devolver o estado do servidor de procura pode devolver as seguintes informações:

```
FFQC5303I Search Manager (node1) (sid: searchmanager.node1)
já está em execução. PID: 15711
FFQC5314I Result: PID=18390
CacheHits=3
QueryRate=1
Port=44008
SessionId=coll.runtime.node1
CacheHitRate=0.333
ResponseTime=70
Status=1
SessionName=coll.runtime.node1.1
```

A tabela seguinte descreve os itens nas informações devolvidas do comando de estado detalhado do servidor de procura:

Tabela 30. Itens do comando detalhado de estado do servidor de procura

Item	Descrição
CacheHits	O número de resultados obtido da cache de procura.
QueryRate	O número de consultas recebidas no último intervalo de tempo. Por predefinição, o intervalo de tempo é cinco minutos.
Porta	O número de porta utilizado pelo índice de procura para escutar por ou receber consultas.
SessionId	O ID da sessão para o índice de procura desta colecção.
CacheHitRate	O número de resultados obtido da cache de procura como uma percentagem de todos os resultados da procura.
ResponseTime	O tempo de resposta médio em milissegundos para o intervalo de tempo especificado. (A predefinição é cinco minutos.)
Estado	<ul style="list-style-type: none"> • 0 se o índice de procura desta colecção não estiver em execução. • 1 se o índice de procura desta colecção estiver em execução.
SessionName	O nome da sessão para o índice de procura desta colecção.

Códigos de retorno de comandos esadmin

Os seguintes códigos podem ser devolvidos para comandos esadmin:

Tabela 31. Códigos de retorno de comandos esadmin

Código	Nome	Descrição
0	CODE_ERROR_NONE	O comando terminou com êxito.

Tabela 31. Códigos de retorno de comandos esadmin (continuação)

Código	Nome	Descrição
102	CODE_ERROR_INSTANTIATION_EXCEPTION	Ocorreu um erro ao inicializar uma rotina de tratamento de comandos.
103	CODE_ERROR_ACCESS_EXCEPTION	Ocorreu um erro de acesso ilegal ao inicializar uma rotina de tratamento de comandos.
104	CODE_ERROR_EXECUTE_EXCEPTION	
105	CODE_ERROR_THROWABLE	
106	CODE_ERROR_NO_SUCH_METHOD	
107	CODE_ERROR_INVALID_SESSION	
108	CODE_ERROR_INVALID_PARAMETER	
109	CODE_ERROR_SESSION_NOT_RUNNING	

Obtenção de IDs de sessões

Utiliza o comando esadmin check para apresentar uma lista de componentes de Enterprise Search e os respectivos IDs de sessão. A tabela seguinte apresenta uma lista de sessões comuns, os respectivos IDs, o servidor em que se encontram e o estado da sessão.

Tabela 32. Exemplos de nomes de sessão, servidores de origem, IDs de sessão e estados de sessão

Sessão	Servidor onde a sessão está a ser executada	ID de sessão	Estado de sessão
configmanager	servidor de índice remissivo	10433	Iniciado
controlador	servidor de índice remissivo	10464	Iniciado
customcommunication	servidor de índice remissivo	Não aplicável	Não aplicável
datalistener	servidor de índice remissivo	10582	Iniciado
identificação	servidor de índice remissivo	10649	Iniciado
supervisor	servidor de índice remissivo	10682	Iniciado
parserservice	servidor de índice remissivo	10718	Iniciado
resource.node1	servidor de índice remissivo	10759	Iniciado
samplecpp	servidor de índice remissivo	10827	Iniciado
sampletest	servidor de índice remissivo	10857	Iniciado
scheduler	servidor de índice remissivo	10889	Iniciado
searchmanager.node1	servidor de índice remissivo	10927	Iniciado
utilities.node1	servidor de índice remissivo	10384	Iniciado

Conceitos relacionados

“Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search” na página 343

A cópia de segurança e a restauração de scripts permitem-lhe fazer a cópia de segurança e a restauração do sistema Enterprise Search.

“Supervisionar a actividade de Enterprise Search” na página 309

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

Tarefas relacionadas

“Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações” na página 312
Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 301
Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 304
Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 307
Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice remissivo não esteja em execução.

Sensibilidade a maiúsculas e minúsculas no Enterprise Search

Os componentes do Enterprise Search, como a sintaxe de consultas, ligações rápidas, nomes de campo, etc., processam maiúsculas e minúsculas de forma diferente.

Sintaxe de consultas

A procura é sensível a maiúsculas e minúsculas, excepto nos seguintes casos:

Nomes de elementos e de atributos de XML

Sensível a maiúsculas e minúsculas. Os termos e valores de atributos são sensíveis a maiúsculas e minúsculas mesmo em consultas de XML. Por exemplo, neste documento:

```
<manual>
  <Autor>
    <Nome>Fernando</Nome>
    <Contact Type="eMail">fer@nando.org</Tipo de Contacto>
    <Tipo de Contacto="Telefone">+1 408 876 4242</Tipo de Contacto>
  </Autor>
</manual>
```

As consultas seguintes não devolverão o documento:

- @xmlxp::'autor[Nome ftcontains ("Fernando")]'
- @xmlxp::'//contact[@type="eMail"]'
- @xmlf2::'<autor><nome>Fernando</nome></autor>
- @xmlf2::'<CONTACT TYPE="email">nando</contacto>

Mas consultas seguintes devolverão o documento:

- @xmlxp::'Autor[Nome ftcontains ("fernando")]'
- @xmlxp::'//Contact[@Type="email"]'
- @xmlf2::'<Autor><Nome>fernando</Autor><Nome>
- @xmlf2::'<Contact Type="email">nando</Contacto>

Listas de controlo de acessos (ACLs, access control lists)

Sensível a maiúsculas e minúsculas.

URLs nos termos docid: e samegroupas:

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. No entanto, as partes de URL nos termos site: ou url: não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, num documento com o URL <http://www.here.com/HR/>:

- A consulta docid:<http://www.here.com/hr> não devolverá o documento.
- As consultas url:hr e url:HERE devolverão o documento.
- A consulta site:HERE.com devolverá o documento.

IDs de categoria e IDs de taxonomia

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, na consulta taxonomy_id::category_id, o tipo de letra de taxonomy_id e category_id não é relevante. A consulta RuleBased::c42 corresponde à categoria c42 na taxonomia baseada em regras e também a rulebased::C42. Não é possível pesquisar por nome de categoria, mas sim por ID de categoria.

Âmbitos

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, tanto o âmbito Scope:RESEARCH como scope::research devolverão documentos do âmbito designado Research.

Termos de caracteres globais

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, o termo Fe*na*do é equivalente a fe*na*do.

Nomes de campos

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, as consultas Title:Expenses, TITLE:expenses, e title:expenses são todas equivalentes. Todos os nomes de campos são insensíveis a maiúsculas e minúsculas se forem originários de um ficheiro de correlação de XML. No entanto, as origens externas podem processar os nomes de campos como sensíveis a maiúsculas e minúsculas de acordo com a respectiva semântica de consulta.

Ligações rápidas

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas.

Utilitário de categorização baseado em regras

As regras de URL são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, mas as regras do conteúdo de documentos não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas.

URIs resumidos e definições hierárquicas baseadas em padrões de URI

Os URIs são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, mas os nomes de grupos de URI resumidos não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Não é possível definir dois nomes de grupos de URI resumidos que difiram apenas no tipo de letra.

Nomes de campos

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Esta regra aplica-se aos nomes de campos em consultas, correlações de XML, definições de classes hierárquicas e a todas as outras interfaces administrativas onde sejam especificados nomes de campos. Se configurar um nome de campo em maiúsculas ou maiúsculas e minúsculas na interface, este pode ser mudado para minúsculas pelo sistema de modo a aparecer em minúsculas da próxima vez que visualizar a configuração. Adicionalmente, um nome de campo pode ser interpretado quanto à sensibilidade a maiúsculas e minúsculas por uma origem externa.

Dicionários

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Esta regra aplica-se a dicionários de sinónimos, dicionários de palavras de paragem, dicionários de sugestões ortográficas e a dicionários de palavras hierárquicas.

Nomes e IDs de colecção

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Se especificar um nome ou ID de colecção na API de administração ou de procura, este terá de corresponder exactamente ao tipo de letra da colecção com esse nome. No entanto, embora os IDs de colecção sejam sensíveis a maiúsculas e minúsculas, não é possível especificar dois IDs de colecção que difiram apenas no tipo de letra. Esta restrição também se aplica a ferramentas de sequências de hiperligações, nomes de origens de dados e IDs.

Aplicações de procura

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Não é possível especificar dois nomes de aplicações ou IDs que difiram apenas no tipo de letra.

Documentação de Enterprise Search

Pode ler a documentação do (Enterprise Search) em formato PDF ou HTML.

O programa de instalação do OmniFind Enterprise Edition instala automaticamente o Information Center do IBM Content Discovery, que inclui versões de HTML da documentação dos produtos OmniFind Enterprise Edition, Versão 8.4 e WebSphere Information Integrator Content Edition, Versão 8.3. Para uma instalação de múltiplos servidores, o Information Center é instalado em todos os servidores da procura. Se não instalar o Information Center, quando fizer clique na ajuda, o Information Center é aberto num sítio da Web da IBM.

Para ver as versões instaladas dos documentos em PDF, vá para `ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf`. Por exemplo, para localizar documentos em inglês, vá para `ES_INSTALL_ROOT/docs/en_US/pdf`.

Para aceder a versões em PDF da documentação em todos os idiomas disponíveis, consulte o sítio OmniFind Enterprise Edition, Version 8.4 documentation.

Também pode aceder a transferências de produtos, pacotes de correcções, notas técnicas e ao Information Center a partir do sítio OmniFind Enterprise Edition Support.

A seguinte tabela mostra a documentação disponível, nomes de ficheiros e localizações.

Tabela 33. Documentação do Enterprise Search

Título	Nome do ficheiro	Localização
Information Center		http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r4/
<i>Installation Guide for Enterprise Search</i>	iiysi.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Quick Start Guide</i> (Este documento também está disponível em cópia impressa em inglês, francês e japonês.)	QuickStartGuide_locale de duas letras.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Requisitos de Instalação do Enterprise Search</i>	iiysr.txt ou iiysr.htm	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/ (também pode aceder a este ficheiro a partir do bloco de inicialização de instalação)
<i>Administrar o Enterprise Search</i>	iiysa.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Programming Guide and API Reference for Enterprise Search</i>	iiysp.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/en_US/pdf/
<i>Troubleshooting Guide and Messages Reference</i>	iiysm.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Text Analysis Integration</i>	iiyst.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Plug-in for Google Desktop Search</i>	iiysg.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/

Tabela 33. Documentação do Enterprise Search (continuação)

Título	Nome do ficheiro	Localização
<i>Notas de Edição</i>	iiysn.pdf	Disponível no sítio OmniFind Enterprise Edition, Version 8.4 documentation (também pode aceder a este ficheiro a partir do bloco de inicialização de instalação)

Acessibilidade do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition

As interfaces e documentos do utilizador do IBM WebSphere Information Integrator OmniFind Edition são acessíveis.

Programa de instalação

Pode utilizar teclas de atalho para navegar e avançar no programa de instalação do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition . A tabela seguinte descreve algumas teclas de atalho.

Tabela 34. Teclas de atalho para o programa de instalação

Acção	Atalho
Destacar um selector de opção	Tecla de seta
Seleccionar um selector de opção	Tecla de tabulação
Destacar um selector de acção	Tecla de tabulação
Seleccionar um selector de acção	Tecla Enter
Ir para janela seguinte ou anterior, ou cancelar	Destacar um selector de acção premindo a tecla de tabulação e premir Enter
Tornar inactiva a janela activa	Ctrl + Alt + Esc

Consola administrativa e Information Center do Enterprise Search

A consola de administração e o Information Center são interfaces baseadas em navegador que podem ser visualizadas no Microsoft Internet Explorer ou Mozilla FireFox. Consulte a ajuda online para o Internet Explorer ou FireFox para obter uma lista de teclas de atalhos e outras funcionalidades de acessibilidade para o navegador.

Documentação PDF

Pode ver toda a documentação de Enterprise Search em PDF. Os documentos PDF são acessíveis através do Adobe Acrobat Version 6.0. Os documentos em PDF são estruturados e devem ser passíveis de serem lidos pela maioria dos leitores de ecrã.

Glossário de termos para Enterprise Search

Este glossário define termos utilizados nas interfaces e na documentação de Enterprise Search.

lista de controlo de acessos (ACL)

Uma lista que consiste num ou mais IDs de utilizador ou grupos de utilizadores e os respectivos privilégios associados. As listas de controlo de acessos são utilizadas para controlar o acesso dos utilizadores a itens e objectos.

função administrativa

Uma classificação de um utilizador que determina as funções que o utilizador pode executar na consola de administração de Enterprise Search. A função também determina quais as colecções que o utilizador pode gerir.

motor de análise

Ver motor de análise de texto.

resultados da análise

As informações que são produzidas por anotadores. Os resultados da análise são gravados numa estrutura de dado denominada estrutura de análise comum. Os resultados de análises produzidos pelos motores de análise de texto personalizados (anotadores) podem ser disponibilizados para procura por implicação no índice de procura da empresa.

anotação

Informações sobre um grupo de recursos de rede de texto. Por exemplo, uma anotação pode indicar que um grupo de recursos de rede de texto representa um nome de empresa. Na Unstructured Information Management Architecture (UIMA), uma anotação é um tipo especial de estrutura característica.

anotador

Um componente de software que executa tarefas de análise linguística específicas e produz e regista anotações. Um anotador é o componente lógico de análise num motor de análise.

procura booleana

Uma procura na qual um ou mais termos da procura são combinados utilizando operadores como AND, NOT e OR.

classe hierárquica

Uma especificação que pode influenciar a classificação relativa de um documento nos resultados da procura.

palavra hierárquica

Uma palavra que pode influenciar a ordenação relativa de um documento nos resultados da procura. Durante o processamento da consulta, a importância de um documento que contenha uma palavra hierárquica pode ser aumentada ou diminuída, dependendo de uma classificação predefinida para a palavra.

categoria

Um grupo de documentos que têm propriedades semelhantes.

árvore de categorias

Uma hierarquia de categorias que é apresentada na consola de administração do Enterprise Search.

certificado

Um documento digital que associa uma chave pública à identidade do proprietário do certificado, permitindo dessa forma a autenticação do proprietário do certificado. Um certificado é emitido por uma entidade certificadora.

entidade certificadora

Uma organização que emite certificados e autentica entidades (individuais ou organizações) que estejam envolvidas em transacções electrónicas. As entidadesificadoras garantem que as duas partes envolvidas na troca de informações são realmente quem dizem ser.

normalização de caracteres

Um processo no qual as formas variantes de um carácter, tais como maiúsculas e marcas diacríticas, são reduzidas a um formato comum.

clítico Uma palavra que funciona sintacticamente em separado, mas que está ligada foneticamente a outra palavra. Um clítico pode ser escrito como ligado ou separado da palavra à qual está associado. Exemplos comuns de clíticos incluem a parte final de uma contracção em inglês (*wouldn't* ou *you're*).

colecção

Um conjunto de dados e opções para pesquisar, analisar, indexar e procurar as origens de dados.

estrutura de análise comum (CAS)

Uma estrutura que armazena o conteúdo e os metadados de um documento e todos os resultados da análise que são produzidos por um motor de análise de texto. Toda a troca de documentos efectuada durante a análise de documentos é processada pela utilização da estrutura de análise comum.

consumidor da estrutura de análise comum (consumidor da CAS)

Um consumidor da estrutura de análise comum executa o processamento final nos resultados da análise que estão armazenados na estrutura de análise comum. Por exemplo, um consumidor indexa o conteúdo da estrutura de análise comum num motor de procura ou preenche uma base de dados relacional com resultados de análise específicos.

nível de comunicação comum (CCL)

A infra-estrutura de comunicação que une os vários componentes (controlador, analisador, servidor de índices) do WebSphere Information Integrator OmniFind Edition.

extracção de conceitos

Uma função de análise de texto que identifica itens de vocabulário significativos (tais como pessoas, locais ou produtos) em documentos de texto e que produz uma lista desses itens. Ver, também, extracção de temas.

espaço de sequência de hiperligações

Um conjunto de origens que correspondem a padrões especificados (tais como Uniform Resource Locators (URLs), nomes de bases de dados, caminhos de sistemas de ficheiros, nomes de domínios e endereços de IP) que uma ferramenta de sequências de hiperligações lê para obter itens para indexação.

ferramenta de sequências de hiperligações

Um programa de software que obtém documentos de origens de dados e recolhe informações que podem ser utilizadas para criar índices remissivos de procura.

credencial

Informações detalhadas, que são adquiridas durante a autenticação, que descrevem atributos da identidade relacionados com segurança, do utilizador e de quaisquer associações de grupo. As credenciais podem ser utilizadas para executarem um grande número de serviços, tais como autorização, examinação e delegação.

motor de análise de texto personalizado

Um motor de análise de texto que é criado através da utilização do kit de desenvolvimento de software (SDK, software development kit) da Unstructured Information Management Architecture (UIMA) e que pode ser adicionado ao conjunto de motores de análise de texto padrão de procura da empresa (também conhecidos como anotadores base de procura da empresa). Ver também motor de análise de texto.

origem de dados

Qualquer repositório de dados do qual seja possível obter dados, tal como a Web, bases de dados relacionais e não relacionais e sistemas de gestão de conteúdos.

tipo de origem de dados

Um agrupamento de origens de dados de acordo com o protocolo que está a ser utilizado para aceder aos dados.

arquivo de dados

Uma estrutura de dados em que os documentos são mantidos no respectivo formato analisado. O analisador grava no arquivos de dados. O arquivo de dados é utilizado para criar o índice, bem como para gerar resumos de procura. Não deve ser confundido com arquivo de dados não processados.

criação de índice secundária

O processo de adicionar informações novas a um índice remissivo existente num sistema de Enterprise Search. Contrasta com criação de índice principal.

desenfileirar

Remover os itens de uma fila.

diacríticos

Uma marca que é adicionada à letra para alterar a pronúncia de uma palavra ou para distinguir entre palavras semelhantes, tal como uma marca de acento ou o trema alemão.

descobridor

Uma função de uma ferramenta de sequências de hiperligações que determina quais as origens de dados que estão disponíveis para a ferramenta de sequências de hiperligações obter informações.

nome distinto

O nome que identifica de modo único uma entrada num dicionário. Um nome distinto é constituído por atributo:pares de valores, separado por vírgulas. Para além disso, também é um conjunto de pares de valores de nome (tais como NP=nome da pessoa e P=País ou região) que identificam de modo único uma entidade num certificado digital.

Document Object Model

Um sistema no qual um documento estruturado, tal como um ficheiro XML, é visualizado como uma árvore de objectos que podem ser acedidos e actualizados de forma programada.

Arquivo Domino Document Manager

Uma base de dados Domino Document Manager que é utilizada para organizar documentos. Os arquivos contêm bases de dados Domino.

Biblioteca Domino Document Manager

Uma base de dados Domino Document Manager que é o ponto de entrada para o Domino Document Manager.

Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP)

Uma tarefa de servidor que é executada no servidor e trabalha com o Solicitador de Pedido Objecto do Domino para permitir a comunicação entre applets Java que são criadas com as classes de Java do Notes e o servidor Domino. Os utilizadores de navegadores e servidores Domino utilizam o DIIOP para comunicarem e trocaram dados de objectos.

classificação dinâmica

Um tipo de classificação no qual os termos na consulta são analisados em relação aos documentos que estão a ser procurados para determinar a classificação de resultados. Ver, também, classificação baseada em texto. Contraste com classificação estática.

resumo dinâmico

Um tipo de resumo no qual os termos da procura são destacados e os resultados da procura contêm frases que representam da melhor forma os conceitos do documento que o utilizador procura. Contraste com resumo estático.

colocar em fila

Colocar itens numa fila.

administrador de Enterprise Search

Uma função administrativa que permite a um utilizador gerir todo o sistema de Enterprise Search.

anotadores base do Enterprise Search

Um conjunto de motores de análise de texto padrão utilizados no Enterprise Search para o processamento da análise de documentos assumidos.

carácter de alteração de controlo

Um carácter que suprime ou selecciona um significado especial para um ou mais caracteres que venham depois.

origem de dados externa

Uma origem de dados para federação que não é pesquisada, analisada ou indexada pelo WebSphere Information Integrator OmniFind Edition. As procuras de origens de dados externas são delegadas à interface de programação da aplicação para consultas das mesmas origens de dados.

caminho funcional

Um caminho utilizado para aceder ao valor de uma função numa estrutura de funções da Unstructured Information Management Architecture (UIMA).

estrutura funcional

A estrutura de dados subjacente que representa o resultado da análise de texto. Uma estrutura funcional é uma estrutura atributo-valor. Cada

estrutura funcional é de um certo tipo, e cada tipo tem um conjunto especial de funções válidas ou atributos, muito semelhante a uma classe de Java.

procura federada

Uma capacidade de procura que permite procuras através de vários serviços de procura e devolve uma lista consolidada de resultados da procura.

federação

O processo de combinar sistemas de atribuição de nomes de forma a que o sistema agregado possa processar nomes compostos de qualquer sistema de atribuição de nomes.

campo A parte identificável mais pequena de um registo.

procura por campo

Uma consulta restrita a um determinado campo.

pesquisa de texto livre

Uma procura na qual o termo da procura é expresso como texto de formato livre.

índice remissivo de texto completo

Uma estrutura de dados que consulta itens de dados para permitir que a procura encontre rapidamente documentos que contenham os termos da consulta.

procura aproximada

Uma procura que devolve palavras com ortografia semelhante à do termo da consulta.

procura híbrida

Uma combinação de procura booleana e procura de texto livre.

gestão de identidade

A capacidade de validar as credenciais actuais de um utilizador com controlos de acesso nativos. Se uma origem de dados estiver protegida por um produto que suporte a autenticação de início de sessão único (SSO) e se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver configurada para utilizar a segurança de SSO, são utilizados mecanismos de SSO para autenticar o utilizador. Caso contrário, as credenciais do utilizador são codificadas num arquivo seguro que possa ser actualizado quando os controlos de acesso nativos são alterados.

índice remissivo

Consulte índice remissivo de texto completo.

fila de índice remissivo

Uma lista de pedidos de criações de índices principais e secundárias a serem processados.

extracção de informações

Um tipo de extracção de conceitos que reconhece automaticamente itens de vocabulário relevantes, tais como nomes, termos e expressões, em documentos de texto.

endereço de IP

O endereço de 32-bit exclusivo que identifica um computador central na rede.

Java Database Connectivity (JDBC)

Uma norma industrial para conectividade independente da base de dados

entre a plataforma Java e um vasto leque de bases de dados. A interface JDBC fornece uma API de nível de chamada para acesso a bases de dados com base em SQL.

JavaScript

Uma linguagem da Web utilizada em navegadores e servidores da Web.

JavaServer Pages (JSP)

Uma tecnologia de escrita de servidor que permite que código Java seja incorporado dinamicamente dentro de páginas da Web (ficheiros HTML) e que seja executado quando a página é apresentada, de forma a devolver conteúdo dinâmico a um cliente.

Java virtual machine (JVM)

Uma implementação de software que executa código Java compilado (applets e aplicações).

Katakana

Um conjunto de caracteres constituído por símbolos utilizados em um dos dois alfabetos fonéticos japoneses comuns, que é utilizado principalmente para escrever palavras estrangeiras de forma fonética.

ficheiro de arquivo de chaves

Um ficheiro de base de dados que contém chaves públicas que são armazenadas como certificados do assinante e chaves privadas que são armazenadas em certificados pessoais.

identificação do idioma

Uma função de Enterprise Search que determina o idioma de um documento.

lema A forma base de uma palavra. Os lemas são significativos em idiomas altamente flexionados como, por exemplo, o checo.

formação de lemas

O processo de consulta do lema para uma determinada palavra num dicionário. A formação de lemas é diferente de stemming na medida em que o stemming é algorítmico e, em geral, não funciona com um dicionário que elabore uma lista de palavras de um idioma.

afinidade lexical

A relação de palavras de procura num documento que se assemelham em termos de significado. A afinidade lexical é utilizada para calcular a pertinência de um resultado.

biblioteca

Um objecto de sistema que serve como um directório para outros objectos. Ver, também, Biblioteca do Domino Document Manager.

ditongo

Dois ou mais caracteres que estão ligados de forma a aparecerem como um só carácter, tal como a junção de a e e que forma o ditongo æ.

Lightweight Directory Access Protocol (LDAP)

Um protocolo aberto que utiliza TCP/IP para fornecer acesso a directórios que suportem um modelo X.500 e que não está sujeito aos requisitos de recurso do Directory Access Protocol X.500 mais complexos.

procura linguística

Um tipo de procura que procura, obtém e indexa um documento com

termos que reduzidos à forma base (por exemplo, para que *caracteres* seja indexado como *carácter*) ou expandido com a forma base (tal como com palavras compostas).

análise de ligações

Um método baseado na análise de hiperligações entre documentos e utilizado para determinar quais as páginas na colecção que são importantes para os utilizadores.

federador local

Um federador cliente que é associado através de um conjunto de objectos passíveis de serem procurados.

Local do Lotus QuickPlace

Um local de reunião da Web que é fornecido pelo Lotus QuickPlace que permite que participantes dispersos geograficamente colaborem em projectos e comuniquem online numa área de trabalho estruturada e protegida.

sala do Lotus QuickPlace

Uma área particionada de um local do Lotus QuickPlace que é restrita a membros autorizados que partilham um interesse comum e necessitam de trabalhar colectivamente.

criação de índice principal

O processo de criação de todo o índice remissivo num sistema Enterprise Search. Contrasta com criação de índice secundária.

carácter de máscara

Um carácter que é utilizado para representar caracteres opcionais antes, no meio e depois de um termo da procura. Os caracteres de máscara são utilizados normalmente para encontrar variações de um termo num índice remissivo. Ver, também, carácter global.

tipo MIME

Um padrão da Internet para identificar o tipo de objecto que está a ser transferido através da Internet.

supervisor

Um utilizador de Enterprise Search que tem autoridade para observar processos de nível de colecção.

consulta de idioma natural

Um tipo de procura que analisa expressões escritas (tal como "Quem é o director do departamento financeiro?") em vez de analisar uma simples colecção de palavras.

carácter de mudança de linha

Um carácter de controlo faz com que a posição de impressão ou de apresentação se mova uma linha para baixo. Alguns sistemas necessitam de mais de um carácter.

segmentação n-grama

Um método de análise que considera sequências sobrepostas de um determinado número de caracteres como uma única palavra, em vez de utilizar um espaço em branco para delimitar palavras como na segmentação de espaço em branco baseada em Unicode.

directiva de não seguimento

Uma directiva numa página da Web que dá instruções a robôs (tal como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web) para não seguirem ligações encontradas nessas páginas.

directiva sem índice remissivo

Uma directiva numa página da Web que dá instruções a robôs (tal como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web) para não incluírem o conteúdo dessas páginas no índice remissivo.

chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC)

Um mecanismo de comunicação do Lotus Notes que é utilizado para todas as comunicações entre Notes.

operador

Um utilizador de Enterprise Search que tem a autoridade para observar, iniciar e parar processos de nível de colecção.

procura paramétrica

Um tipo de procura que procura objectos que contenham um atributo ou valor numérico, tal como datas, números inteiros ou outros tipos de dados numéricos dentro de um intervalo especificado.

analizador

Um programa que interpreta documentos adicionados ao arquivo de dados de Enterprise Search. O analisador extrai informações dos documentos e prepara-os para indexar, procurar e obter.

controlador do analisador

Um serviço do Enterprise Search que alimenta o serviço do analisador com documentos. Existe um controlador do analisador para cada colecção. O serviço de um controlador de analisador de colecção corresponde ao analisador da colecção da consola de administração do Enterprise Search.

serviço do analisador

O serviço do Enterprise Search que processa toda a análise de documentos e todo o processamento de análise de texto nas colecções de documentos. Está permanentemente em execução, pelo menos, um serviço do analisador.

local

Uma localização virtual visível no portal onde indivíduos e grupos se encontram para colaborarem. Num portal, cada utilizador tem um local pessoal para trabalho privado, e os indivíduos e grupos têm acesso a uma variedade de locais partilhados, que tanto podem ser locais públicos como restritos. Ver, também, Local do Lotus QuickPlace.

classificação popular

Um tipo de classificação baseado na popularidade do documento que é adicionado a uma classificação existente de um documento.

Portal Document Manager (PDM)

Permite que os utilizadores tenham um repositório de documentos central para colaboração entre equipas. Os administradores têm a capacidade de gerir eficientemente os respectivos documentos e podem controlar a forma como os utilizadores interagem com as informações.

arquivo do motor de processamento

Um ficheiro de arquivo .pear zip que inclui um motor de análise da Unstructured Information Management Architecture (UIMA) e todos os recursos necessários para o utilizar para análises personalizadas no Enterprise Search.

procura de proximidade

Um tipo de procura que procura determinadas palavras na mesma frase, parágrafo ou documento.

servidor proxy

Um servidor que faz de intermediário para pedidos HTTP da Web que sejam alojados por uma aplicação ou um servidor da Web. Um servidor proxy faz de substituto para os servidores de conteúdo na empresa.

ligação rápida

Uma associação entre um Uniform Resource Identifier (URI) e palavras-chave ou frases.

classificação

O processo de atribuir um valor inteiro a cada documento nos resultados da procura de uma consulta. A ordem dos documentos nos resultados da procura é baseada na pertinência em relação à consulta. Uma classificação mais alta significa uma correspondência mais aproximada. Ver, também, classificação dinâmica e classificação estática.

arquivo de dados não processados

Uma estrutura de dados onde são guardados os documentos com sequências de hiperligações antes de serem enviados para o analisador. As ferramentas de sequências de hiperligações gravam no arquivo de dados não processados e o analisador lê o arquivo de dados não processados. Depois de os documentos serem analisados, são removidos do arquivo de dados não processados. Não deve ser confundido com arquivo de dados.

anotador de expressões globais

O anotador de expressões globais detecta entidades ou unidades de informação num documento de texto, por exemplo, números de telefone, números de produtos, nomes de empregados ou endereços, com base em expressões globais que descrevem os padrões exactos que são procurados no texto do documento. Se uma das expressões globais corresponder a partes do texto do documento, o anotador de expressões globais cria as anotações correspondentes que abrangem a correspondência no todo ou em parte. Estas expressões anotadas são, em seguida, armazenadas, quer no índice remissivo de procura da empresa com a utilização de um ficheiro de correlação de índices remissivos, quer numa base de dados que suporte JDBC com a utilização de um ficheiro de correlação de bases de dados.

federador remoto

Um federador de servidor que associa um conjunto de objectos passíveis de serem procurados.

Robots Exclusion Protocol

Um protocolo que permite aos administradores de sítios da Web indicarem aos robôs visitantes quais as partes do sítio que não devem ser visitadas pelo robô.

sala

Um programa que permite aos utilizadores criarem documentos para outros lerem, responderem a comentários de outros utilizadores e reverem o estado do projecto e as datas de conclusão. Os utilizadores também pode conversar com outros utilizadores que se encontrem na mesma sala. Ver, também, Sala do Lotus QuickPlace.

categoria baseada em regras

Categorias criadas por regras que especificam quais os documentos que estão associados a quais categorias. Por exemplo, pode definir regras para associar documentos que contenham ou excluam certas palavras ou que correspondam a um padrão do Uniform Resource Identifier (URI), com categorias específicas.

âmbito

Um grupo de Uniform Resource Identifiers (URIs) relacionados que é utilizado para definir uma gama de pedidos de procura.

aplicação de procura

Um programa que processa consultas, procura o índice remissivo, devolve os resultados da procura e obtém os documentos origem num sistema de Enterprise Search.

cache de procura

Uma memória tampão que mantém os dados e os resultados de pedidos de procura anteriores.

motor de procura

Um programa que aceita um pedido de procura e devolve uma lista de documentos ao utilizador.

ficheiros de índices de procura

O conjunto de ficheiros no qual um índice remissivo é armazenado no motor de procura.

resultados da procura

Uma lista de documentos que correspondem ao pedido da procura.

Secure Sockets Layer (SSL)

Um protocolo de segurança que fornece privacidade de comunicações.

token de segurança

Informações sobre a identidade e a segurança que são utilizadas para autorizar o acesso a documentos numa colecção. Diferentes tipos de origem de dados suportam diferentes tipos de tokens de segurança. Os exemplos incluem funções de utilizador, IDs de utilizador, IDs de grupo e outras informações que podem ser utilizadas para controlar o acesso a conteúdos.

página da lista de valores geradores

No WebSphere Portal, uma página de XML que contém ligações às páginas que estão disponíveis num portal. As ferramentas de sequências de hiperligações utilizam a lista de valores geradores para identificar os documentos a pesquisar. A página da lista de valores geradores também contém metadados que estão armazenados com documentos com sequências de hiperligações no índice remissivo de procura da empresa.

iniciar Uniform Resource Locator (URL)

O ponto de partida para uma sequência de hiperligações.

segmentação

A divisão de texto em unidades lexicais distintas. O processamento não baseado em dicionários inclui segmentação de espaços em branco e n-gram, enquanto que o suporte baseado em dicionários contém segmentação de palavras, frases e parágrafos, além da formação de lemas.

procura semântica

A procura semântica melhora o paradigma da procura por palavras-chave ao incorporar mais conhecimentos linguísticos e o domínio de soluções de procura. A tecnologia que inclui e aplica este conhecimento é referida como análise de texto.

servlet

Um programa de Java que é executado num servidor da Web e estende a funcionalidade do servidor gerando conteúdos dinâmicos como resposta aos pedidos de clientes da Web. Os servlets são utilizados frequentemente para ligarem bases de dados à Web.

sequência de palavras

Uma cadeia de tokens (termos) consecutivos que são extraídos de uma frase. Por exemplo, na frase "Esta é uma frase muito curta.", os agrupamentos de 3 palavras (ou trigramas) são:

Esta é uma
é uma frase
uma frase muito
frase muito curta

As sequências de palavras podem ser utilizadas na linguística de estatística. Por exemplo, se dois textos diferentes tiverem muitas sequências de palavras comuns, provavelmente, os textos estão relacionados de alguma forma.

página de erros esporádicos

Uma página especial que explica o problema detalhadamente se um servidor de HTTP não conseguir devolver a página que o cliente pediu, e, configura o servidor de HTTP para devolver estas páginas em vez de uma resposta que consista apenas num cabeçalho com um código de retorno a indicar o problema.

classificação estática

Um tipo de classificação no qual os factores sobre os documentos que estão a ser classificados, tais como a data, o número de ligações que apontam para o documento e etc., aumentam a classificação. Contraste com classificação dinâmica.

resumo estático

Um tipo de resumo no qual os resultados da procura contêm um resumo específico, armazenado do documento. Contraste com resumo dinâmico.

stemming

Consultar stemming de palavras.

palavra de paragem

Uma palavra que é utilizada frequentemente, tal como *o*, *um* ou *e*, que é ignorada pela aplicação de procura.

remover palavras de paragem

O processo de remover palavras de paragem da consulta para ignorar palavras comuns e devolver resultados mais relevantes.

resumo

O processo de incluir instruções em resultados da procura para descrever brevemente o conteúdo de um documento. Ver, também, resumo dinâmico e resumo estático.

dicionário de sinónimos

Um dicionário que permite ao utilizador procurar sinónimos dos termos da consulta quando procuram uma colecção.

taxonomia

Uma classificação de objectos em grupos baseada em semelhanças. No Enterprise Search, uma taxonomia organiza os dados em categorias e subcategorias. Ver, também, árvore de categorias.

análise de texto

O processo de extrair semântica e outras informações do texto para melhorar a possibilidade de obtenção de dados numa colecção.

motor de análise de texto

Um componente de software que é responsável por encontrar e representar conteúdos semânticos e de contexto em textos.

classificação baseada em texto

O processo de atribuir um número inteiro a um documento que signifique a importância do documento em relação aos termos numa consulta. Um valor inteiro mais elevado significa uma correspondência mais aproximada com a consulta. Ver, também, classificação dinâmica.

segmentação de texto

Consulte segmentação.

extração de temas

Um tipo de extração de conceitos que reconhece automaticamente itens de vocabulário relevantes em documentos de texto para extrair o tema ou tópico de um documento. Ver, também, extração de conceitos.

token As unidades textuais básicas que são indexadas por Enterprise Search. Os tokens podem ser as palavras num idioma ou outras unidades de texto adequadas para indexação.

definição de tokens

Consulte segmentação.

segmentador

Um programa de segmentação que digitaliza texto e determina se e quando uma série de caracteres pode ser reconhecida como um token.

carácter de seguimento

Um carácter que tem a última posição numa palavra.

sistema de tipos

O sistema de tipo define os tipos de objectos (estruturas de funções) que podem ser descobertos por um motor de análise de texto num documento. O sistema de tipos define todas as estruturas de funções possíveis em termos de tipos e características. Pode definir qualquer número de tipos diferentes numa sistema de tipos. Um sistema de tipos é específico do domínio e da aplicação.

segmentação de espaços em branco baseada em Unicode

Um método de segmentação que utiliza propriedades de carácter Unicode para distinguir entre token e caracteres separadores.

Uniform Resource Identifier (URI)

Uma cadeia de caracteres compacta que identifica um recurso abstracto ou físico.

Uniform Resource Locator (URL)

Uma sequência de caracteres que representa recursos de de informação num computador ou numa rede como a Internet. Esta sequência de caracteres inclui o nome abreviado do protocolo que é utilizado para aceder ao recurso de informação e às informações utilizadas pelo protocolo para localizar o recurso de informação.

Universal Resource Name (URN)

Um elemento de protocolo da Internet que consiste numa cadeia curta de caracteres em conformidade com uma determinada sintaxe. A cadeia compreende um nome que pode ser utilizado para fazer referência a um recurso.

Unstructured Information Management Architecture (UIMA)

Uma arquitectura da IBM que define um contexto para implementar sistemas para a análise de dados não estruturados.

agente do utilizador

Uma aplicação que procura a Web e deixa informações próprias nos sítios que visita. No Enterprise Search, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web é um agente do utilizador.

ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Uma classe de software robô que explora a Web obtendo um documento da Web e seguindo as ligações dentro desse documento.

procura de termo ponderado

Uma consulta em que é dada mais importância a determinados termos.

carácter global

Um carácter que é utilizado para representar caracteres opcionais antes, no meio ou depois de um termo da procura.

stemming de palavras

Um processo de normalização linguística no qual as formas variantes de uma palavra são reduzidas a um formato comum. Por exemplo, palavras como *programação*, *programado*, e *programável* são reduzidas a *programa*.

XML Path Language (XPath)

Uma linguagem que identifica exclusivamente ou dirige-se a partes de um documento de XML de origem. O XPath também fornece opções básicas para manipular cadeias, números e operadores booleanos.

Aceder a informações sobre o Content Management e Discovery

As informações sobre os produtos IBM Content Management e Discovery estão disponíveis via telefone ou na Web.

Os números de telefone aqui disponibilizados são válidos nos E.U.A.:

- Para encomendar produtos ou para obter informações gerais: 1-800-IBM-CALL (1-800-426-2255)
- Para encomendar publicações: 1-800-879-2755

Pode encontrar informações sobre os produtos IBM Content Management e Discovery na Web em <http://www.ibm.com/software/sw-bycategory/subcategory/SWB40.html>. Este sítio contém ligações que podem ajudá-lo a:

- Obter mais informações sobre os produtos
- Adquirir os produtos
- Participar em testes experimentais e beta dos produtos
- Obter assistência para os produtos

Para aceder à documentação do produto:

1. Visite sítio da Web <http://www.ibm.com/software/sw-bycategory/subcategory/SWB40.html>.
2. Seleccione um produto acerca do qual pretenda obter mais informações como, por exemplo, WebSphere Information Integrator OmniFind Edition. Este sítio contém ligações a:
 - Documentação do produto, incluindo notas de edição e Information Centers online
 - Requisitos do produto
 - Transferências de produtos
 - Pacotes de correcções
 - Notícias sobre o produto
 - Materiais de suporte do produto, como livros brancos e Redbooks IBM
 - Newsgroups e grupos de utilizadores
 - Instruções para encomendar manuais
3. Faça clique na ligação Suporte (Support), do lado esquerdo da página.
4. Na secção Informações (Learn), seleccione o tipo de documentação que pretende visualizar. Se estiver disponível um Information Center para o produto seleccionado, pode seleccionar a ligação correspondente ao Information Center.

Fornecer comentários sobre a documentação

Agradecemos o envio de quaisquer comentários sobre estas informações ou sobre outra documentação da IBM.

O fornecimento de informações ajuda a IBM a prestar informações de qualidade. Agradecemos o envio de quaisquer comentários sobre estas informações ou sobre

outra documentação que o IBM Software Development envie com o respectivo produto. Pode utilizar qualquer dos seguintes métodos para fornecer comentários:

1. Envie os seus comentários utilizando o formulário de comentários de leitores online que se encontra na página Web www.ibm.com/software/awdtools/rcf/.
2. Envie os seus comentários através de correio electrónico para comments@us.ibm.com. Inclua o nome do produto, o número da versão do produto e o nome e part number das informações (se aplicável). Se apresentar comentários sobre texto específico, inclua a localização do texto (por exemplo, um título, um número de tabela ou um número de página).

Contactar a IBM

Para contactar a assistência a clientes da IBM nos E.U.A. ou no Canadá, ligue 1-800-IBM-SERV (1-800-426-7378).

Para obter informações sobre as opções de assistência disponíveis, telefone para um dos seguintes números:

- Nos E.U.A.: 1-888-426-4343
- No Canadá: 1-800-465-9600

Para localizar um escritório da IBM no seu país ou região, consulte o sítio da Web IBM Directory of Worldwide Contacts em www.ibm.com/planetwide.

Informações especiais e marcas comerciais

Informações especiais

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços disponibilizados nos E.U.A. Os produtos, os serviços ou as funções descritas neste documento poderão não ser disponibilizadas pela IBM em todos os países. Consulte o seu representante IBM para obter informações sobre os produtos e serviços actualmente disponíveis na sua área. Quaisquer referências, nesta publicação, a programas licenciados IBM ou outros produtos ou serviços IBM, não significam que apenas esses programas licenciados, produtos ou serviços IBM possam ser utilizados. Qualquer outro produto, programa ou serviço, funcionalmente equivalente, poderá ser utilizado em substituição daqueles, desde que não infrinja nenhum dos direitos de propriedade intelectual da IBM. No entanto, é da inteira responsabilidade do utilizador avaliar e verificar o funcionamento de qualquer produto, programa ou serviço não IBM.

Nesta publicação, podem ser feitas referências a patentes ou a pedidos de patente pendentes. O facto de este documento lhe ser fornecido não lhe confere quaisquer direitos sobre essas patentes. Todos os pedidos de informação sobre licenças deverão ser endereçados ao : IBM Director of Licensing IBM Corporation North Castle Drive Armonk, NY 10504-1785 E.U.A.

Pode endereçar os seus pedidos de informação sobre licenças relacionados com informação de duplo byte (DBCS) ao Departamento de Propriedade Intelectual IBM no seu país. Também pode enviá-los, por escrito, para: IBM World Trade Asia Corporation Licensing 2-31 Roppongi 3-chome, Minato-ku Tokyo 106-0032, Japão

O parágrafo seguinte não se aplica ao Reino Unido nem a qualquer outro país onde estas cláusulas sejam incompatíveis com a lei local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "TAL COMO ESTÁ" SEM GARANTIA DE QUALQUER ESPÉCIE, QUER EXPLÍCITA QUER IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRACÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM. Alguns Estados não permitem a exclusão de garantias, quer explícitas quer implícitas, em determinadas transacções; esta declaração pode, portanto, não se aplicar ao seu caso.

É possível que estas informações contenham imprecisões técnicas ou erros de tipografia. A IBM permite-se fazer alterações periódicas às informações aqui contidas; essas alterações serão incluídas nas posteriores edições desta publicação. A IBM pode introduzir melhorias e/ou alterações ao(s) produto(s) e/ou programa(s) descrito(s) nesta publicação em qualquer altura sem aviso prévio.

Quaisquer referências, nesta publicação, a sítios da Web não IBM são fornecidas apenas para conveniência e não deverão nunca servir como aprovação desses sítios da Web. Os materiais existentes nesses sítios da Web não fazem parte dos materiais destinados a este produto IBM e a utilização desses sítios da Web será da exclusiva responsabilidade do utilizador.

A IBM pode utilizar ou distribuir qualquer informação que lhe seja fornecida, de qualquer forma que julgue apropriada, sem incorrer em qualquer obrigação para com o autor dessa informação.

Os possuidores de licenças deste programa que pretendam obter informações sobre o mesmo com o objectivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização recíproca das informações que tenham sido trocadas, deverão contactar a IBM, para:

IBM Corporation J46A/G4
555 Bailey Avenue
San Jose, CA 95141-1003 E.U.A.

Tais informações poderão estar disponíveis, sujeitas aos termos e às condições adequadas, incluindo, nalguns casos, o pagamento de uma taxa.

O programa licenciado descrito nestas informações e todo o material licenciado disponível para o programa são fornecidos pela IBM de acordo com os termos do IBM Customer Agreement, IBM International Program License Agreement ou de qualquer acordo equivalente entre ambas as partes.

Quaisquer dados de rendimento aqui contidos foram determinados num ambiente controlado. Assim sendo, os resultados obtidos noutros ambientes operativos podem variar significativamente. Algumas medições podem ter sido efectuadas em sistemas ao nível do desenvolvimento, pelo que não existem garantias de que estas medições sejam iguais nos sistemas normalmente disponíveis. Para além disso, algumas medições podem ter sido calculadas por extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os utilizadores deste documento devem verificar os dados aplicáveis ao seu ambiente específico.

A informação relativa a produtos não IBM foi obtida a partir dos fornecedores desses produtos, dos seus comunicados ou de outras fontes de divulgação ao público. A IBM não testou esses produtos e não pode confirmar a exactidão do rendimento, da compatibilidade ou de quaisquer outras afirmações relacionadas com produtos não IBM. Todas as questões sobre as capacidades dos produtos não IBM deverão ser endereçadas aos fornecedores desses produtos.

Todas as afirmações relativas às directivas ou tendências futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou descontinuação sem aviso prévio, representando apenas metas e objectivos.

Esta publicação contém exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para os ilustrar o melhor possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, firmas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e moradas reais é mera coincidência.

LICENÇA DE DIREITOS DE AUTOR:

Esta publicação contém programas de aplicação exemplo na linguagem origem, que ilustra técnicas de programação em várias plataformas operativas. Pode copiar, modificar e distribuir estes programas exemplo de qualquer forma, sem encargos para com a IBM, com a finalidade de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação conformes à interface de programação de aplicações e destinados à plataforma operativa para a qual os programas exemplo são escritos. Estes exemplos não foram testados exaustivamente sob todas as

condições. Desta forma, a IBM não pode garantir o funcionamento destes programas. Pode copiar, modificar e distribuir estes programas de exemplo de qualquer forma, sem encargos para com a IBM, com a finalidade de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação conformes às interfaces de programação de aplicações da IBM.

Cada cópia ou qualquer parte destes programas de exemplo ou obra derivada, tem de incluir uma informação de direitos de autor, tal como se segue:

Outside In (®) Viewer Technology, © 1992-2006 Stellent, Chicago, IL., Inc. Todos os direitos reservados.

IBM XSLT Processor Licensed Materials - Propriedade da IBM ©Copyright IBM Corp., 1999-2006. Todos os direitos reservados.

Marcas comerciais

Este tópico lista as marcas comerciais da IBM e determinadas marcas comerciais não IBM.

Consulte o sítio da Web <http://www.ibm.com/legal/copytrade.shtml> para obter informações sobre marcas comerciais da IBM.

Os seguintes termos são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas de outras empresas:

Java e todas as marcas comerciais baseadas em Java e logotipos são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Sun Microsystems, Inc. nos Estados Unidos e/ou noutros países.

Microsoft, Windows, Windows NT e o logotipo do Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

Intel, Intel Inside (logotipos), MMX e Pentium são marcas comerciais da Intel Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

UNIX é uma marca comercial registada de The Open Group nos Estados Unidos e noutros países.

Linux é uma marca comercial da Linus Torvalds nos Estados Unidos e/ou noutros países.

Outros nomes de empresas, produtos ou serviços poderão ser marcas comerciais ou marcas de serviço de terceiros.

Índice Remissivo

A

- acessibilidade 387
- activar marcações de índices 169
- administrador da colecção
 - configuração de função 243
 - descrição 242
- administrador de Enterprise Search
 - alterar a palavra-passe em servidores múltiplos 23
 - alterar a palavra-passe num único servidor 22
 - configuração de função 243
 - descrição 242
- agentes de utilizador 87
- alertas
 - Configuração de servidor SMTP 338
 - descrição 333
 - documentos indexados 334
 - documentos pesquisados 334
 - espaço livre nos servidores 336
 - limites do índice remissivo 309
 - nível de colecção 309, 334
 - nível de sistema 336
 - opções de correio electrónico 334, 336
 - receber correio electrónico para 339
 - tempos de resposta da procura 334
- alertas de espaço livre 336
- ambiente operativo Solaris
 - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 58
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 44
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 73
- âmbitos
 - criar 181
 - descrição 180
 - Formatos URI 121
 - padrões URI 180, 181
 - procurar 180
- analizador Stellent
 - analisar tipos de documentos 154
 - associar tipos de documentos 157
 - descrição 153
- analísadores
 - analisar tipos de documentos 154
 - análise de termos compostos 151
 - descrição 5, 131
 - deteção de idiomas 162
 - deteção de páginas de códigos 163
- analísadores (*continuação*)
 - deteção do formato do documento 153
 - estado do sistema 324
 - idiomas suportados 161
 - iniciar 324
 - módulos 150
 - parar 324
 - processamento linguístico 161
 - procura XML nativa 152
 - remoção de espaço em branco 165
 - remoção do carácter de mudança de linha 165
 - segmentação n-grama 164
 - selecção do tipo de analisador 153
 - supervisionar 324
 - tarefas de análise de dados 5
 - tipos de documentos para analisadores Stellent 157
 - tipos de documentos para serviços do analisador 155, 157
- Analisar página, descrição 17
- análise de texto
 - correlacionar elementos de XML 147
 - estruturas de análise comuns 148, 149
 - motores de análise de texto 145, 146
- análise de texto âncora
 - análise global 256
 - descrição 239
 - indexação de documentos 257
 - segurança de colecção 256
- análise de texto personalizada
 - correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional 149
 - correlacionar elementos de XML 147
 - correlacionar resultados da análise com uma base de dados relacional 149
- análise de texto personalizado
 - correlacionar a estrutura de análise comum com o índice 148
 - correlacionar resultados da análise com o índice 148
 - descrição 144
 - motores de análise de texto 145, 146
- análise global
 - análise de texto âncora 239, 256
 - descrição 7
 - deteção de documentos duplicados 239, 244
- anotadores 144
- API Data Listener 11
- API de Procura e Índice 11
- API Procura e Índice 211
- APIs
 - Data Listener 11
 - descrição 11
 - Procura e Índice 11, 211
- Aplicação da procura de exemplo 227
- aplicação de procura de amostra
 - coercividade de HTTPS 232
 - coercividade de SSL 232
 - desactivar a segurança 276
 - ficheiro config.properties 214
- aplicação de procura de exemplo clonar 230
 - descrição 12, 212
 - funções de procura 211, 212
- aplicação de procura exemplo
 - ficheiro config.properties 227
 - implementação predefinida 227
- aplicação ESAdmin
 - desactivar a segurança 276
 - iniciar sessão em 21
- aplicação ESSearchApplication
 - desactivar a segurança 276
 - ficheiro config.properties 214, 227
 - iniciar 231
- aplicação ESSearchServer
 - desactivar a segurança 276
 - reiniciar 227, 228
- aplicações de procura
 - aceder 231
 - amostra 212
 - associar a colecções 212
 - descrição 12
 - exemplo 211
 - IDs da aplicação 245
 - iniciar 231
 - personalizadas 211
 - personalizar 228
 - segurança ao nível da colecção 245
 - utilizar com origens externas 238
- aplicações empresariais
 - aplicação ESAdmin 276
 - aplicação ESSearchApplication 276
 - aplicação ESSearchServer 276
- árvores de categorias
 - descrição 134
 - migrar do WebSphere Portal 297
- Assistente da Colecção 29
- assistente de migração
 - colecções 297
 - descrição 297
 - ficheiro de registo 300
 - iniciar 297
 - predefinições de colecções 299
 - predefinições de ferramentas de sequências de hiperligações 299
 - taxonomias baseadas em regras 297
- autenticação
 - desactivar para aplicações empresariais 276
 - descrição 241
- autenticação base de HTTP 99
- autenticação baseada em formulário 99, 100
- autorização, descrição 241

B

- barra de procura, WebSphere Portal
 - versão 5.1, redirecionamento para o Enterprise Search 286
- barra Search, WebSphere Portal
 - versão 6, redirecionamento para o Enterprise Search 294
- bases de dados da Oracle
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 66
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 47
 - acesso como origem externa 235
- bases de dados DB2 UDB
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 66
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 47
 - acesso como origem externa 235
- bases de dados do SQL Server
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 66
 - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 47

C

- cache de procura
 - configurar 186
 - descrição 186
- cadeia do contexto de segurança do utilizador 250
- cadeia USC 250
- calcular recursos do sistema 309
- campo reservado
 - es_special_field.default_field 208
- campo reservado
 - es_special_field.default_metadata_field 208
- campo reservado
 - es_special_field.regular_text 208
- campos, correlacionar com classes hierárquicas 206
- campos de procura de HTML
 - correlacionar elementos com 141, 142
 - criar 142
 - descrição 141
 - elementos Dublin Core 142
- campos de procura de XML
 - correlacionar elementos com 138, 147
 - criar 138
 - descrição 138, 147
- campos de procura em correspondência completa, descrição 172
- campos de resultados da procura, descrição 172
- campos ordenáveis, descrição 172
- caracteres globais
 - em consultas 176
 - expansão da consulta 176, 179
 - expansão do índice 176, 178, 179
- categorias
 - árvores de categorias 134
 - baseadas em regras 132, 135

- categorias (*continuação*)
 - criar 136
 - descrição 132
 - Formatos URI 121
 - imbricar subcategorias 134
 - migrar do WebSphere Portal 297
 - procurar 132
 - tipo de categorização 135
- categorias baseadas em regras
 - criar 136
 - descrição 132
 - seleccionar o tipo de categorização 135
- chinês
 - remover caracteres de mudança de linha 165
 - segmentação n-grama 164
- classes hierárquicas
 - carregar campos para 206
 - configuração 206, 207
 - consultas de recuperação baixa 204, 208
 - consultas de recuperação elevada 204, 208
 - descrição 204
 - detecção de documentos duplicados 204
 - valores predefinidos 208
- classificação baseada em texto 197
- classificação de documentos
 - restaurar valores predefinidos 198
- classificação dinâmica 197
- classificação estática
 - activar para uma colecção 31
 - descrição 198
 - em colecções migradas 297
- classificar resultados da procura
 - classes hierárquicas 204, 206, 207, 208
 - classificação baseada em texto 197
 - descrição 197
 - dicionários de palavras hierárquicas 202
 - dinâmicos 197
 - estático 198
 - ficheiro runtime.properties 198
 - padrões URI 202, 203
 - restaurar valores predefinidos 198
- clonagem
 - ferramentas de sequências de hiperligações 35
- clonar
 - aplicações de procura 230
- codificação de byte múltiplo 163
- codificação de byte único 163
- codificação unicode 163
- códigos de estado de HTTP
 - recebido por ferramentas de sequências de hiperligações da Web 318
 - relatório da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 318
- códigos de retorno, Enterprise Search 347
- colecções
 - analisar 131
 - associar a aplicações de procura 212

- colecções (*continuação*)
 - calcular recursos 309
 - criar com assistente Colecção 29
 - criar com vista Colecções 31
 - descrição 3
 - edição 32
 - eliminar 34
 - esboço 29
 - estado do sistema 310
 - estimar o tamanho 31
 - federação 29
 - ficheiro MigrationWizard.log 297
 - ignorar controlos de acesso de nível de documento 278
 - migrar do WebSphere Portal 297
 - modos de criar 29
 - predefinições de migração 299
 - procurar 172
 - segurança 244
 - segurança de documentos duplicados 244
 - segurança de texto âncora 256
 - segurança do ID da aplicação 245
 - servidores de procura 185
 - supervisionar 310
- colecções federadas 29
- comando esadmin 347
- comando esadmin startSearch 307
- comando esadmin stopSearch 307
- comando esadmin system startall 347
- comando esadmin system stopall 347
- comando eschangepw 232
- comando eschangewaspw
 - configuração de múltiplos servidores 261
 - configuração de um único servidor 261
- comandos, Enterprise Search 347
- comprimento do caminho do URL 91
- Conector Java para DB2 Content Manager 58, 60
- configuração da Assistência de Directório 273
- Configuração de Servidor Fidedigno 270
- Configuração de servidor SMTP 338
- Configuração do utilizador Domino, ferramentas de sequências de hiperligações QuickPlace 272
- consola administrativa
 - descrição 10
 - iniciar sessão 21
 - interface 17
 - resumo de tarefas 17
- consultas conhecidas, supervisionar 327
- consultas de recuperação baixa
 - descrição 204
 - fatores hierárquicos predefinidos 208
- consultas de recuperação elevada
 - descrição 204
 - fatores hierárquicos predefinidos 208
- consultas recentes, supervisionar 327
- conteúdo de documento, descrição 172

- controladores de JDBC
 - para ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 66
- controladores JDBC
 - para origens externas de JDBC 235
- controlo de documentos
 - activar 330
 - configuração do ficheiro de registo 330
 - desactivar 330
 - relatórios 330
- controles de acesso
 - desactivar para uma colecção 278
 - descrição 241
 - gestão de identidade 250, 252
 - requisitos para o Lotus Domino 269, 270
 - requisitos para sistemas de ficheiros do Windows 274
 - segurança ao nível do documento 247
 - segurança de início de sessão único 254
 - validação do utilizador actual 249
- cookies para pesquisa da Web
 - configurar 103
 - descrição 102
 - formato 102
- cópia de segurança do sistema 343, 344
- coreano
 - análise de termos compostos 151
 - segmentação n-grama 164
- correlação
 - a estrutura de análise comum com bases de dados relacionais 149
 - resultados da análise com bases de dados relacionais 149
- correlacionar
 - campos com classes hierárquicas 206
 - campos de procura de HTML 142
 - campos de procura de XML 138
 - elementos de XML com a estrutura de análise comum 147
 - estruturas de análise comuns com o índice 148
- criações de índice
 - concorrentes 170
 - descrição 167
 - em paralelo 170
 - estado do sistema 326
 - iniciar 325
 - marcação 169
 - parar 325, 326
- criações de índices concorrentes 170
- criações de índices em paralelo 170
- criar
 - âmbitos 181
 - campos de procura de HTML 142
 - campos de procura de XML 138
 - categorias baseadas em regras 136
 - colecções 29, 31
 - ferramentas de sequências de hiperligações 37
 - ligações rápidas 194
 - relatórios da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 318

criar índices 167

D

- Data Listener
 - configurar 116
 - reiniciar 116, 328
 - supervisionar 328
- datas de documentos pesquisados
 - configurar para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 107
- desactivar marcações de índices 169
- detalhes de URI
 - supervisionar 311
- detalhes do módulo, supervisionar 314
- Detalhes URI
 - documentos colocados de parte 330
- detecção automática
 - idiomas 162
 - páginas de códigos 163
- detecção de documentos duplicados
 - activar a segurança 244
 - análise global 244
 - configuração de classes hierárquicas 204
 - descrição 239
- dicionários de palavras de paragem
 - descrição 189
- dicionários de palavras hierárquicas
 - adicionar ao sistema 201
 - descrição 200
 - utilizar com uma colecção 202
- dicionários de sinónimos
 - adicionar ao sistema 188
 - descrição 187
 - utilizar com uma colecção 189
- directivas para não indexar
 - configurar 106
 - descrição 106
- directivas para não seguir
 - configurar 106
 - descrição 106
- documentação
 - acessibilidade 387
 - HTML 385
 - PDF 385
 - procurar 385
- Documentação de HTML para o Enterprise Search 385
- Documentação PDF para Enterprise Search 387
- Documentação PDF para o Enterprise Search 385
- documentos colocados de parte
 - configuração do ficheiro de registo 330
 - relatórios sobre 330
- documentos de HTML, procurar 141
- documentos de XML
 - procura XML nativa 152
 - procurar 138
- documentos desactivados
 - descrição 329
 - ficheiros de registo para 332
- domínios do Lotus Domino 269, 270
- domínios do Windows 274

E

- edição
 - Aplicações de Data Listener 116
 - colecções 32
 - espaços de sequência de hiperligações 39
 - propriedades da aplicação da procura 227
 - propriedades da aplicação de procura 214
 - propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações 38
- elementos de XML
 - correlacionar com a estrutura de análise comum 147
 - procurar 147
- elementos Dublin Core 142
- elementos XML
 - correlacionar com campos de procura 138
 - procurar 138
- eliminar
 - colecções 34
 - ferramentas de sequências de hiperligações 40
 - índices da fila 326
- Enterprise Search
 - analísadores 5, 131
 - APIs 11
 - aplicações de procura 12
 - códigos de retorno 347
 - comandos 347
 - componentes 3
 - configuração do número de porta 27
 - consola administrativa 10
 - descrição geral 1
 - diagrama de fluxo de dados 13
 - Fazer cópia de segurança 344
 - ficheiros de registo 333
 - Formatos URI 121
 - funções administrativas 242
 - IDs de sessão 347
 - iniciar os servidores 301
 - iniciar servidores de procura 307
 - integração no WebSphere Portal 281
 - parar os servidores 301, 304
 - parar servidores de procura 307
 - restaurar a partir da cópia de segurança 345
 - restaurar scripts 343
 - scripts da cópia de segurança 343
 - segurança 239
 - segurança ao nível da colecção 244
 - segurança de nível de documento 245
 - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 4, 35
 - servidores de índices 7, 167
 - servidores de procura 9, 185
 - supervisionar 309
- ES_INSTALL_ROOT, descrição 22, 23
- ES_NODE_ROOT, descrição 22, 23
- espaço de sequência de hiperligações
 - alertas sobre 334
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 91

- espaço de sequência de hiperligações (*continuação*)
 - descrição 4
 - edição 39
- espaço global da sequência de hiperligações da Web 104
- estado do sistema
 - analísadores 324
 - colecções 310
 - criações de índice 326
 - ferramentas de sequências de hiperligações 312
 - ferramentas de sequências de hiperligações da Web 314
 - servidores de procura 327
- estruturas de análise comuns
 - correlacionar com bases de dados relacionais 149
 - correlacionar com o índice 148
 - correlacionar elementos de XML com 147
 - descrição 144
- expansão da consulta
 - descrição 176
 - efeito no tamanho do índice 178
 - efeito no tempo de criação do índice 178
- expansão do índice
 - descrição 176
 - efeito no tamanho do índice 178
 - efeito no tempo de criação do índice 178
- extensões de nome de ficheiro suportados por analisadores de colecções 155
- extensões do nome do ficheiro
 - excluir de espaços de sequência de hiperligações da Web 91
 - suportadas por analisadores Stellent 157
 - suportados por analisadores de colecções 157

F

- factores hierárquicos
 - configuração de classes hierárquicas 204, 207
 - para classes hierárquicas 206, 208
 - para dicionários de palavras hierárquicas 200
 - para padrões URI 202, 203
- fazer cópia de segurança de Enterprise Search 343, 344
- ferramenta de sequências de hiperligações NNTP, configurar 68
- ferramentas de sequências de hiperligações
 - activar segurança ao nível do documento 35
 - Aplicações de Data Listener 116
 - associar tipos de ferramentas de sequências de hiperligações 35
 - base de dados de JDBC 66
 - Content Edition 41, 43, 44
 - criar 37
 - DB2 47

- ferramentas de sequências de hiperligações (*continuação*)
 - DB2 Content Manager 56
 - descrição 4
 - descrição geral da configuração 35
 - Domino Document Manager 62
 - editar espaços de sequência de hiperligações 39
 - editar propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações 38
 - eliminar 40
 - estado do sistema 312
 - Exchange Server 65, 269
 - ficheiros de arquivo 119
 - Formatos URI 121
 - marcação 35, 40
 - NNTP 68
 - Notes 69, 72
 - predefinições de migração 299
 - QuickPlace 81
 - segurança de nível de documento 245
 - sistema de ficheiros UNIX 85
 - sistemas de ficheiros Windows 114
 - supervisionar 312
 - suplementos 117
 - suporte para externas 11, 116
 - valor inicial para 37
 - valores base para 35
 - Web 86
 - Web Content Management 109, 113
 - WebSphere Portal 111, 113
- ferramentas de sequências de hiperligações da Web
 - agentes do utilizador 87
 - configuração 86
 - configuração da cookie 103
 - cookies 102
 - criar relatórios sobre 318
 - datas de documentos pesquisados 107
 - detalhes do módulo 314, 315
 - detalhes do sítio 314
 - directivas para não indexar 106
 - directivas para não seguir 106
 - espaço global da sequência de hiperligações 104
 - estado de URL 314
 - estado do sistema 314
 - ficheiros robots.txt 87, 88
 - followindex.rules file 106
 - formato de cookie 102
 - histórico de ferramentas de sequências de hiperligações 314
 - iniciar URLs 91, 96
 - intervalos da nova pesquisa 96
 - limitar o espaço de sequência de hiperligações 91
 - páginas de erros esporádicos 97
 - pesquisar regras 91
 - servidores proxy 101
 - sítios activos 314, 316
 - sítios da Web protegidos por palavra-passe 99, 100
 - supervisionar 314
 - suporte JavaScript 90
 - URLs recentemente pesquisados 314

- ferramentas de sequências de hiperligações da Web (*continuação*)
 - velocidade da pesquisa 317
 - visitar URLs logo que possível 96
- ferramentas de sequências de hiperligações de base de dados de JDBC
 - formatos URI 121
- ferramentas de sequências de hiperligações de DB2
 - configuração 47
 - configuração da publicação de dados 49, 50
 - Configuração do WebSphere II Event Publisher Edition 51
 - configuração do WebSphere MQ 54
 - configurar no AIX 49
 - configurar no Linux 49
 - configurar no Solaris 49
 - Formatos URI 121
 - instalação de WebSphere MQ em Windows 50
 - instalação do WebSphere MQ no AIX 49
 - instalação do WebSphere MQ no Linux 49
 - instalação do WebSphere MQ no Solaris 49
 - instalação em Windows 50
 - publicação de dados 47
 - WebSphere II Classic Federation 56
- ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 Content Manager
 - configuração 56
 - Formatos URI 121
 - instalação em Windows 60
 - instalação no ambiente operativo Solaris 58
 - instalação no sistema operativo AIX 58
 - instalação no sistema operativo Linux 58
- ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC
 - configuração 66
 - controladores suportados 66
- ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management
 - configuração 109
 - copiar URLs do sítio 113
 - formatos URI 121
- ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition
 - configuração 41
 - formatos URI 121
 - instalação em Windows 46
 - instalação no ambiente operativo Solaris 44
 - instalação no sistema operativo AIX 44
 - instalação no sistema operativo Linux 44
 - modo de servidor 44
 - modo directo 43

- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do Domino Document Manager
 - formatos URI 121
- Ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do Domino Document Manager
 - configuração 62
 - configuração de IOCP 79
 - configuração do protocolo DIIOP 78
 - instalação em Windows 76
 - instalação no ambiente operativo Solaris 73
 - instalação no sistema operativo AIX 73
 - instalação no sistema operativo Linux 73
 - protocolo NRPC 73, 76
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do Exchange Server
 - configuração 65
 - documentos protegidos 269
 - Formatos URI 121
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do Notes
 - configuração 69
 - configuração de IOCP 79
 - configuração de segurança de nível de documento 269
 - configuração do protocolo DIIOP 78
 - Formatos URI 121
 - instalação em Windows 76
 - instalação no ambiente operativo Solaris 73
 - instalação no sistema operativo AIX 73
 - instalação no sistema operativo Linux 73
 - protocolo NRPC 73, 76
 - regras de mapeamento de campos 72
 - Servidor Fidedigno do Lotus Domino 270
 - sugestões de utilização 72
 - validação de credenciais actuais 270
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do QuickPlace
 - configuração 81
 - configuração da Assistência de Directório 273
 - configuração de IOCP 79
 - configuração do protocolo DIIOP 78
 - Configuração do utilizador Domino 272
 - formatos URI 121
 - instalação em Windows 76
 - instalação no ambiente operativo Solaris 73
 - instalação no sistema operativo AIX 73
 - instalação no sistema operativo Linux 73
 - protocolo NRPC 73, 76
 - Segurança Utilizador Local 272
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do sistema de ficheiros do Windows
 - configuração 114
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do sistema de ficheiros do Windows (*continuação*)
 - formatos URI 121
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do sistema de ficheiros UNIX
 - configuração 85
 - Formatos URI 121
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do sistema de ficheiros Windows
 - configuração de segurança de nível de documento 274
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do WebSphere Portal
 - formatos URI 121
- Ferramentas de seqüências de
 - hiperligações do WebSphere Portal
 - configuração 111
- ferramentas de seqüências de
 - hiperligações externas
 - API Data Listener 11
 - Aplicações de Data Listener 116
 - configurar 116
- ficheiro AdminLinkBarInclude.jsp 286
- ficheiro banner.jspf 294
- ficheiro banner_searchControl.jspf 294
- ficheiro CCLServer_date.log 27
- ficheiro config.properties
 - clonar 230
 - descrições da propriedade 214
 - edição 227
 - personalizar 228
- ficheiro cookies.ini
 - configurar 103
 - descrição 102
 - formato 102
- ficheiro crawl.rules 104
- ficheiro de propriedades config. 261
- ficheiro de propriedades genérico do tempo de execução 193
- ficheiro de regras global 104
- ficheiro Default.jsp 286, 294
- ficheiro es.cfg 22, 23, 232, 261
- ficheiro es.search.provider.jar 289
- ficheiro es.security.jar 283, 289
- ficheiro es.wp5.install.jar 283
- ficheiro es.wp6.install.jar 289
- ficheiro esapi.jar 283, 289
- ficheiro ESPACServer.ear 283, 289
- ficheiro ESSearchAdapter.ear 283
- ficheiro ESSearchPortlet.war 283, 289
- ficheiro
 - ESSearchRegistrationPortlet.war 283
- ficheiro nodes.ini 232
- ficheiro parserTypes.cfg 153, 155
- ficheiro SearchBarInclude.jsp 286
- ficheiro siapi.jar 283
- ficheiro stellent.properties 157
- ficheiro stellenttypes.cfg 157
- ficheiro stellentTypes.cfg 153
- ficheiro vbr_access_services.jar 44, 46
- ficheiro WpsMigratorLog.log 300
- ficheiros de arquivo
 - formatos suportados 119
 - formatos URI 121
- ficheiros de arquivo (*continuação*)
 - pesquisa 119
- ficheiros de arquivo de chaves 232
- ficheiros de registo
 - assistente de migração 300
 - Configuração de servidor SMTP 338
 - descrição 333
 - filtrar 341
 - localização predefinida 333
 - níveis de gravidade 336
 - opções de correio electrónico 339
 - para controlo de documentos 330
 - rotação 336
 - supervisionar 332, 341
 - tamanho máximo 336
 - visualizar 341
 - visualizar documentos
 - desactivados 332
- ficheiros EAR
 - aplicação ESAdmin 276
 - aplicação ESSearchApplication 276
 - aplicação ESSearchServer 276
- ficheiros robots.txt
 - conformidade com a ferramenta de seqüências de hiperligações da Web 88
 - identificação do agente de utilizador 87
- ficheiros tar
 - formatos URI 121
 - pesquisa 119
- ficheiros zip
 - formatos URI 121
 - pesquisa 119
- fila de índices 326
- firewalls, pesquisar documentos
 - Exchange Server 269
- fluxo de dados, sistema de Enterprise Search 13
- followindex.rules file
 - configurar 106
 - descrição 106
- fragmentos XML, procura XML
 - nativa 152
- funções administrativas
 - administrador da colecção 242, 243
 - administrador de Enterprise Search 242, 243
 - configurar 243
 - descrição 242
 - operador 242, 243
 - supervisor 242, 243

G

- gestão de identidade
 - cadeia de consulta de XML 250
 - configuração 255
 - contexto de segurança do utilizador 250
 - desactivar 250
 - descrição 250
 - extracção de grupo 250
 - perfis de utilizadores 252
 - suporte de início de sessão único 254

H

histórico do tempo de resposta,
supervisionar 327
HTTPS, configuração do servidor de
procura 232

I

ID da colecção, regras da sintaxe 31
identificação 4
idiomas
 códigos de dois caracteres 161
 detecção automática 162
 procurar 161
 suportados 161, 162
idiomas de texto complexos 161
idiomas de texto simples 161
idiomas ideográficos 161
IDs da aplicação 245
IDs de sessão, Enterprise Search 347
Implementação de portlet de procura
 script wp5_uninstall 288
 script wp6_uninstall 296
implementação do portlet de procura
 ficheiro es.wp5.install.jar 283
 ficheiro es.wp6.install.jar 289
 script wp5_install 283
 script wp6_install 289
importância do documento
 activar para uma colecção 31
 classes hierárquicas 204, 208
 dicionários de palavras
 hierárquicas 202
 em colecções migradas 297
 estático 198
 padrões URI 202, 203
 restaurar valores predefinidos 198
Indexar página, descrição 17
índices
 activar a marcação 169
 alertas sobre 334
 alterar a marcação 169
 âmbitos 171, 180
 caracteres globais 171, 176, 179
 criações concorrentes 170
 criações em paralelo 170
 desactivar a marcação 169
 descrição 7, 167
 efeito de caracteres globais 178
 eliminar da fila 326
 Formatos URI 121
 marcação 168
 permitir a marcação 325
 proibir a marcação 325
 remover URIs 171, 184
 supervisionar 325, 326
 texto âncora 257
 URIs resumidos 171, 182, 183
índices principais
 criações concorrentes 170
 descrição 7, 167
 marcação 168
índices secundários
 criações concorrentes 170
 descrição 7, 167
 marcação 168

iniciar
 analisadores 324
 aplicações de procura 231
 assistente de migração 297
 criações de índice 325
 Data Listener 328
 Search Application Customizer 228
 servidores da ferramenta de
 sequências de hiperligações 312
 servidores de Enterprise Search 301
 servidores de procura 307, 327
iniciar sessão na consola
 administrativa 21
iniciar URLs para ferramentas de
sequências de hiperligações da
Web 91, 96
integração no Portal WebSphere
 script wp5_install 283
integração no WebSphere Portal
 descrição 281
 ficheiro es.wp5.install.jar 283
 ficheiro es.wp6.install.jar 289
 script wp6_install 289
 scripts de configuração 282
intervalo máximo para nova pesquisa 96
intervalo mínimo para nova pesquisa 96
intervalos da nova pesquisa de
ferramentas de sequências de
hiperligações da Web 96
IOCP, configuração da ferramenta de
sequências de hiperligações 79

J

japonês
 remover caracteres de mudança de
 linha 165
 segmentação n-grama 164

L

ligações rápidas
 criar 194
 descrição 194
 Formatos URI 121
 procurar 194
limitar o espaço de sequência de
hiperligações da Web 91
locais
 analisar 161
 procurar 161

M

marcação
 criações de índice 168, 169
 ferramentas de sequências de
 hiperligações 35, 40
mensagens de erro
 Configuração de servidor SMTP 338
 receber correio electrónico para 336,
 339
 visualizar ficheiros de registo 341
 visualizar ficheiros de registo de
 documentos desactivados 332

migrar
 colecções 297
 taxonomia baseada em regras 297
modo de servidor, repositórios do
Content Edition 44
modo directo, repositórios do Content
Edition 43
módulo bos.iocp.rte 79
módulos
 analizador 150
 ferramenta de sequências de
 hiperligações da Web 315
módulos da porta de conclusão E/S,
configuração da ferramenta de
sequências de hiperligações 79
motores de análise de texto
 adicionar ao sistema 145
 associar a colecções 146
 correlacionar a estrutura de análise
 comum com bases de dados
 relacionais 149
 correlacionar elementos de XML 147
 correlacionar resultados da análise
 com bases de dados relacionais 149
 correlacionar resultados de análise
 para o índice 148
 descrição 144

N

notificações por correio electrónico
 Configuração de servidor SMTP 338
 para alertas 339
 para mensagens 339
número de porta, Enterprise Search 27

O

opção removeCjNewlineChars 165
opção removeCjNewlineCharsMode 165
opções de procura
 campos ordenáveis 172
 conteúdo do documento 172
 correspondência completa 172
 para resultados da procura 172
 pesquisa de texto livre 172
 procura paramétrica 172
 procura por campo 172
operador
 configuração de função 243
 descrição 242
origens externas
 associar a aplicações de procura 238
 configuração 235
 descrição 235
 segurança do ID da aplicação 245
origens externas JDBC
 configuração 235
 controladores JDBC 235
 edição 235
 eliminar 235
origens externas LDAP
 configurar 235
 edição 235
 eliminar 235

P

- páginas de códigos
 - detecção automática 163
 - suportadas 163
 - páginas de erros esporádicos, ferramentas de sequências de hiperligações da Web 97
 - palavra-passe, administrador de Enterprise Search 22, 23
 - palavra-passe de administrador
 - alterar em múltiplos servidores 23
 - alterar num único servidor 22
 - Palavras-chave em ligações rápidas 194
 - parar
 - analísadores 324
 - criações de índice 325, 326
 - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 312
 - servidores de Enterprise Search 301, 304
 - servidores de procura 307, 327
 - parar dicionários de palavras
 - adicionar ao sistema 190
 - utilizar com uma colecção 191
 - perfis de utilizadores
 - configuração 255
 - descrição 252
 - personalizar aplicações de procura 227, 228
 - pesquisa de texto livre, descrição 172
 - Pesquisar página, descrição 17
 - portlets
 - descrição 281
 - Enterprise Search 281
 - integração no WebSphere Portal 5.1 283
 - integração no WebSphere Portal 6 289
 - remover do WebSphere Portal 5.1 288
 - remover do WebSphere Portal versão 6 296
 - processamento de texto
 - anotadores 144
 - estruturas de análise comuns 144
 - motores de análise de texto 144
 - procura paramétrica, descrição 172
 - procura por campo, descrição 172
 - procura semântica 144, 147, 152
 - procura XML nativa 152
 - procurar
 - categorias 132
 - colecções 172
 - documentos de HTML 141
 - documentos de XML 138, 147
 - documentos HTML 142
 - ligações rápidas 194
 - Procurar página, descrição 17
 - propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações
 - descrição 4
 - edição 38
 - protocolo DIIOP, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 78
 - protocolo NRPC, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 73, 76
 - protocolo Robots Exclusion
 - conformidade com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web 88
 - identificação do agente de utilizador 87
 - publicação de dados
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 51, 54
 - descrição 47
 - instalação em Windows 50
 - instalação no ambiente operativo Solaris 49
 - instalação no sistema operativo AIX 49
 - instalação no sistema operativo Linux 49
- ## R
- rastreio de documentos
 - descrição 329
 - ficheiros de registo 332
 - recursos do sistema
 - calcular 309
 - Registrar página, descrição 17
 - registo de utilizadores de LDAP 259
 - regras de categorias
 - configurar 136
 - conteúdo do documento 132, 136
 - padrões de URI 136
 - padrões URI 132
 - regras de domínio para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 91
 - regras de prefixo para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 91
 - Regras do endereço de IP para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 91
 - regras do endereço para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 91
 - relatórios de detalhes do sítio
 - criar 318
 - relatórios do histórico da ferramentas de sequências de hiperligações
 - criar 318
 - relatório de códigos de estado de HTTP 318
 - Relatório de sítios 318
 - relatórios do histórico das ferramentas de sequências de hiperligações
 - descrição 314
 - relatórios do histórico do sítio
 - descrição 314
 - remoção de espaço em branco 165
 - remoção do carácter de mudança de linha 165
 - remover URIs dum índice 184
 - restauração do sistema 343
 - restaurar Enterprise Search 343
 - restaurar scripts
 - descrição 343
 - executar 345
 - restauro do sistema 345
 - resultados da procura
 - agrupar 182, 183
 - caracteres globais 176
 - classificação 203
 - classificação baseada em texto 197
 - classificação dinâmica 197
 - classificação estática 198
 - configuração de classe
 - hierárquica 206, 208
 - configuração de classes
 - hierárquicas 204, 207
 - configuração de padrões URI 202
 - descrição 197
 - expansão do carácter global 179
 - personalizar resumos 192, 193
 - pós-filtragem 246
 - pré-filtragem 246
 - resumir 182, 183, 279
 - resumo dinâmico 191
 - resumos 192, 193
 - resultados da procura resumidos
 - configurar 183
 - descrição 182
 - restrições de segurança 279
 - resumo de tarefas, consola administrativa 17
 - resumo dinâmico 191
 - resumos
 - dinâmicos 191
 - personalizar 192, 193
 - resumos de documentos
 - editar propriedades para 193
 - personalizar 192
 - revisitar URLs logo que possível 96
- ## S
- script esbackup.bat 344
 - script esbackup.sh 344
 - script eschangepw 22, 23
 - script escrcm.sh 58
 - script escrcm.vbs 60
 - script escrdb2.sh 49
 - script escrdb2.vbs 50
 - script escrnote.sh 73
 - script escrnote.vbs 76
 - script escrvbr.sh 44
 - script escrvbr.vbs 46
 - script esrestore.bat 345
 - script esrestore.sh 345
 - script startccl 345
 - script wp5_install 283
 - script wp5_uninstall 288
 - script wp6_install 289
 - script wp6_uninstall 296
 - scripts
 - esbackup.bat 344
 - esbackup.sh 344
 - escrcm.sh 58
 - escrcm.vbs 60
 - escrdb2.sh 49
 - escrdb2.vbs 50
 - escrnote.sh 73
 - escrnote.vbs 76
 - escrvbr.sh 44
 - escrvbr.vbs 46

- scripts (*continuação*)
 - esrestore.bat 345
 - esrestore.sh 345
 - startccl 345
- scripts da cópia de segurança
 - descrição 343
 - executar 344
- scripts de configuração
 - WebSphere Portal 282
- Search Application Customizer
 - ficheiro config.properties 228
 - iniciar 228
- Search Center, WebSphere Portal
 - descrição 281
 - versão 6, integração no Enterprise Search 292
- segmentação n-grama 164
- segurança
 - activar para o Enterprise Search 258
 - activar para uma colecção 31
 - activar uma colecção 239
 - análise de texto âncora 256
 - autenticação 241, 276
 - configuração de HTTPS para a procura 232
 - configuração de múltiplos servidores 261
 - configuração de SSL para a procura 232
 - configuração de um único servidor 261
 - controlos de acesso 241
 - desactivar para aplicação empresarial 276
 - descrição 239
 - detecção de documentos duplicados 244
 - Documentos do Lotus Domino 269, 270
 - domínios do Windows 274
 - funções administrativas 243
 - gestão de identidade 250, 255
 - global, WebSphere Application Server 258, 259
 - IDs da aplicação de procura 245
 - ignorar controlos de acesso de nível de documento 278
 - nível de colecção 244, 278
 - nível de documento 245, 246, 247, 249, 255, 278
 - perfis de utilizadores 252
 - registo de utilizadores de LDAP 259
 - resultados da procura resumidos 279
 - segurança global do WebSphere 276
 - suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações 117
 - suporte de início de sessão único 254
- segurança ao nível da colecção
 - análise de texto âncora 256
 - descrição 239, 244
 - detecção de documentos duplicados 244
 - IDs da aplicação 245
- segurança ao nível do documento
 - controlos de acesso indexados 247
 - para documentos do Lotus Domino 269
- segurança ao nível do documento (*continuação*)
 - para sistemas de ficheiros do Windows 274
 - perfis de utilizadores 252
 - tokens de segurança 247
 - validação de credenciais actuais 249
 - validação em tempo real 249
- segurança de início de sessão único
 - configuração 255
 - gestão de identidade 254
- segurança de nível de colecção
 - activar 31
- segurança de nível de documento
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 35
 - descrição 239, 245
 - Documentos do Lotus Domino 270
 - gestão de identidade 250, 255
 - pós-filtragem de resultados 246
 - pré-filtragem de resultados 246
 - suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações 117
 - suporte de início de sessão único 254
- segurança global do WebSphere
 - desactivar 276
 - propriedades da aplicação da procura 227
 - search application customizer 228
- Segurança Utilizador Local, ferramentas de sequências de hiperligações QuickPlace 272
- servidores da ferramenta de sequências de hiperligações
 - iniciar 312
 - parar 304, 312
- servidores de ferramenta de sequências de hiperligações
 - iniciar 301
- servidores de índices
 - iniciar 301
 - parar 304
- servidores de procura
 - cache de procura 186
 - configuração de HTTPS 232
 - configuração de SSL 232
 - consultas conhecidas 327
 - consultas recentes 327
 - descrição 9, 185
 - dicionários de palavras de paragem 189
 - dicionários de palavras hierárquicas 200
 - dicionários de sinónimos 187, 188
 - estado do sistema 327
 - histórico do tempo de resposta 327
 - iniciar 301, 307, 327
 - parar 304, 307, 327
 - supervisor 327
 - utilizar dicionários de palavras de paragem 190, 191
 - utilizar dicionários de palavras hierárquicas 201, 202
 - utilizar dicionários de sinónimos 189
- servidores do analisador
 - configuração de módulo 150
- Servidores Fidedignos do Lotus Domino 270
- servidores proxy 101
- servidores proxy HTTP 101
- SIAPI (API de Procura e Índice) 11
- SIAPI (API Procura e Índice) 211
- sintaxe da consulta XML, nativa 152
- Sistema Operativo AIX
 - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 58
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 49
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 44
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 73
 - configuração da publicação de dados 49
- sistema operativo Linux
 - ambiente operativo Solaris
 - configuração da publicação de dados 49
 - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 58
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 49
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 44
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 73
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 73
 - configuração da publicação de dados 49
- sistema operativo Solaris
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 49
- sistema operativo Windows
 - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 60
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 76
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da DB2 50
 - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 46
 - configuração da publicação de dados 50

sítios da Web activos, supervisionar 314, 316

sítios da Web protegidos por palavra-passe 99

- Autenticação base de HTTP 99
- autenticação baseada em formulário 100

SSL, configuração do servidor de procura 232

supervisionar

- analísadores 324
- coleções 310
- consultas conhecidas 327
- consultas recentes 327
- Data Listener 328
- detalhes de URI 311
- Detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 315
- documentos colocados de parte 330
- documentos desactivados 332
- Enterprise Search 309
- ferramentas de sequências de hiperligações 312
- ferramentas de sequências de hiperligações da Web 314
- ficheiros de registo 341
- histórico do tempo de resposta 327
- servidores de procura 327
- Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 316
- Velocidade de pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 317

supervisor

- configuração de função 243
- descrição 242

suplementos, para ferramentas de sequências de hiperligações 117

suplementos da ferramenta de sequências de hiperligações 117

suporte JavaScript em ferramentas de sequências de hiperligações da Web 90

suporte linguístico

- análise de texto personalizado 144
- códigos de linguagem 161
- detecção de idiomas 162
- detecção de páginas de códigos 163
- dicionários de palavras de paragem 189
- dicionários de palavras hierárquicas 200
- dicionários de sinónimos 187
- locais 161
- procura semântica 144, 152
- procura XML nativa 152
- remoção de espaço em branco 165
- segmentação n-grama 164

T

taxonomia baseada em regras, migrar do WebSphere Portal 297

taxonomias, migrar do WebSphere Portal 297

tempo de resposta da procura

- alertas sobre 334
- supervisionar 327

termos compostos, análise 151

tipo de categorização

- baseadas em regras 132
- seleccionar 31, 135

tipos de documentos

- analisar 154
- detectar 153
- para analisadores Stellent 157
- para serviços do analisador 155, 157

tipos de ferramentas de sequências de hiperligações

- associar numa coleção 35
- valores base para 35

tipos de origens de dados

- base de dados de Software AG Adabas 47
- bases de dados CA-Datacom 47
- bases de dados da Oracle 47, 66, 235
- bases de dados da Sybase 47
- bases de dados DB2 UDB 47, 66, 235
- bases de dados de IMS 47
- bases de dados de JDBC 66, 235
- bases de dados de VSAM 47
- Bases de dados do Domino Document Manager 62
- bases de dados do Informix 47
- Bases de dados do Notes 69, 72
- bases de dados do SQL Server 47, 66
- Bases de dados QuickPlace 81
- bases de dados relacionais 47
- DB2 UDB para bases de dados do iSeries 47
- DB2 UDB para z/OS 47
- news groups de NNTP 68
- Pastas públicas do Exchange Server 65
- repositórios do Content Edition 41, 43, 44
- sistemas de ficheiros UNIX 85
- sistemas de ficheiros Windows 114
- sítios da Web 86
- sítios de Web Content Management 109
- sítios do WebSphere Portal 111
- suportados pelo Enterprise Search 2
- suporte para externas 2, 11
- tipos de itens do DB2 Content Manager 56

Tipos MIME, incluindo em espaços de sequência de hiperligações da Web 91

tokens de segurança

- configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 247
- desactivar para uma coleção 278
- segurança ao nível do documento 247

U

UIMA

- adicionar motores de análise de texto ao sistema 145
- associar a coleções 146

UIMA (*continuação*)

- correlacionar a estrutura de análise comum com bases de dados relacionais 149
- correlacionar a estrutura de análise comum com o índice 148
- correlacionar elementos XML 147
- correlacionar resultados da análise com bases de dados relacionais 149
- correlacionar resultados da análise com o índice 148
- descrição 144
- estruturas de análise comuns 148, 149

URIs

- âmbitos 180, 181
- formatos em Enterprise Search 121
- influenciar classificações estáticas 202, 203
- ligações rápidas 194
- regras de categorias 132, 136
- remover dum índice 184
- resumidos nos resultados da procura 182, 183
- visualizar detalhes sobre 311

URIs resumidos

- configurar 183
- descrição 182
- restrições de segurança 279

URLs recentemente pesquisados, supervisionar 314

utilizador do WebSphere Application Server

- palavra-passe para a configuração de múltiplos servidores 261
- palavra-passe para a configuração de um único servidor 261

V

- validação de consulta 249
- validação de credenciais actuais 249, 269, 270, 274
- velocidade da sequência de hiperligações, supervisionar 317
- visitar URLs logo que possível 96

Vista Coleções

- criar coleções 31
- descrição 17

Vista Monitor, descrição 17

Vista Segurança, descrição 17

Vista Sistema, descrição 17

visualizar

- detalhes de URI 311
- ficheiros de registo 341
- ficheiros de registo de documentos desactivados 332

W

WebSphere II Classic Federation 56

WebSphere II Event Publisher Edition, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 51

- WebSphere II OmniFind Edition
 - alterar a palavra-passe em servidores múltiplos 23
 - alterar a palavra-passe num único servidor 22
 - analísadores 5
 - APIs 11
 - aplicações de procura 12
 - códigos de retorno 347
 - comandos 347
 - componentes 3
 - configuração do número de porta 27
 - consola administrativa 10
 - descrição geral 1
 - diagrama de fluxo de dados 13
 - IDs de sessão 347
 - integração no WebSphere Portal 281
 - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 4
 - servidores de índices 7
 - servidores de procura 9
- WebSphere MQ, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 54
- WebSphere MQ, configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere MQ 49, 50
- WebSphere Portal
 - barra de Search, descrição 281
 - integração no Enterprise Search 281
 - migração de árvore de categorias 297
 - migração de colecções 297
 - migração de taxonomia 297
 - predefinições de migração 299
 - scripts de configuração para o Enterprise Search 282
 - Search Center, descrição 281
 - versão 5.1, configuração da barra de procura 286
 - versão 5.1, remover o Enterprise Search 288
 - versão 5.1, scripts de integração 283
 - versão 6, configuração da barra Search 294
 - versão 6, configuração do Search Center 292
 - versão 6, remover o Enterprise Search 296
 - versão 6, scripts de integração 289

X

- XPath, procura XML nativa 152

IBM



Java[™]
COMPATIBLE

SC17-5462-03



Spine information:

OmniFind Enterprise Edition

Versão 8.4

Administrar Enterprise Search

